



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO
SÉCULO XX (1920-1959)**

Salvador
2020

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO
SÉCULO XX (1920-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia,
como requisito parcial para obtenção do título de Mestre
em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado
Filho

Área de concentração: Linguística Histórica

Salvador
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NASCIMENTO, Ivan Pedro

Lexicografia dialetal: o estado da arte no século
XX (1920-1959) / Ivan Pedro NASCIMENTO. -- Salvador,
2020.

208 f. : il

Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho.
Dissertação (Mestrado - Mestrado em Língua e
Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto
de Letras, 2020.

1. Metalexicografia. 2. Lexicografia dialetal. 3.
Lexicografia histórica. 4. Avaliação de dicionários. 5.
Dicionários dialetais. I. Venâncio Lopes Machado
Filho, Américo. II. Título.

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO SÉCULO
XX (1920-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura.

Aprovada em 03 de julho de 2020.

Banca Examinadora:

Américo Venâncio Lopes Machado Filho
Doutor em Letras, UFBA
Universidade Federal da Bahia (UFBA-orientador)

Lisana Rodrigues Trindade Sampaio
Doutora em Letras, UFBA
Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)

Silvana Soares Costa Ribeiro
Doutora em Letras, UFBA
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A

Ana Maria dos Reis Santos, minha mãe e primeira professora, a mulher que me ensinou a pensar no futuro e como construí-lo através da educação.

Dona Valmira Costa Sales (*in memoriam*), a minha avó, a apoiadora mais orgulhosa do meu trabalho, que se dedicou plenamente à família e que, com linha e agulha, ajudou a costurar um futuro melhor para a minha geração.

AGRADECIMENTOS

À família, pelo apoio e carinho incondicional, principalmente à minha avó, Dona Valmira Costa Sales (in memoriam), minha mãe, Ana Maria dos Reis Santos, e minha irmã, Sara Santos Nascimento.

Ao meu orientador, o Prof Dr Américo Venâncio Lopes Machado Filho, pelas orientações acadêmicas e conselhos de vida que não só impactaram no meu currículo e na presente dissertação, como também em minha vida pessoal, para a superação de desafios e para o estabelecimento de novos objetivos. Agradeço imensamente por ter acreditado no meu potencial.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Nêmesis e amigos, pelo acolhimento, carinho e incentivo. Especialmente, à Dra Isamar Neiva de Santana, pela tutoria em meus primeiros passos na pesquisa em Letras e pela introdução aos dicionários dialetais; à Dra Aniele de Souza Oliveira, pelas contribuições significativas a meu trabalho, durante a avaliação de projeto de pesquisa; à Dra Lisana Rodrigues Trindade Sampaio, atualmente vice-líder do grupo, pelo exemplo de determinação e pelos constantes incentivos à carreira acadêmica; à Ms Maria José Ferreira da Silva, que sempre me alegrou com suas guloseimas e vontade insaciável de aprender; e à minha amiga Ms Jane Keli Almeida da Silva, a *chica gallega*, que, quando eu mais precisei, ofereceu seu apoio, me ajudando a permanecer na pós-graduação e a me desenvolver profissionalmente.

Aos colegas e amigos da graduação em Letras Vernáculas, principalmente Nicole, Karen, Larissa, Pedro, Douglas, Luísa, pelo afeto e constante apoio.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura que contribuíram significativamente para a minha formação.

Aos colegas do mestrado, especialmente a Gracy Kelly Rodrigues, com quem compartilhei inquietações pessoais, acadêmicas e profissionais e que é um exemplo de ética e superação; a Maiane Leite, por ter alegrado muitas aulas na pós-graduação, prestando suporte e imenso carinho; e a Micheli e Eleneide, minhas “parceiras de briga” quando lutamos por apoio financeiro às nossas pesquisas.

Aos funcionários da Biblioteca Reitor Macedo Costa, do *Lugares de Memória*, pelo bom ânimo e excelente atendimento durante minhas longas consultas locais.

*Chega mais perto e contempla as palavras
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

Carlos Drummond de Andrade (2005, p. 25)

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. **Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)**. Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho. 2020. 211 f. il. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

RESUMO

A pesquisa *Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)* visa a uma investigação metalexicográfica, no que diz respeito ao estabelecimento de macro e microestruturas, de cinco dicionários dialetais brasileiros: *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará), de Florival Seraine (1959). O desenvolvimento do trabalho justifica-se por uma necessidade de se construir uma história lexicográfica brasileira que abarque os dicionários dialetais, objetivando a recuperação de um conjunto de técnicas de sistematização de dados diatópicos. A construção de um índice remissivo para os cinco livros também foi tarefa desta pesquisa. Apoiase o estudo em referências como Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Cardoso (1999, 2010), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann e James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Romano (2013), Silvestre e Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 e 2011) e Zgusta (1971). A metodologia consistiu no exame dos textos dicionarísticos e da bibliografia das obras de referência para a depreensão do projeto lexicográfico e identificação de critérios adotados pelos autores; contagem do número de verbetes; seleção dos verbetes pertinentes a substantivos e verbos insertos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S; identificação e descrição dos segmentos informativos dos verbetes e de seus indicadores tipográficos e não tipográficos; levantamento dos padrões de organização dos verbetes de substantivos e verbos; e, por fim, a comparação entre as macro e microestruturas de cada obra para a obtenção de um modelo que represente o perfil de uma lexicografia dialetal do século XX. Como resultados, nota-se que a produção lexicográfica apresentou um destaque especial para a língua portuguesa no Brasil, com abordagens sócio-históricas e levantamento de fenômenos linguísticos caracterizadores dos dialetos, com um notável domínio de terminologia linguística para a descrição fonética e amplo

conhecimento da diversidade, não se limitando apenas ao registro do léxico de suas respectivas zonas dialetais, mas desenvolvendo comparações e comentários linguísticos. Não obstante, não se identificou um planejamento lexicográfico bem estabelecido, ainda que os trabalhos sigam a tendência empreendida por Amaral (1920), no que diz respeito às descrições linguísticas e construção de vocabulário. Ao nível de microestrutura, observou-se uma assistematicidade na composição e estruturação de verbetes, que se deve ao grande número de arranjos para o lema principal com a classe e gênero gramaticais, predicação verbal, definições (sinonímica, extensional, enciclopédica ou lexicográfica), variantes lexicais, nomenclatura científica (para as designações de plantas e animais), comentários etimológicos, abonações ou exemplos, notas de referência, fontes de pesquisa, remissões e marcas de uso. Por fim, definem-se os dicionários dialetais como obras de referência linguística monolíngues, organizadas semasiologicamente, que cobrem as modalidades oral e escrita de uma língua, tendo em vista a representação de normas vernáculas, seja em perspectiva sincrônica ou diacrônica, para evidenciar uma dimensão geográfica.

Palavras-chave: Metalexicografia; Lexicografia dialetal; Lexicografia histórica; Avaliação de dicionários; Dicionários dialetais

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. **Brazilian dialectal lexicography: the state of the art in the Twentieth Century (1920-1959)**. Thesis advisor: Américo Venâncio Lopes Machado Filho 2020. 211 f. il. Dissertation (Master in Language and Culture) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ABSTRACT

The study *Brazilian dialectal lexicography: the state of art in the Twentieth Century (1920-1959)* intends to do a metalexicographical investigation about the establishment of macro and microstructures of five Brazilian dialectal dictionaries: *O Dialeto Caipira*, by Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, by Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, by Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, by Leon Clerot (1959); and the *Dicionário de Termos Populares (Registered in Ceará)*, by Florival Seraine (1959). The development of this research is based on the need of building a Brazilian lexicographical history that covers dialectal dictionaries, intended to do a recovery technic of diatopic data systematization. The construction of an index for all five books was also the task of this study. The references used were Atkins and Rundell (2008), Burkhanov (1998), Cardoso (1999, 2010), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann and James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Romano (2013), Silvestre and Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 and 2011) and Zgusta (1971). The methodology was consisted in perusing dictionary texts and the bibliography of referenced works to a comprehension of a lexicographical project and identification of criteria taken by the authors; counting the quantity of entries; selection of entries related to nouns and verbs presented in the first three pages of letters A, B, C, M, N, O and S; identification and description of informative entries segments and its typographical and non typographical indicators; survey about organization paths of nouns and verbs entries; and finally, the comparison between macro and microstructures of each work to obtain a role that represents a lexicographical dialectal profile of twentieth century. As results, is possible to see that lexicographical production presented a special highlight to Portuguese language in Brazil, with socio-historical approaches and the survey of linguistic phenomena characterizing dialects, with a remarkable domain of linguistic terminology to phonetic description and large knowledge of diversity, not restrain itself only to lexical register of its respective dialectal

áreas, but also developing linguistical comments and comparisions. Nevertheless, it was not identified as a well established lexicographical planing, even though some studies followed the tendency undertaken by Amaral (1920) about linguistic descriptions and vocabulary building. In the microstructure level, an unssistematic characteristic was noted in the composition and structure of entries, which is the reason of the large number of arrangements to the main idea with grammar class and gender, verbal predication, definitions (synonymics, extensional, enciclopedical or lexicographical), lexical variants, scientific nomenclature (to animal and herbs designation), ethimological comments, accreditation or examples, reference notes, sources, remissions and usage marks. Ultimately, the dialectal dictionaries are defined as works of monolingual linguistic reference, organizes semasiologically, which covers the oral and writing category of a language, considering the representation of vernacular standards, no matter synchronical or diacronical perspectives, to emphasize a geographical dimension.

Key words: Metalexicography; Dialectal lexicography; Historical lexicography; Dictionary assessment; Dialectal dictionaries.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	1	Tipologia de obras de referência	34
Figura	2	Organograma megaestrutural de um dicionário	40
Figura	3	Indicadores tipográficos e não tipográficos em um verbete de lexicografia histórico-variacional	42
Figura	4	Taxionomia de obras lexicográficas de Miranda (2014)	53
Figura	5	Proposta de classificação de obras lexicográficas	54
Quadro	1	Ficha de exame para dicionários dialetais	67
Quadro	2	Amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbetes do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	70
Figura	6	Arquivo do índice histórico-variacional do português brasileiro	70
Figura	7	Estrutura do índice histórico-variacional do português brasileiro	71
Quadro	3	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	75
Figura	8	Verbete <i>agregado</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura mínima para substantivos	77
Figura	9	Verbete <i>mampar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura mínima para verbos	74
Figura	10	Verbete <i>baitaca</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para substantivos	78
Figura	11	Verbete <i>sapecar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 1	78
Figura	12	Verbete <i>sapecar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 2	78
Figura	13	Verbete <i>alimá</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com indicação de variantes	79
Figura	14	Verbete <i>aguardecer</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com indicação de variantes	79
Figura	15	Verbete <i>abancar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição sinonímica	80
Figura	16	Verbete <i>manêra</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição lexicográfica	80

Figura	17	Verbetes <i>madrinha</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição enciclopédica	80
Figura	18	Verbetes <i>caetê</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição extensional	80
Figura	19	Verbetes <i>bacurau</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com nomenclatura científica	81
Figura	20	Verbetes <i>narigada</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	81
Figura	21	Verbetes <i>manjuba</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	82
Figura	22	Verbetes <i>acupar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	82
Figura	23	Verbetes <i>baba de moça</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com nota de referência	83
Figura	24	Verbetes <i>cabeça-sêco</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com nota de referência	83
Figura	25	Verbetes <i>acochar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	26	Verbetes <i>saguaragi</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	27	Verbetes <i>banguê</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	28	Verbetes <i>mandorová</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	29	Verbetes <i>banzar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com marca de uso – Parte 1	85
Figura	30	Verbetes <i>banzar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com marca de uso – Parte 2	85
Figura	31	Verbetes <i>acertar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com remissão	85
Figura	32	Verbetes <i>acauso</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com remissão	85
Figura	33	Verbetes <i>acertador</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	86
Figura	34	Verbetes <i>causo</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	86
Quadro	4	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	89

Figura	35	Verbetes <i>bagre</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura mínima para substantivos	91
Figura	36	Verbetes <i>bagual</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1	91
Figura	37	Verbetes <i>bagual</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2	92
Figura	38	Verbetes <i>macetear</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura mínima para verbos	93
Figura	39	Verbetes <i>oriar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para verbos	93
Figura	40	Verbetes <i>abeirar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	94
Figura	41	Verbetes <i>noque</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>anoque</i>	94
Figura	42	Verbetes <i>mancar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>manquejar</i>	95
Figura	43	Verbetes <i>acertar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>trenar</i>	95
Figura	44	Verbetes <i>madorma</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição sinonímica	95
Figura	45	Verbetes <i>cabeçada</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição lexicográfica	96
Figura	46	Verbetes <i>madrinha</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição enciclopédica	96
Figura	47	Verbetes <i>salso</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nomenclatura científica	97
Figura	48	Verbetes <i>abichonar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação ou exemplo	97
Figura	49	Verbetes <i>olheira do sol</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação	97
Figura	50	Verbetes <i>mamulo</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação	98
Figura	51	Verbetes <i>abagualar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	98

Figura	52	Verbetes <i>mandado</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	99
Figura	53	Verbetes <i>saramôco</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	99
Figura	54	Verbetes <i>cafua</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	100
Figura	55	Verbetes <i>sapiranga</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	100
Figura	56	Verbetes <i>sarandear</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	100
Figura	57	Verbetes <i>bacia</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	101
Figura	58	Verbetes <i>cadeia</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	101
Figura	59	Verbetes <i>mal de vaso</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	102
Figura	60	Verbetes <i>nhanduvá</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com remissão para <i>inhanduvá</i>	102
Figura	61	Verbetes <i>inhanduvá</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	103
Quadro	5	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	107
Figura	62	Verbetes <i>aceiro</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura mínima para substantivos	109
Figura	63	Verbetes <i>mandar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura mínima para verbos	109
Figura	64	Verbetes <i>caá</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura máxima para substantivos	110
Figura	65	Verbetes <i>cair</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura máxima para verbos	110
Figura	66	Verbetes <i>sabrecar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	111
Figura	67	Verbetes <i>cachiri</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	111

Figura	68	Verbetes <i>mangarataia</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	111
Figura	69	Verbetes <i>aninga</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de variante	112
Figura	70	Verbetes <i>cambôa</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de variante	112
Figura	71	Verbetes <i>apecum</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de classe gramatical	113
Figura	72	Verbetes <i>mangáua</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com definição sinonímica	113
Figura	73	Verbetes <i>barrufo</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com definição enciclopédica	113
Figura	74	Verbetes <i>cacuri</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com tentativa de definição lexicográfica	114
Figura	75	Verbetes <i>pagélança</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com abonação ou exemplo	114
Figura	76	Verbetes <i>ajuntar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com abonação ou exemplo	114
Figura	77	Verbetes <i>anum</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	115
Figura	78	Verbetes <i>bacu</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	115
Figura	79	Verbetes <i>bacurau</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	116
Figura	80	Verbetes <i>acauã</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nomenclatura científica	116
Figura	81	Verbetes <i>saburá</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com fonte de pesquisa	117
Figura	82	Verbetes <i>mandioca</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com fonte de pesquisa	117
Figura	83	Verbetes <i>sambaqui</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com marca de uso – Parte 1	118
Figura	84	Verbetes <i>sambaqui</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com marca de uso – Parte 2	118

Quadro	6	Arranjo dos itens presentes na amostra do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	121
Figura	85	Verbetes remissivo <i>bauá</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	124
Figura	86	Verbetes <i>xexéu-bauá</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	124
Figura	87	Verbetes <i>aguardente-mole</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> , com estrutura mínima e marca de uso (1959)	125
Figura	88	Verbetes <i>baleeira</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima e remissão	125
Figura	89	Verbetes <i>agachadeira</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima e nomenclatura científica	125
Figura	90	Verbetes <i>café</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1	126
Figura	91	Verbetes <i>café</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2	126
Figura	92	Verbetes <i>mandacaru</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima	126
Figura	93	Verbetes <i>sangrar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima para verbos	127
Figura	94	Verbetes <i>cachear</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para verbos	127
Figura	95	Verbetes <i>abiscoitar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para verbos	127
Figura	96	Verbetes <i>abafar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	128
Figura	97	Verbetes <i>cafunge</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	129
Figura	98	Verbetes <i>nambu-apê</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	129
Figura	99	Verbetes <i>oiças</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição sinônima	129

Figura	100	Verbetes <i>samburá de isca</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição lexicográfica mista com dado enciclopédico	130
Figura	101	Verbetes <i>cabidela</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição enciclopédica	130
Figura	102	Verbetes <i>macela</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nomenclatura científica subordinada à definição	131
Figura	103	Verbetes <i>bambeza</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com abonação ou exemplo	131
Figura	104	Verbetes <i>cafundó</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com abonação ou exemplo	132
Figura	105	Verbetes <i>macaca</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nota de referência subordinada à acepção	132
Figura	106	Verbetes <i>malva-grande</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nota de referência independente	133
Quadro	7	Tipologia das marcas de uso, do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	133
Figura	107	Verbetes <i>afracar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso	134
Figura	108	Verbetes <i>sapiranga</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso	134
Figura	109	Verbetes <i>madrinha de fogueira</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso folclore	134
Figura	110	Verbetes <i>sapiroca</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	135
Figura	111	Verbetes <i>macassa</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	135
Figura	112	Verbetes <i>maceió</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	136
Figura	113	Verbetes <i>agreste</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com remissão unidirecional a <i>caatinga</i>	136
Figura	114	Verbetes <i>caatinga</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), sem remissão ou referência a <i>agreste</i>	136

Figura	115	Verbetes <i>cabaçal</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com remissão unidirecional a <i>terno</i>	133
Figura	116	Verbetes <i>terno</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante a <i>cabaçal</i>	137
Quadro	8	Arranjo dos itens presentes na amostra do <i>Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)</i> (1959)	140
Figura	117	Verbetes <i>cabeça-dura</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura mínima para substantivos (1959)	142
Figura	118	Verbetes <i>sangrar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura mínima para verbos (1959)	142
Figura	119	Verbetes <i>sabão</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos (1959)	143
Figura	120	Verbetes <i>abotoar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 1	143
Figura	121	Verbetes <i>abotoar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 2	143
Figura	122	Verbetes <i>baitinga</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com variante lexical <i>baitola</i>	144
Figura	123	Verbetes <i>cabaça</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com variante lexical <i>combuca</i>	144
Figura	124	Verbetes <i>abancar-se</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição sinonímica	145
Figura	125	Verbetes <i>cabeça-baixa</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição sinonímica	145
Figura	126	Verbetes <i>bacorejar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com tentativa de definição lexicográfica	145
Figura	127	Verbetes <i>bagear</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com tentativa de definição lexicográfica	145
Figura	128	Verbetes <i>madalena</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição enciclopédica	146
Figura	129	Verbetes <i>noitário</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição enciclopédica	146
Figura	130	Verbetes <i>macambira</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com nomenclatura científica	147

Figura	131	Verbetes <i>sabonete</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nomenclatura científica	147
Figura	132	Verbetes <i>bagaceira</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com abonação ou exemplo	147
Figura	133	Verbetes <i>obrigação</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com abonação ou exemplo	148
Quadro	9	Tipologia das marcas de uso, do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i>	148
Figura	134	Verbetes <i>cabocó</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com marca de uso	149
Figura	135	Verbetes <i>saçangar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com marca de uso	149
Figura	136	Verbetes <i>aberturar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nota de referência	150
Figura	137	Verbetes <i>caba</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nota de referência	150
Figura	138	Verbetes <i>macumba</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nota de referência	150
Figura	139	Verbetes <i>acatrizar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com comentário etimológico	151
Figura	140	Verbetes <i>cabear</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com comentário etimológico	151
Figura	141	Verbetes <i>saibro</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com comentário etimológico	151
Figura	142	Verbetes <i>sabaru</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com remissão	152
Figura	143	Verbetes <i>piabuçu</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com remissão	152
Quadro	10	Configuração de verbete pleno ideal para a lexicografia dialetal brasileira do século XX (1920-1959)	207
Quadro	11	Configuração de verbete remissivo ideal para a lexicografia dialetal brasileira do século XX (1920-1959)	207

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de verbetes de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	74
Tabela 2	Número de verbetes do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	88
Tabela 3	Número de verbetes do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	105
Tabela 4	Número de verbetes do glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	105
Tabela 5	Número de verbetes do apêndice de léxico indígena, do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	106
Tabela 6	Número de entradas do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	120
Tabela 7	Número de verbetes do <i>Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)</i> (1959)	139

LISTA DE SIGLAS

ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
DDB	Dicionário Dialectal Brasileiro
DLPC	Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea
DTC	Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)
ODC	O Dialeto Caipira
PPGLinC	Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura
VAM	Vocabulário Amazônico
VPB	Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba
VSR	Vocabulário Sul-Rio-Grandense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
2 SOBRE A ARTE E O OFÍCIO DA LEXICOGRAFIA	29
2.1 DAS OBRAS DE REFERÊNCIA ÀS OBRAS LEXICOGRAFICAS	31
2.2 A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO	38
2.3 COM A PALAVRA, OS DICIONÁRIOS DIALETAIS	43
3 QUESTÕES METODOLÓGICAS PARA UMA PESQUISA SOBRE DICIONÁRIOS DIALETAIS	57
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS <i>CORPORA</i>	59
3.2 LEXICOGRAFIA DIALETAL E QUESTÕES DE MÉTODO	66
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	72
4.1 O DIALETO CAPIRA, DE AMADEU AMARAL (1920)	72
4.2 VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE, DE LUÍS CARLOS MORAES (1935)	87
4.3 VOCABULÁRIO AMAZÔNICO, DE AMANDO MENDES (1942)	104
4.4 VOCABULÁRIO DE TERMOS POPULARES E GÍRIA DA PARAÍBA, DE LEON CLEROT (1959)	119
4.5 DICIONÁRIO DE TERMOS POPULARES (REGISTRADOS NO CEARÁ), DE FLORIVAL SERRAINE (1959)	138
5 ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	153
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	205
REFERÊNCIAS	208

1 INTRODUÇÃO

A dissertação *Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)* situa-se entre a Lexicografia teórica e a Dialetologia, tendo como objeto de estudo cinco dicionários dialetais brasileiros do século passado, que correspondem a uma produção lexicográfica monolíngue que registra o léxico de uma ou várias normas linguísticas espacialmente localizadas, com destaque aos aspectos linguísticos e extralinguísticos que caracterizam a língua em um recorte do tempo e do espaço.

Este trabalho se insere na área de História e funcionamento das línguas naturais, do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), operando na linha de Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita. A iniciativa advém das experiências pretéritas do mestrando durante a Iniciação Científica, a partir de três planos de trabalho executados entre os anos de 2014 a 2017, que se associavam ao Projeto Dicionário Dialectal Brasileiro (DDB): *“Ciclos da vida” em Sergipe: glossário temático com base em dados do Projeto ALiB*; *A variação lexical em capitais do Nordeste brasileiro: fascículo sobre Convívio e Comportamento Social*; e *“Convívio e Comportamento Social” paulista: vocabulário temático com base em dados do Projeto ALiB*. Frequentemente, na fase de elaboração de produtos lexicográficos dos planos, surgiam questionamentos de ordem teórico-metodológica para a construção de vocabulários dialetais e sobre o modelo de verbete do DDB, que culminaram em pesquisas particulares em lexicografia teórica aplicadas ao registro da variação.

Por muito tempo, coube à Dialetologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo a nível do léxico. Quando se aborda a historiografia dos estudos em variação espacial, são destacadas três fases, das quais apenas duas são pertinentes à reflexão deste projeto: a primeira fase (1826-1920), cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235), e a segunda (1920-1959), na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Se se observarem especificamente essas fases, há de se verificar uma riqueza de pesquisas que deveriam ser revisitadas em perspectiva lexicográfica, justificando-se assim a

seleção dos *corpora*. Além disso, percebe-se uma necessidade de se construir uma história lexicográfica que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários de normas, com itens lexicais particulares das comunidades de fala distribuídas no espaço, o que, immanentemente, envolve o estudo da tipologia dialetal e de suas características lexicográficas; e pela possibilidade de acurácia na delimitação de zonas dialetais no território brasileiro com o resgate de unidades lexicais que caíram em desuso e que não figurem mais no léxico ativo dos brasileiros.

Considerando-se o caráter recente da lexicografia em nosso país, uma vez que é “no século XX que se inaugura a lexicografia brasileira, seja porque surgem as primeiras edições de dicionários publicados no país, seja porque as obras pioneiras passam a registrar formalmente o léxico do PB, permitindo a constituição identitária desse léxico” (KRIEGER et al., 2009, p. 1426), desejou-se contribuir para a expansão da lexicografia teórica, debruçando-se sobre a tipologia de dicionário dialetal que foi produtiva no século XX, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento referencial do DDB para contribuir com a ampliação do DDB e para o melhor conhecimento da constituição histórica do português brasileiro.

Buscou-se, nesta dissertação, elaborar um trabalho metalexicográfico que correspondesse ao que Welker (2006, p. 223) considera como um “estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a análise e crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários”, que é, nesse caso particular, desenvolver métodos avaliativos para visualizar e discutir os mecanismos de registro da variação diatópica no século XX, ao nível de *macro* e *microestrutura*, para se definir melhor a *tipologia* de dicionários dialetais.

Macro e *microestruturas* estão relacionadas ao processo de construção de uma obra de referência linguística, em que o primeiro se refere ao planejamento de seleção de *corpora*, objetivos, meta(s), público-alvo, a que se somam os textos dicionarísticos específicos e o segundo ao planejamento interno de um verbete, levando em conta suas propriedades, que se revelarão através de itens, e de suas roupagens, isto é, os indicadores. A *tipologia*, por outro lado, se refere à classificação da obra, dentro de um conjunto diverso, levando em conta suas diferenças específicas, o que Burkhanov (1998) apresenta como uma questão principal metalexicografia.

Com isso, os objetivos desta pesquisa foram:

- a) Descrever a tipologia de dicionário dialetal, no século XX, a partir do exame de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959);
- b) Analisar as macro e microestruturas de cada trabalho para uma melhor compreensão dos mecanismos de registro da variação diatópica;
- c) Discutir e comparar as técnicas utilizadas pelos estudiosos da época para que se possa delimitar um padrão para a lexicografia dialetal do século XX;
- d) Elaborar um índice para as cinco obras com a finalidade de auxiliar potenciais consulentes na busca por itens lexicais.

Para uma descrição e teorização de uma lexicografia dialetal do século XX, buscou-se, neste trabalho, uma incursão entre a Lexicografia Teórica e a Dialetologia, que se faz necessária em virtude de uma necessidade de se construir uma história lexicográfica que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários dialetais; pela recuperação de técnicas de sistematização de dados em variação diatópica, no sentido de se conhecer o que já foi feito, se foi produtivo ou não e seus problemas, por meio de uma pesquisa científica; e pela importância de se divulgarem dicionários, vocabulários e glossários, desenvolvidos no âmbito dos estudos dialetológicos, que podem servir de referência para outros trabalhos em Linguística Histórica.

No que diz respeito à Lexicografia Teórica, compreende-se como uma disciplina dos estudos linguísticos que é responsável pela avaliação, crítica e reflexão de problemas relacionados à construção de dicionários. Desse modo, foram considerados fundamentais para a pesquisa os trabalhos desenvolvidos por Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann e James (2002), Miranda (2011, 2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Silvestre e Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 e 2011), e Zgusta (1971).

As reflexões da lexicografia teórica, ou simplesmente *metalexicografia*, costumam ser encontradas em “prefácios de dicionários, em resenhas ou críticas de dicionários, nos verbetes *dicionário* ou *lexicografia* de enciclopédias gerais ou especiais (por exemplo, de linguística),

em artigos e monografias dedicadas ao assunto” (WELKER, 2006, p. 69, grifo nosso). No caso de uma reflexão sobre uma lexicografia dialetal, buscou-se suporte, nos referidos autores, para contemplar os seguintes aspectos no desenvolvimento da dissertação:

- a) a lexicografia como área dos estudos linguísticos;
- b) o dicionário como objeto da lexicografia teórica;
- c) o dicionário na condição de obra de referência;
- d) o planejamento, a construção e a estruturação de dicionários;
- e) o dicionário dialetal no panorama de obras lexicográficas;
- f) a avaliação e crítica de dicionários dialetais para a definição de uma lexicografia dialetal brasileira.

No panorama de uma lexicografia brasileira, os trabalhos de Faulstich(2011), Krieger (2009), Miranda (2011, 2014, 2019), Silvestre e Verdelho (2007) e Welker (2004, 2005, 2006 e 2011) foram essenciais para que se tivesse um panorama da produção de dicionários de língua portuguesa, tanto europeus quanto brasileiros, assim como ofereceram subsídios para uma uma reflexão e crítica especializada de obras de referência linguísticas a partir de uma introdução às propostas de classificação e taxonomias e critérios de avaliação de produtos lexicográficos. Em relação a Atkins e Rundell (2008), Burkanov (1998), González (2011), Hartmann e James (2002), Rey-Debove (1984) e Zgusta (1971), as consultas foram realizadas no sentido de compreender conceitos e terminologias relativas à própria disciplina, no intuito de uma crítica acurada aos *corpora*.

No que tange ao segundo eixo da pesquisa, a Dialectologia é uma disciplina dos estudos linguísticos, que se concentra na descrição de dialetos, que são variantes sociais de uma língua, e de sua delimitação no espaço, através de isoglossas. Levando em conta a natureza das obras e a sua importância para a referida disciplina, foram examinados os trabalhos de Cardoso (1999, 2010) e Romano (2013) para observar e compreender a fase dialetológica em que se situam as obras, as perspectivas de cada autor em relação ao português brasileiro e os métodos de descrição e registro da variação diatópica em glossários, vocabulários e dicionários no século XX.

2 SOBRE A ARTE E O OFÍCIO DA LEXICOGRAFIA

[...]
Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:

E que o labor do verso, acaso,
Por tão subtil,
Possa o labor lembrar de um vaso
De Becerril.

E horas sem conto passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento.

Porque o escrever - tanta perícia,
Tanta requer,
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer.

Olavo Bilac (2002, p. 40)

Embora não se pretenda discutir o estatuto que o labor literário detém perante outras artes, o excerto de *Profissão de fé*, de Olavo Bilac, ressoa em algumas de suas estrofes aspectos de uma prática linguística de que se tem notícias há séculos nos centros de cultura do Globo na elaboração e teorização de dicionários, isto é, a lexicografia.

Artes e ofícios parecem comungar o elogio à técnica e à busca pela perfeição. Enquanto o domínio de um conjunto de procedimentos associa-se a um ideal de beleza na poesia bilaquiana, em lexicografia, as operações no léxico, seja qual for a dimensão dos *corpora*, articulam-se à funcionalidade metalinguística do texto e à usabilidade, ou seja, ao manejo destro e preciso do consulente às informações dispostas na obra de referência.

A primeira estrofe revela o labor da composição em consonância com um projeto de texto coerente em linguagem, métrica e rima. Se se observar o trabalho do lexicógrafo na elaboração de um produto, o projeto dicionarístico se configura como objeto de primazia para o estabelecimento de regras e limites, no que diz respeito aos *corpora*, à extração dos signos lematizados, ao processo de lematização, ao desenho estrutural do dicionário, aos verbetes e aos

itens e indicadores tipográficos e não tipográficos que o integrarão; estratégias que se assimilam ao trabalho de torcer, aprimorar, altear e limar do poeta-artesão.

Note-se que o paragógico *rubim*, no quarto verso, é uma variante gráfica de *rubi* astuciosamente desenvolvida por Bilac para adequar-se a uma métrica e relacionar-se ao advérbio *enfim* em um esquema rimático externo e rico. O lexicógrafo, de maneira semelhante, quando precisa desviar-se da tradição lexicográfica comum, para manter-se fiel às fontes de pesquisa e à história da língua, toma decisões através de artifícios engenhosos para a incorporação da diferença no dicionário, conforme as possibilidades de intervenção no projeto lexicográfico pré-estabelecido. Como um *rubim*, citam-se, no âmbito da lexicografia dialetal, os verbetes *Çumitério* em *O Dialeto Caipira* (1920), de Amadeu Amaral, grafado com cedilha por questões fonéticas, gráficas e de localização no vocabulário, e, na lexicografia histórico-variacional, *Çapatos*, encontrado no *Dicionário etimológico do Português Arcaico* (2013), de Américo Venâncio Lopes Machado Filho, em respeito à variação gráfica e à forma *in natura* (nesse caso, flexionada em número) em documentos do período arcaico da língua portuguesa e à consulta eficiente desse item em ordem alfabética.

Nas segunda e terceira estrofes, pode-se destacar que perfeição, enquanto condição e sinonímia de *integridade*, forja-se como produto da vontade e da técnica do artífice, independente da natureza da matéria prima, a partir do entendimento da escrita tanto como um trabalho de ourivesaria, que se desenvolve pela manipulação de metais nobres, como também de olaria, arte baseada na argila, um composto comum em margens de rios ou barrancos.

Lexicograficamente, um artigo dicionarístico precisa assemelhar-se à *estrofe cristalina* para que o consulente possa, sem obstáculos, identificar e compreender os itens informacionais e as suas hierarquias; distinguir as sutilezas dos indicadores tipográficos e não tipográficos na microestrutura para uma leitura eficiente e transitar ao longo das redes semântico-lexicais materializadas no sistema remissivo. Os *corpora* de um dicionário, nesse caso, por se tratar este de um objeto sociocultural e legitimador, devem integrar tanto elementos da oralidade, tão usada, presente e comum como a argila, quanto da escrita fria, autoritária e preciosa como o metal, ainda que o lexicógrafo precise, muitas vezes, fazer “o melhor uso dos maus dados” (LABOV, 1982, p. 20).

Por sua vez, a quarta estrofe se refere às implicações do fazer poético: tempo, um olhar atencioso, silêncio, solidão e esforço mental. Em analogia à arte e ao ofício de fazer dicionários, o lexicógrafo precisa mobilizar um conjunto de especialidades que permitam um

olhar atento do léxico nas esferas intra e extralinguísticas, a exemplo de conhecimentos em história da língua, gramática histórica, etimologia, dialetologia, filologia etc. Além disso, a produção lexicográfica se condiciona também aos avanços das tecnologias que possam tratar o contingente de dados, como programas computacionais de leitura e fragmentação de textos, guias de frequência e alfabetação, concordanciadores etc., que estão sendo ricamente produzidos e aperfeiçoados no âmbito da linguística computacional. Talvez a lexicografia se diferencie da poética de Bilac por precisar desenvolver seus objetos coletivamente e pelo fato de muitos dicionários representarem monumentos titânicos à língua, a exemplo do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC), da Academia das Ciências de Lisboa, cujo projeto possui mais de duzentos anos.

Por fim, concorda-se com o eu-lírico: o escrever é a maior perícia. Essa verdade se torna mais nítida quando se observa a importância da escrita, enquanto instrumento de trabalho e fonte de estudo, e a reflexão sobre si mesma, permeada por teorias e métodos, operada na lexicografia, cujas obras têm servido como objetos de poder e símbolos de cultura. Olavo Bilac, por exemplo, para uma seleção vocabular tão precisa e rebuscada em seu culto à forma, há de ter consultado, sem dúvidas, um bom dicionário.

2.1 DAS OBRAS DE REFERÊNCIA ÀS OBRAS LEXICOGRÁFICAS

A lexicografia, ao longo dos séculos, assumiu os estatutos de *arte, técnica, prática, saber, ciência e disciplina*, à medida em que se adotaram perspectivas teórico-metodológicas em relação ao seu principal produto, o dicionário, e à finalidade do conhecimento metalinguístico elencado em seus artigos.

Os contextos de expansão e de intensos contatos linguísticos, a projeção sociopolítica das línguas no mundo, o avanço das tecnologias e uma escolarização que valorizasse o cultivo da língua permitiram à lexicografia de língua portuguesa e, mais tarde, à lexicografia brasileira, a publicação de trabalhos de referência que são elaborados e reelaborados atualmente, de acordo com as convenções da sociedade, seja no âmbito da escrita, seja na oralidade.

Hartmann e James (2002, p. 85, tradução nossa) definem *lexicografia* como

[...] atividade profissional e campo acadêmico relacionado aos DICIONÁRIOS e outras OBRAS DE REFERÊNCIA. Há duas divisões básicas: prática lexicográfica, ou elaboração de dicionários, e teoria lexicográfica, ou pesquisa sobre dicionários. A primeira é frequentemente associada à publicação comercial de livros, enquanto a última aos estudos acadêmicos em disciplinas como a LINGÜÍSTICA

(especialmente LEXICOLOGIA), no entanto limites rigorosos sejam difíceis de estabelecer e, em qualquer caso, estejam sendo preenchidos por iniciativas como treinamento profissional, sociedades acadêmicas, conferências e publicações. Internacionalmente, ainda não há um padrão aceito sobre o que constitui um bom dicionário, mas o engenho humano (e tecnologia computacional) produz novos tipos todos os dias, contra o pano de fundo de várias tradições históricas, para suprir a necessidade insaciável das pessoas de acesso rápido à INFORMAÇÃO, linguística, como também enciclopédica¹.

Em relação ao excerto, destacam-se as instâncias econômica e científica que atuam não só na produção, mas também na pesquisa sobre dicionários; o descentramento do dicionário de língua enquanto único produto da lexicografia, ainda que sem uma menção a outros projetos, como vocabulários, glossários, índices etc, que serão exploradas apropriadamente na próxima subseção; e a atribuição translúcida de interdisciplinaridade, haja vista o conjunto de saberes que se operam tanto na teoria, como na prática lexicográfica para o acesso eficiente ao conhecimento, a exemplo das ciências da informação, no que diz respeito ao tratamento de *corpus*, e da linguística histórica, quando o lexicógrafo precisa recorrer a períodos mais remotos da língua para a construção de um verbete dicionarístico que não apenas se comprometa em responder a um problema primário do consulente, mas que também respeite o processo de constituição.

Nesse sentido, Welker (2011, p. 30-31) demonstra clareza ao preferir uma separação mais clara entre teoria e prática, atribuindo estatutos de técnica e ciência individualmente e seus produtos, quando explica que

[...] a palavra lexicografia refere-se a duas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes. Essas duas subáreas costumam ser designadas pelos termos lexicografia prática e lexicografia teórica.

Na lexicografia prática, a atividade é a elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários. [...] Ela é uma técnica - e também uma prática - para a qual se precisa de muita ciência (num outro sentido, a saber, “conhecimento atento e aprofundado de alguma coisa”), pois quem elabora, ou compila, um dicionário tem que conhecer não somente fatos linguísticos, principalmente o léxico, como também as maneiras em que esses fatos podem ser apresentados num dicionário.

Já na lexicografia teórica, cada vez mais chamada de metalexicografia, estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários. Essa área, sim, pode ser considerada uma ciência (na primeira das acepções citadas). Seus produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados.

¹ The professional activity and academic field concerned with DICTIONARIES and other REFERENCE WORKS. It has two basic divisions: lexicographic practice, or DICTIONARY-MAKING, and lexicographic theory, or DICTIONARY RESEARCH. The former is often associated with commercial book publishing, the latter with scholarly studies in such disciplines as LINGUISTICS (especially LEXICOLOGY), but strict boundaries are difficult to maintain and, in any case, are being bridged by such means as professional training, societies, conferences and publications. There are as yet no internationally agreed standards of what constitutes a good dictionary, but human ingenuity (and computer technology) produces new types every day against the background of various historical traditions, to meet people's insatiable need for rapid access to INFORMATION, linguistic as well as encyclopedic.

À vista disso, assinala-se que a lexicografia teórica é detalhada por Welker (2006, p. 223), apoiado em Hausmann (1985) e Wiegand (1989), como “a investigação sobre o uso de dicionários; as outras são: o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a análise e crítica de dicionários e a história dos dicionários”, por se voltar ao exame dicionarístico de estudos dialetais brasileiros do século XX, com o intuito de se identificarem as técnicas lexicográficas utilizadas para o registro da variação diatópica e como se configura o padrão de dicionário dialetal para o estabelecimento de uma tipologia dicionarística com base empírica.

Em perspectiva metalexicográfica, o termo *obra de referência*, mencionado anteriormente em Hartmann e James (2002), associa-se a qualquer publicação oriunda de um levantamento de dados com o intuito de orientar buscas rápidas a informações específicas. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 266), em seu *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, descrevem essa categoria de publicação como “documento que fornece acesso rápido à informação ou às fontes de informação sobre um assunto, documento de referência, fonte de referência, livro de consulta rápida, livro de referência, usuais”. Em outras acepções do verbete, os pesquisadores apontam como diferença a disposição dos dados ao leitor, que pode se operar direta ou indiretamente, ao explicarem que obras de referência:

a) destinam-se a responder perguntas específicas; b) dicionários, enciclopédias e anuários, entre outros, fornecem informações diretamente; c) bibliografias, índices e periódicos de resumos remetem às fontes que podem conter a informação desejada” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 266).

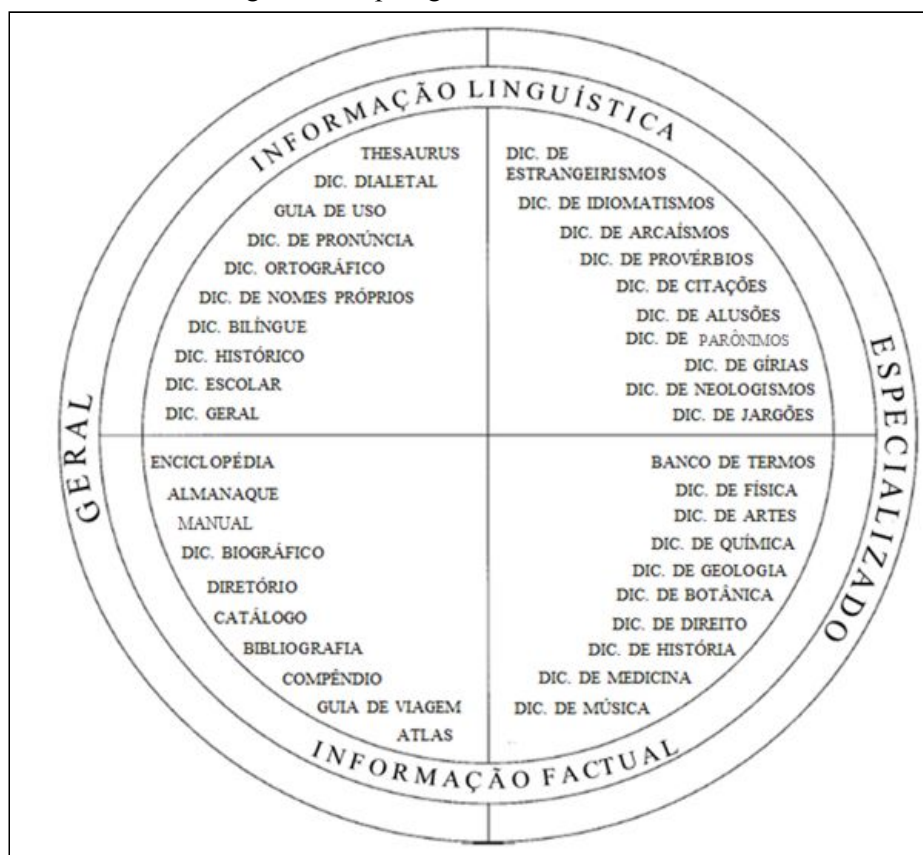
Segundo Burkhanov (1998, p. 198, tradução nossa), “os termos <obra de referência> ou <livro de referência> são mais apropriados para designar o conceito lexicográfico que abrange não apenas publicações impressas, mas também dicionários *on-line*, enciclopédias, índices de palavras e outros produtos de lexicografia computadorizada”². O dicionário, por exemplo, distingue-se de um catálogo, um atlas ou um almanaque pelo fato de a informação linguística ocupar o centro na representação dos dados, mobilizando diferentes dispositivos no tratamento e exposição dos vocábulos e servindo como um livro de consulta.

Hartmann e James (2002, p. 147, tradução nossa), no verbete *tipologia*, estabelecem um painel para os livros de referência a partir das oposições entre o grau de cobertura das obras, se se oferece uma abordagem *geral* ou *especializada*, e o tipo de informação oferecida

² The terms “reference work” and “reference book” are most appropriate to designate the lexicographic concept that encompasses not only publications, but also on-line dictionaries, encyclopedias, concordances, and other products of computer lexicography.

ao consultante em relação ao repertório, se as descrições assumem propriedades *linguísticas* ou *factuais*, conforme o diagrama trazido por meio da figura 1.

Figura 1 – Tipologia de obras de referência



Fonte: Hartmann e James (2002, p. 147, adaptado, tradução nossa).

O construto revela sua utilidade a partir da delimitação de três grandes áreas na produção de obras de referência: a lexicografia (dicionários linguísticos), a terminografia (dicionários terminológicos) e a bibliografia (enciclopédia, compêndio etc). Estrategicamente, apresenta a proposta coerência, no entanto, restam dúvidas quanto às posições de cada produto lexicográfico no organograma, a exemplo do dicionário dialetal, e à ausência de maiores caracterizadores quanto à forma de acesso à informação, ao dado linguístico, a exemplo das ideias de normas linguísticas, o tipo de vocabulário etc., questões que serão discutidas apropriadamente na seção de tipologias dicionarísticas desta dissertação.

Se se visitar bibliograficamente diferentes especialistas, no que se refere a uma caracterização do dicionário, enquanto produto do trabalho lexicográfico, observam-se diferentes concepções. De acordo com Rey-Débove, o dicionário seria um objeto sociocultural que representaria um acervo lexical inacessível plenamente ao falante, ao nível

de uma competência linguística, diferentemente da gramática, como se destaca na citação a seguir.

Um dicionário é um texto duplamente estruturado que apresenta: a) uma seqüência vertical de itens, ditos "entradas", geralmente dispostos em ordem alfabética, seqüência essa chamada "nomenclatura"; b) um programa de informação sobre essas entradas, que forma com elas os verbetes. As entradas são sempre signos linguísticos, e a informação dada deve aplicar-se, ainda que em pequena parte, ao signo, como o faria, por exemplo, a lista telefônica. Considera-se que a definição é uma informação sobre o signo (seu significado) e sobre a coisa designada pelo signo (o que essa coisa é) (REY-DEBOVE, 1984, p. 104) ³.

Note-se que o enunciado definitório de Rey-Debove toma como *genus proximum* o item *texto*, destacando como *differentia specifica* a configuração estrutural e as relações de ordenação e subordinação dos dados. O dicionário, nessa perspectiva, assume um papel metalinguístico ao consulente e se descreve como um gênero textual, cuja dimensão se revela na macro e na microestrutura, isto é, no projeto lexicográfico e no conjunto de itens e indicadores relacionados aos verbetes.

Por outro lado, Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, Orelha do livro) descrevem que um

[...] dicionário é um empreendimento de muitas mãos e muitas mentes, um empreendimento civilizatório, que exige a colaboração intelectual de muitos.
[...] O dicionário é um produto intelectual, da mente, mas é uma mera ferramenta, um alicate mental. Excetuando-se algum excêntrico 'leitor de dicionários', um dicionário é um instrumento que permite a produção de objetos culturais mais sofisticados do que ele mesmo. Ele contribui para a melhora de um texto, para a formulação mais precisa e mais rica de uma ideia, para a transformação de uma informação técnica ou estética de uma língua para outra⁴.

Por meio da leitura do exposto pelos autores, convém ressaltar a noção de empreendimento coletivo e civilizatório, não apenas na acepção de um trabalho de lexicógrafos e de editores que operam colaborativamente para um determinado fim, mas também em consonância com a natureza da matéria-prima, o léxico, e o poder simbólico que a obra de referência exerce dentro de uma comunidade linguística, haja vista o poder normativo, que se sobressai à descrição da língua, nas sociedades letradas. Observe-se a seleção

³ Un dictionnaire est un texte doublement structuré qui présente: a) une suite verticale d'items, dits <entrées> ou <adresses>, généralement rangés par ordre alphabétique, appelée <nomenclature>; b) un programme d'information sur ces entrées, qui forme avec elles des articles. Les entrées sont toujours des signes linguistiques, et l'information apportée doit s'appliquer, même pour une faible part, au signe, et non uniquement à la chose désignée par le signe, comme le ferait par exemple l'annuaire des téléphones. On considère que la définition est une information sur le signe (son signifié) est sur la chose désignée par le signe (ce qu'est cette chose).

⁴ Citação extraída da orelha do livro *Dicionários na teoria e na prática*: como e para quem são feitos, organizado por Cláudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua e Philippe René Marie Humblé.

vocabular nos exemplos de contributos e as noções de *melhoria*, *precisão*, *riqueza*, *transformação*, *estética*. Depreende-se, em primeira instância, que a função de um dicionário seria a de contribuir para a inserção do consulente nas práticas sociais da escrita enquanto dispositivo de textualidade.

Por sua vez, para Atkins e Rundell (2008, p. 2, tradução nossa),

[...] um dicionário é uma descrição do vocabulário usado por membros de uma comunidade de fala (por exemplo, por “falantes de inglês”). E o ponto de partida para essa descrição é evidência do que os membros de uma comunidade de fala realizam quando se comunicam uns com os outros⁵.

Nesse caso, o dicionário não seria um repertório inatingível e superior ao falante, mas uma representação do acervo lexical da comunidade de fala, remetendo à terminologia sociolinguística laboviana, o que permite que se pense na dimensão dos *corpora* para a composição do dicionário, sobretudo da oralidade, quando os autores ressaltam as realizações coletivas.

Ademais, para os teóricos, a exploração do repertório linguístico, quando se estabelece um projeto lexicográfico, não se faz por uma incursão no próprio signo, mas no uso social, uma vez que “o conteúdo e a forma de cada aspecto de um dicionário deve, centralmente, levar em conta quem serão os usuários e para o que eles usarão o dicionário”(ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 5)⁶.

No que concerne à ideia de *vocabulário*, enquanto obra de referência, observam-se comparações ao *glossário*, ao mesmo tempo em que se estabelecem distinções referentes ao domínio dos *corpora* e de sua exaustividade.

Para Dubois *et al.* (2002, pp. 507-508, tradução nossa), o conceito se estabelece a partir de perspectivas técnicas e científicas. O vocabulário pode representar tanto um inventário de uma língua — no sentido mais estrito de um catálogo, que pode ser disposto alfabética e ou tematicamente, sem nenhuma informação linguística —, quanto à sistematização do conhecimento metalinguístico de itens ocorrentes em um dado texto. Declaram os autores que,

[...] atestado desde o século XVIII, um vocabulário é uma lista de palavras. Douchet et Beauzée escrevem: <O vocabulário é nada mais que um catálogo de palavras de uma língua, e cada língua tem o seu.>. Assim, diversas obras com objetivos

⁵ [...] a dictionary is a description of the vocabulary used by members of a speech community (for example, by ‘speakers of English’). And the starting point for this description is evidence of what members of the speech community do when they communicate with one another.

⁶ [...] the content and design of every aspect of a dictionary must, centrally, take account of who the users will be and what they will use the dictionary for.

pedagógicos se intitularão vocabulários. Na terminologia linguística, um vocabulário é uma lista exaustiva de ocorrências figurante em um corpus⁷.

Hartmann e James (2002, p. 154, tradução nossa) interpretam esse termo como “lista de palavras ou frases com ou sem definições⁸”. Observe-se que o produto lexicográfico se define mais uma vez pela disposição das entradas e do número mínimo de informações, isto é, a forma de registro com ou sem exploração de significado, sem se referir a uma seleção ou exaustão do léxico, como se nota em Dubois *et al.* (2002).

No que se refere à caracterização do *glossário*, a literatura apresenta uma maior transparência em relação a *vocabulário*, haja vista a larga produção que se desenvolveu no âmbito de uma lexicografia bilíngue medieval com o confronto das línguas nacionais com o latim.

Burkhanov (1998, p. 92, tradução nossa) esclarece que:

Este termo lexicográfico é bastante usado em referência a um tipo de produto lexicográfico que usualmente contém uma curta lista de palavras, provendo o mínimo de dados lexicográficos em suas entradas. Atualmente, muitos livros didáticos e literários, particularmente para falantes não nativos de uma língua, são providos de um glossário que intenta fornecer glosas, isto é, curta explanação do item lematizado. Glossários são, portanto, produzidos no esteio da lexicografia pedagógica⁹.

Observe-se que o especialista recupera o sentido tradicional de glossário enquanto *conjunto de glosas*, fazendo referências às notas explicativas que figuravam em manuscritos com a finalidade de esclarecer passagens de textos através de sinônimos, paráfrases, definições etc. a depender do conhecimento de língua do *scriptor*. Convém ressaltar também o grau de subordinação do glossário em relação ao texto, pois, enquanto o dicionário e o vocabulário se relacionam ao levantamento exaustivo de dados linguísticos com definições gerais que se pautam na distinção de um item em relação a outro ou com enumeração de contextos de uso, o glossário manifesta um conhecimento metalinguístico em termos equivalentes e unidirecionais, voltando-se exclusivamente ao contexto absoluto em que o item lexical foi usado, explicando-se assim o mínimo de informações linguísticas oferecidas no

⁷ [...] attesté dès le XVIII^e siècle, un vocabulaire est une liste de mots. Douchet et Beauzée écrivent: <Le vocabulaire n'est que le catalogue des mot d'une langue, et chaque langue a le sien.> À ce titre, divers ouvrages à objectif pédagogiques s'intituleront vocabulaires. Dans la terminologie linguistique, un vocabulaire est une liste exhaustive des occurrences figurant dans un corpus.

⁸ A list of words or phrases, with or without definitions.

⁹ This lexicographic term is most often used in reference to a kind of lexicographic product that usually contains a short word list providing minimal lexicographic data in its entries. Nowadays many textbooks and reading books, particularly for non-native speakers of a language, are provided with a glossary which is intended to furnish glosses, i.e. short explanations of the lemmata. Glossaries are thus produced within the framework of pedagogical lexicography.

corpo de um artigo, sua utilidade pedagógica e uma fácil inserção em textos de caráter científico ou literário.

2.2 A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

Poesia e lexicografia parecem partilhar do mesmo engenho e arte na elaboração de suas obras. *Torcer*, *aprimorar*, *altear*, *limar* e *engastar*, verbos utilizados na poesia de Bilac, em uma sequência em que se trazem à reflexão os infinitos recursos estéticos do autor, em uma ordem quiçá desconcertante, apareceriam em uma obra lexicográfica, sob um aspecto de organização estratégica que possibilitasse ao consulente situá-los, rápida e precisamente, entre milhares de outros itens que a língua registrou sistematicamente, isto é, dispõe o dicionário de uma metodologia própria que o homem moderno ignora como uma grande descoberta tecnológica que veio a permitir a própria existência do trabalho lexicográfico: a alfabetação.

Compreende-se a alfabetação como uma tecnologia de ordenação, inserção e recuperação de dados, amparada por um sistema de escrita. De acordo com Hartmann e James (2002, p. 92, tradução nossa), na “maioria dos sistemas alfabéticos, levaram-se séculos para que os dicionaristas desenvolvessem a alfabetação, da ordenação apenas da primeira letra até para a segunda, à terceira e assim por diante¹⁰”. Significa dizer que a ideia de que a alfabetação tem de ser considerada internamente no vocábulo foi um grande salto para o desenvolvimento da lexicografia como um todo.

Em língua portuguesa, segundo Silvestre e Verdelho (2007, p. 14), na produção glossarística medieval bilíngue (latim-português), os vocabulários eram preferencialmente “organizados por áreas temáticas ou por categorias gramaticais e aproximavam-se já da ordenação alfabética”, a exemplo de um códice alcobacense do século XIII, o CDIV/286, cuja tentativa de alfabetação se limitou, entretanto, à primeira letra. Nada, porém, que se pudesse comparar com o sistema de alfabetação hoje adotado. Não obstante, a língua portuguesa alcança seu primeiro *corpus* lexical efetivamente alfabetado no *Dictionarum Ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, de Jerônimo Cardoso, no século XVI, mais precisamente no ano de 1562, no alvorecer do período moderno da língua portuguesa.

Para além do sistema de alfabetação, refletir sobre a estrutura de um dicionário implica, inicialmente, em atentar para sua *macroestrutura*, isto é, para seu projeto

¹⁰ In most alphabetic systems, it took centuries for dictionary makers to develop alphabetisation from ordering by the first letter only, to second-letter ordering, third-letter ordering and beyond.

lexicográfico original, o desenho estrutural, no qual se evidenciam os critérios para a organização do léxico e, conseqüentemente, a distribuição das entradas e a sua apresentação. Burkhanov (1998, pp. 146-147, tradução nossa) difere um pouco do conceito de macroestrutura que aqui será defendido, considerando que esse

[...] termo lexicográfico é usado para se referir ao arranjo do estoque de lemas na nomenclatura¹¹, isto é, no corpo principal do dicionário. Três tipos principais de macroestrutura são: a) ideográfico, isto é, os lemas são organizados de acordo com as afinidades semânticas de qualquer maneira; b) alfabético, no qual os lemas são organizados de acordo com a posição alfabética de cada letra, que compreende as palavras gráficas que representam esses lemas e c) analógico, que é uma mistura de ambos os tipos alfabético e ideográfico de arranjo de lemas¹².

A mesma visão traz Sterkenburg (2002, p. 405, tradução nossa) ao conceituar macroestrutura como “o arranjo do estoque de *lemmata* e de suas entradas em um dicionário”

¹³. Para Hartmann e James (2002, p. 91, tradução nossa), esse componente é a

[...] estrutura geral da LISTA que permite ao compilador e ao usuário localizar informações em um TRABALHO DE REFERÊNCIA. O formato mais comum nos dicionários ocidentais é a alfabética LISTA DE PALAVRAS (embora haja outras maneiras de ordenar as ENTRADAS, por exemplo, tematicamente, cronologicamente ou por frequência), que constitui o componente central. Isso pode ser complementado por MATÉRIA EXTERNA, na frente; meio ou parte de trás do trabalho¹⁴.

Todavia, defende-se que o termo macroestrutura diferencia-se do de *nomenclatura*, que seria o conjunto de entradas do dicionário. Macroestrutura deve ser considerada como o projeto lexicográfico original, isto é, todo o planejamento de seleção de *corpora*, objetivos, meta(s), público-alvo, a que se somam os textos pré-dicionarísticos, intradicionarísticos e pós-dicionarísticos, conhecidos na tradição lexicográfica norte-americana como *front matter*, *middle matter* e *back matter*, conforme a figura 2, que, em seu conjunto físico, formam um

¹¹ Observe-se que se traduziu *word-list*, do original de Burkhanov, por *nomenclatura*, por ser esse o entendimento que se tem para o termo. Embora alguns autores usem indistintamente *word-list* para o índice geral de palavras lexicais de uma *word-list*, existe uma diferença substancial, já que, no processo de construção lexicográfica, a *word-list* se refere ao conjunto de signos lexicais, isto é, todas as unidades lexicais presentes no *corpus*.

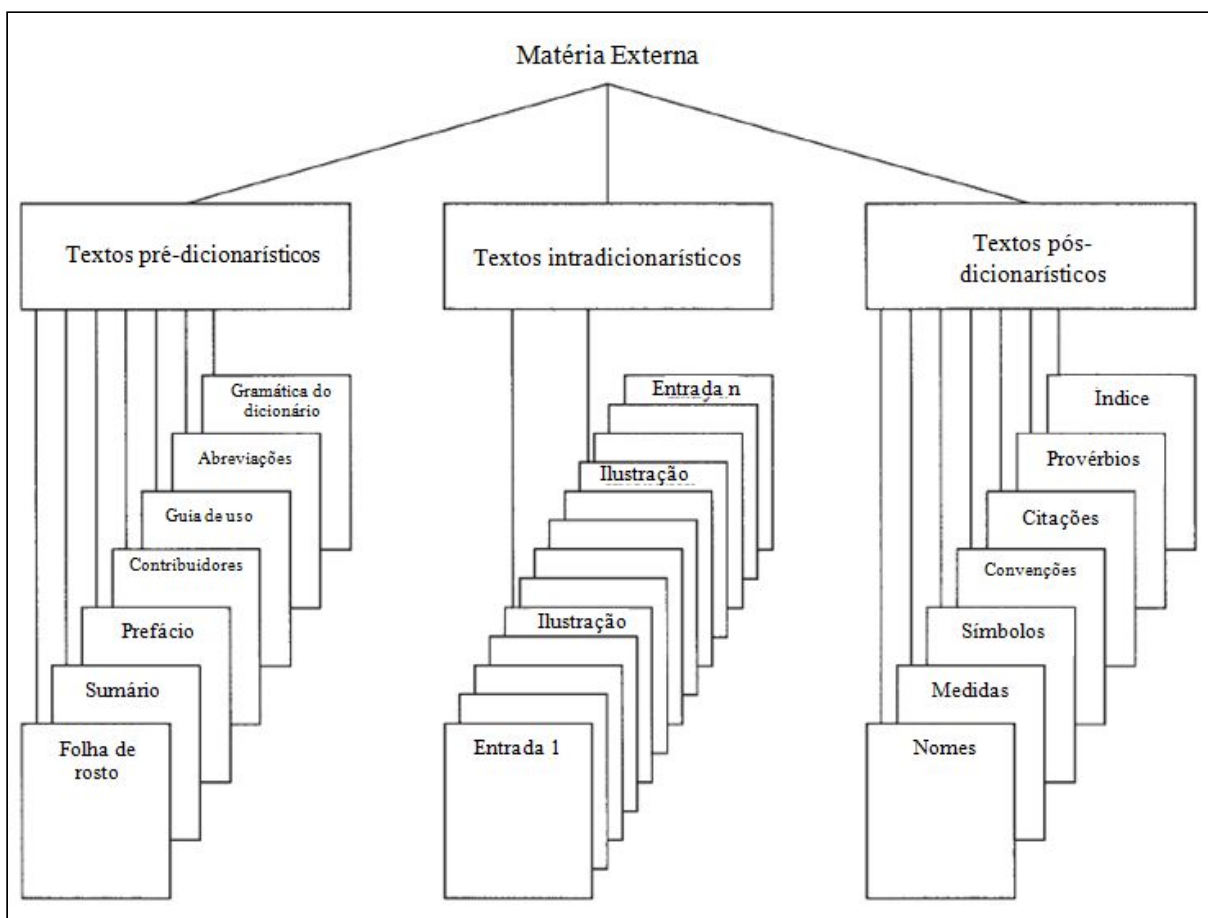
¹² This *lexicographic term* is used to refer to the arrangement of the stock of *lemmata* in the *word list*, i.e. in the main body of the dictionary. Three main types of macrostructure are: a) *ideographic*, i.e. *lemmata* are organized according to semantic affinities of whatever sort; b) *alphabetical*, i.e. *lemmata* are arranged in accordance with the alphabetical position of each letter comprising the *graphic words* representing these *lemmata* and c) *analogical*, which is the mixture of both alphabetical and ideographic types of *lemmata arrangement*.

¹³ The arrangement of the stock of *lemmata* and their entries in a dictionary.

¹⁴ The overall LIST structure which allows the compiler and the user to locate information in a REFERENCE WORK. The most common format in Western dictionaries is the alphabetical WORD-LIST (although there are other ways of ordering the HEADWORDS, e.g. thematically, chronologically or by frequency), which constitutes the central component. This can be supplemented by OUTSIDE MATTER in the front, middle or back of the work.

conjunto terminologicamente chamado de *megaestrutura*, revelando-se como a aplicação prática da macroestrutura.

Figura 2 – Organograma megaestrutural de um dicionário



Fonte: Hartmann e James (2002, p. 92, tradução nossa).

Os textos pré-dicionarísticos precedem a nomenclatura, a exemplo de prefácios, guias de uso, lista de abreviaturas etc., que permitem compreender a obra e seu contexto de produção e sinalizar estratégias e convenções lexicográficas adotadas. Os textos intradicionarísticos, por sua vez, se inserem na nomenclatura, com o intuito de suplementá-la, como, por exemplo, as informações enciclopédicas a que se somam codificação semântica de um dado item lexical e as ilustrações, nas ocasiões em que uma descrição linguística possa parecer obtusa ao consulente.

Por fim, os textos pós-dicionarísticos, seguintes à nomenclatura, costumam oferecer informações especializadas, tanto ao nível intralinguístico, como extralinguístico, a exemplo de informações bibliográficas ou referenciais, apêndices, anexos, que se configuram como uma ferramenta importante, na lexicografia, para uma localização precisa de um dado no

dicionário sem a necessidade de folhear exaustivamente a obra de referência, sobretudo em trabalhos que adotem uma organização temática.

Outro nível de estruturação de um dicionário é a sua *microestrutura*, que se compreende como o conjunto de itens e indicadores relativos a um verbete. Este é um gênero textual de caráter metalinguístico, composto por uma entrada e uma série de itens informacionais. Segundo Sterkenburg (2002, p. 419, tradução nossa), configura-se como “o arranjo dos dados lexicográficos sobre uma entrada que é fornecido em categorias de informação separadas em um dicionário”¹⁵.

Welker (2004, p. 108), com base em Rey-Debove (1971), apresenta uma distinção entre *microestrutura concreta* e *microestrutura abstrata*. Para o autor,

[...] a concreta é aquela que se vê em determinado verbete, é a forma concreta em que as informações sobre o lema são dadas. A abstrata é aquele “programa constante de informação” de que falava Rey-Debove: antes de se confeccionar o dicionário, elabora-se uma microestrutura abstrata, que, em seguida, será preenchida com os dados concretos. A padronização é imprescindível tanto para o usuário (senão a leitura dos verbetes seria muito mais complicada do que já é) quanto para os redatores, que, sem ela, apresentariam as informações de maneiras divergentes.

Os itens informacionais costumam se inserir nas esferas da *forma*, como, por exemplo, a pronúncia, a ortografia, a etimologia e categoria gramatical; do *conteúdo*, como definições e sinônimos; e do *discurso*, nas abonações e marcas de uso do item registrado. Em relação aos indicadores, que são recursos gráficos que distinguem os itens entre si, estes podem ser tipográficos e não tipográficos.

Os indicadores tipográficos descrevem-se como atributos às letras utilizadas na redação do dicionário, como a fonte tipográfica, o uso de negrito, itálico, sublinhado e tachado, aumento ou diminuição de tamanho da fonte, uso de sobrescrito e subscrito etc. Por outro lado, os indicadores não tipográficos servem para evidenciar a posição dos itens informacionais na sintaxe do verbete e suas especificidades a partir do uso de sinais gráficos, como o emprego de aspas simples em definições, setas para indicarem remissões, ponto e vírgula para acepções, parênteses, chaves etc. Esses elementos podem ser melhor visualizados na figura 3, a partir de um verbete de um dicionário etimológico do português arcaico orientado pelos métodos e técnicas da lexicografia histórico-variacional.

¹⁵ The arrangement of the lexicographic data about a headword which is provided in separate information categories in a dictionary.

Figura 3 – Indicadores tipográficos e não tipográficos em um verbete de lexicografia histórico-variacional

INDICADORES TIPOGRÁFICOS		INDICADORES NÃO TIPOGRÁFICOS
Utilização de negrito para apresentar a cabeça do verbete, suas variantes e abonações.	herêça ~ herança – sf. (< lat. <i>haerentia</i>) ^h . ‘patrimônio material e imaterial deixado a sucessores ou descendentes’. [xiii/frac/111v]: Qvando alguu <i>fezer herdeyro a quẽ deuer algũa cousa ou que lhy era fiador, se recebe a herêça perça a demãda que deuia contra el e contra seu auer.</i> [1399/tsla/94rc1]: Eainda <i>pera herdar abíntestado . seo padre mo rrer sem testamento . e em todo séera assy como se fosse seu filho natural . pero que opadre se quiser . pode priuar o filho profilhado . que nõ passe aseu poder . de toda sua herança.</i> [1399/tsla/94rc1]: Mais nõ pode <i>pri</i> uar o neto <i>que</i> passou aseu poder da <i>quarta parte</i> de toda sua <i>herança</i> tam bem em sua <i>ujda</i> seo <i>quiser</i> . ou <i>outramente</i> seo <i>quiser</i> de seu poder <i>sacar</i> como <i>ẽ</i> na morte.	Recuo à esquerda para destacar a entrada do corpo do verbete.
Uso de <i>itálico</i> para apresentação de étimo e no desenvolvimento de abreviaturas da edição que estejam presentes nas abonações.		Utilização do til (~) para introduzir as variantes.
Inicial ou abreviatura ^{sobrescrita} para indicação da fonte de consulta do étimo.		Traço simples (-) para introduzir a classificação gramatical do item lexical.
		Parênteses e chevron (<) para introduzir o étimo.
		Aspas simples (') para destacar a definição.
		Colchetes e barras ([/ /]) para apresentar datação, documento de origem, número de fólios e a localização no documento em formato abreviado.
		Dois pontos (:) para introduzir a abonação.
		Barra simples () para mudança de parágrafo no texto das abonações.

Fonte: Elaboração própria com uso do verbete *herêça* (MACHADO FILHO, 2019).

Em uma microestrutura, costumam-se identificar:

a) uma *cabeça de verbete*, isto é, “o lema e as informações anteriores à definição ou às definições (ou equivalentes, nos dicionários bilíngües)” (WELKER, 2004, pp. 110-111), a exemplo de transcrições fonéticas, notas de pronúncia, classificação gramatical, étimo, origem ou processo de formação da palavra;

b) uma *definição*, ou *definições*, que se descreve como a decodificação da informação semântica, operando como o “componente da microestrutura de uma obra de referência que fornece uma explicação sobre o significado de uma palavra, frase ou termo” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 35, tradução nossa). A depender do *corpus* e do objetivo da obra, podem-se ter diferentes tipo de definição. Em Sterkenburg (2002), por exemplo, citam-se quatorze termos: as definições analítica, controlada, descritiva, enciclopédica, extensional, intencional, lexicográfica, lógica, metalinguística, morfossemântica, ostensiva, prototípica, setencional e sintética. Nesse conjunto, a definição lexicográfica se destaca na constituição de dicionários

linguísticos, uma vez que parte de uma estratégia de composição entre um hiperônimo com traços diferenciadores para que se obtenha uma decodificação da informação semântica de forma mais precisa;

c) componentes que permitam compreender uso do item lexical, sua inserção nos discursos e relações com outros vocábulos da língua, através de acepções, que apresentam os múltiplos sentidos de um elemento polissêmico ou “a análise dos sentidos de um item lexical polissêmico para diferenciar suas denotações individuais¹⁶”(STERKENBURG, 2002, p. 413, tradução nossa); abonações, o emprego do item extraído do *corpus* ou “uma fonte de dados lexicográficos, verificados na forma de um extrato de um texto, para ilustrar o uso particular de uma palavra ou frase¹⁷” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 20, tradução nossa); e exemplos, “uma determinada palavra, frase, citação ou outro contexto que ilustra o significado ou uso de um lexema¹⁸” (STERKENBURG, 2002, p. 398, tradução nossa), isto é, um enunciado artificial gerado pelo lexicógrafo para esclarecer significados e contextos;

d) *marcas de uso*, que são etiquetas que revelam particularidades de uso de um item lexical para orientar o consulente sobre as implicações de uma seleção lexical, seja ao nível diafásico, diastrático, diatópico etc.;

e) remissões, que servem, dentro do verbete, para alertar ao consulente sobre as relações formais ou semânticas existentes entre dois ou mais elementos lexicais, oferecendo um direcionamento nas buscas. Segundo Burkhanov (1998, p. 51, tradução nossa), a função das remissivas seria “informar o usuário do dicionário sobre a disponibilidade de informações linguísticas e/ou extralinguísticas relevantes e/ou mais detalhadas em outra subdivisão desse trabalho de referência específico¹⁹”.

2.3 COM A PALAVRA, OS DICIONÁRIOS DIALETAIS

Na condição de uma pesquisa em lexicografia teórica, neste trabalho serão examinados *dicionários, vocabulários e glossários*, compreendendo-se a *lexicografia dialetal* enquanto uma prática descritiva que se volte ao registro de normas linguísticas em suas dimensões geográficas ou sociais, com o intuito de estabelecer contrastes com outros dialetos ou às

¹⁶ [...] the analysis of the senses of a polysemous lexical item in order to differentiate its individual denotations.

¹⁷ A source of lexicographical data, verified in the form of an extract from a text, to illustrate to particular USAGE of a word or phrase.

¹⁸ [...] a particular word, sentence, quotation or other context which illustrates the meaning or usage of a lexeme.

¹⁹ [...] to inform the dictionary user of the availability of relevant and/or more detailed linguistic and/or extralinguistic information in another subdivision of this particular reference work.

normas de prestígio e de reforçar uma identidade linguística, independente do grau de cobertura da obra e do porte material em glossários, vocabulários e dicionários.

Para Hartmann e James (2002, p. 39, tradução nossa), uma lexicografia dialetal seria:

Um complexo de atividades concernentes ao projeto, compilação, uso e avaliação de DICIONÁRIOS DIALETAIS. Dicionários gerais marcam a variação linguística (e outros aspectos como estilo, formalidade e tecnicidade) através de MARCAS DE USO, porém não descrevem sistematicamente quaisquer DIALETOS regionais ou sociais particulares. Com base nas técnicas do trabalho de campo, a dialetologia tradicional registrou diferenças em vocabulário, pronúncia e gramática em mapas (ATLAS LINGUÍSTICOS (1)), e é esse tipo de informação que é apresentado em dicionários especializados. Não há ainda uma estruturação unificada e dicionários dialetais podem variar desde o popular-amador ao filológico-acadêmico, com consideráveis diferenças entre as várias tradições linguísticas e culturais²⁰.

Quando se examina esse complexo de atividades no cenário brasileiro do século XX²¹, observa-se um predomínio da compilação lexical, que se desenvolveu tanto por iniciativas particulares de folcloristas, como também pelo empenho dos filólogos da época, com uma relativa técnica de sistematização pela ausência de uma norma científica para a atividade lexicográfica, sobretudo quando se pensa na formação acadêmica daqueles que trabalharam com lexicografia dialetal no século XX. Amaral (1920), por exemplo, o autor de *O Dialeto Caipira*, uma obra pioneira nos estudos dialetológicos que integra os *corpora* da análise lexicográfica desta dissertação, era um autodidata, o que se configura necessariamente como problema, mas pode impor outras restrições.

Em relação aos problemas dessa representação sistemática da variação em dicionários de língua, isso pode ser atestado nas marcas de *brasileirismos* e *regionalismos* ao longo da tradição brasileira, que tem se empenhado em reparar essa falha desde os avanços da Dialetologia e da Sociolinguística e de políticas de valorização da diversidade.

Na dissertação de mestrado intitulada *Marcas de uso de regionalismos no “dicionário aurélio da língua portuguesa”*, por exemplo, Figueiredo (2015) aponta para uma insuficiência na integração do léxico regional a partir do exame das 2^a e 5^a edições de uma obra

²⁰ A complex of activities concerned with the design, compilation, use and evaluation of DIALECT DICTIONARIES. General dictionaries mark language variation (and other features such as style, formality and technicality) by means of USAGE LABELS, but these do not systematically describe any particular regional or social DIALECTS. On the basis of fieldwork techniques, traditional dialectology plotted differences in vocabulary, pronunciation and grammar on maps (LINGUISTIC ATLAS (1)), and it is information of this kind which is presented in specialised dictionaries. There is still no unified framework, and dialect dictionaries can range from the popular-amateurish to the philological-scholarly, with considerable differences between various linguistic and cultural traditions.

²¹ Não se despreza aqui a importância dos trabalhos do século XIX não publicados no Brasil, como o *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa* (CALDAS AULETE, 1889) e o *Diccionario de vocábulos brasileiros* (BEAUREPAIRE-ROHAN, 1889), no entanto, por questões metodológicas, concentraremos as discussões no século XX.

popularmente prestigiada e de grande difusão no país nos séculos XX e XXI. A pesquisadora, nas considerações finais, declara que

[...] os prefácios das duas edições do dicionário não apresentam critérios claros e explícitos sobre a inclusão dos regionalismos em sua nomenclatura. Na 2ª edição, verificamos que o autor apenas cita o registro de vocábulos que correspondem à linguagem regionalista, juntamente com outras linguagens como as lexis dos jornais, do teatro, da oralidade etc. (FERREIRA, 1986, p. VII). E na 5ª edição menciona somente que uma das principais funções do dicionário é acompanhar a evolução da língua registrando as renovações através das “palavras, locuções ou formas adotadas pelo uso” (FERREIRA, 2010, p. XI).

Isto significa que não há como saber, de fato, em que critérios e documentos o autor baseou suas pesquisas para incluir os regionalismos na obra. O que encontramos nos prefácios dos dicionários não é suficiente para respaldar essa inclusão do vocabulário regional, especialmente em relação às regiões do Brasil. (FIGUEIREDO, 2015, p. 70-71).

Por outro lado, na tese de doutorado *Léxico brasileiro em dicionários monolíngues e bilíngues: estudo metalexiconográfico da variação em perspectiva dialetal e histórica*, a partir da análise de marcas dialetais em dicionários monolíngues e bilíngues português-inglês, Oliveira (2017) observou que se

[...] a lexicografia monolíngue ainda necessita de mais zelo e atenção quando o assunto é variação linguística, a bilíngue permanece em situação similar e até mais distante das contribuições geo e sociolinguísticas. Incentivados pela objetividade e concisão, os autores de dicionários bilíngues têm mantido suas publicações numa zona externa às discussões científicas sobre a língua, deixando de lado *corpora* e materiais de referência que reportam a realidade da língua em uso, refletindo a diversidade natural ao idioma (OLIVEIRA, 2017, p. 145).

Concorda-se com as autoras, no que diz respeito ao registro das diferenças vocabulares, uma vez que, por muito tempo, coube à dialetologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo ao nível do léxico. Veja-se que quando se aborda a historiografia das pesquisas em variação espacial no Brasil, quatro fases são destacadas: a primeira, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235); a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (id., ibid., p. 235); a terceira, marcada por “estudos de natureza teórica, a produção de léxicos regionais e de glossários, bem como a elaboração de monografias sobre regiões diversas” (id. ibid., p. 241) e “pelo surgimento dos trabalhos geolinguísticos, com a elaboração de atlas de diferentes estados da Federação” (ROMANO, 2013, p. 206), e a última,

que “refere-se aos trabalhos dialetais desenvolvidos a partir do momento em que o Projeto ALiB²² deu início às suas atividades” (id., ibid., p. 206).

Nesse fazer dialetológico, se se observar especificamente as segunda e terceira fases, há de se verificar uma riqueza de trabalhos que se debruçam sobre a dimensão geográfico-social da língua falada no Brasil do século XX, que contribuíram para um maior esclarecimento de áreas dialetais, a exemplo de *O Dialeto Caipira* (1920), anteriormente citado, *O linguajar carioca em 1922* (1922), de Antônio Nascentes, e *A língua do Nordeste* (1934), de Mário Marroquim, que se caracterizam por descrições linguísticas minuciosas, acrescidas de extensos vocabulários, seja em listas de palavras distribuídas em campos temáticos, seja em produtos lexicográficos de exploração metalinguística mais apurada.

No que compete aos produtos de uma lexicografia dialetal, nesse caso, os dicionários dialetais, Burkhanov (1998, p. 64, tradução nossa) explica-os como um

[...] *dicionário linguístico* que contém informação lexicográfica, particularmente as peculiaridades lexicais características de uma variedade da língua, vista de uma perspectiva sincrônica ou diacrônica. Deve ser ressaltado que, na teoria linguística, um dialeto não é apenas regional, mas também uma variedade social de uma língua particular. Em *lexicografia*, o termo “dialeto” é costumeiramente utilizado em referência a uma variedade regional de uma dada língua, que é diferente para a língua standard e que não tem oficialmente uma *ortografia* e regras *gramaticais*, portanto excluindo variedades sociais da língua em questão²³.

Dessa forma, quando se pensa nesse tipo de produção, alguns pontos são fundamentais: clareza quanto à diversidade linguística e uma familiaridade ao conceito de dialeto, conhecimentos sobre a história da língua para que se possam tecer considerações de ordem sincrônica ou diacrônica sobre dado item lexical e se possa compreender a mudança linguística e o uso de dispositivos que possam evidenciar a variação lexical em relação à língua de prestígio, que possui uma ortografia e regras gramaticais salvaguardadas pela

²²Em relação ao Projeto ALiB, “fundamenta-se nos princípios da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diatópica e atento às implicações de natureza social que não se pode, no estudo da língua, deixar de considerar” (COMITÊ NACIONAL, 2001). Dentre os objetivos do ALiB está a descrição da realidade linguística do Brasil, voltando-se à língua portuguesa, com enfoque na diferenças diatópicas, através da elaboração de um atlas linguístico, um conjunto de cartas em que se delimitam zonas dialetais ao longo de um território.

²³ A *linguistic dictionary* that contains lexicographic information, particularly the characteristic lexical peculiarities of a regional variety of a language viewed from a synchronic and/or diachronic perspective. It should be noted that in theoretical linguistics a dialect is not only a regional, but also a social variety of a particular language. In *lexicography*, the term “dialect” is usually used in reference to regional variety of particular language which is different from the standard language and does not have officially accepted *orthographic* and *grammatical* rules, thus excluding social varieties of the language in question.

tradição, assim como em relação aos demais dialetos que podem gozar ou não de algum *status* na sociedade.

Um dicionário dialetal se difere de um dicionário de língua pela dimensão linguística, ao nível dos *corpora*; do grau de cobertura do léxico e da função linguística. Em primeiro lugar, os dicionários de língua se aproximam do conceito de sistema, enquanto os dicionários dialetais voltam-se ao conceito de norma, com os usos linguísticos de comunidades de fala. Em segundo plano, dicionários de língua tendem à pretensa exaustividade, já que se conhecem os índices de frequência²⁴, tanto na mineração dos dados, quanto na incursão metalinguística para a construção dos verbetes, enquanto dicionários dialetais trabalham com seleções, com o registro de peculiaridades linguísticas que caracterizam uma dada norma ao nível do léxico, seja no plano do significante, como também no significado, com a missão de explicitar essa diferença em relação ao padrão no âmbito da língua. Por fim, no que compete à função, os dicionários de língua se inclinam muito mais à prescrição linguística, como instrumentos reguladores, ao nível da escrita, enquanto os dicionários dialetais se pautam na descrição, como instrumento de registro, ao nível da oralidade.

Outra distinção pertinente ao assunto envolve os dicionários de regionalismos, que, não raro, aparecem como um sinônimo para os dicionários dialetais. O regionalismo caracteriza-se como um traço distintivo de uma comunidade no interior de uma zona dialetal, um elemento notadamente cultural, expressivo e regular.

O item lexical *barril*, por exemplo, nas acepções de “algo arriscado, difícil ou surpreendente”, expressa-se na área dialetal do falar baiano, se se adotar a proposta de Nascentes (1953)²⁵, no entanto o seu pertencimento, para muitos falantes²⁶, associa-se de imediato à cidade de Salvador, fato que concederia ao item lexical *barril* a condição de regionalismo, diferentemente de *amarelinha* para “a brincadeira em que as crianças riscam no chão quadrados numerados para jogarem pedrinhas e saltarem em uma perna só”, que é um item lexical de ampla territorialidade, isto é, perpassa diferentes zonas de fala.

²⁴ Os índices de frequência são produtos lexicográficos que oferecem estatisticamente o número de ocorrências de itens lexicais no *corpus*, gerados através de programas computacionais, como o WordSmith Tools.

²⁵ A partir do exame de vogais pretônicas, Nascentes propôs uma divisão dialetal brasileira em dois grandes grupos, que são os falares do Norte e do Sul. Estes falares subdividem-se em seis: Amazônico e Nordeste, relativos ao Norte; Baiano, Fluminense, Mineiro e Sulista, pertencentes ao Sul. Há ainda um território considerado como incaracterístico.

²⁶ Convém advertir que, até então, não se tem notícias de uma pesquisa para o traçado da isoléxia de “barril” na área dialetal baiana.

Os dicionários dialetais não deixarão de registrar regionalismos, pois está na base de sua proposta o registro vocabular dos usos de uma área dialetal. Compreende-se aqui o dicionário de regionalismos como um dos produtos derivados da lexicografia dialetal, que opera com a seleção de elementos que revelem uma dimensão geográfico-social de amplitude.

A diferenciação de obras lexicográficas, como as duas tentativas anteriores, ainda que de maneira superficial, situa-se no âmbito das tipologias, um campo fundamental da lexicografia teórica para o estabelecimento de parâmetros para a elaboração e o consumo de dicionários, a partir do momento em que se constroem arquétipos para cada livro de referência, permitindo a aferição de qualidade não só do ponto de vista material, como também subjetivo. Essa tarefa possui seus desafios, quando se leva em conta a sumarização de critérios que, muitas vezes, parecem insuficientes para abarcar uma infinidade de publicações. No que concerne ao problema, Burkhanov, por exemplo, (1998, p. 68) declara que

“é, indubitavelmente, a maior tarefa da metalexicografia. Ora as classificações de obras de referência apresentadas em publicações especializadas estão longe de serem exaustivas por um lado, ora, por outro, não representam a complexidade do assunto”.

Quando se propõe a discutir os tipos de dicionários, Zgusta (1971), em primeiro plano, diferencia os *dicionários linguísticos* dos *dicionários enciclopédicos*²⁷, iniciando o debate a partir das obras de referência para as obras lexicográficas. No âmbito desses dicionários linguísticos, listam-se quatro propriedades:

a) *perspectiva* (dicionários diacrônicos x dicionários sincrônicos): Zgusta (1971) descreve os dicionários diacrônicos como os trabalhos que se debruçam sobre a história e a mudança das palavras ao longo do tempo, exemplificando-os com os dicionários históricos e etimológicos. No que tange aos dicionários sincrônicos, explica-os como o inventário do léxico em um determinado recorte de tempo;

b) *grau de cobertura* (dicionários gerais x dicionários restritos): os dicionários gerais caracterizam-se como um inventário do léxico de uma língua, operando em favor de uma norma padrão, prescrevendo usos, com os *dicionários padrão de língua*, ou descrevendo a coexistência de normas de maneira integral, com os *dicionários descritivos*. Os dicionários

²⁷ Enquanto o primeiro fornece informações linguísticas sobre o lema, como pronúncia, ortografia, propriedades morfosintáticas, significado etc., o segundo se pauta em propriedades extralinguísticas, como detalhamento de processos e fenômenos, explicações histórico-políticas, conhecimentos especializados etc.

restritivos partem da seleção de propriedades específicas do vocabulário, como, por exemplo, a dimensão diafásica, quando se observa um dicionário de impropérios;

c) *número de línguas* (dicionários monolíngues x dicionários bilíngues): dicionários monolíngues como obras de referência cuja informação se expressa em uma única língua, enquanto os dicionários bilíngues descrevem o vocabulário de duas línguas para fins de tradução;

d) *porte*: nesse ponto, Zgusta (1971) esclarece que tamanho não descreve a dimensão de um dicionário, mas a exaustividade dos *corpora* e a densidade das entradas da obra de referência, de modo que se obtém uma gradação do que se compreende como *thesaurus*, dicionários padrão de língua e pequenos dicionários ou minidicionários;

No que concerne a essa proposta, os dicionários dialetais encontram sua propriedade distintiva no âmbito das obras restritivas, haja vista a dimensão geográfico-social da língua determinar a seleção dos *corpora* e a eleição dos signos lematizados. Zgusta (1971, p. 205, tradução nossa) oferece mais detalhes desse tipo de obra quando discute que

[...] dicionários dialetais são baseados quer em material oral e (eventualmente) diferentes questionários, quer em fontes escritas (caso haja textos escritos no dialeto), ou em ambos. Caso haja numerosos textos escritos e caso possuam suficientemente uma longa tradição, o respectivo dicionário dialetal naturalmente tenderá a adquirir um caráter histórico. Algumas entradas deverão de ter um caráter enciclopédico, uma vez que operará com dados com os quais os falantes da língua nacional padrão não estão familiarizados e que serão difíceis de explicar. Como esses dicionários dialetais lidam bastante com a distribuição geográfica dos fenômenos lingüísticos, Malkiel provavelmente está certo quando considera os mapas e as cartas como muito úteis e até um atlas lingüístico de pequena escala como um desiderato.

Os dicionários dialetais podem ser trabalhados de duas maneiras diferentes: ou o dicionário oferece informações completas sobre o léxico do respectivo dialeto, ou forma local da língua, sem referência a quaisquer outros dialetos ou formas; ou, normalmente do que é considerado a forma nacional padrão. Não é necessário ressaltar que o primeiro método (descrição total) é mais valioso, pois seu resultado é um retrato mais rico da variedade local descrita, enquanto o outro método tem, *praeter alia*, a dificuldade inerente possível que a variedade de língua contra o qual o dialeto descrito é contrastado não é suficientemente conhecido e inequivocamente descrito²⁸.

²⁸ These dialect dictionaries are based either on oral material and (eventually) different questionnaires, or on written sources (if there are texts written in the dialect), or on both. If there are numerous written texts and if they have a sufficiently long tradition, the respective dialect dictionary will naturally tend to acquire a historical character. Some entries will have to have an encyclopedic character, because there will be denotata with which the speakers of the standard national language will not be familiar and which are difficult to explain. As these dialect dictionaries deal very much with the geographical distribution of linguistic phenomena, Malkiel is probably right when regarding maps and charts as very useful and even a small-scale linguistic atlas as a desideratum.

The dialect dictionaries can be worked out in two different ways: either, the dictionary offers complete information on the lexicon of the respective dialect or local form of language without reference to any other

Welker (2004), por sua vez, opta por uma taxionomia simples, abordando propriedades como *suporte*, a partir do contraste de obras impressas em relação às eletrônicas e seus recursos; *número de línguas*, como os dicionários monolíngues, bilíngues ou multilíngues e *grau de cobertura*, isto é, se possuem um recorte amplo como os dicionários gerais ou se partem de seleções, a exemplo dos dicionários especiais.

Os dicionários dialetais seriam, então, perceptíveis no âmbito das obras especiais, carecendo, no entanto, essa proposta de maiores descritores para distinguir, por exemplo, o que diferenciaria um dicionário dialetal de dicionário de regionalismos, idiomatismos ou dicionários de gírias, cujos elementos linguísticos podem apresentar uma dimensão geográfico-social a depender da perspectiva do lexicógrafo sobre o contingente de dados. Desse modo, a proposta precisa de critérios, mas possui mérito em introduzir um novo suporte: o eletrônico, que, hoje, complementa-se com os avanços da informática e com a criação dos dicionários virtuais.

Atkins e Rundell (2008), por outro lado, observam que modelos taxionômicos ou classificatórios não conseguem agrupar suficientemente tipos de obras lexicográficas e escolhem um modelo descritivo, resumindo oito propriedades:

a) *número de línguas*: nesse caso, se o dicionário é monolíngue; bilíngue, com caráter unidirecional (cuja informação linguística se oferece apenas em uma das línguas) ou bidirecional (com informações linguísticas nas duas línguas); ou multilíngue;

b) *grau de cobertura*: língua; material enciclopédico e cultural; termos ou línguas de especialidade; áreas específicas da língua (como dicionários de colocação, frases verbais etc.);

c) *porte*: dicionários padrão, edições concisas e edições de bolso;

d) *suporte*: impresso, eletrônico e virtual;

e) *organização*: onomasiológico e semasiológico;

f) *público-alvo*: falantes de uma mesma língua e mesmo grupo linguístico; falantes de grupos diferentes de uma mesma língua; aprendizes;

g) *habilidades do usuário*: se são linguistas; adultos escolarizados; estudantes; crianças ou aprendizes de uma nova língua;

dialects or forms; or, usually, from what is considered the standard national form. It is not necessary to stress that the first method (total description) is more valuable, because its result is a richer picture of the local variety described, whereas the other method has, *praeter alia*, the inherent possible difficulty that the variety of language against which the dialect described is contrasted is itself not sufficiently known and unequivocally described.

h) *finalidade do dicionário*: decodificação (para o entendimento do significado de uma palavra ou para traduzir de uma língua estrangeira para a língua do consulente) e codificação (tradução de um texto na língua do consulente para uma língua estrangeira e para o ensino de línguas).

Esse conjunto de propriedades revela produtividade e amplitude ao incluir não apenas objetos científicos, mas também mercadológicos, como se vê na noção de público-alvo e nos graus de literacidade do consulente, quando se levam em conta as competências do usuário, que influenciam na seleção de uma dada obra e na pesquisa sobre uma dada informação. Os lexicógrafos fazem ressalvas de que

[...] não se pode usar essas categorias para distribuir dicionários em classes distintas, simplesmente para descrevê-las. As categorias devem ser consideradas como conjuntos de propriedades. Cada dicionário deve ter pelo menos uma propriedade de cada categoria, mas eles podem ter mais de uma²⁹ (ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 26-27, tradução nossa).

Os dicionários dialetais, dentro dessa proposta de descrição, seriam caracterizados como obras monolíngues, baseados em material enciclopédico e cultural, de portes e suportes variados, organizados onomasiologicamente para falantes de grupos diferentes de uma mesma língua, orientado tanto para codificação quanto para a decodificação de elementos linguísticos. Em relação às habilidades do usuário, considera-se esse item como um conjunto aberto, pelo fato de a oralidade e as peculiaridades dialetais serem características culturais e de apreciação em determinados grupos e nos mais variados estratos.

Miranda (2014), por fim, após uma revisão bibliográfica acerca do problema das tipologias, estabelece uma proposta taxionômica orientada por cinco critérios básicos: o número de línguas; a dimensão da unidade linguística a ser representada; a ênfase informacional; a organização do dicionário e cobertura do léxico em perspectiva diassistêmica, como se pode observar na figura 4 a seguir. Nessa taxionomia, o dicionário dialetal situa-se no âmbito monolíngue, voltado a falantes nativos e não-nativos da língua descrita na obra, com uma sistematização semasiológica, enfática no significado de itens de natureza diatópica.

A proposta traz mérito ao conseguir estabelecer as categorias lacunares do trabalho de Zgusta (1971), no que diz respeito à distinção das classes gerais e restritas, a partir da inserção

²⁹ [...] you can't use these categories to sort dictionaries into distinct classes, simply to describe them. The categories should be thought of as sets of properties. Every dictionary must have at least one property from each category, but they can have more than one.

do conceito de diassistema na cobertura dos dicionários. Pensa-se que a proposta se equivoca ao não distribuir a ênfase no significante para as obras semasiológicas como os dicionários dialetais, sobretudo quando se opera com variantes lexicais, isto é, “cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica, sintática ou discursiva” (MACHADO FILHO, 2014, p. 273), atenção que tem sido tomada nos trabalhos em lexicografia histórico-variacional.

```

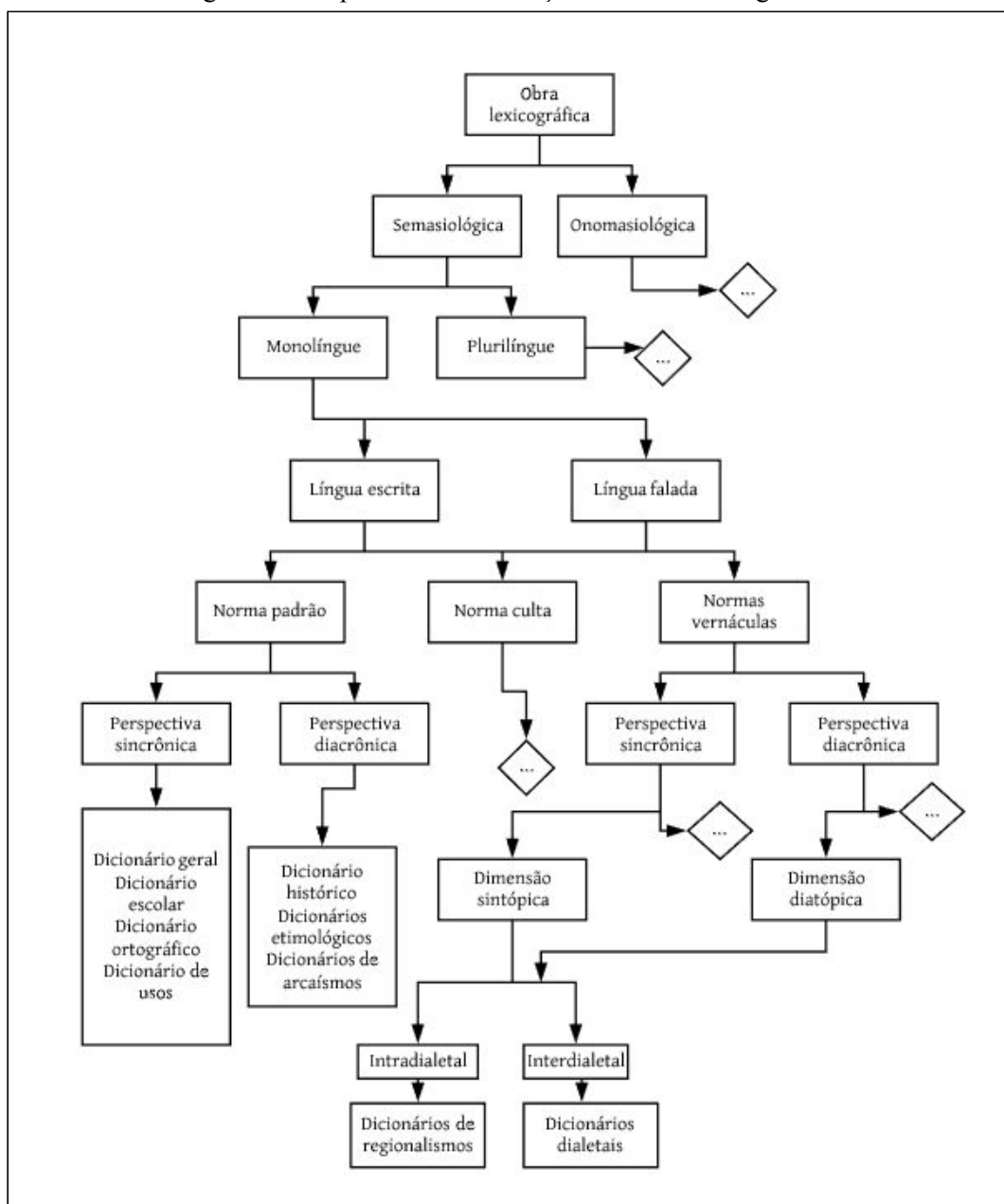
graph TD
    D[DICIONÁRIO] --> B[Bilingue]
    D --> M[Monolíngue]
    B --> BN[Para falantes não nativos]
    BN --> DR[Discurso repetido]
    DR --> DC[Dic. de colocações]
    DR --> DRG[Dic. de regência]
    M --> MN[Para falantes nativos]
    MN --> DL[Discurso livre]
    DL --> CES[com ênfase no significado]
    DL --> CESOM[com ênfase no som]
    CES --> RO[representação ortográfica]
    RO --> DO[Dic. ortográf.]
    CES --> RF[representação fonética]
    RF --> DP[Dic. de pronúncia]
    CES --> HH[homofonia/homografia parcial/total]
    HH --> DPON[Dic. de parônimos]
    CES --> HPP[homofonia em posição final de palavra]
    HPP --> DRD[Dic. da rima]
    CES --> PAF[progressão alfabético-final]
    PAF --> DI[Dic. inverso]
    CESOM --> OS[onomasiológicos]
    OS --> OSID[Dic. de ideias afins]
    OS --> OSN[Dic. de sinônimos]
    OS --> OPI[Dic. pela imagem]
    CESOM --> ONS[Dic. onomasiológico]
    CESOM --> DIAS[diassistematicamente inclusivos]
    DIAS --> EX[exaustivo]
    EX --> TH[Thesaurus]
    DIAS --> AE[α exaustivo]
    AE --> DG[Dic. geral]
    CESOM --> SR[semasiológicos]
    SR --> DIASR[diassistematicamente restritivos]
    DIASR --> DIA[diagnagnáticos]
    DIA --> DE[Dic. escolar]
    DIASR --> DIAT[diintegrativos]
    DIAT --> DEE[Dic. de estrangeirismos]
    DIASR --> DIAN[diانormativos]
    DIAN --> NR[norma real]
    NR --> DU[Dic. de uso]
    DIASR --> DIATOP[diatópicos]
    DIATOP --> DD[Dic. dialetal]
    DIASR --> NI[norma ideal]
    NI --> DIU[Dic. de uso]
  
```

Com base nos aspectos levantados sobre os dicionários dialetais e a partir das tipologias revisadas, propõe-se um novo modelo de classificação para um melhor entendimento da distribuição das obras lexicográficas, sobretudo os dicionários dialetais que serão o foco desta dissertação. O construto se desenvolve a partir da hierarquização de seis

aspectos: a organização do dicionário, o número de línguas, os *corpora*, a norma linguística, a perspectiva metodológica em relação ao tempo e a dimensão do léxico, conforme a figura 5.

Haja vista a dimensão do espaço gráfico da página e o objetivo deste trabalho, as obras onomasiológicas não foram exploradas, mas possuem, no diagrama, um campo livre, representado pelo losango com reticências, que pode ser explorado e estruturado futuramente por pesquisadores que se inclinam a esse experimento.

Figura 5 – Proposta de classificação de obras lexicográficas



Fonte: Elaboração própria.

Nesse organograma, compreende-se a semasiologia e a onomasiologia como instrumentos de abordagem linguística no dicionário, no que diz respeito à organização e ao conjunto de dados linguísticos oferecidos ao consulente, como, por exemplo, se a obra lexicográfica apresenta o significado de determinado elemento lexical listado ou se apresenta várias palavras que podem ser usadas para explicar um mesmo significado, orientando-se por relações de sentido.

O número de línguas é um aspecto indispensável para a caracterização de obras lexicográficas. Nessa proposta, opera-se com a distinção entre dicionários monolíngues e plurilíngues, a terminologia que parece mais apropriada para abrigar os dicionários bilíngues unidirecionais e bidirecionais, já presentes nas propostas anteriormente citadas, e os dicionários multilíngues. Como o trabalho se volta a uma produção monolíngue, o segundo campo também será mantido em aberto.

A delimitação do *corpus* em relação à língua escrita e à língua falada leva em conta situações e usos estratégicos que cada modalidade linguística apresenta. No âmbito da lexicografia, esse aspecto se mostra relevante para observar o direcionamento da obra para as práticas sociais em que o usuário se insere e para qual finalidade faz o seu manejo, alinhando-se também à noção de *norma*, em perspectiva coseriana, isto é, os hábitos linguísticos aceitos e frequentes em uma determinada comunidade.

Consideram-se assim a norma padrão “um construto sócio-histórico que serve de referência para estimular um processo de uniformização” (FARACO, 2008, p. 73); norma culta como “o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita” (FARACO, 2008, p. 71) e normas vernáculas “o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo os fenômenos em variação” (FARACO, 2008, p. 40). Os dicionários dialetais, desse modo, se enquadram como formas de registro de normas vernáculas, em oposição às normas culta e padrão.

As perspectivas sincrônica e diacrônica enquanto condições metodológicas não só para os estudos linguísticos de uma maneira geral, como se observa em Saussure (2001 [1916]), mas também em produtos lexicográficos, revelam o direcionamento do dicionário e os seus limites quanto à representação do léxico. Um dicionário sincrônico se atém à descrição do léxico de uma língua em um recorte de tempo, descrevendo forma, conteúdo, os usos e os contextos de interlocução do item no interior de uma determinada norma. Por outro

lado, o dicionário diacrônico descreve a trajetória de uma palavra ao longo da história da língua, explicitando os jogos de variação e o triunfo da mudança operados na forma e no conteúdo. Observe-se que o dicionário dialetal, como já anunciava Zgusta (1971), pode ser enquadrado nas duas perspectivas desde que o dialeto em questão possua uma tradição escrita validada que registre os usos da comunidade no decorrer do tempo.

Uma vez delimitada a perspectiva metodológica, convém apresentar a dimensão linguística que permeia o inventário do léxico para assinalar as peculiaridades dos elementos linguísticos que integrarão a obra de referência, a exemplo do espaço geográfico, grupos sociais, situações de formalidade etc, o que Miranda (2014) denomina como “distinção entre concepção diassistêmica inclusiva e concepção diassistêmica restritiva”. Com o intuito de distinguir terminologicamente melhor essas variações no espectro de cada abordagem, serão adotados os prefixos *sin-*, no que concerne à sincronia, e *dia-* para diacronia. Desse modo, um dicionário dialetal de abordagem sincrônica operará com elementos sintópicos, enquanto a abordagem diacrônica se reserva aos itens diatópicos.

Ainda sobre essas dimensões, é importante salientar os graus de especialização da obra de referência quanto ao eixo de variação, o que se reflete na distinção entre dicionários de regionalismos e os dicionários dialetais. No campo das obras sintópicas e diatópicas, no que diz respeito a critérios, estabelece-se aqui a intradialetalidade e a interdialeletalidade dos itens lexicais, isto é, se o elemento é coberto pela particularidade interna em uma zona do dialeto ou se é coberto pela generalidade e pelas relações que estabelece ao longo da área do dialetal.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS PARA UMA PESQUISA SOBRE DICIONÁRIOS DIALETAIS

*Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!*

*Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

*Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimigo do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.*

Olavo Bilac (2002, p. 40)

Embora não se opere com a noção de estética em lexicografia, mas com os valores do léxico em uso real e com a gerência de informações linguísticas organicamente estruturadas para uma consulta destra, eficiente e precisa, é interessante observar como o soneto *A um poeta*, de Olavo Bilac, ao elucidar o trabalho de pensamento do poeta-artesão para o estabelecimento de uma forma bela, ótima e verdadeira, tangencia o labor lexicográfico, cujo rigor metodológico denuncia o valor científico e funcional da obra de referência produzida.

Provavelmente, um consulente comum não há de se interessar pelos processos de composição de um dicionário, mas sim para o resultado obtido, para o registro de língua no léxico lematizado e sua decodificação semântica. No entanto, quem quer que se arvore a trabalhar com metalexicografia, seguramente, demonstrará interesse pelo *esforço* empreendido pelo especialista na área do léxico, que, *longe do estéril turbilhão da rua*, pensa em estratégias para que o público-alvo do dicionário possa acessar um conhecimento linguístico adequadamente sistematizado para suprir necessidades cotidianas.

A metodologia, longe de ser um *suplício do mestre*, mas uma condição de ofício, pode, quando não pré-estabelecida consoante a uma teoria linguística, transformar o lexicógrafo em aquilo que Johnson, no século XVIII, (1755, p. 1195) define como “um inofensivo burro de carga, que se ocupa em examinar o original e detalhar o significado das

palavras¹”, isto é, aquele que *sofre* e *sua* diante da complexidade de organização de elementos linguísticos que fogem à norma ou ultrapassam as noções de palavra.

Por esse ângulo, os procedimentos embutidos nas atividades de *trabalhar* e *limar* macro e microestruturas, por exemplo, merecem destaque como problemas de pesquisa para observar a consonância entre a teoria linguística desenvolvida em centros de investigação e a metalinguagem construída em livros de referência de amplo alcance e para apurar também práticas editoriais que influenciam nos hábitos cotidianos de pessoas de diferentes habilidades e graus de letramento.

A macroestrutura consiste no projeto lexicográfico original de uma obra de referência linguística, isto é, o desenho estrutural, no qual se evidenciam os critérios para a organização do léxico e, conseqüentemente, a distribuição das entradas e a sua apresentação. No que tange a aspectos relevantes de uma macroestrutura, Welker (2004, p. 81) menciona que

[...] *macroestrutura* refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante as respostas a perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?

Por sua vez, a microestrutura revela o conjunto de informações detalhadas que se pressupõem relevantes para o consulente em uma dada situação sociocomunicativa, seja no âmbito da escrita ou da oralidade. Dentre os componentes de estruturação do dicionário, pode-se dizer ainda que será o item com o qual o público-alvo, certamente, adquirirá uma sensibilidade, quando se leva em conta a apreensão do encadeamento lógico de cada item informacional no verbete a partir de pesquisas sucessivas na obra, sem a necessidade de uma chave de consulta repetidas vezes.

Em função disso, Rey-Debove (1971, p. 151, tradução nossa) conceitua a microestrutura como “uma estrutura constante que concerne a um programa e a um código de informação aplicáveis, independente da entrada²”, ainda que diferentes classes gramaticais reclamem diferentes estratégias de composição de verbete sem a perda de uma sistematicidade. Em analogia ao soneto bilaciano, defende-se que a microestrutura precisa ser *rica*, porém *sóbria*, com um *perdularismo* que deve servir exclusivamente ao usuário e não aos caprichos do lexicógrafo, uma vez que, para o consulente,

¹ A harmless drudge, that busies himself in tracing the original, and detailing the signification of words.

² [...] une structure constante qui répond à un programme et à un code d’information applicable à n’importe quelle entrée.

ler um verbete de dicionário, tirá-lo do isolamento em que se encontra e colocá-lo a serviço da interpretação ou da produção de um texto envolve um exercício de abstração, de análise e inserção do texto na realidade. Para isso é preciso vencer, além das nuances de sentido da palavra, as diferenças de conhecimento e de linguagem entre autor e leitor, até encontrar a forma certa e o sentido exato (CORRÊA, 2011, p. 158).

Elegem-se, nesta dissertação, as macro e microestruturas como problema de pesquisa, no âmbito de uma lexicografia dialetal do século XX, para que se analisem as técnicas de sistematização da variação diatópica nesse período. Embora já se tenha mencionado, foram selecionados *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959), levando em conta que estes dicionários apresentam zonas dialetais, anos de publicação e autores com formações socioculturais diferentes, o que gera a expectativa de posturas distintas frente à diversidade linguística com potenciais convergências e divergências na construção e preenchimento de dados microestruturais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CORPORA

Por muito tempo, coube à Dialectologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo ao nível do léxico. Quando se aborda a historiografia dos estudos em variação espacial, duas fases são pertinentes a uma pesquisa sobre dicionários dialetais: a primeira, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235) e a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Se se observa especificamente esses dois períodos, há de se verificar uma riqueza de pesquisas que deveriam ser revisitadas em perspectiva lexicográfica, uma vez que suas descrições apresentam aspectos linguísticos e sócio-históricos para a dialeção da língua portuguesa em determinadas regiões do país, para além de anotações sobre unidades lexicais características das localidades. Os trabalhos dialetais do século XX, mais especificamente, são registros do passado que podem ser revisitados para uma melhor compreensão da realidade linguística brasileira.

Listam-se abaixo dezenove trabalhos que se voltaram ao registro da variação diatópica do português brasileiro em glossários, vocabulários e dicionários e que foram representativos para uma lexicografia dialetal no século XX. Não se trata de uma lista completa, mas um ponto de partida para as reflexões a seguir.

1. *Glossário Paraense* (1906), de Vicent Chermont de Miranda;
2. *Dicionário de brasileirismos: peculiaridades pernambucanas* (1913), de Rodolfo Garcia;
3. *O Dialeto Caipira* (1920), de Amadeu Amaral;
4. *O linguajar carioca em 1922* (1922), de Antenor Nascentes;
5. *Vocabulário gaúcho* (1926), de Roque Callage;
6. *Vocabulário do nordeste do Rio Grande do Sul: linguagem dos praieiros* (1933), de Dante de Laytano;
7. *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), de Luiz Carlos de Moraes;
8. *O Vocabulário Pernambucano* (1937), de Francisco Pereira da Costa;
9. *Vocabulário Amazonense* (1939), de Alfredo da Maia;
10. *Vocabulário Amazônico* (1942), de Amando Mendes;
11. *A linguagem popular na Bahia* (1951), de Édison Carneiro;
12. *Gauchismos: a linguagem do Rio Grande do Sul* (1954), de Arci de Albuquerque;
13. *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959), de Florival Seraine;
14. *Vocabulário de Termos Paraibanos* (1959), de Leon Clerot;
15. *Dinâmica de uma linguagem: o falar de Alagoas* (1976), de Paulino Santiago;
16. *Vocabulário Cearense* (1979), de Horácio de Almeida;
17. *Calepino Potiguar: gíria rio-grandense* (1980), de Raimundo Nonato;
18. *Adagiário brasileiro* (1982), de Leonardo Mota;
19. *Dicionário da língua popular da Amazônia* (1985), de Paulo Jacob.

Dentre os trabalhos listados, para o estudo de uma lexicografia dialetal do século XX, foram escolhidos *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot

(1959); e *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará), de Florival Serraine (1959) para constituição dos *corpora*.

O Dialeto Caipira, de Amadeu Amaral, publicado em 1920, em São Paulo, pela casa editorial *O livro*, detém grande importância para a dialetologia, uma vez que demarca o fim de uma primeira fase e o desenvolvimento de uma maior sistematicidade no âmbito da geolinguística. O trabalho discute sobre o falar caipira e seu domínio sobre os pequenos e grandes estratos da antiga “província paulistana”, destacando questões sócio-históricas que teriam contribuído para a sua distinção perante ao que se considerava o dialeto brasileiro. Revela o texto uma sensibilidade quanto à diversidade linguística, aos problemas metodológicos que cobriam a sua ciência na época e à urgência de novos estudos e reflexões.

Considerando outros trabalhos dicionarístico contemporâneos, Amadeu Amaral ocupa posição de destaque no que se poderia considerar como uma lexicografia dialetal, no século XX, uma vez que “o dialeto caipira nasceu da preocupação de Amaral com o processo de dialetação do português brasileiro, sobre o qual e até aquela época pouco se sabia ou se tinha escrito”(CARDOSO, 1999, p. 236), atrelando às reflexões dialetológicas a elaboração de um glossário que usasse recursos da lexicografia, ainda que incipientemente. E, apesar da dimensão de seus *corpora* compostos por textos escritos, objetivou privilegiar os itens que estivessem em uso na oralidade.

Ainda que a bibliografia d’*O Dialeto Caipira* se configure como extensa, haja vista os 84 documentos³ que perpassam períodos distintos da língua portuguesa nos mais diversos

³ As referências indicadas por Amaral (1920), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Crônicas* (1436, 1446), de Fernão Lopes; *Décadas da Ásia* (1552), de João de Barros; *Comédia Eufrosina* (1555), de Jorge Ferreira de Vasconcelos; *Os Lusíadas* (1572), de Luís de Camões; *Origem e Ortografia da Língua Portuguesa* (1576), de Duarte Nunes de Lião; *A Castro* (1587), de Antônio Ferreira; *Diálogos* (1589), de Frei Amador Arraiz; *Vida de São Francisco Xavier* (1600), João de Lucena; *Peregrinações* (1614), de Fernão Mendes Pinto; *Uliséia* (1636), de Gabriel Pereira de Castro; *Gramática y Dicionários de la Lengua Tupi ó Guarani* (1640), de Antonio Ruiz de Montoya; *Arte poética* (1759), de Filinto Elisio; *Enfermidades da Língua* (1760), de Manuel José de Paiva; *Notas fornecidas ao A.* (1760), de Rodolfo von Ihering; *Reflexões sobre a Língua Portuguesa* (1842), de Francisco José Freire; *Obras editadas* (1852-1914), de Gil Vicente; *Elucidário* (1798), de Joaquim de Santa Rosa de Viterbo; *Memórias de um Sargento de Milícias* (1853), Manuel A. de Almeida; *Vocabulário brasileiro para servir de complemento* (1853), de Braz da Costa Rubim; *Dicionário da Língua Tupi* (1858), de Gonçalves Dias; *A Língua Portuguesa* (1868), de Adolpho Coelho; *Inocência* (1872), de Visconde de Taunay; *Dicionário de chilenismos* (1875), de Zorobabel Rodriguez; *Apontamentos sobre o Abaíneenga* (1876), de Batista Caetano de Almeida; *Do Princípio e origem dos Índios do Brasil* (1881), de Fernão Cardim; *Céus e terras do Brasil* (1882), de Visconde de Taunay; *Cartas do Brasil* (1886), de Manuel da Nóbrega; *Vida do Padre Manoel da Nóbrega* (1886), de Antônio Franco; *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* (1889), Antônio J. de Macedo Soares; *Dicionário de Vocábulos Brasileiros* (1889), do Visconde de Beaurepaire-Rohan; *Vocabulário indígena comparado* (1892), de João Barbosa Rodrigues; *Conferências anchietanas* (1897), de José Couto de Magalhães; *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1898), de José Romaguera Correa; *Novo dicionário da língua portuguesa* (1899), Cândido Figueiredo; *Esquisse d'une dialectologie portugaise* (1901), de José Leite de Vasconcelos; *O Tupi na geographia nacional* (1901), de Theodoro Sampaio; *Textos arcaicos* (1903), de José

gêneros textuais, o dialetólogo não explora exaustivamente esse repertório textual, sobretudo quando se tem em mente o projeto de retratar a realidade linguística paulistana da época, o que o leva a descartar elementos em desuso.

Este glossário não se propõe a reunir, como já dissemos em outro lugar, todos os brasileirismos correntes em S. Paulo. Apenas regista vocábulos em uso entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, difere bastante da da gente das cidades, mesmo inculta.

Quanto a esses próprios vocábulos, não houve aqui a preocupação de indicar todos quantos constam das nossas notas. Deixámos de lado, em regra geral, aqueles que não temos visto usados senão em escritos literários, e por mais confiança que os autores destes nos merecessem.

Iguais reservas tivemos com os nomes de vegetais e animais. Alguns destes, dados por diversos autores como pertencentes ao vocabulário roceiro, nunca foram por nós ouvidos, talvez por mera casualidade. Não os indicamos aqui. Outros, e não poucos, estão sujeitos a tais flutuações de forma e as tais incertezas quanto à definição (o que é muito comum na nomenclatura popular), eu, impossibilitados, muitas vezes, de proceder a mais detidas averiguações, preferimos deixá-los também de lado por enquanto (AMARAL, 1920, p. 68).

Por outro lado, o *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes, publicado em 1935 pela *Edições Globo*, comporta um levantamento de itens lexicais de diferentes zonas gaúchas, apresentando uma sensível discussão sobre a variação diatópica na língua portuguesa do Brasil, ressaltando o isolamento geográfico sul-rio-grandense e a influências platinas e guaranis no dialeto em questão.

Apresentando êste trabalho, não tenho a pretensão de ter feito obra completa. Nada mais fiz do que pôr em forma alguns termos e expressões, colhidos, uns em convivência direta com nossos patricios dos diversos municípios do estado, outros respingando o arquivo de nossa literatura crioula, e muitos hauridos em autores

Leite de Vasconcelos; *Foguetário*, editado por Mendes dos Remédios (1904); *Apontamentos sobre as madeiras do estado de São Paulo* (1905), de Huascar Pereira; *Glossário paraense — Coleção de Vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó* (1905), Vicente Chermont de Miranda; *Crestomatia arcaica* (1906), de José Joaquim Nunes; *Provérbios populares, máximas e observações usuais* (1907), de Alexina de Magalhães Pinto; *A Superstição Paulistana* (1910), de Edmundo Krug; *Cartas gaúchas* (1910), de Nicolas Granada; *Frases feitas* (1908), de João Ribeiro; *O Rio Grande do Sul* (1908), de Ernesto A. de Lassance Cunha; *O Folklore* (1909), de João Ribeiro; *Cancioneiro guasca* (1910), de Simões Lopes Neto; *O Fabordião* (1910), de João Ribeiro; *Chronica do infante santo D. Fernando*, editado por Mendes dos Remédios (1911); *Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvares Pereira*, editado por Mendes dos Remédios (1911); *José Miguel* (1911), de Aldo Delfino; *Lições de filologia* (1911), José Leite de Vasconcelos; *Dom João de Castro* (1912), de Manuel de Sousa Pinto; *Contos gauchescos* (1912), de Simões Lopes Neto; *Estudos Filológicos* (1913), de Júlio Moreira; *Crônica de D. Duarte*, de Rui de Pina (1914), edição de Alfredo Coelho; *Contos publicados na Revista A.B.C. Sorocaba* (1914), de Adão Soares; *Léxico de Lacunas* (1914), Afonso d'E. Taunay; *Dicionário de Brasileirismos* (1915), de Rodolfo Garcia; *Musa caipira* (1916), de Cornélio Pires; *Emblemas de Alciati* (1917), José Leite de Vasconcelos; *Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana* (1917), de Sebastião Rodolfo Dalgado; *Tropas e Boiadas* (1917), de Hugo de Carvalho Ramos; *Contos populares e cantigas de adormecer* (1918), de Lindolfo Gomes; *Meu sertão* (1918), de Catulo da Paixão Cearense; *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato; *Ceará* (1919), de João Brígido dos Santos; *Versos de bom e mau humor* (1919), de Agenor Silveira; *Vida roceira* (1919), de Leoncio C. de Oliveira; *Fruta do Mato* (1920), de Afrânio Peixoto; obras não especificadas de Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Carlos da Fonseca, D. João de Castro, Gregório de Matos, José de Anchieta, Mendes dos Remédios, Othoniel Motta, Sá de Miranda, Valdomiro Silveira e artigos da Revista do Brasil; da Revista Lusitana; e da Revista da Língua Portuguesa.

platinos, cujo intercâmbio conosco nos têm legado farto repositório de vozes e expressões. Notadamente em relação ao Nordeste do Estado, sei da deficiência dêste livro, mas, nem porisso, julgo perdido o meu tempo, pois deixo a estrada aberta a pesquisadores mais competentes e pachorrentos. Fiz o que pude fazer, e o que fiz, penso, merecerá a complacência dos meus leitores. E, com isso, me satisfaço (MORAES, 1935, p. 7).

A bibliografia configura-se por um médio porte e por uma diversidade, possuindo trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias ao longo de 45 indicações de pesquisa⁴. A obra se caracteriza por uma organização semasiológica e uma ordenação alfabética, desenvolvendo a nomenclatura ao longo 209 páginas.

Por sua vez, o *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes⁵, publicado em 1942 pela *Sociedade Impressora Brasileira*, reúne não apenas elementos lexicais caracterizadores da região norte, do Pará, como também termos relativos à pescaria, aspectos potâmicos e curiosidades etnográficas. Contém ainda o volume séries de notas sobre uma língua geral tupi, que se especula ser o *nheengatu*, assim como um glossário para o *linguajar caboclo*, isto é, um falar que pertence à população oriunda da mestiçagem entre brancos e indígenas, e um exclusivo apêndice de itens lexicais indígenas. Questões relativas aos contatos linguísticos e à povoação do norte são discutidas na introdução.

O “Vocabulário Amazônico”, – relacionado com expressões usuais, peixes, pescarias e aspectos potâmicos, assim como os vários modos de linguajar daquele povo, – não representa um trabalho completo, sinão que ligeira contribuição a pesquisas mais demoradas da ictiofauna e etnografia da imensa bacia mediterranea. “Amazônia, ainda sob aspecto estritamente físico, conhecemo-la aos fragmentos”. Foi Euclides da Cunha quem o disse, num justo concêito da terra, cuja história quer nos parecer o capítulo inédito de um grande livro, apenas esboçado. Assim, explica o autor o seu apanhado incompleto, – aqui e ali, impreciso, – da maneira de falar que se verifica, naquela enorme extensão de terra, em giros peculiares às suas populações incultas (MENDES, 1942, p. 15).

⁴ As referências indicadas por Moraes (1935), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Dicionário de Vocabulos Brasileiros* (1889), do Visconde de Beaurepaire-Rohan; *Novo dicionário da língua portuguesa* (1899), Cândido Figueiredo; *Diccionario Encyclopédico Da Língua Portuguesa* (1903), de Gastão Simões da Fonseca; *Dicionário de Argentinismo, neologismo e barbarismo* (1911), de Lisandro Segovia; *Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil* (1915), de Antônio José de Carvalho e João de Deus; *Salero Criollo* (1918), de José S. Alvarez; *A Vila da Serra* (1924), Antônio Stenzel Filho; *Notas inéditas* (1925), João de Deus Martins; *Notas para a História de Pôrto Alegre* (1925), de Gaston Hasslocher Mazon; *O Vaqueano* (1927), de Apolinário Pôrto Alegre; *Dicionário Nacional* (1928), de Padre Carlos Teschauer; *A Província de S. Pedro* (1930), de João Pinto da Silva; *No planalto* (1930), de Manuel Duarte; *O Estado Socialista do Pacífico* (1933), de Afonso Várzea; *Trovas da Estância em Abondono* (1933), de Zéca Blau; *Gramática da Língua Brasileira* (1934), Pedro Luiz Sympton; *Farrapo: memórias de um cavalo* (1935), de Piá do Sul (Félix Contreiras Rodrigues); *Anales de la Asociation de Criolos*, cuja autoria, fonte de publicação ou datação não foram identificados;

⁵ Até então, não se tem notícias de uma biografia que possa retratar a vida e a trajetória acadêmica do autor.

A bibliografia se restringe a trabalhos lexicográficos, folclóricos, monografias pertinentes à geografia física e humana⁶ e, certamente, conta com o conhecimento linguístico do dialetólogo para a coleta de dados da oralidade, haja vista a condição de nativo da região. A nomenclatura se desenvolve ao longo de 111 páginas, obedecendo uma estrutura semasiológica, uma organização alfabética e uma divisão diastrática, uma vez que se isolam os elementos caracterizadores de um grupo de falantes.

No que concerne ao *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot, também publicado em 1959, este apresenta uma reflexão sensível sobre o processo de dialeção da língua portuguesa no Brasil, no que concerne à incorporação de elementos de línguas indígenas e africanas, assim como dos hábitos linguísticos dos aloglotas que adquiriram a língua de prestígio em diferentes contextos de aprendizagem.

O presente trabalho que é uma simples coleta de vocabulário popular, não comporta um estudo mais aprofundado do linguajar da Paraíba em todos os seus aspectos desde a fonologia até a sintaxe. Apenas assinalamos as principais modificações sofridas pelos fonemas e outros fenômenos correlatos que dão a êsse linguajar uma característica própria.

Seguimos para êsse rápido estudo, o mesmo critério e ordem estabelecidos por Antenor Nascentes no seu magnífico trabalho “o Linguajar Carioca” que pode ser considerado paradigma para pesquisas desse gênero. (CLEROT, 1959, p. 4)

O trabalho dialetológico é composto por uma introdução e uma nomenclatura que se estende ao longo de 89 páginas, em ordenação alfabética e estrutura semasiológica. Na introdução, abordam-se questões sócio-históricas, um elenco de fenômenos fonéticos e morfossintáticos relativos ao português em território paraibano e questões relativas ao levantamento dos dados, como a incorporação de dados enciclopédicos para contraste entre variedades dialetais, como nomes científicos de plantas e animais, e a constituição dos *corpora*, que merece destaque por privilegiar a oralidade, tomando como parâmetro “O Linguajar Carioca”, a monografia dialetal de Antenor Nascentes.

⁶As referências indicadas por Mendes (1942), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Travels on the Amazon and Rio Negro* (1853), de Alfred R. Wallace; *O Selvagem* (1876), de José Couto de Magalhães; *Geografia Física do Brasil - Refundida e Condensada* (1884), de Johann E. Wappaeus; *Pacificação dos Crichanás* (1885), de João B. Rodrigues; *Cênas da Vida Amazônica* (1886), de José Veríssimo; *Geologia do Estado do Pará* (1903), de Friedrich Katzer; *Glossário paraense — Coleção de Vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó* (1905), Vicente Chermont de Miranda; *A Amazônia Brasileira* (1922), de Paul Le Cointe; *O meu Dicionário de Cousas da Amazônia* (1931), de Raimundo Moraes; *Terra de Icamitaba* (1934), de Abguar Bastos; *Dicionário de Crendices da Amazônia* (1937), de Osvaldo Orico; *Amazônia que eu vi* (1938), de Gastão Cruis; *Notas sobre a Língua Geral ou Tupi Moderno de Amazonas* (1938), de Charles Frederick Hartt, Tradução de Rodolfo Garcia; *Dos índices de relação determinativa de posse do tupi-guarani* (1939), de Plínio Ayrosa; *Migrações e Cultura Indígena* (1939), de Angyone Costa.

O presente vocabulário bem como as frases citadas que exemplificam o emprêgo de certas palavras sob o ponto de vista fonético ou sintático no linguajar da Paraíba foram tôdas colhidas diretamente “da bôca do povo”; evitamos propositadamente a tomada de têrmos em livros de Literatura, mesmo de autores paraibanos por mais respeito que nos possam merecer, por ter verificado repetidas vêzes que, quando um escritor coloca na bôca dos seus personagens alguma frase ou palavra de linguagem popular ou de gíria, essas nem sempre correspondem ao verdadeiro linguajar ou as acepções dadas pelo povo. (CLEROT, 1959, p. 10)

O vocabulário não apresenta referências bibliográficas que possam denunciar a composição de *corpora* escritos, nem para os nomes científicos empregados, nem para as etimologias, sobretudo das palavras de base tupi ou guarani e africana, uma vez que advêm de trabalhos próprios do autor em via de publicação⁷.

Por fim, o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine, publicado em 1959, caracteriza-se como um vocabulário histórico e dialetal, embora não disponha do mesmo teor de cientificidade de *O Dialeto Caipira*, em que se apresenta um estudo dos níveis da língua prévio ao vocabulário. O dialetólogo descreve seu trabalho como “uma coleção de têrmos de cunho marcadamente popular, usais no Ceará, tanto em nossos dias, como em épocas passadas, os quais são, às vezes, também provincianismos lusos ou termos já registrados em léxicos portugueses” (SERRAINE, 1959, p. 5).

O volume possui uma lista de abreviaturas, notas preliminares para a contextualização da obra e para o esclarecimento de critérios lexicográficos, que se restringem essencialmente aos casos em que se transcrevem os itens lexicais de acordo com alterações prosódicas e à distribuição de marcas de uso, que levam em conta valores diastráticos. A nomenclatura se estende ao longo de 267 páginas, em perspectiva semasiológica e construção alfabética, cuja construção contou com o suporte de glossários e de trabalhos folclóricos de escritores nativos do dialeto⁸, para além da experiência em campo do pesquisador ao longo de anos na capital e no interior do estado cearense.

⁷ No que diz respeito à menção do “Glossário Etimológico dos Têrmos Geográficos, Geológicos, Botânicos, Zoológicos, Etnográficos, Históricos e Folclóricos de origem tupi-guarani incorporados ao Idioma Nacional” mencionado em nota de rodapé como obra no prelo, há notícias de uma publicação póstuma de um “Glossário Etimológico Tupi/Guarani”, em 2010, pelo Senado, diferentemente de “Contribuição das línguas afro-negras ao neoportuguês do Brasil”, que se desconhece um volume impresso ou virtual.

⁸ As referências indicadas por Serraine(1959), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *D. Guidinha do Poço* (1891), de Manuel de Oliveira Paiva; *Terra do Sol* (1912) e *Ao Som da Viola* (1921), de Gustavo Barroso; *Cantadores* (1921), *Violeiros do Norte* (1925), *Sertão Alegre* (1928), *No tempo de Lampião* (1930), de Leonardo Mota; *Lista dos nomes Vulgares de Peixes de Águas Doces e Salobras da Zona Sêca do Nordeste e Leste do Brasil* (1935), de Rui Simões de Meneses; *Dicionário de Animais* (1940), de Rodolfo Ihering; *Subsídios para o estudo da fauna cearense* (1948), de Dias da Rocha; *Plantas do Nordeste* (1953), Renato Braga; *Dicionário Brasileiro de Folclore* (1954), de Luiz da Câmara Cascudo; artigos não especificados de Waldemar Alves publicados na revista “Nosso Idioma”;

3.2 LEXICOGRAFIA DIALETAL E QUESTÕES DE MÉTODOS

Metodologicamente, esta iniciativa em lexicografia dialetal se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica básica e aplicada, uma vez que busca contribuir com a lexicografia teórica, a partir do exame de dicionários dialetais, com a expansão do conhecimento acerca desse tipo de obra de referência linguística. Além disso, se pretende oferecer um panorama das técnicas utilizadas para a sistematização de variantes lexicais de ordem diatópica, sobretudo para o Projeto Dicionário Dialetal Brasileiro (DDB), que é

[...] obra de verve coletiva e interinstitucional, que envolverá diversos especialistas, quer na área da dialectologia, quer nas áreas da lexicografia e das ciências da informação, do Brasil e da França. Sua concepção não está voltada ao tratamento isolado de dialetos brasileiros, mas visa permitir uma visão pandialetal da realidade variacional do léxico no Brasil, com base no dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) (MACHADO FILHO, 2010, p. 67).

A forma de abordagem privilegia o aspecto qualitativo pela possibilidade de trabalho com descrições e interpretações em diferentes enfoques. Sob o ponto de vista dos objetivos, configura-se o trabalho por um caráter descritivo, pois registra e descreve aspectos de uma produção lexicográfica amparada na dialetologia do século XX, no que diz respeito à composição de microestrutura.

Nesse sentido, elegem-se os seguintes procedimentos para a investigação:

- a) exame dos textos pré, intra e pós-dicionarísticos e da bibliografia das obras de referência para a depreensão do projeto dicionarístico e identificação de critérios adotados pelos autores;
- b) contagem do número de verbetes de cada obra;
- c) seleção dos verbetes pertinentes a substantivos e verbos insertos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S de cada volume para se visualizar a microestrutura de cada obra e a coerência com a macroestrutura pré-estabelecida, caso haja tal planejamento. Desse recorte, foram excluídos os verbetes que apresentassem sublemas⁹;
- d) identificação e descrição dos segmentos informativos dos verbetes e de seus indicadores tipográficos e não tipográficos;

⁹ Com o intuito de evitar descrições extensas e repetitivas, optou-se por excluir da amostra os verbetes que apresentassem entradas em nicho e ninho. Essa estratégia de lematização, no entanto, será mencionada nas descrições e análises quando se fizer necessária.

- e) levantamento dos padrões de organização dos verbetes de cada obra lexicográfica para substantivos e verbos;
- f) comparação entre as macro e microestruturas de cada obra para a obtenção de um modelo que represente o perfil de uma lexicografia dialetal do século XX.

O exame dos dicionários dialetais foi norteado por um roteiro de avaliação, que foi construído a partir de questões trabalhadas por Faulstich (2011), em sua proposta metodológica para avaliação de dicionários; Miranda e Farias (2011), em relação a parâmetros de avaliação e Machado Filho (2012), no que tange a uma lexicografia e questões de método. A condensação dessas ideias se evidencia no *quadro 1* a seguir.

Quadro 1 – Ficha de exame para dicionários dialetais

FICHA DE EXAME PARA DICIONÁRIOS DIALETAIS			
IDENTIFICAÇÃO DA OBRA DE REFERÊNCIA			
Título			
Autor			
Editora		Datação	
Local de publicação		Páginas	
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO			
Destaque para a dialeção da língua portuguesa no Brasil	Sim	Não	
Caracterização do dialeto e abordagem de fenômenos linguísticos	Sim	Não	
Descrição de proposta lexicográfica	Sim	Não	
Identificação de uma bibliografia que ampare a construção do dicionário dialetal	Sim	Não	

Caracterização dos <i>corpora</i> e justificativas	Sim	Não
CrITÉrios e procedimentos de lematização dos signos lematÍcos	Sim	Não
Discussão prÉvia sobre macro e microestruturas	Sim	Não
Sistematização prÉvia de sÍmbolos e abreviaturas	Sim	Não
Divisão da nomenclatura em colunas	Sim	Não
Informações linguÍsticas ao nÍvel da forma, do conteÍdo e do discurso	Sim	Não
Macro e microindicadores tipogrÁficos distinguÍveis	Sim	Não
Macro e microindicadores no tipogrÁficos distinguÍveis	Sim	Não
Incluso de nomenclatura cientÍfica	Sim	Não
CrITÉrios para distinguir homonÍmia e polissemia	Sim	Não
Definio lexicogrÁfica homogÊnea	Sim	Não
Contextualizao de uso	Sim	Não

Recursos que destacam a diatopia na microestrutura	Sim	Não
Desenvolvimento de sistema remissivo	Sim	Não

Fonte: Arquivo do pesquisador.

No que tange à seleção dos verbetes insertos nas primeiras folhas das letras A, B, C, M, N, O e S, optou-se por trabalhar com seções distintas para que se pudesse abranger um número ampliado, modesto e diversificado de verbetes e para evitar uma exaustividade lexicográfica inexequível.

As páginas foram digitalizadas através de fotografias com a finalidade de um estudo informatizado e menos agressivo, sobretudo o *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935), que se encontra na Seção de Obras Raras e Valiosas, da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia.

Na identificação e descrição dos elementos microestruturais de cada dicionário dialetal, será procedida uma análise lexicográfica que consistirá na seleção e estudo dos procedimentos adotados pelo autor para o registro do léxico em consonância com a proposta da obra. Para tanto, foram observados os arranjos dos verbetes, isto é, a organização dos segmentos informativos e a sistematicidade de indicadores tipográficos e não tipográficos.

A partir da depreensão do modelo organizacional, estabeleceu-se um esquema resumptivo, como se pode observar no quadro 2, que apresenta uma amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbete do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), para evidenciar padrões de organização. No que diz respeito aos indicadores, levando em conta a variabilidade, optou-se por uma descrição textual.

Quadro 2 – Amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbetes do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição				
	lema	definição	classe gramatical	gênero gramatical				
2	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição				

Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir desses modelos, foram feitas comparações entre as microestruturas de cada obra para a construção de um perfil lexicográfico, tendo em vista os segmentos informativos mais recorrentes nos cinco dicionários dialetais do século XX selecionados para a pesquisa, assim como os seus indicadores e a disposição em que se encontram.

Também, levando em consideração o contato com as obras de referência linguística e a inevitável contagem de entradas, procedeu-se a construção de um índice remissivo, que constituirá o quinto capítulo da presente dissertação. A figura 6 apresenta uma amostra da base de dados para o índice, que se estende de A a Z.

Figura 6 – Arquivo do índice histórico-variacional do português brasileiro

	A	B	C	D	E	F	G
1	abagualado	VSR	19				
2	abagualar-se	VSR	19				
3	abancar-se	VSR	19				
4	abarbado	VSR	19				
5	abarbarado	VSR	19				
6	abarbar-se	VSR	19				
7	abatumado	VSR	19				
8	abatumar	VSR	19				
9	abeirante	VSR	19				
10	abeirar-se	VSR	19				
11	abetumado	VSR	19				
12	abizada	VSR	19				
13	abizar	VSR	19				
14	abichado	VSR	19				
15	abichar	VSR	19				
16	abichornado	VSR	19				
17	abichornar	VSR	19				
18	abocanhar	VSR	20				
19	abombachada	VSR	20				
20	abombado	VSR	20				

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Com isso, desenvolveu-se um material que possa servir como obra de referência mais acessível para futuras pesquisas que atentem para o léxico em perspectiva dialetal, haja vista

as dificuldades de acesso e de manuseio desse tipo de produção. Na figura 7, apresenta-se a estrutura do índice remissivo com uma organização semasiológica, em ordem alfabética, com a nomenclatura distribuída em três colunas e o registro do item lexical por meio de uma indicação para a obra, através de uma sigla de três letras, e a respectiva página. Para separar as diferentes obras, quando o vocábulo apresenta recorrência em mais de um produto lexicográfico, usam-se barras verticais.

Figura 7 – Estrutura do índice histórico-variacional do português brasileiro

A		
abacaxi → DTC. p. 9	abombar → ODC. p. 70	acavaletado → VPB. p. 14
abafado → VPB. p. 9	abombar-se → VSR. p. 20	aceirar → DTC. p. 11
abafador → DTC. p. 9	aborrido → VSR. p. 20	aceiro → VAM. p. 24 DTC. p. 11
abafar → VPB. p. 13	aborrir → VSR. p. 20	acende-candeia → DTC. p. 11
abagualado → VSR. p. 19	abortado → DTC. p. 10	acertador → ODC. p. 70
abagualar-se → VSR. p. 19	aborto → DTC. p. 10	acertar → ODC. p. 70 VSR. p. 21
abaixados → DTC. p. 9	aboticados → DTC. p. 10	aceso → DTC. p. 12
abaixar → DTC. p. 9	abotoar → VPB. p. 13 DTC. p. 10	achado → VSR. p. 21
abanar → DTC. p. 9	abraço de tamanduá → VAM. p. 105	achambonado → VSR. p. 21
abancar → ODC. p. 70	abre e fecha → DTC. p. 10	achambonar-se → VSR. p. 21
abancar-se → ODC. p. 70 VSR. p. 19 DTC. p. 9	abrecar → DTC. p. 10	achamurrado → DTC. p. 12
abanheenga → VAM. p. 19	abrejado → VPB. p. 13	achego → VSR. p. 21
abano → VAM. p. 19	abreu → DTC. p. 10	achi → VAM. p. 105
abarbado → VSR. p. 19		

Fonte: Elaboração própria.

Logo, na consulta ao índice, consideram-se *O Dialeto Caipira* (**ODC**), *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (**VSR**), *Vocabulário Amazônico* (**VAM**), *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (**VPB**) e *Dicionário de Termos Cearenses* (**DTC**).

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentam-se a descrição e a análise dos cinco dicionários eleitos para se traçar um perfil da lexicografia dialetal do século XX a níveis macro e microestruturais. Ao longo das cinco subseções, cada trabalho será contextualizado no âmbito da dialetologia com uma análise do projeto dicionarístico e das configurações do verbete no interior da nomenclatura, levando em conta os itens lexicográficos constantes e o uso de indicadores tipográficos e não tipográficos.

4.1 O DIALETO CAIPIRA, DE AMADEU AMARAL (1920)

*O Dialeto Caipira*¹, de Amadeu Amaral, uma monografia publicada em 1920, em São Paulo, pela casa editorial “O Livro”, detém grande importância para os estudos linguísticos, sobretudo à dialetologia, demarcando o fim de uma primeira fase, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235) e iniciando a segunda, na qual se tem a “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, em que visa descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Na Introdução do livro, discutem-se sobre o falar caipira e seu domínio sobre os pequenos e grandes estratos da antiga “província paulistana”, destacando questões sócio-históricas que teriam contribuído para a sua distinção perante ao que se considerava o dialeto brasileiro. Quanto aos procedimentos para pesquisas de cunho dialetal, para o estudioso,

[...] seria de se desejar que muitos observadores imparciais, pacientes e metódicos se dedicassem a recolher elementos em cada uma dessas regiões, limitando-se estritamente ao terreno conhecido e banindo por completo tudo quanto fosse hipotético, incerto, não verificado pessoalmente. Teríamos assim um grande número de pequenas contribuições, restrictas em volume e em pretensão, mas que na sua simplicidade modesta, escoreita e séria prestariam muito maior serviço do que certos trabalhos mais ou menos vastos, que de quando em quando nos deparam, repositórios incongruentes de factos recolhidos a todo preço e de generalizações e filiações quasi sempre apressadas (AMARAL, 1920, p. 15).

Os capítulos que se sucedem no livro são Fonética, Lexicologia, Morfologia, Sintaxe e Vocabulário. Em Fonética, abordam-se questões prosódicas, enumeram-se fenômenos do

¹ Para o desenvolvimento da pesquisa lexicográfica, utilizou-se o livro em suporte digital, que se encontra disponível pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

dialeto caipira sobre determinados fonemas e suas alterações. A seção Lexicologia é a encarregada de explicar a formação do vocabulário, atribuindo-se influências ao português do século XVI, a elementos das línguas indígenas, unidades provenientes de outras línguas que se disseminaram indiretamente, além do próprio dialeto, também fomentador de léxico. Os tópicos Morfologia e Sintaxe tratam da estrutura na perspectiva do vocábulo e da frase, citando-se fenômenos correntes nesse domínio.

O Vocabulário, nas palavras de Amaral (1920, p. 68) “regista vocábulos em uso entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, diferem bastante da gente das cidades, mesmo inculta”.

Considerando outros trabalhos dicionarísticos contemporâneos, o vocabulário de Amadeu Amaral ocupa posição de destaque no que se poderia considerar como esboço de uma lexicografia dialetal, no século XX, uma vez que “o dialeto caipira nasceu da preocupação de Amaral com o processo de dialetação do português brasileiro, sobre o qual e até aquela época pouco se sabia ou se tinha escrito”(CARDOSO, 1999, p. 236), atrelando às suas reflexões dialetológicas a elaboração de um glossário que usasse recursos da lexicografia, ainda que incipientemente. E, apesar da dimensão de seus *corpora*, em que se incluem textos escritos, objetivou privilegiar os itens que estivessem em uso na oralidade.

No excerto anterior, pode-se observar que Amaral (1920) é mais preciso ao eleger o termo glossário para definir seu projeto, divergindo do título e do primeiro subtítulo propostos, nos quais se utilizam o termo vocabulário. Compreende-se glossário como um produto lexicográfico resultante da extração e seleção de signos lematizados de um *corpus* ou *corpora*, a partir de critérios previamente estabelecidos, tendo-se em mente o processo de lematização.

Os textos pré-dicionarísticos ou *front matter*, se constituem nas duas primeiras folhas em que se incluem um texto introdutório e as normas de registro da variação, nas quais se apresentam as convenções adotadas em proporcionar uma referência quanto à composição das macro e microestruturas. Convém advertir que o conteúdo da seção “Autores e obras citados em abreviatura”, entre as páginas 5 e 9, serve de anexo para suprir algumas carências de sinais e abreviaturas do glossário.

O glossário apresenta 159 páginas divididas em duas partes principais: os textos pré-dicionarísticos e a nomenclatura propriamente dita, contendo cerca de 1713 verbetes, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Número de verbetes de *O Dialeto Caipira* (1920)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-X)	Número de verbetes
A	136	N	17
B	145	O	10
C	339	P	222
D	68	Q	24
E	47	R	54
F	50	S	99
G	69	T	106
H	5	U	11
I	78	V	29
J	48	X	2
L	25		
M	129		

Fonte: Elaboração própria..

A nomenclatura desenvolvida por Amadeu Amaral se estende da página 70 até a 227. Os verbetes foram organizados em perspectiva semasiológica, em ordem alfabética², não divididos em seções, apresentando um reclame próximo à numeração, ambos localizados na parte superior da página, para indicar o último item da folha, como recurso de orientação. Os verbetes também foram enquadrados em coluna única, divergindo da tradição lexicográfica da coluna dupla.

Ao nível da microestrutura, isto é, da organização dos verbetes, no que concerne aos itens anexos à entrada e seus indicadores, observaram-se oscilações quanto à composição dos textos. Dos 186 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 43 padrões de organização, como se pode observar no quadro 3 seguinte.

² A ordem alfabética aparece corrompida ao longo da nomenclatura. A situação mais chamativa se encontra na seção M, na página 165, em que *manguêra*, *manha*, *manhêra* e *manjuba* antecedem *macaia*.

Quadro 3 – Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura de *O Dialeto Caipira* (1920)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição				
	lema	definição	classe gramatical	gênero gramatical				
2	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição				
3	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal				
4	lema	variante	classe gramatical	nota de referência				
5	lema	definição	variantes	nota de referência				
6	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepções			
7	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação			
8	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação			
9	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico			
10	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência			
11	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência			
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatur a científica			
13	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	remissão			
14	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição			
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes			
15	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	nota de referência			
16	lema	variantes	classe gramatical	predicação verbal	nota de referência			
17	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte		
18	lema	classe	gênero	definição	abonação	comentário		

		gramatical	gramatical			etimológico	
19	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	comentário etimológico	
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	nota de referência	
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico	
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico	nota de referência	
22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	acepção	
24	lema	variantes	classe gramatical	predicação verbal	definição	acepção	
25	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico	
26	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	nota de referência	
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	fonte	
28	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	fonte	
29	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	
30	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	remissão	
31	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	comentário etimológico
32	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico	fonte
33	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	nota de referência
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	abonação	fonte
34	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência 1	abonação	nota de referência 2
35	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	comentário etimológico	nota de referência
36	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	fonte	comentário etimológico

37	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	comentário etimológico	nota de referência	
38	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico	
39	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	
40	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	fonte	
41	lema	variante	classe gramatical	gênero	nota de referência	abonação	fonte	
42	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação	fonte	nota de referência
43	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	comentário etimológico

Fonte: Elaboração própria.

A partir da revisão da microestrutura concreta, identificaram-se como itens e subitens lexicográficos do glossário, para além do próprio lema, a classificação e o gênero gramaticais, predicação verbal, variantes lexicais, definições e acepções, abonações, fontes de consulta, comentários etimológicos, notas de referência, remissões, uma marca de uso e a inclusão de nomenclatura científica.

Tanto para substantivos e verbos, a estrutura mínima de verbete mais expressiva constitui-se por quatro elementos: o lema, a classificação gramatical, a indicação de gênero gramatical ou de predicação verbal e a definição, conforme as figuras 8 e 9.

Figura 8 – Verbetes *agregado*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura mínima para substantivos

AGREGADO, s. m. — indivíduo que vive em fazenda ou sítio, prestando serviços avulsos, sem ser propriamente um empregado.

Fonte: AMARAL (1920, p. 72).

Figura 9 – Verbetes *mampar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura mínima para verbos

MAMPA(R), v. t. — comer.

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Por outro lado, as estruturas máximas identificadas apresentam de sete a oito elementos. No caso dos substantivos, tendo em vistas as variações, o verbete composto por um lema principal, um lema secundário ocupado por uma variante lexical, classe e gênero gramaticais, definição, abonação, fonte de consulta e um comentário etimológico. Em relação

aos verbos, lema, classe gramatical, a predicação verbal, definição, abonação, nota de referência e comentário etimológico. Para exemplificar os casos de substantivos, observe-se as figura 10, e para os casos de verbos, conferir as figuras 11 e 12.

Figura 10 – Verbete *baitaca*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para substantivos

BAITACA, MAITACA, s. f. — ave aparentada com o papagaio: “*Baitacas em bando, bulheutas, a sumírem-se num capão d’angico*”. (M. L.) — Tupi.

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 11 – Verbete *sapecar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 1

SAPECA(R), v. t. — queimar ligeiramente, chamuscar: “Cheguei tão perto do fogo que a labarêda me *sapecô* a rôpa”. — “Pra pelá o porco, precisa *sapecá* premêro”. || Querem que derive do tupi “*sapee*”. Não virá simplesmente de *sapé*? Note-se que é costume, na roça, empregar o sapé como combustível, quando se trata de chamuscar, de queimar superficialmente alguma coisa, como porco autes de ser retalhado. Daí se teria formado *sapecar*, mediante a introdução de um *c*, pelo modelo de “*pererecar*”, “*petecar*”, etc. —

Fonte: AMARAL (1920, p. 207).

Figura 12 – Verbete *sapecar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 2

Na Amaz. se diz “*saberecar*”, “*sabrecar*” e “*sabererecar*”. Influência de “*pererê*”, “*saperê*”, ou forma mais próxima da origem?

Fonte: AMARAL (1920, p. 208).

Portanto, a microestrutura, no glossário de *O Dialeto Caipira*, estende-se de uma composição *quaternária* à *octonária* e a variabilidade de posição dos itens lexicográficos apresenta impacto na seleção dos indicadores tipográficos e não tipográficos. Em linhas gerais, o lema³ se encontra recuado à direita do corpo do texto e transcrito grafematicamente em letras capitais, transcrição que se configura no projeto dicionarístico como “forma

³ No que concerne aos itens lexicais que ultrapassam a concepção unitária de palavra, o dialetólogo tentou estabelecer uma relação de hiperonímia, de modo que compostos, colocações e expressões idiomáticas entrassem como hipônimos do lema, ainda que não houvesse, necessariamente, relações semânticas entre os elementos. Estruturalmente, a parte se projeta em outro parágrafo, recebendo o mesmo recuo que o lema principal. O indicador não-tipográfico do travessão pode tanto preceder a estrutura mutilada, como sucedê-la, uma vez que tem função de indicar a posição do item principal na expressão, cujos recursos de destaque se fazem em VERSALETE, podendo apresentar ou não os mesmos indicadores metaplásmicos que se encontram no lema principal, sucedido por dois pontos ou por vírgula para marcar fronteira. Posteriormente, introduz-se uma pequena definição que encaixa nos mesmos parâmetros supracitados de descrição.

dialectal mais frequente, e como a pronunciam” (AMARAL, 1920, p. 68). O estudioso revela ainda uma preocupação quanto aos metaplasmos e tenta indicar as alterações fonéticas nos lemas, quando diz que “nos casos em que a diferença pode ser indicada no próprio título do artigo, assim se procede, como ABOMBÁ(R), onde a queda de *r* está suficientemente assinalada” (AMARAL, 1920, p. 68).

Em função de uma técnica limitada para a época, o dialetólogo deixa escapar contextos favoráveis e as indicações recaem majoritariamente sobre o *r* pós-vocálico, sobretudo em verbos, fato que, porém, não o desqualifica em função do capítulo Fonética, no qual se denunciam os fenômenos do dialeto caipira, oferecendo suporte ao consulente, caso seja revisitado.

Além disso, podem-se oferecer ou não, após o lema principal, os lemas secundários, que são séries de variantes intradialetais do elemento encabeçado em versalete (versão menor das letras maiúsculas), antecedidas por espaços simples, também gozando dos recursos de indicação metaplásmica, e entre vírgulas. Em determinados casos, pode-se identificar ainda a representação ortográfica transcrita em letra redonda italicizada, precedida por um espaço simples e encerrada por vírgula. A adjunção dos lemas principais e secundários pode ser melhor visualizada nas figura 13 e 14.

Figura 13 – Verbetes *alimá*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com indicação de variantes

ALIMA, ALIMAR, LIMAR, *animal*, s. m. — Entenda-se “animal caval. || ‘... me parece ainda mais que som coma aves ou alimares monteses... (Carta de Caminha).

Fonte: AMARAL (1920, p. 99).

Figura 14 – Verbetes *aguardecer*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com indicação de variantes

AGUARDECÊ(R), AGARDECÊ(R), *agradecer*, v. t. || Encontra-se *guardço* na “Cron. do Cond.” (“o que vos eu guardço muito tenho em seruiço...”, cap. XI), provavelmente por errada analogia com *guardar*. A forma dialectal, que também aparece com frequência aferesada, deve provir do mesmo engano. — Na citada “Cron.” encontra-se igualmente *agardceeo*: “E o mestre seedo dello ledo mãdou logo chamar Nunalvrez e *agardceeo* lhe muyto o que com Ruy Pereyra fallara...”, cap. XVI.

Fonte: AMARAL (1920, p. 72).

No que se refere à oferta de informações morfológicas e sintáticas, a classificação gramatical surge abreviada (s.ou v.), antecedida por espaço e encerrada por ponto, tendo como

subitens o gênero gramatical (f. ou m.) e a predicação verbal (t.v. etc.). Convém comentar que a lista de abreviaturas, visível no *front matter*, não cumpre sua função plenamente, haja vista a ausência de elementos que são adotados ao longo dos verbetes.

Na definição, um dos itens mais importantes em lexicografia, condicionada a procedimentos criteriosos e bem acurados na estrutura formal e conceitual, identificaram-se quatro estratégias de definição: a sinonímica, a lexicográfica, enciclopédica e a extensional, conforme as figuras 15, 16, 17 e 18.

Figura 15 – Verbetes *abancar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição sinonímica

ABANCA(R), v. i. — fugir: “O dianho do home, quano viu a coisa feia, *abancô*.”

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 16 – Verbetes *manêra*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição lexicográfica

MANÊRA, s. f. — abertura na saia, contígua perpendicular ao cós, para facilitar a passagem pelo corpo no acto de vestir ou despir.

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Figura 17 – Verbetes *madrinha*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição enciclopédica

MADRINHA, s. f. — égua que vai à frente de uma tropa, levando *cabeçada* e guizos, a servir de guia aos outros animais.

Fonte: AMARAL (1920, p. 165).

Figura 18 – Verbetes *caetê*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição extensional

CAÊTÊ, CAÊTÊ, s. m. — certa árvore que é considerada *padrão* de boa terra. || Grafia usual, “*cahetê*”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 100).

As fronteiras desse item, no verbete, marcam-se por um travessão inicial e um ponto ao final do texto, utilizando-se de uma letra normal redonda, isto quando não precede algum outro dado lexicográfico, como no exemplo das abonações, cujo indicador não tipográfico sobrepõe o ponto final. Cabe-se ressaltar que, não raramente, informações mais prototípicas de uma definição se encontrem nas notas de referência e que há possibilidade de um elemento italicizado se fazer presente nas definições para indicar variantes ou remissões.

A inclusão de nomenclatura científica, na condição de subitem complementar da definição, descreve-se como um recurso terminológico para evitar os conflitos de uma

nomenclatura vernácula, em que se pode haver nomes gerais para diferentes espécies de plantas e animais, e para gerar uma melhor associação ao referente. Esse item surge precedido por dois pontos, descrito binariamente em gênero e espécie em latim, ou uma forma vernácula latinizada, entre aspas e finalizado por ponto, como se pode observar na figura 19.

Figura 19 – Verbete *bacurau*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com nomenclatura científica

BACURAU, s. m. — pássaro também chamado *curiango* e, algures, *méde-léguas*: “*Nyctidromus albicollis*”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 86).

No que concerne às abonações, isto é, excertos dos *corpora* que apresentam o item lematizado em uso, essas se configuram a partir da inserção de dois pontos, com o trecho entre aspas duplas, encerrado por ponto, ou por barras duplas, com o trecho entre aspas duplas e também encerrado por ponto. O item, opcionalmente, pode ser destacado com o recurso itálico (cf. figura 20) ou soletrado (cf. figura 21 e 22). Nas ocasiões em que se tomam exemplos da poesia, o excerto ganha uma formatação especial, recebendo um macroindicador não tipográfico de recuo à direita, assim como a preservação do versificado.

Figura 20 – Verbete *narigada*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com abonação e fonte

NARIGADA, s. f. — pequena porção (de sal ou outra substância em pó) que se toma entre polegar indicador; pitada: “Deitou duas *narigadas* mais de sal no caldeirão... (C. P.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 174).

Figura 21 – Verbete *manjuba*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com abonação e fonte

MANJUBA, s. f. — comida boa, quitute. || No Rio de J. e algures, designa um peixe miúdo; na Baía, uma comida. Em antigos escritores encontra-se *manja* e *manjua*:

Não é aquela a tua granja,
Pois se lá fala de siso
E não é terra de *manja*.
(Sá de Mir., “Extrangeiros”).

Fonte: AMARAL (1920, p. 174).

Figura 22 – Verbetes *acupar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com abonação e fonte

<p>ACUPÁ(R), <i>ocupar</i>, v. t. “De tudo isto tenbo feyto hum roteiro que poderá a c u p a r duas mãos de papell... (Carta de d. João de Castro ao rei, escrita em Moçambique.)</p>

Fonte: AMARAL (1920, p. 71).

No que tange à seleção dos extratos, Amadeu Amaral justifica que “tendo de juntar às definições frases que dessem melhor ideia dos termos, achámos que seria interessante tirar essas frases de escritores conhecidos e apreciados, desde que quadrassem perfeitamente com o uso popular. Apenas lhe fizemos algumas modificações de grafia” (AMARAL, 1920, p. 69).

Os excertos, desse modo, podem pertencer a diferentes gêneros textuais, como se pôde observar nas figuras 20 e 21, por exemplo, em que a primeira se extraiu de um conto regional, de Cornélio Pires, e a segunda, de um verso de Sá de Miranda, um poeta português. As abonações não necessariamente representam o dialeto caipira, mas um contexto em que o vocábulo apresenta a acepção tomada no dialeto em questão, o que o dialetólogo chama de “o verdadeiro valor que lhes dão os roceiros paulistas” (AMARAL, p. 69).

No que se refere às fontes, subitens das definições, conforme as figuras citadas anteriormente, e notas de referência, com regularidade indicam-se-as entre parênteses, em forma extensa ou abreviada, também encerradas por ponto. O autor salienta que:

[...] as citas que se fazem logo após as definições, para as esclarecer, levam muitas vezes indicação de autor, entre parêntese. Não quer isto dizer que os vocábulos tenham sido colhidos em tais escritores, pois até citamos algumas frases de autores estranhos ao Estado de S. Paulo (AMARAL, 1920, p. 69).

Há casos em que não se indicam referência nas abonações e notas, assim como no verbete *baba de moça*, da figura 23, e convém advertir que essas referências não se encontram disponíveis nos textos pré-dicionarísticos, das páginas 68 e 69, o que faz da leitura das páginas referentes a “Autores e obras citados em abreviatura”, das páginas 5 a 9, obrigatória para a compreensão do sistema de abreviatura e da relação adequada às obras que são citadas.

Por sua vez, consideram-se as notas de referência como informações extras que perpassam as esferas linguísticas e extralinguísticas que o dialetólogo julgou indispensáveis aos verbetes, como conhecimentos de ordem social e folclórica, dados pragmáticos, o registro da unidade lexical em dicionários da língua portuguesa da época, referências a outros estudos de cunho dialetal etc. Antecedidas por um espaço simples e duas barras verticais, as notas se estendem a um ponto final e, quando há mais de uma, a posterior é marcada por um travessão,

como se pode observar nas figuras 23 e 24, nos verbetes *baba de moça* e *cabeça-sêco*, em que se podem destacar uma nota de caráter enciclopédico e outra de teor linguístico.

Figura 23 – Verbetes *baba de moça*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com nota de referência

BABA DE MOÇA, s. f. — certo doce de ovos. || Rub. mencionava, em 1853, com este nome, um “doce feito de côco da Bafa”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 85).

Figura 24 – Verbetes *cabeça-sêco*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com nota de referência

CABEÇA-SÊCO, s. m. — soldado de polícia: “Olharam-se de banda, depois granaram os olhos de frente. O soldado estava com os olhos estanhados no adversário... — “Nunca me viu, siô?” — “Num dô sastifa pra *cabeça-sêco*... (C. P.) || O adj. “sêco”, em vez de “sêca” está determinando o gênero do nome, por analogia.

Fonte: AMARAL (1920, p. 98).

Os comentários etimológicos, que ocupam da quinta à oitava posição na microestrutura, constituem notações especiais acerca de línguas de origem, fenômenos de mudança ao longo da história e os processos de formação de palavras. Segundo Hartmann e James (2002, p. 52, tradução nossa), “muitos dicionários gerais e todos os DICIONÁRIOS HISTÓRICOS fazem um esforço para rastrear as formas e os significados dos itens de vocabulário o mais remotamente possível⁴”, uma vez que permitem esclarecer dúvidas que vão desde ao processo de formação da palavra, como também o percurso das significações ao longo do tempo.

Esse item costuma surgir após as definições, abonações e fontes, e notas de referência. Ora é precedido pelas barras duplas, como se pode observar nas figuras 25 e 26, em que se informam a base de uma palavra em língua portuguesa e um étimo indígena, respectivamente, finalizado por ponto; ora não recebe indicadores tipográficos, nem os não tipográficos, mesclando-se discretamente ao texto anterior, assim como nos verbetes das figuras 27 e 28, em que se denuncia uma origem controversa entre os etimólogos da época e se indicam a base linguística e um étimo, respectivamente.

⁴ Although there is some doubt about how much a knowledge of the early origins of words can help elucidate theirs meanings, many general dictionaries and all HISTORICAL DICTIONARIES make an effort to trace the forms and meanings of vocabulary items as far back as possible.

Figura 25 – Verbetes *acochar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

ACOCHA(R), v. t. — torcer como corda: “E’ perciso *acochá* meio esse fumo.” || De *c o c h a r*.

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 26 – Verbetes *saguaragi*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

SÁGUARAGÍ, s. m. — árvore da fam. das Ramnáceas. || Tupi.

Fonte: AMARAL (1920, p. 205).

Figura 27 – Verbetes *banguê*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

BANGÜÊ, BANGÜÊ, s. m. — liteira com tecto cortinados, levada por muares, que antigamente se usava. || Este t. tem muitas significações pelo resto do Brasil, como se pode vêr em Macedo Soares e outros vocabularistas. Origem controvertida.

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 28 – Verbetes *mandorová*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

MANDOROVA, s. m. — designa várias lagartas peludas, cujo contacto produz dores vivas. || Af. Taun. regista “marandová”, que nunca ouvimos; Romag. colheu, no R. G. do S., “maranduvá”. Do guar. “marandobá” (B. R.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Em relação às marcas de uso, que correspondem a “um tipo de indicador lexicográfico com o intuito de representar o uso, isto é, as limitações no uso de itens lexicais de acordo com o tempo, local ou circunstâncias das interações comunicativas ditadas pela estrutura de uma determinada língua e pelos costumes da comunidade linguística⁵” (BURKHANOV, 1998, p. 256, tradução nossa), na amostragem, identificou-se apenas uma, relativa à frequência do item lexical. Essa etiqueta surge sem nenhuma formatação de indicadores tipográficos e não tipográficos específicos, sendo introduzida por um espaço simples e finalizado por um ponto, entre a definição e uma nota de referência, como se pode observar nas figuras 29 e 30.

⁵ [...] a kind of lexicographic indicator intended to represent usage, i.e. the limitations on the use of lexical items according to time, place, or circumstances of communicative interactions as dictated by the structure of a given language and the customs of the linguistic community.

Figura 29 – Verbetes *banzar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com marca de uso – Parte 1

BANZA(R), v. intr. — pensar aparvalhadamente em qualquer caso impressionante. Pouco usado. || E' port. — Paiva incluiu-o nas "Infermid.", sem explicar o sentido. Dir-se hia simples corrupção

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 30 – Verbetes *banzar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com marca de uso – Parte 2

africana (ou feita ao geito do linguajar dos pretos) do verbo pensar. Mas, querem doutos que seja voz proveniente do quimbundo "cubanza". — Aqui, não ocorre jamais ouvir-se subst. "banzo".

Fonte: AMARAL (1920, p. 88).

Por fim, nas últimas posições de microestrutura, se encontram as remissões, definidas em lexicografia como “palavra ou símbolo em um TRABALHO DE REFERÊNCIA para facilitar o acesso a informações relacionadas” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 32), que surgem após as barras duplas, uma abreviatura e o item remissivo em letras maiúsculas menores, como se pode observar nas figuras 31 e 32, em que as remissões são marcadas por uma abreviatura (V. de ver).

Figura 31 – Verbetes *acertar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com remissão

ACERTA(R), v. t. — ensinar (o animal de sela) a obedecer à rédea. || V. ACERTADÔ(R).

Fonte: AMARAL (1920, p. 88).

Figura 32 – Verbetes *acauso*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com remissão

ACAUSO, s. m. — casualidade: “Isso se deu por um *acauso*”. || V. CAUSO.

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

No que concerne ao trânsito de informações estabelecido, note-se que as remissões da amostragem são unidirecionais, pelo fato de a informação remetida, em outro verbete, não possuir qualquer indicação de retorno para o verbete remissor, conforme as figuras a seguir.

Figura 33 – Verbete *acertador*, de *O Dialeto Caipira* (1920)

ACERTADÔ(R), s. m. — indivíduo que *acerta* animais de sela: “Passaram-se anos Eulália teve que aceitar o Vicente do Rancho, moço de boa mão de boa cabeça, quando êle deu os últimos repassos num piquira macaco do pai dela e entrou a cercar-lhe a mãe de carinhos e presentes. O *acertador* não enxergava terra alheia quando olhava da janela para fora...”. (V. S.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 34 – Verbete *causo*, de *O Dialeto Caipira* (1920)

CAUSO, *caso*, s. m. — facto, ocorrência, anedota: “Vô le contá um *causo*”. || Encontra-se em Gil V., mnitas vezes, *caiso*, como se encontra aito por aito. Terá a nossa fórmula dialectal relação com a vicentina, on tratar-se há de mera influência de *causa*? Cp. a loc. *por causo de* = *por causa de*.

Fonte: AMARAL (1920, p. 111).

Note-se que, o verbete *acertador*, na figura 33, não apresenta uma remissão para o verbete *acertar*, e o verbete *causo*, na figura 34, não faz uma remissão para *acauso*.

4.2 VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE, DE LUIZ CARLOS MORAES (1935)

O *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*¹, de Luiz Carlos Moraes, publicado em 1935 pela *Edições Globo*, comporta um levantamento de itens lexicais de diferentes zonas gaúchas, apresentando uma sensível discussão sobre a variação diatópica, em que se ressalta o isolamento geográfico sul-rio-grandense e as influências platinas e guaranis no dialeto².

Apresentando êste trabalho, não tenho a pretensão de ter feito obra completa. Nada mais fiz do que pôr em forma alguns termos e expressões, colhidos, uns em convivência direta com nossos patricios dos diversos municípios do estado, outros respingando o arquivo de nossa literatura crioula, e muitos hauridos em autores platinos, cujo intercâmbio conosco nos têm legado farto repositório de vozes e expressões. Notadamente em relação ao Nordeste do Estado, sei da deficiência dêste livro, mas, nem porisso, julgo perdido o meu tempo, pois deixo a estrada aberta a pesquisadores mais competentes e pachorrentos. Fiz o que pude fazer, e o que fiz, penso, merecerá a complacência dos meus leitores. E, com isso, me satisfaço (MORAES, 1935, p. 7).

Os textos prévios que possuem importância para a compreensão do vocabulário são uma nota de advertência, conforme o excerto anterior, para apresentar um esboço de projeto lexicográfico, no que diz respeito aos objetivos do trabalho e os *corpora*; uma lista de abreviaturas simples de página única; a bibliografia, com 45 indicações de pesquisa, envolvendo trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias; e um prefácio, em que se desenvolve uma discussão sobre língua, cultura e sociedade, evidenciando uma perspectiva nativa da dialeção da língua portuguesa³.

¹ Na Biblioteca Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia, foram encontradas dois exemplares de primeiras edições do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), que se encontram na Coleção de Obras Valiosas, do Lugares de Memória. O trabalho de análise lexicográfica e de levantamento lexical para a composição do índice foi inteiramente realizado no setor com o acompanhamento de funcionários. Apenas os fragmentos de texto e as páginas relativas aos verbetes foram fotografadas.

² Quanto à pronúncia, vamos encontrar a variedade peculiar em cada região do Estado. Há na faixa fronteiriça um cunho acentuado da influência castelhana e, no N.E. do Estado, a semelhança com a pronúncia usada em Santa Catarina e Paraná. Na costa da Serra Geral, notadamente na região do Taquarí, encontramos a voz cantante do litorâneo *barriga verde*. Como o baiano que se denuncia no pronunciar as palavras: *mulher* e *talher*, que diz *muler* e *taler*, trêe-se o riograndense nos dissílabos: *tio*, *rio* e *frio*, que são proferidos em tom breve, e não ti...o, ri...o e fri...o, como o nortista e, mesmo, o carioca. A massa inculta quebra o *s* final das palavras, dizendo: *nois*, *arrois*, mas nunca *noix*, *arroix*, como o carioca. Os artigos definidos *o* e *a*, são sempre empregados antes dos nomes de pessoas. Assim, se diz: eu vi o João e não, eu vi João; isso é do Pedro, em lugar de - isso é de Pedro, como nos demais Estados (MORAES, 1935, pp. 17-18).

³ Para desenvolver uma discussão acerca do vocabulário, o autor utiliza um poema de Fernan Silva Valdez, poeta uruguaio, com o intuito de demonstrar similaridades entre o léxico dialetal e o espanhol platino. Por se tratar de uma obra de língua portuguesa, esperava-se que o autor fosse recorrer à própria literatura local para evidenciar a influência e contribuições.

No meio sul-riograndense, vieram se esbater diversas correntes, dando lugar ao vocabulário que ora nos ocupa. A língua portuguesa, nos meados do século XVIII, viu-se logo em conflito no novo meio com a guaraní e a castelhana, mas, triunfante e íntegra, foi enriquecida por assimilação de novas vozes, constituindo o ponto de partida para a formação do nosso vocabulário. Do guaraní, língua expressiva e rica de imaginação, segundo muitos, recebeu êle forte contingente na formação da toponímia rio-grandense, e com carinho sistemático nas Missões, onde os inacianos lhe escreveram a gramática, acabou, porém, desaparecendo, por completo, do uso da conversação, a-pesar-do contacto com Corrientes, onde ainda hoje é baralhada com a castelhana. Da língua de Castela, inegável fonte de onde haurimos muitos vocábulos, se derivam termos com grafia e pronúncia ainda conservados, e outros com sua morfologia e prosódia adulteradas (MORAES, 1935, p. 14).

A obra se caracteriza por uma organização semasiológica e uma ordenação alfabética, com o texto distribuído em duas colunas e uma nomenclatura de 3.176 verbetes, ao longo 229 páginas, como se pode observar na tabela 2. O vocabulário também inclui unidades polilexemáticas, mas carece de regularidade na representação gráfica.

Tabela 2 – Número de verbetes do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nomenclatura (A-L)	Número de verbetes	Nomenclatura (M-Z)	Número de verbetes
A	371	M	270
B	222	N	29
C	560	O	26
D	96	P	338
E	220	Q	37
F	77	R	163
G	184	S	134
H	6	T	192
I	35	U	13
J	23	V	64
K	2	X	11
L	95	Z	8

Fonte: Elaboração própria.

Quando se observa a organização interna dos verbetes, no que diz respeito às informações que são oferecidas e de sua estruturação no artigo lexicográfico, foram

observadas oscilações na definição da microestrutura concreta. Dos 316 verbetes que foram revistos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se, para substantivos e verbos, 32 padrões de organização, como se pode observar no quadro 4 seguinte.

Quadro 4 – Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	
1	lema	definição							
2	lema	classe gramatical							definição
3	lema	classe gramatical							remissão
4	lema	definição							acepção
5	lema	definição							comentário etimológico
6	lema	classe gramatical	definição	remissão					
	lema	classe gramatical	remissão	definição					
7	lema	classe gramatical	definição	acepção					
8	lema	classe gramatical	definição	marca de uso					
	lema	classe gramatical	marca de uso	definição					
9	lema	classe gramatical	definição	variante					
10	lema	classe gramatical	definição	nota de referência					
11	lema	classe gramatical	nota de referência	definição					
12	lema	classe gramatical	definição	abonação ou exemplo					
13	lema	classe gramatical	definição	nomenclatur a científica					
14	lema	classe gramatical	definição	comentário etimológico					
	lema	classe gramatical	comentário etimológico	definição					

15	lema	classe gramatical	definição	acepção	variante			
16	lema	classe gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplo			
17	lema	classe gramatical	definição	acepção	comentário etimológico			
18	lema	classe gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência			
	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	nomenclatura			
19	lema	classe gramatical	definição	abonação ou exemplo	nota de referência			
20	lema	classe gramatical	definição	comentário etimológico	fonte			
	lema	classe gramatical	fonte	definição	comentário etimológico			
21	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	abonação ou exemplo			
22	lema	classe gramatical	definição	marca de uso	acepção			
23	lema	classe gramatical	remissão	definição	nomenclatura científica			
24	lema	classe gramatical	definição	abonação ou exemplo	acepção	nota de referência		
25	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	acepção	comentário etimológico		
26	lema	classe gramatical	definição	acepção	variante	nota de referência		
27	lema	classe gramatical	definição	nomenclatura científica	remissão	fonte		
28	lema	classe gramatical	variante	comentário etimológico	definição	nota de referência		
29	lema	classe gramatical	variante	definição	acepção	comentário etimológico	nota de referência	
30	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	acepção	abonação ou exemplo	nota de referência	
31	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	abonação ou exemplo	fonte	comentário etimológico	
32	lema	classe gramatical	definição	comentário etimológico	acepção	nomenclatura científica	acepção	nota de referência

Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir da revisão da microestrutura concreta, identificaram-se como itens e subitens lexicográficos do *vocabulário*, para além do próprio lema, a classificação gramatical, variantes lexicais, definições e acepções, abonações ou exemplos, fontes de consulta, nomenclatura científica, marcas de uso, comentários etimológicos, notas de referência e remissões.

Para os substantivos, a menor estrutura encontrada se constitui por dois elementos: o lema e uma definição sinonímica, como se pode observar na figura 35, com o verbete *bagre*.

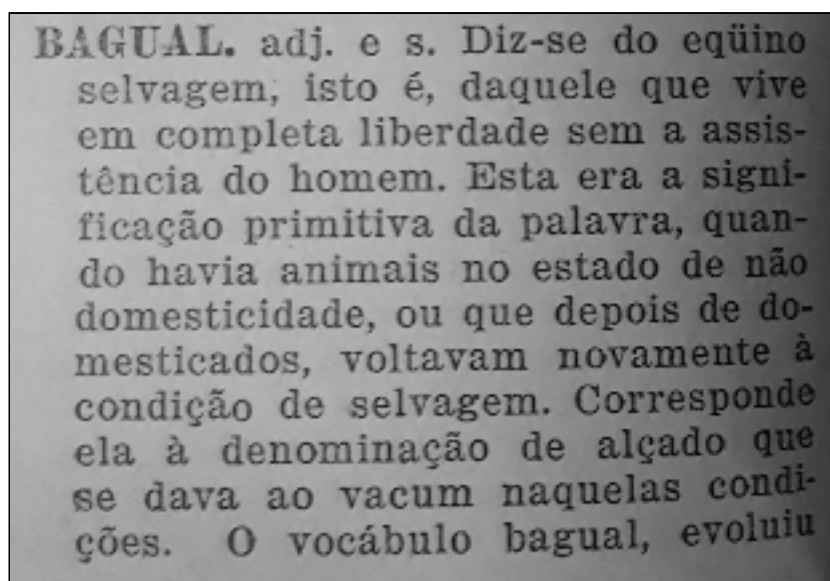
Figura 35 – Verbetes *bagre*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura mínima para substantivos



Fonte: MORAES (1935, p. 42).

No que diz respeito a uma estrutura máxima, identificaram-se oito elementos: o lema, a classe gramatical, a definição, um extenso comentário etimológico, duas acepções e a inclusão de nomenclatura científica e de uma nota de referência, conforme o verbete *bagual*, nas figuras 36 e 37.

Figura 36 – Verbetes *bagual*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1



Fonte: MORAES (1935, p. 42).

Figura 37 – Verbetes *bagual*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2

modernamente, passando a significar, com grande elasticidade, não só o animal chucro, como mesmo ao animal manso do qual se quer exaltar as qualidades: b. de lei, cavalo muito bom; b. lindo, cavalo bonito. Não só ao cavalo se aplica modernamente a palavra, mas a qualquer outro animal ou ave que se tornou selvagem pelo abandono, sendo neste caso sinônima de alçado. // Pato bagual, ou pato do mato, de que há as variedades *Cairina nuchata* e *Dentrocygna Viduata* (L), *dentrocygna fulva* (GU). // Em s. fig. aplica-se ainda às pessoas abruptalhadas, grosseiras, sem trato social, rústicas. // Granado (ob. cit.) assim explica a origem do termo: “Do araucaneo-pampa Cahual. O cavalo, como é sabido, foi importado pelos Espanhóis, mas abandonado, tornou-se alçado, propagando-se consideravelmente pelos pampas do sul de Buenos Aires. Os índios que os habitavam acomodaram à sua língua, o nome que os conquistadores davam ao quadrúpede que não conheciam, chamando-lhe CAHUALLU, CAUELLU e CAHUAL. Os Espanhóis, tomando por sua vez dos pampas este último vocabulo, ligeiramente modificado, passaram a chamar BAGUAL ao cavalo que ali acharam selvagem, com o que distinguiam do manso ou sujeito ao domínio do homem. Adjetivou-se a voz castelhana ao voltar transformada a seus lábios dos lábios dos índios”.

Fonte: MORAES (1935, p. 43).

Todavia, para os verbos, o *vocabulário* apresenta uma estrutura mínima que se constrói a partir de três itens: o lema, a classe gramatical e uma definição, conforme o verbete

macetear, da figura 38. Em relação à maior estrutura identificada, foram visualizados sete elementos: o lema, a classe gramatical, uma definição, nota de referência, abonação, fonte de consulta e um comentário etimológico, como ilustra o verbete *oriar*, na figura 39.

Figura 38 – Verbetes *macetear*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura mínima para verbos

MACETEAR. v. Tornar macêta o animal.

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Figura 39 – Verbetes *oriar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para verbos

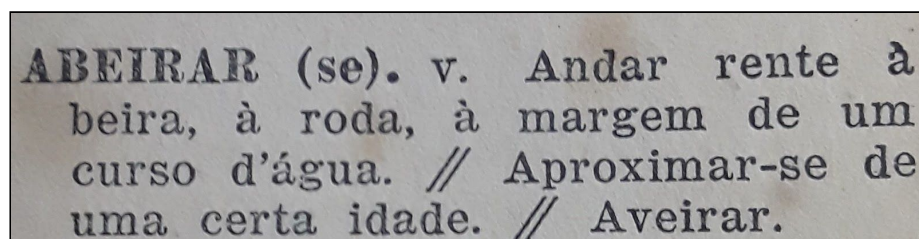
ORiar. v. Enxugar ou secar imperfeitamente, sob a ação do sol ou do vento, a roupa, a estrada ou qualquer outra coisa. Também sob a ação do fogo oreia a roupa, etc. “Tira o xarque da tija da salmoura e põe nos varais para oriar” (General João de Deus Martins — Sociedade Gaúcha). Orear é castelhano no sentido de arejar, abanar, donde nos vem o nosso vocábulo.

Fonte: MORAES (1935, p. 163).

Desse modo, a microestrutura, no glossário de *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, estende-se de uma composição *binária* à *octonária*. Há também uma variabilidade de posição dos itens lexicográficos, embora se note uma maior organização de indicadores tipográficos e não tipográficos.

O lema principal se encontra levemente recuado à direita, em relação ao corpo do texto, com os indicadores tipográficos com uso das letras maiúsculas e do negrito, sendo encerrado por um ponto que recebe as mesmas características, como se pode identificar nas figuras anteriormente trazidas. No caso de verbos pronominais, nota-se a inclusão do pronome oblíquo entre parênteses, com letras minúsculas e com negrito, como se pode atestar no verbete *abeirar-se*, apresentado na figura 40.

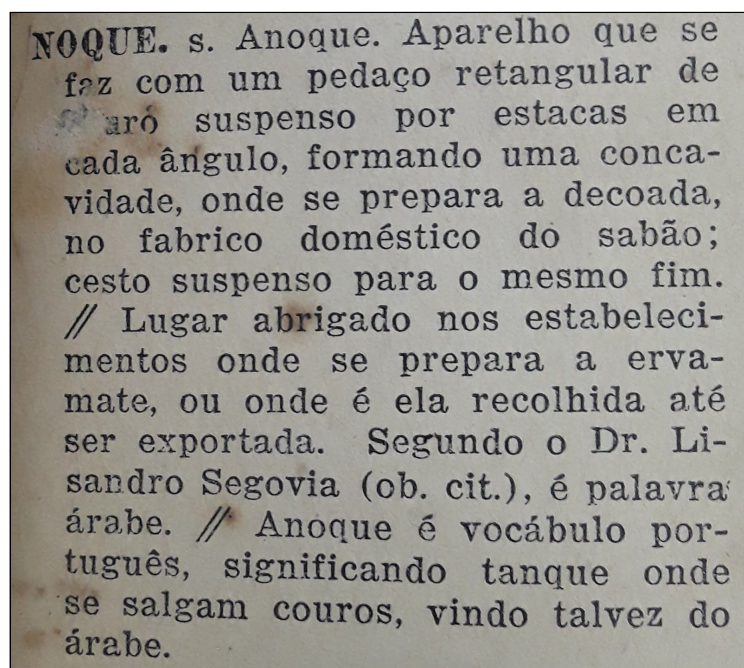
Figura 40 – Verbetes *abeirar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)



Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Por outro lado, incluem-se também lemas secundários, situados da terceira à quinta posição na microestrutura, correspondendo às variantes lexicais. Na amostra, esse item apareceu após a classe gramatical e definições ou acepções sem nenhum tipo de indicador tipográfico ou não tipográfico⁴, apontando a variação lexical e seus espectros de ordens fônica e mórfica, conforme as figuras 41, 42 e 43, através dos verbetes *noque*, *mancar* e *acertar*.

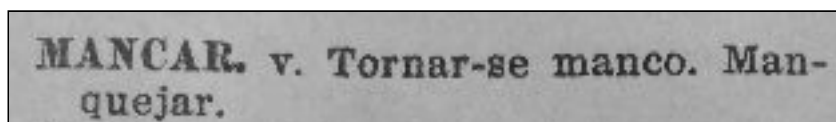
Figura 41 – Verbetes *noque*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *anoque*



Fonte: MORAES (1935, p. 161).

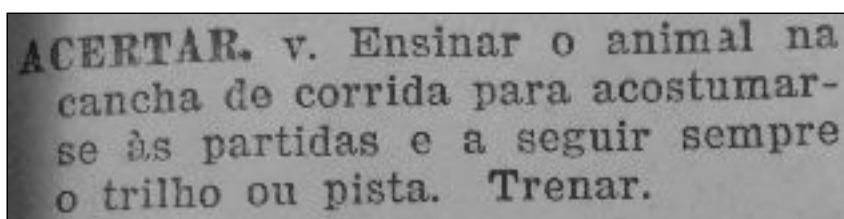
⁴ Não se consideraram remissões as variantes lexicais em quinta posição pelo fato de não apresentarem indicadores textuais, como *vide*, nem por apresentarem verbetes próprios que pudessem integrar o sistema de remissão. Por outro lado, *anoque*, que se encontra em terceira posição, apresenta caráter remissivo, possuindo um verbete próprio que remete para *noque*, constituindo um sistema de remissão bidirecionado entre as variantes.

Figura 42 – Verbete *mancar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *manquejar*



Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Figura 43 – Verbete *acertar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *trenar*

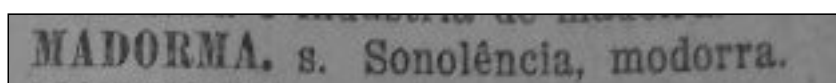


Fonte: MORAES (1935, p. 21).

No que concerne ao oferecimento de informações morfológicas, o vocabulário dispõe ao consulente a classificação gramatical, que surge abreviada, antecedida por espaço e encerrada por ponto, preferencialmente em segunda posição na microestrutura e sem a predicação ou gênero dos substantivos.

A definição, por sua vez, situa-se da segunda à quarta posição na microestrutura, configurando-se como um dos seus principais elementos. Foram encontradas três estratégias de definição: a sinonímica, a lexicográfica e a enciclopédica, conforme as figuras 44, 45 e 46. Em casos de polissemia, oferecem-se ainda diferentes acepções, que, posteriores ao enunciado definatório principal, costumam aparecer após o uso de ponto e vírgula ou barras duplas inclinadas.

Figura 44 – Verbete *madorma*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição sinonímica



Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Figura 45 – Verbete *cabeçada*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição lexicográfica

CABEÇADA. s. Peça de couro que prende o freio à cabeça do cavalo.

Fonte: MORAES (1935, p. 54).

Figura 46 – Verbete *madrinha*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição enciclopédica

MADRINHA. s. Nome que se dá a égua com a qual se acostumam os animais cavалares ou muares. Essa égua leva sempre, preso ao pescoço, um cincerro, com o som do qual os animais se acostumam, servindo-lhes assim de atração. Esse cincerro tem ainda o objetivo de chamar a atenção do campeiro ou do tropeiro, em lugares cobertos de mato ou à noite, onde possam estar os animais ocultos.

// No s. fig., chama-se *égua madrinha* à pessoa que reúne junto de si muitas outras, ou que é muito procurada. Ex.: F. parece uma égua madrinha, está sempre rodeado.

Tu me amadrinhastes de tal jeito
Que nem sei.....

.....

Porque embrabaceu, sonsinha?
Só égua é que amadrinha?
Mas tu és a égua madrinha
Da tropilha gateada dos meus sonhos!

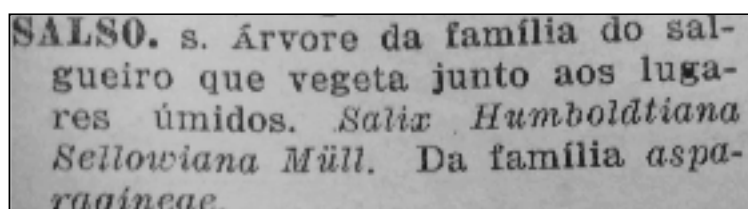
(Vargas Netto — Tropilha Creoula).

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Ainda relacionada às paráfrases definitórias, a nomenclatura científica constitui um subitem importante, situando-se da quarta à sexta posição na microestrutura, que complementa as definições e notas de referência, ajudando a estabelecer diferenças específicas para plantas e animais. O item é marcado por uma escrita latina ou latinizada, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador tipográfico o itálico.

Ocasionalmente, junto a essa construção, pode vir o autor da nomenclatura, em formato abreviado, e há casos em se emprega ainda a família, um outro componente do sistema taxionômico que diz respeito a um conjunto de gêneros, como se pode observar na figura 47, através do verbete *salso*.

Figura 47 – Verbetes *salso*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nomenclatura científica

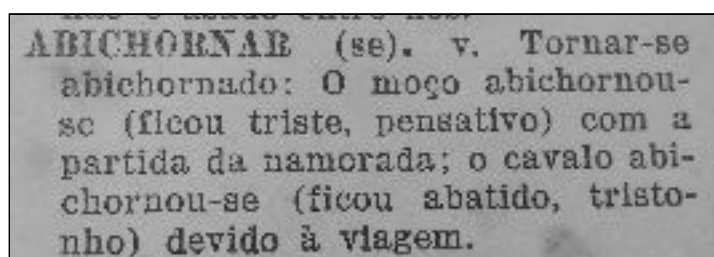


SALSO. s. Árvore da família do salgueiro que vegeta junto aos lugares úmidos. *Salix Humboldtiana Sellowiana* Müll. Da família *asp-ragineae*.

Fonte: MORAES (1935, p. 203).

Observando-se as abonações ou exemplos, identifica-se uma localização da quarta à sexta posição na microestrutura, surgindo após um ponto ou dois pontos e recebendo formatações de acordo com o tipo de extrato. No caso de textos prosaicos, mantém-se a composição sem nenhum adendo, como se pode observar nos verbetes *abichornar* e *olheira de sol*, nas figuras 48 e 49, enquanto, no caso da poesia, o autor mantém a estrutura em verso, usa aspas e aplica um recuo maior em relação à entrada e ao corpo do texto, como ilustra o verbete *mamulo*, da figura 50.

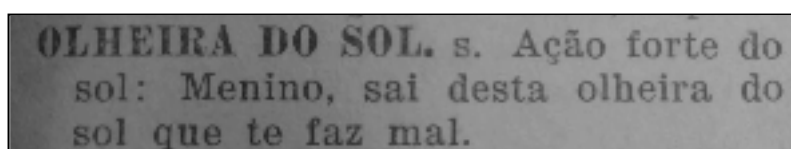
Figura 48 – Verbetes *abichornar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação ou exemplo



ABICHORNAR (se). v. Tornar-se abichornado: O moço abichornou-se (ficou triste, pensativo) com a partida da namorada; o cavalo abichornou-se (ficou abatido, tristonho) devido à viagem.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

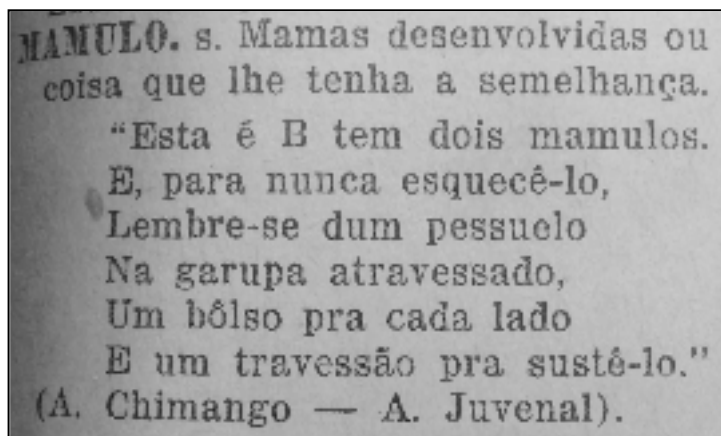
Figura 49 – Verbetes *olheira do sol*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação ou exemplo



OLHEIRA DO SOL. s. Ação forte do sol: Menino, sai desta olheira do sol que te faz mal.

Fonte: MORAES (1935, p. 163).

Figura 50 – Verbetes *mamulo*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação

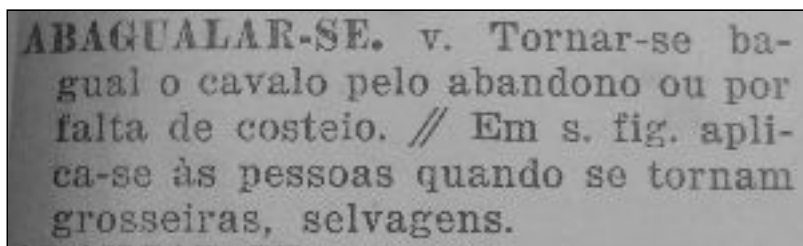


Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Note-se que, nos dois primeiros verbetes, não há uma indicação de fonte de pesquisa, enquanto o terceiro apresenta a indicação de obra e o autor entre parênteses. É importante lembrar que, levando em conta a bibliografia, há de se encontrarem excertos de trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias. De modo que não se pode garantir se todos os excertos se tratam de fato de recortes do dialeto em uso, quando a indicação de fonte se faz ausente, preferiu-se considerar a existência de exemplos ou abonações.

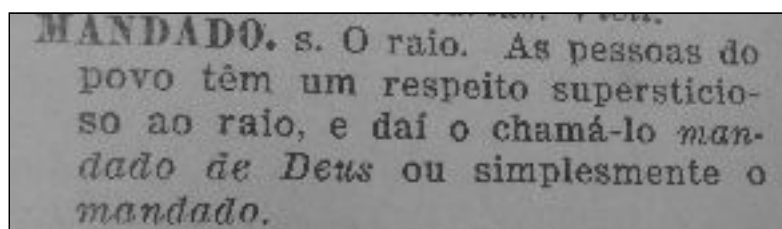
Outro elemento que integra a microestrutura do vocabulário é a nota de referência, que se encontra da quarta à oitava posição, oferecendo informações de ordens linguística e enciclopédica, atentando para os significados e conceitos que os itens lexicais mobilizam dentro da comunidade de fala, como se pode observar nas figuras 51, 52 e 53 a seguir.

Figura 51 – Verbetes *abagualar-se*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência



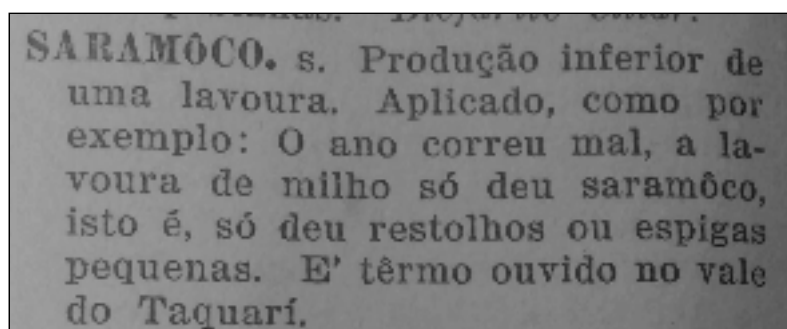
Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Figura 52 – Verbetes *mandado*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência



Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Figura 53 – Verbetes *saramôco*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência

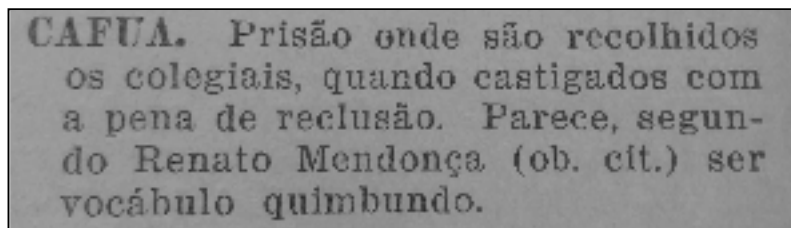


Fonte: MORAES (1935, p. 204).

No verbete *abagualar-se*, da figura 51, nota-se que, após barras duplas inclinadas, o dialetólogo esclarece uma questão pragmática do item, enquanto em *mandado*, da figura 52, após um espaço simples, aborda-se um aspecto da cultura em relação ao significado religioso do raio. Por fim, o verbete *saramôco*, da figura 53, traz uma nota sobre a dimensão diatópica do uso linguístico no território gaúcho. No que tange a indicações tipográficas e não tipográficas, observa-se que há uma variação, de modo que não se permite definir seus limites com facilidade.

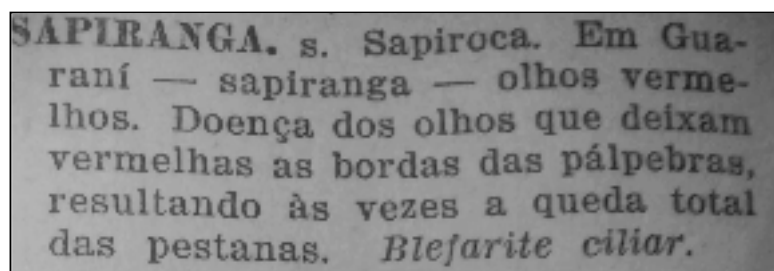
Identifica-se também no *vocabulário* a oferta de dados etimológicos, que, basicamente, dizem respeito aos processos de formação de palavras do português, às dúvidas e às hipóteses do dialetólogo diante dos étimos, e observações de como diferentes línguas contribuíram para o acervo lexical gaúcho, como o dito castelhano, línguas indígenas de base tupi e guarani e africanas, sobretudo o quimbundo. Localizados da terceira à sétima posição na microestrutura, os comentários etimológicos costumam aparecer antes e depois das definições e diferentes acepções, não apresentando também indicadores que possam distinguir esse item adequadamente, como se pode observar a seguir nas figuras 54, 55 e 56.

Figura 54 – Verbete *cafua*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico



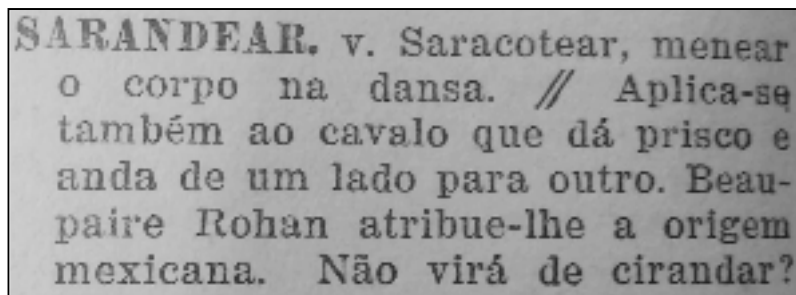
Fonte: MORAES (1935, p. 55).

Figura 55 – Verbete *sapiranga*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico



Fonte: MORAES (1935, p. 204).

Figura 56 – Verbete *sarandear*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico



Fonte: MORAES (1935, p. 204).

Note-se que, no verbete *cafua*, da figura 54, o dialetólogo reserva, após a definição, um comentário etimológico baseado nos registros de Renato Mendonça, o autor de *Influência Africana no Português do Brasil* (1933), associando ao item lexical uma proveniência quimbunda. Por outro lado, na figura 55, no verbete *sapiranga*, entre uma variante lexical e a definição, descreve-se a língua ou base linguística, realizando-se um comentário de forma e um comentário semântico, levando em conta o valor da unidade na língua indígena. Por fim, na figura 56, no verbete *sarandear*, Moraes introduz uma proposta etimológica, a partir da

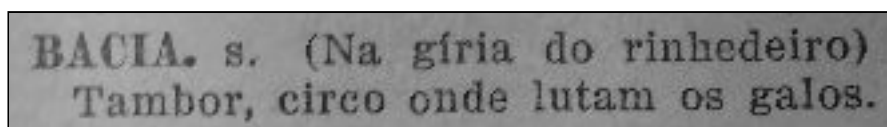
citação de Beaurepaire-Rohan, autor do *Diccionario de Vocabulos Brasileiros* (1889), como também propõe uma perspectiva para o elemento, considerando-o não como um estrangeirismo, mas como uma forma derivada de “cirandar”, do próprio português.

As marcas de uso também integram a microestrutura, constituindo um importante segmento informativo para observar as diferentes dimensões em que o léxico vai se situar, o que se considera como

[...] pistas ou traços observados no item lexical ou na sequência de itens lexicais que, assinalando seu espaço e tempo de ocorrência, denotam o envolvimento histórico e sociocultural do usuário sob e a partir do qual ocorre a (re)criação vocabular, portadora de aspectos linguístico-culturais que evidenciam e denunciam visões de mundo e valores da sociedade (ANTUNES, 2015, p. 141).

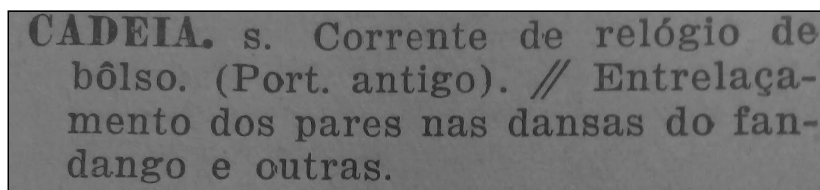
Ocupando a terceira ou a quarta posição, antes ou depois da paráfrase definitória, as marcas de uso encontradas na amostragem revelaram uma preocupação com o emprego do item em grupos sociais, pela marca *gíria do rinhedero*, que se configura como uma marca de uso diastrática; um olhar para as influências linguísticas externas ao português brasileiro, a partir da cunha *castelhanismo*, de caráter diaintegrativo; e um olhar diacrônico, através da etiqueta *português antigo*. Em relação aos indicadores, as marcas de uso aparecem entre parênteses, com a possibilidade de o texto vir abreviado ou não, como se pode atestar nas figuras 57, 58 e 59, nos verbetes *bacia*, *cadeia* e *mal de vaso*, respectivamente.

Figura 57 – Verbetes *bacia*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso



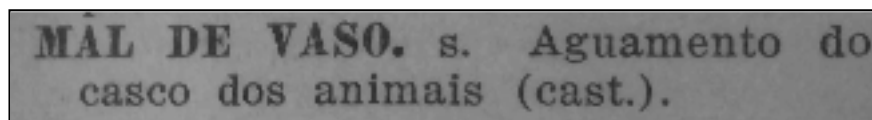
Fonte: MORAES (1935, p. 42).

Figura 58 – Verbetes *cadeia*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso



Fonte: MORAES (1935, p. 55).

Figura 59 – Verbetes *mal de vaso*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso



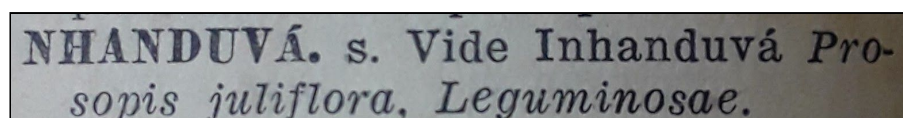
Fonte: MORAES (1935, p. 140).

Enfim, as remissões caracterizam-se como os últimos componentes a serem considerados na microestrutura do vocabulário dialetal. Situando-se da terceira à quinta posição, este item lexicográfico pode ser definido como

[...] uma notação ou indicação em um local de uma obra lexicográfica, como dicionário, uma enciclopédia ou um guia de uso, que direciona o consulente do dicionário para dados lexicográficos pertinentes que podem ser encontrados em outras áreas da macroestrutura desta publicação⁵ (BURKHANOV, 1998, p. 51, tradução nossa).

No vocabulário em questão, as remissões se expressam pelo indicador textual *vide*, que tendendo a encaminhar o leitor às variantes lexicais que não surgem como lemas secundários, mas como lemas principais, comportando todos os segmentos informativos e indicadores de um verbete pleno, como se pode observar nas figuras 60 e 61 a seguir.

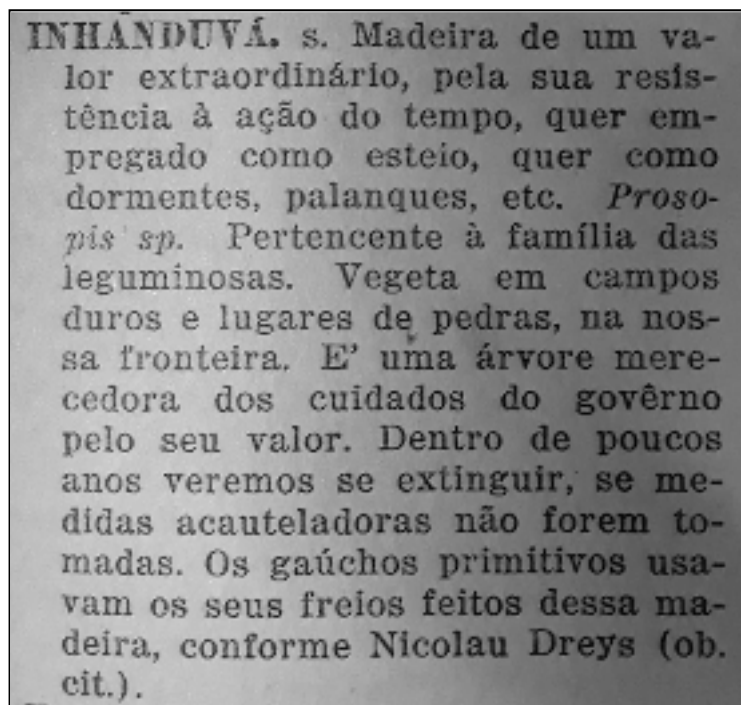
Figura 60 – Verbetes *nhanduvá*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com remissão para *inhanduvá*



Fonte: MORAES (1935, p. 160).

⁵ [...] a notation or indication on at one place in a lexicographic work, such as dictionary, an a encyclopedia, or a usage guide, which directs the dictionary user to pertinent lexicographic data that can be found elsewhere within macrostructure of this publication.

Figura 61 – Verbete *inhanduvá*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)



Fonte: MORAES (1935, p. 126).

Note-se que o verbete *nhanduvá*, da figura 60, apresenta uma remissão para *inhanduvá*, da figura 61, acompanhada do segmento de nomenclatura científica, em que se tem gênero, espécie e família. No verbete *inhanduvá*, faz-se presente a definição, a nomenclatura científica e algumas notas de referência. É importante também ressaltar que o tipo de remissão estabelecida no vocabulário é unidirecional, pois *nhanduvá* aponta para *inhanduvá*, mas o inverso não ocorre, o que deveria ser importante para colocar a variação lexical em evidência.

4.3 VOCABULÁRIO AMAZÔNICO, DE AMANDO MENDES (1942)

O *Vocabulário Amazônico*¹, de Amando Mendes, publicado em 1942 pela *Sociedade Impressora Brasileira*, congrega um pequeno acervo lexical documentado na Região Norte, do Pará e do Amazonas, e termos relativos à pescaria, aspectos potâmicos e curiosidades etnográficas. Contém ainda o volume séries de notas sobre uma língua indígena que Hartt (1938) alcunha como *língua geral*, assim como um glossário para o *linguajar caboclo*, isto é, um falar que pertence à população oriunda da mestiçagem entre brancos e indígenas, e um exclusivo apêndice de itens lexicais indígenas.

Questões relativas aos contatos linguísticos e à povoação do norte são discutidas na breve introdução, valendo-se das pesquisas de Miranda (1905), em relação à influência africana, e do Censo Geral do Império de 1872, que oferece um quadro demográfico da população do Brasil, cujo trabalho original é composto por 12 volumes e 8.500 quadros estatísticos, registrando dados valiosos, porém questionáveis, como a distribuição dos sexos, a composição étnica e racial, religião, grau de instrução, nacionalidade etc. Nesse caso, Mendes busca enfatizar a contribuição dos povos indígenas e a manutenção de um “espírito português”, supondo uma baixa expressividade populacional africana e afrodescendente na região, que se confirma pelo referido censo, pois corresponde a 11,8% e 3,3%, no Pará e no Amazonas respectivamente.

A bibliografia se restringe a trabalhos lexicográficos, folclóricos, monografias pertinentes à geografia física e humana e, certamente, conta com o conhecimento linguístico do dialetólogo para a coleta de dados da oralidade, haja vista a condição de nativo da região. Os *corpora* não são indicados e não se podem depreender os critérios para a composição da nomenclatura.

Considerando o estágio do conhecimento lexicográfico da época, constata-se que inexistia uma discussão prévia sobre macro e microestruturas, tampouco uma sistematização de símbolos e abreviaturas. A nomenclatura se desenvolve ao longo de 111 páginas, obedecendo uma estrutura semasiológica, uma organização alfabética com eventuais deslizos² e uma divisão diastrática, uma vez que se isolam os elementos caracterizadores de um grupo

¹ Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a versão impressa do trabalho, que se encontra na sala do Grupo Nêmesis, no Instituto de Letras da UFBA.

² Por exemplo, na letra A, o verbete *ariramba* surge após *ariranha*; em B, *balsedo* após *balseiro*; em C, o verbete *coroca* após *corredeiras* e *corredor*; em M, *macaxeira* precede *maçaroca* e, por fim, em S, *surucucu* precede *soссора*. Outros equívocos podem ser melhor observados no referido *vocabulário*.

de falantes, isto é, os caboclos, definidos por Mendes (1942, p. 32) como “cruzamento do branco com o índio”. O vocabulário também inclui unidades polilexemáticas, mais precisamente compostos, porém carecendo de regularidade na representação gráfica. As tabelas 3, 4 e 5 apresentam, respectivamente e a seguir, o número de verbetes relativos ao vocabulário, ao pequeno glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, assim como do apêndice, em que constam unidades de base tupi ou guarani, o que, ao todo, equivale a 1159 verbetes.

Tabela 3 – Número de verbetes do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-Z)	Número de verbetes
A	58	N	3
B	58	O	2
C	137	P	109
D	6	Q	10
E	24	R	21
F	22	S	40
G	21	T	78
I	29	U	13
J	32	V	22
L	4	X	7
M	98	Z	2

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Tabela 4 – Número de verbetes do glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-Z)	Número de verbetes
A	26	N	10
B	19	O	3
C	27	P	16

D	14	Q	1
E	12	R	4
F	9	S	13
G	3	T	20
H	1	U	5
I	8	V	3
J	1	X	6
L	8	Z	1
M	19		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Tabela 5 - Número de verbetes do apêndice de léxico indígena, do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	9	O	3
B	1	P	12
C	27	S	2
E	8	T	12
I	3	U	25
J	12	Y	4
M	10		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Quanto à microestrutura, quando se atenta para informações linguísticas ao nível da forma, do conteúdo e do discurso, o programa constante de informações da obra se isenta de uma uniformidade, apresentando diferentes configurações de verbetes de acordo com as amostras. Dos 134 artigos lexicográficos que foram examinados, identificaram-se 28 padrões de organização, que incluem, para além do próprio lema, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, étimo, abonação, classe e gênero gramaticais, notas de referência, fonte de pesquisa, e também uma marca de uso diatópica, como o quadro 5 demonstra a seguir.

Quadro 5 - Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do *Vocabulário Amazônico*
(1942)

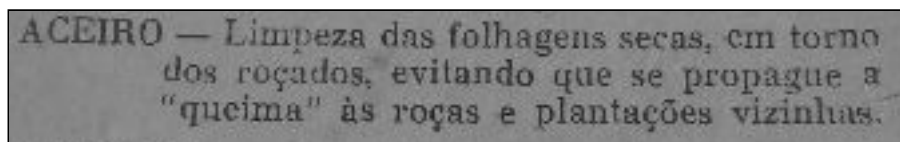
Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	ITEM 9
1	lema	definição							
2	lema	comentário etimológico							
3	lema	definição	acepção						
4	lema	variante	definição						
	lema	definição	variante						
5	lema	definição	nomenclatura científica						
	lema	nomenclatura científica	definição						
6	lema	definição	abonação						
	lema	abonação	definição						
7	lema	comentário etimológico	definição						
	lema	definição	comentário etimológico						
8	lema	comentário etimológico	variante						
9	lema	variante	nomenclatura científica						
10	lema	comentário etimológico	abonação ou exemplo						
11	lema	definição	nota de referência						
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição					
13	lema	definição	acepção	abonação ou exemplo					
14	lema	definição	acepção	comentário etimológico					
15	lema	definição	nota de referência	abonação ou exemplo					
16	lema	variante	comentário etimológico	definição					
	lema	variante	definição	comentário etimológico					

17	lema	variante	definição	abonação ou exemplo					
18	lema	variante	nomenclatura científica	definição					
19	lema	definição	nota de referência	variante					
20	lema	definição	nota de referência	nomenclatura científica					
21	lema	comentário etimológico	definição	abonação ou exemplo					
22	lema	definição	comentário etimológico	nota de referência	fonte de consulta				
23	lema	variante	definição	comentário etimológico	variante				
24	lema	variante	definição	acepção	abonação ou exemplo				
25	lema	variante	definição	abonação ou exemplo	nota de referência	abonação ou exemplo			
26	lema	marca de uso	definição	acepção	abonação ou exemplo	fonte de consulta			
27	lema	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico	fonte de consulta			
28	lema	comentário etimológico 1	classe gramatical	comentário etimológico 2	definição	fonte de consulta	nota de referência	nomenclatura científica	nota de referência 2

Fonte: Arquivo do pesquisador.

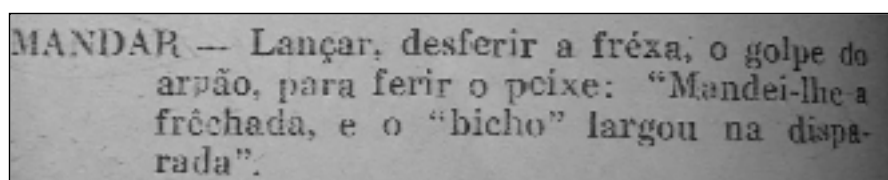
Em linhas gerais, a menor estrutura de verbete para substantivos se constitui de um lema e de uma definição, o que representa uma configuração binária básica da lexicografia, uma vez que “em um dicionário de orientação semasiológica, deve haver pelo menos um segmento de comentário de forma e um segmento de comentário semântico” (MIRANDA, 2019, p. 25). Por outro lado, o verbete mínimo para verbos possui três segmentos informativos: o próprio lema, uma definição e uma abonação, como se ilustra nas figuras 62 e 63.

Figura 62 – Verbetes *aceiro*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura mínima para substantivos



Fonte: MENDES (1942, p. 19).

Figura 63 – Verbetes *mandar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura mínima para verbos



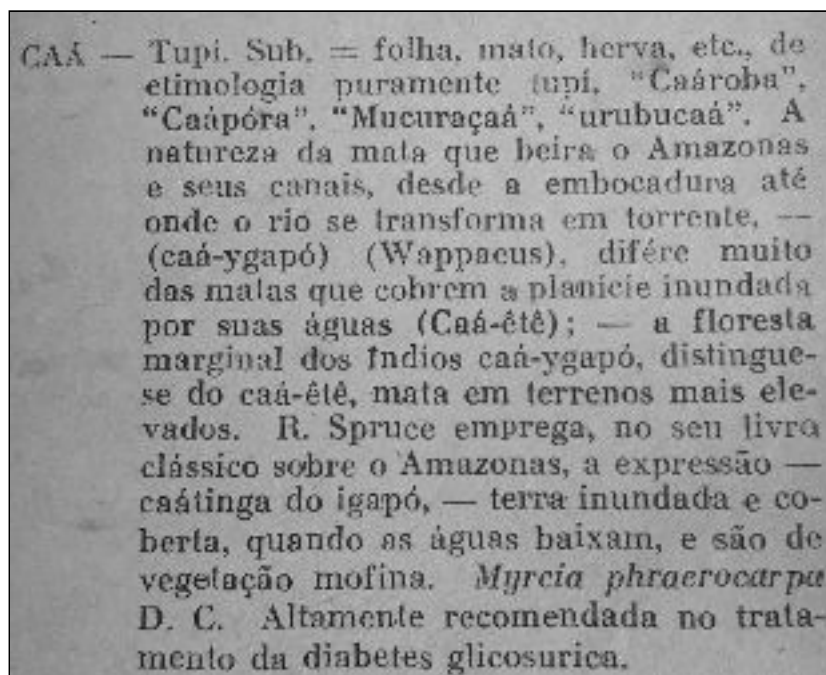
Fonte: MENDES (1942, p. 60).

No caso de estruturas maiores, o verbete máximo para substantivos organiza-se em oito itens: lema, dois comentários etimológicos, uma definição, fonte de consulta, duas notas de referência e nomenclatura científica. Os verbos, por sua vez, são desenvolvidos pela articulação de um lema principal à definição, assim como a uma variante e uma abonação ou exemplo. Dessa forma, a microestrutura do vocabulário se estende de uma configuração *binária* a *nonária*, como se pode observar nas figuras 64 e 65 a seguir.

Observe-se que as posições ocupadas pelos dados lexicográficos variam entre si e que certas informações aparecem uma única vez, como a localidade de uso, uma informação de grande importância para dicionários dialetais. A fonte de consulta, que surge em formato abreviado, por exemplo, não possui nenhuma indicação prévia que leve o leitor a identificar a obra de referência, de modo que se torna necessário recorrer à bibliografia do vocabulário durante a consulta.

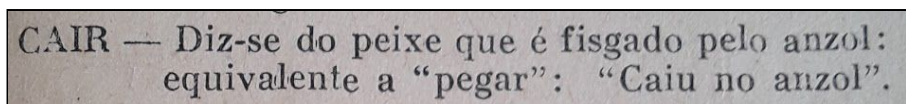
Também, a estrutura máxima não possui limites bem delimitados para cada informação lexicográfica, de um jeito que a definição de caráter enciclopédico, por vezes, se torna insuficiente em razão de não fornecer adequadamente uma paráfrase explanatória com detalhamento e destaque para o referente. É também entrecortada pela nomenclatura científica e por uma indicação de étimo, mesclando-se de mesmo modo às notas oferecidas pelo dialetólogo, que oferecem dados extralinguísticos.

Figura 64 – Verbetes *caá*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura máxima para substantivos



Fonte: MENDES (1942, p. 31).

Figura 65 – Verbetes *cair*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura máxima para substantivos



Fonte: MENDES (1942, p. 33).

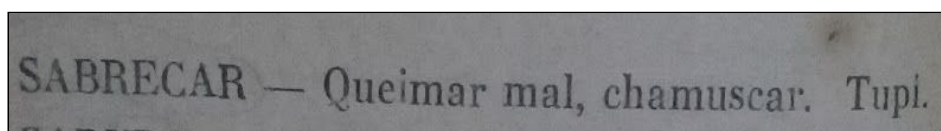
Essencialmente, o lema vem registrado em letras maiúsculas, apresentando uma ortografia em consonância ao acordo ortográfico de 1911, embora com problemas³, sobretudo quando se leva em consideração as palavras indígenas de base tupi, que, geralmente, apresentam flutuações de registro pela ausência de uma prática científica rigorosa. O lema se distingue por um macro indicador que o posiciona à esquerda da página, enquanto o corpo do verbete recua à direita, facilitando o acesso à localização e à consulta do item lexical, como as figuras anteriores já demonstraram.

³ Como se sabe, a necessidade de uma padronização da escrita na língua portuguesa era uma pauta de eruditos desde o século XVI, alcançando uma efetivação no século XX, a partir de Gonçalves Viana, em 1910. No que diz respeito à uniformização da escrita do referido vocabulário, verifica-se uma conformidade ao Acordo Ortográfico de 1931, que, dentre as características observadas, destaca-se o uso de "sinais diacríticos sempre que se fizer mister para a boa fixação da pronúncia, ou para evitar confusões", que se revela em paroxítonas que pudessem suscitar dúvidas prosódicas, como se pode ver em *arára*, *barbêla*, *cambáda*.

A indicação etimológica e sua significação demarcam-se da segunda à quinta posição na microestrutura, considerando-se como comentários formais e semânticos sobre o léxico de base tupi ou guarani. O item informacional ora se reserva apenas à indicação da língua, ora aponta para o étimo e apresenta a sua significação de forma sinonímica, com exemplos embutidos, tendo em vista o caráter morfológico das línguas autóctones.

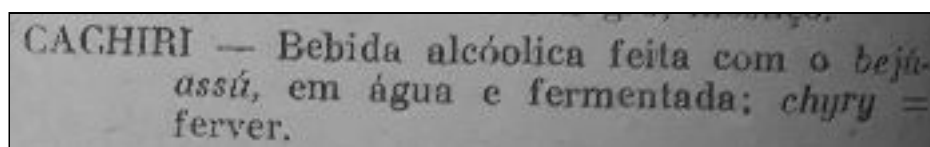
Por exemplo, a figura 66, a seguir, se reserva apenas à marcação da família linguística. Na figura 67, por sua vez, não se observa uma indicação da base linguística no verbete *cachiri*, o que sugere que a atenção constante ao léxico indígena permitiu ao pesquisador escusar essa parte do dado lexicográfico, introduzindo imediatamente a informação etimológica com ponto e vírgula seguido do comentário formal e uma significação precedida pelo sinal de “igual a”.

Figura 66 – Verboete *sabrecar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico



Fonte: MENDES (1942, p. 84).

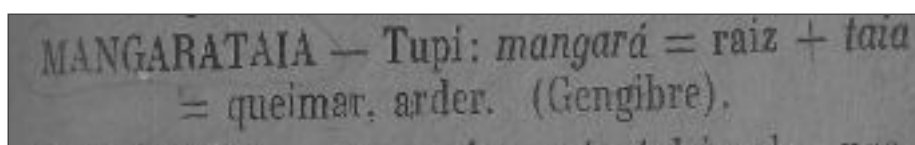
Figura 67 – Verboete *cachiri*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico



Fonte: MENDES (1942, p. 32).

Na figura 68, o verbete *mangarataia* apresenta a base linguística precedida por travessão, o étimo após dois pontos e o processo de formação da palavra com o signo de adição e os respectivos significados separados pelo sinal de “igual a”, cujo detalhe permite classificar essa indicação etimológica como plena. No que diz respeito ao uso de indicadores tipográficos, visualiza-se uma predominância das letras minúsculas com aplicação de itálico.

Figura 68 – Verboete *mangarataia*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico

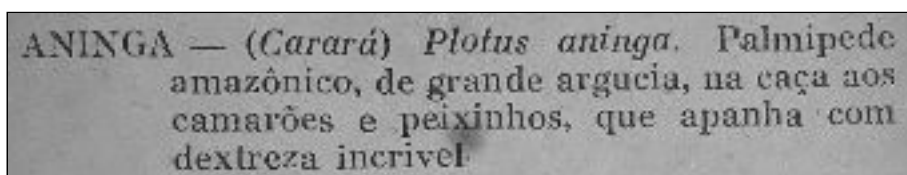


Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Em relação à abordagem de lemas secundários ocupados por variantes lexicais, isto é, “cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica, sintática ou discursiva” (MACHADO FILHO, 2014, p. 273), esse itens ocupam da segunda à quinta posição na microestrutura entre parênteses, podendo funcionar, ocasionalmente, como remissão para outros verbetes do vocabulário, de modo que se podem classificar como variantes remissivas e não remissivas.

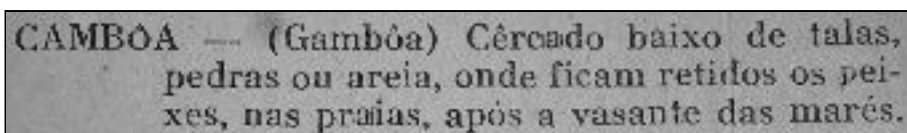
As figuras 69 e 70 a seguir apresentam a configuração dos lemas principais e lemas secundários. Convém também assinalar que o registro de variantes pode aparecer subordinada à definição, não constituindo necessariamente um item informacional independente, quando o dialetólogo procura assinalar diferenças vocabulares na definição enciclopédica.

Figura 69 – Verbetes *aninga*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de variante



Fonte: MENDES (1942, p. 21).

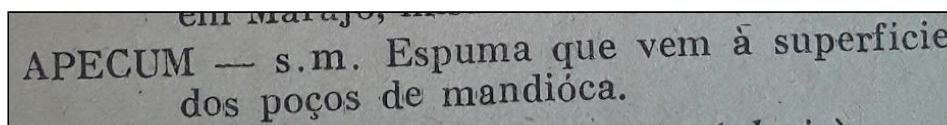
Figura 70 – Verbetes *cambôa*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de variante



Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Em relação à oferta de informações morfológicas, a classificação e o gênero gramaticais possuem uma baixa expressividade na amostra do *Vocabulário*. Esses itens informacionais aparecem em formato abreviado e, no extrato, ocupam a segunda e terceira posições na microestrutura, conforme a figura 71, no verbete *apecum*. Especula-se que a baixa abordagem se explique pela ênfase do produto em decodificar a informação semântica do item lexical, apresentar variantes e contextos de uso, sobretudo quando já existe uma vasta produção de dicionários e gramáticas externos ao trabalho que possam oferecer os conhecimentos necessários para a designação da classe gramatical.

Figura 71 – Verbetes *apecum*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de classe gramatical

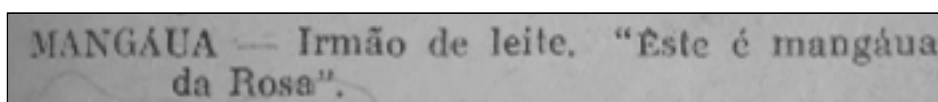


Fonte: MENDES (1942, p. 31).

No que tange aos mecanismos de decodificação semântica das unidades, identificaram-se definições circulares, cuja entrada é definida via sinonímica; enciclopédicas, em que se descreve extralinguisticamente o item, levando em consideração a realidade sociocultural do referente na comunidade de fala; e tentativas de uma definição lexicográfica, em que a decodificação se desenvolve por um hiperônimo acrescido de traços particulares, isto, é diferenças específicas, como pode se observar, respectivamente, nas figuras 72, 73 e 74, nos verbetes *mangáua*, *barrufo* e *cacuri*.

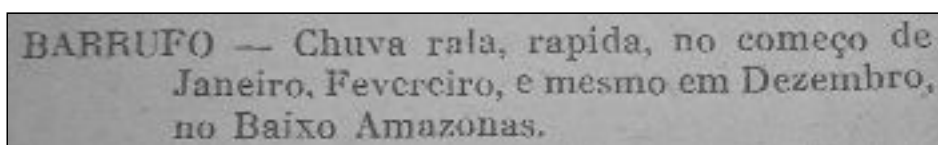
Na estrutura do verbete, consoante às casas informacionais do quadro 5, a definição ocupa da segunda à quinta posição, o que influencia a caracterização de indicadores tipográficos e não tipográficos, como também a possibilidade de ser violada pela inserção de outros elementos informativos, como a indicação etimológica e o emprego de nomenclatura científica. Em relação aos indicadores, uma vez ocupada a segunda posição, a paráfrase definitiva é precedida por travessão e encerrada por ponto, enquanto, nas demais casas, é antecedida por um espaço simples e finalizada com um ponto.

Figura 72 – Verbetes *mangáua*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com definição sinonímica



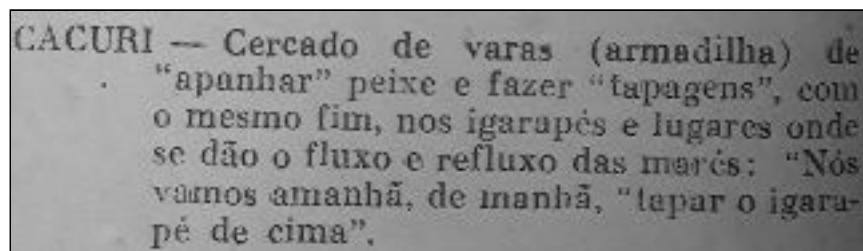
Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Figura 73 – Verbetes *barrufo*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com definição enciclopédica



Fonte: MENDES (1942, p. 27).

Figura 74 – Verbo *cacuri*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com tentativa de definição lexicográfica

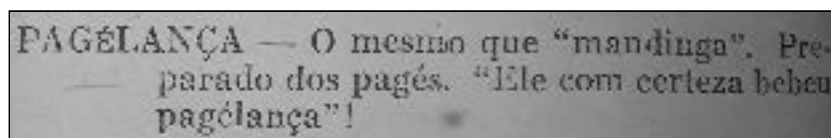


Fonte: MENDES (1942, p. 32).

Ainda sobre mecanismos exploratórios, convém assinalar o registro de abonações ou exemplos e de notas de uso. Embora se tenha uma clara distinção entre o extrato de uma situação sociocomunicativa real e corrente e o artifício lexicográfico de produzir um enunciado para contextualizar o uso de uma unidade ou construção linguística, o vocabulário dialetal não expressa seguridade quanto à representação de uma oralidade, de uma literatura escrita no dialeto ou ao grau de intervenção do pesquisador sobre o detalhamento do uso.

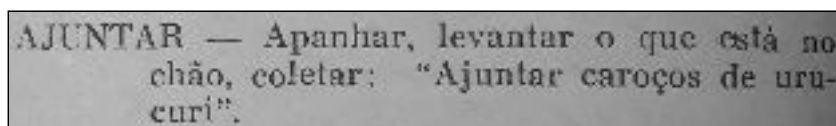
Desse modo, as abonações ou exemplos tendem ocupar da segunda à quarta posição na microestrutura, entre aspas duplas e são encerrados por ponto, podendo apresentar eventuais equívocos de registro. A figura 74, apresentada anteriormente, por exemplo, registra uma abonação equivocada que não indica o contexto de uso do item *cacuri*, mas que seria adequada a sua inserção no verbete *tapagem*. Já, nas figuras 75 e 76, nos verbetes *pagélança* e *ajuntar*, observa-se um extrato de uma situação linguística a qual não se pode assegurar se se trata de uma realidade oral, escrita ou criada pelo próprio estudioso.

Figura 75 – Verbo *pagélança*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com abonação ou exemplo



Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Figura 76 – Verbo *ajuntar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com abonação ou exemplo



Fonte: MENDES (1942, p. 20).

Por conseguinte, as notas de referência concernem a qualquer informação que tenha ênfase no universo sociocultural do referente, podendo mobilizar distintas áreas do conhecimento e, como já explicitado no próprio subtítulo do trabalho dialetológico, referem-se prioritariamente à fauna e flora, com destaque para peixes, pescarias, aspectos potâmicos. Sobre esse elemento, Burkhanov esclarece que⁴

[...] funcionalmente, uma nota de uso pode comentar os contextos típicos — particularmente contextos situacionais — nos quais um determinado item lexical ou um grupo de itens lexicais podem ser encontrados. Também pode fornecer informações abrangentes sobre os aspectos gramaticais de seu uso, bem como qualquer tipo de informação lingüística ou enciclopédica⁵ (BURKHANOV, 1998, p. 257, tradução nossa).

Na figura 77, o verbete *anum* descreve as possibilidades de coloração da ave através da informação enciclopédica. Em relação a conhecimentos etnográficos, como se pode analisar na figura 78, o artigo lexicográfico *bacú* traz, para além da definição enciclopédica, uma nota linguística de como um nome de peixe se estende, por comparação, para caracterizar o ser humano. Por fim, no que tange a questões linguísticas, o verbete *bacuráu*, da figura 79, aborda questões de ordem linguística, mais precisamente a diatopia e a pragmática, ao assinalar o uso de uma variante na região Sul em detrimento do que é corrente na região Norte para o item *bacurau*.

Figura 77 – Verbetes *anum*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

ANUM — (Anú). Ave comum na planície, vivendo aos bandos, à margem dos rios, igarapés e alagadiços. Há os negros, negro-azulados e castanho-escuros.

Fonte: MENDES (1942, p. 21).

Figura 78 – Verbetes *bacú*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

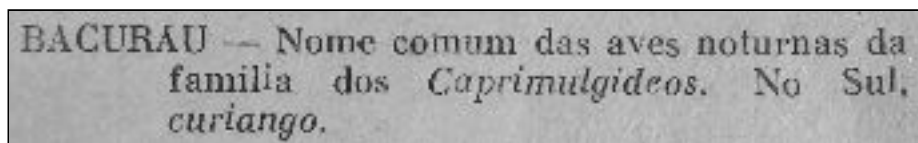
BACÚ — Nome vulgar do peixe da família *Doradidae*. Ao homem barrigudo, de ventre avantajado, lhe dão o apelido de “bacú”.

Fonte: MENDES (1942, p. 25).

⁴ Adota-se aqui o termo *nota de referência* por conta dos diferentes domínios em que se inscrevem o tipo de informação oferecida na lexicografia dialetal, sobretudo quando este item não se subordina às marcas de uso e o dado não pertence ao universo sociocultural do referente, tratando-se apenas de observações particulares do lexicógrafo.

⁵ Functionally, a usage note may comment on the typical contexts — particularly situational contexts — in which a given lexical item or a group of lexical items may be found. It can also provide extensive information on the grammatical aspects of its usage, as well as any kind of linguistics or encyclopedic information.

Figura 79 – Verbetes *bacuráu*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

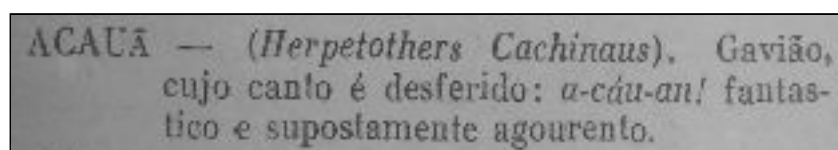


Fonte: MENDES (1942, p. 25).

Não obstante, outro elemento que deve ser levado em consideração, junto às notas de caráter enciclopédico, é a inclusão da nomenclatura científica, que tende a acompanhar também as definições, ocupando da segunda à sexta posição na microestrutura. Essa categoria de informação se situa no âmbito de uma terminologia científica e, portanto, convencionada, fornecendo ao consulente não nativo da região, nem familiarizado com questões de fauna e flora, um recurso de reconhecimento do referente para que a unidade dialetal possa ser melhor associada.

Por exemplo, o verbo *bacurau*, situado na anterior figura 79, apresenta uma generalização do nome para uma variedade de pássaros noturnos e faz uma restrição à família *caprimulgidae*, de modo que um *uratau*, que é também uma ave noturna, não possa ser incluído nesse grupo, nem receber a mesma alcunha, uma vez que pertence, cientificamente, à família *nyctibiidae*. Por outro lado, em outro verbo *acauã*, na figura 80, a nomenclatura científica surge como uma categoria plena e distinta na segunda posição da microestrutura, destacada em itálico e entre parênteses.

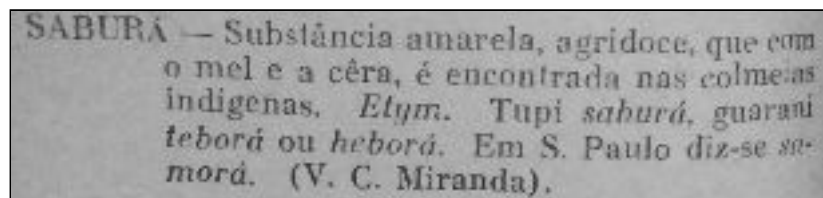
Figura 80 – Verbo *acauã*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nomenclatura científica



Fonte: MENDES (1942, p. 19).

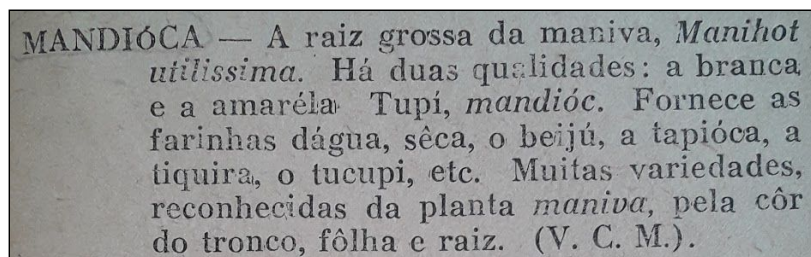
A indicação de fonte de pesquisa, por sua vez, aparece três vezes durante o exame, ocupando da quarta à sexta posição na microestrutura e ao lado de mecanismos exploratórios, como as definições ou notas de uso, entre parênteses, com o sobrenome do autor da obra de referência, que pode surgir em formato abreviado ou não, como se pode observar nas figuras 81 e 82. A ausência de uma lista de abreviaturas prévia e a baixa regularidade nos verbetes faz com que o leitor precise recorrer à bibliografia para a identificação. Haja vista o breve aparato bibliográfico, esse exercício de leitura não constitui um impedimento à consulta.

Figura 81 – Verbetes *saburá*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com fonte de pesquisa



Fonte: MENDES (1942, p. 84).

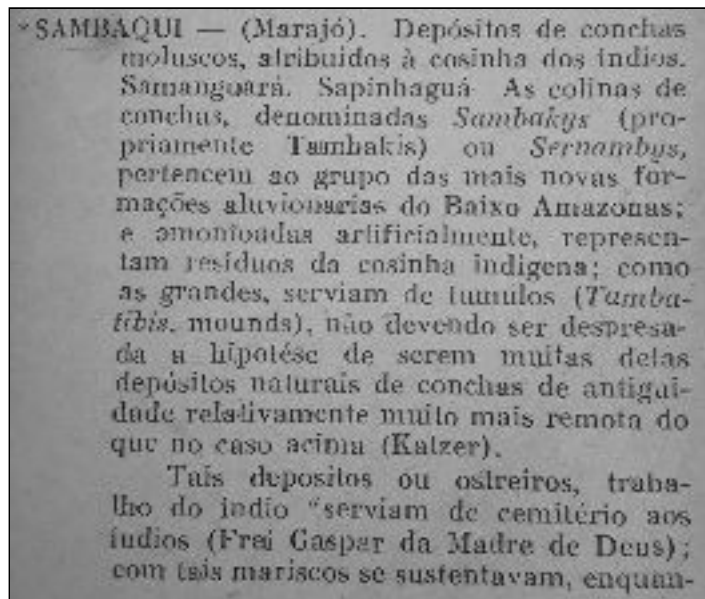
Figura 82 – Verbetes *mandioca*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com fonte de pesquisa



Fonte: MENDES (1942, p. 61).

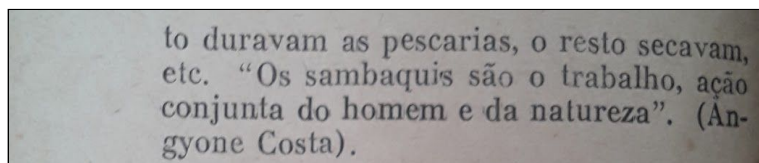
Por fim, a marca de uso diatópica é outro elemento de baixa recorrência no vocabulário, apresentando uma única ocorrência na amostragem, na condição de item informacional. No que se pôde observar, em relação ao verbo *sambaqui*, nas figuras 83 e 84, esse item ocupou a segunda posição na microestrutura, entre parênteses, com a tentativa de situar a localidade no espaço em que o uso linguístico é recorrente e, não raro, observam-se, notas de uso que tenham o mesmo papel, embora se voltem muito mais ao contraste do dialeto local em relação a outras regiões e zonas dialetais, como visto ao final do verbo *saburá* na figura 81.

Figura 83 – Verbetes *sambaqui*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com marca de uso – Parte 1



Fonte: MENDES (1942, p. 85).

Figura 84 – Verbetes *sambaqui*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com marca de uso – Parte 2



Fonte: MENDES (1942, p. 86).

Dessa forma, há um registro de localidade, entre parênteses, contendo a informação Marajó, que faz referência à Ilha de Marajó, situada entre os estados do Pará e Amapá, no norte do país.

4.4 VOCABULÁRIO DE TERMOS POPULARES E GÍRIA DA PARAÍBA, DE LEON CLEROT (1959)

O *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)¹, de Leon Clerot, publicado em 1959, como seu próprio título indica, registra o léxico de uma parte do Nordeste, mais precisamente de localidades da Paraíba, desenvolvendo uma reflexão sensível sobre o processo de dialetação da língua portuguesa no Brasil, no que concerne à incorporação de elementos de línguas indígenas e africanas, assim como dos hábitos linguísticos dos aloglotas que adquiriram a língua de prestígio em diferentes contextos de aprendizagem, fator que singulariza o vocabulário dentre os outros componentes dos *corpora*, e a consequente manifestação de metaplasmos que vão caracterizar o dialeto abordado.

No panorama da dialetologia, se se levarem em conta as periodizações de Ferreira e Cardoso (1999), Cardoso e Mota (2006), o trabalho, se observado por um critério cronológico, estaria inserido na terceira fase da dialetologia (de 1953 a 1996). Entretanto defender-se-á aqui sua classificação na segunda fase da dialetologia (1920 a 1953), pelo fato de a publicação apresentar todas as características do pensamento dialetológico da época e ao que Amaral (1920) e Nascentes (1922) empreenderam e indicaram para essa fase. Ademais, o próprio Clerot assume a seguinte proposição (1959, p. 11, grifo nosso):

Parece que ainda não se fizeram estudos dêste gênero na Paraíba. Sòmente, repetimos, “O Linguajar Carioca” do emérito Professor Antenor Nascentes, nos serviu de modelo para a orientação do estudo sucinto da fonética e da morfologia do linguajar da Paraíba, que aqui vai exposto, a título de elucidário.

No que concerne à estruturação da obra, o dialetólogo desenvolve uma discussão acerca da fonética e da fonologia, apresentando traços caracterizadores do dialeto e enumerando os fenômenos com exemplos. Nos textos pré-dicionarísticos, o autor apresenta uma discussão sobre a macroestrutura, com o intuito de alertar o consulente sobre o emprego de nomenclatura científica, abonações e de dados etimológicos da microestrutura.

A nomenclatura lexicográfica se desenvolve ao longo de 89 páginas, obedecendo a uma estrutura semasiológica, dividida em duas colunas e uma organização alfabética,

¹ Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a versão impressa do trabalho, que se encontra na sala do Grupo Nêmesis, no Instituto de Letras da UFBA.

incluindo a lematização de unidades polilexicais. A tabela 6 apresenta a seguir o número de verbetes do vocabulário, o que, ao todo, equivale a 1771 verbetes.

Tabela 6 – Número de verbetes do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-Z)	Número de verbetes
A	175	N	9
B	154	O	17
C	277	P	206
D	42	Q	20
E	106	R	53
F	71	S	79
G	107	T	100
H	1	U	20
I	36	V	23
J	40	X	18
L	48	Z	4
M	165		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

O exame da microestrutura revelou, como visto em outras obras analisadas, a ausência de uma regularidade quanto à construção do artigo lexicográfico e do arranjo de itens e indicadores. Nessa obra, dos 269 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 46 padrões de organização de itens, conforme comprova o quadro 6, que incluem os diferentes arranjos para lema, classe gramatical, gênero gramatical, predicação verbal, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, comentário etimológico, abonação ou exemplo, notas de referência, fonte de pesquisa, remissões e um conjunto rico de marcas de uso.

Quadro 6 – Arranjo dos itens presentes na amostra do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	
1	lema	remissão						
2	lema	definição						remissão
3	lema	definição						marca de uso
4	lema	definição						nomenclatura científica
5	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição				
6	lema	variante	definição	marca de uso				
7	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção			
8	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso			
9	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	remissão			
10	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico			
11	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica			
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência			
13	lema	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência			
14	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso			
15	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	comentário etimológico			
16	lema	classe gramatical	variante	definição	marca de uso			
17	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos			marca de uso
18	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	marca de uso		
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	nota de referência		
19	lema	classe	gênero	definição	acepção	comentário		

		gramatical	gramatical			etimológico	
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	comentário etimológico	
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplos	
22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	remissão	
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	variante	
24	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico	
25	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	variantes	
26	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso	
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	comentário etimológico	
28	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	comentário etimológico	
29	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	marca de uso	
30	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	
31	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	
32	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	marca de uso 2	comentário etimológico
33	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico	nota de referência
34	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	comentário etimológico
35	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	marca de uso	comentário etimológico
36	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso	comentário etimológico
37	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	marca de uso
38	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico
39	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência
40	lema	classe	gênero	definição	nomenclatura	variantes	comentário

		gramatical	gramatical		científica		etimológico
41	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura	comentário etimológico
42	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplos	marca de uso
43	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	variante	marca de uso
44	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	variantes	marca de uso
45	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência
46	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Observando-se o quadro apresentado, é possível identificar que a menor estrutura de verbete é composta por dois elementos: o próprio lema e uma remissão, conforme a figura 85.

Figura 85 – Verbetes remissivos *bauá*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

BAUÁ — Vide *Xexéu-bauá*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 25).

No entanto, considera-se esse tipo de construção como um verbete remissivo, não um verbete pleno, que é capaz de oferecer as informações lexicográficas básicas acerca do item, como um comentário de forma e um de conteúdo. Esse tipo de construção costuma se subordinar a estruturas maiores de verbete para evidenciar a variação, como pode ser observado na figura 86, em que se tem um verbete *xexéu-bauá* com cinco elementos: o próprio lema; a classe gramatical; gênero gramatical; definição e nomenclatura científica como subitem da definição.

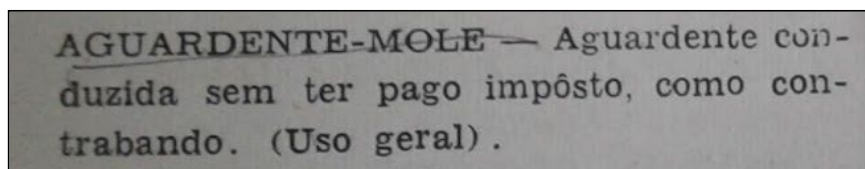
Figura 86 – Verbetes *xexéu-bauá*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

XEXEU-BAUA — S. m. *Achiplamus solitarius*; ave da fam. *Icteridae*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 101).

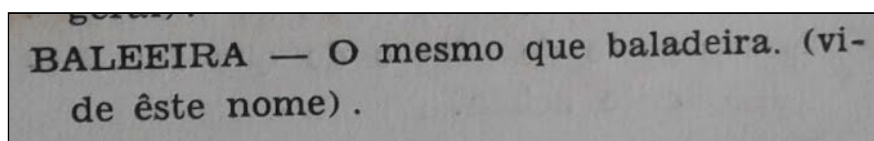
Dessa maneira, deve se ter em mente aqui que se elegem como estruturas mínimas e mais adequadas do referido vocabulário, no que concerne aos substantivos, aquelas que apresentam três elementos: a própria entrada, que fornece ao consulente uma ortografia e prosódia, em determinados casos; a classe gramatical e uma definição, uma vez que representa a forma *standard* no vocabulário. Outras configurações possíveis são aquelas em que o último elemento pode: constituir uma remissão a variantes; uma marca de uso, levando em conta as dimensões que o item vai se inserir; ou uma nomenclatura científica, na condição de subitem, que corresponde ao gênero e à espécie de plantas e animais em latim, conforme as figuras demonstram respectivamente 87, 88 e 89, nos verbetes *aguardente-mole*, *baleeira* e *agachadeira*, respectivamente.

Figura 87 – Verbetes *aguardente-mole*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, com estrutura mínima e marca de uso (1959)



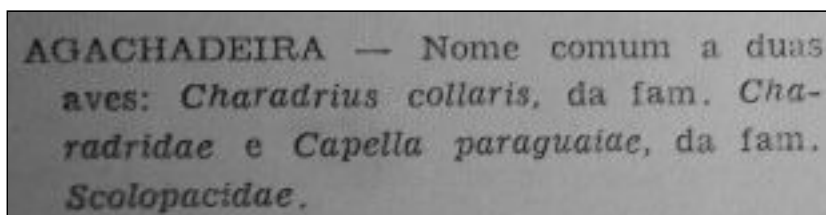
Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 88 – Verbetes *baleeira*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima e remissão



Fonte: CLEROT (1959, p. 23).

Figura 89 – Verbetes *agachadeira*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima e nomenclatura científica



Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Em relação aos substantivos, elegeram-se como as formas mais expressivas e com maior detalhamento de itens lexicográficos os verbetes que se apresentam, para além do

próprio lema, a classe e o gênero gramaticais, a definição, oferecimento de uma outra acepção, marca de uso e comentário etimológico, como se ilustra nas figuras 90 e 91, e verbetes em que se faz a inclusão de nomenclatura científica, ao invés de uma marca de uso, conforme a figura 92.

Figura 90 – Verbetes *cafife*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1

CAFIFE — S. m. Contrariedade, falta de sorte. / Mau olhado, “jettatura”. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 91 – Verbetes *cafife*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2

Etim. — Do ambundo; *kafife* = doença que traz desânimo.

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 92 – Verbetes *mandacaru*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima

MANDACARU — S. m. Nome comum a diversas espécies de plantas do gen. *Cereus*, da fam. *Cactaceae*.

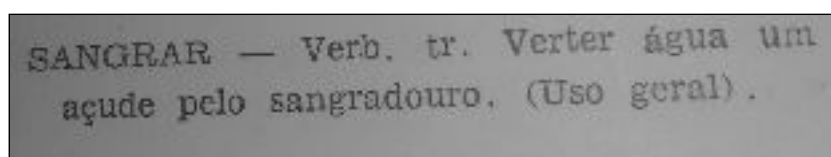
Med. pop. — O cozimento da raiz é contraveneno nas mordeduras de cobras, tirada do lado onde nasce o Sol. O mesmo cozimento é útil nas irritações intestinais. A infusão do caule é remédio para a coqueluche.

Etim. — Do tupi-guarani; *mandá-caru* = o feixe pungente; de *mandá* = feixe, molho, rôlo, + *caru* = pungente, espinhoso.

Fonte: CLEROT (1959, p. 101).

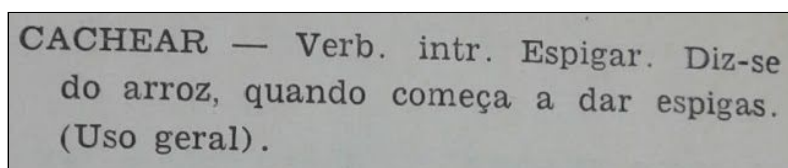
Em relação aos verbos, a estrutura mínima detectada na amostra apresenta cinco elementos básicos: o próprio lema, a classe gramatical, a indicação de predicação verbal, a definição e uma marca de uso, conforme a figura 93, com o verbete *sangrar*. Identificaram-se ainda duas configurações máximas de seis itens: a primeira, em que se tem lema, classe gramatical, predicação verbal, definição, marca de uso e comentário etimológico; e a segunda com o lema, classe gramatical, predicação verbal, definição, nota de referência e marca de uso, ilustradas nas figuras 94 e 95, que correspondem aos verbetes *cachear* e *abiscoitar*.

Figura 93 – Verbetes *sangrar*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima para verbos



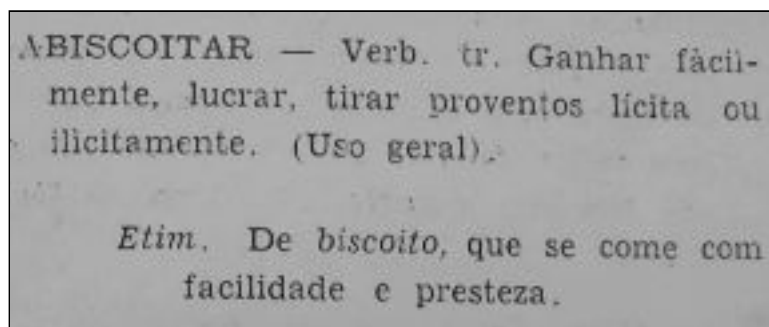
Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

Figura 94 – Verbetes *cachear*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para verbos



Fonte: CLEROT (1959, p. 30).

Figura 95 – Verbetes *abiscoitar*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para verbos



Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Com base no quadro 6 (cf. p. 118) e nas figuras anteriores, pôde-se observar que a composição da microestrutura oscila de uma *configuração ternária* a uma *septenária*. A variabilidade de posição dos itens lexicográficos persiste, assim como nos outros trabalhos,

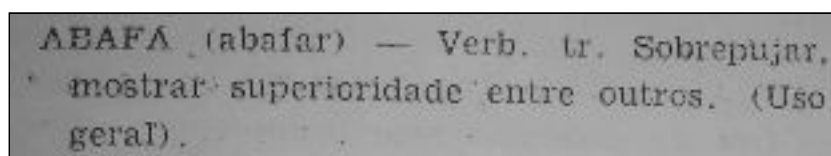
apresentando o vocabulário, no entanto, uma maior regularidade à medida em que se estabelecem relações de hierarquia. Por exemplo, o gênero gramatical e a predicação verbal surgem como subitens da classe gramatical, assim como a nomenclatura científica se vincula à definição.

No que tange às fronteiras entre os itens lexicográficos, embora não se explorem indicadores tipográficos particulares para delimitar cada informação em cada verbete, como nos casos em que notas de referência se encaixam discretamente à definição, como na figura 94, ainda sim é possível realizar uma consulta satisfatória através de uma leitura atenta.

Em primeiro lugar, o lema vem registrado em letras maiúsculas, apresentando uma ortografia em consonância ao acordo ortográfico de 1945. Conquanto não se possam identificar indicadores tipográficos, o lema se distingue por um macroindicador que o posiciona à esquerda da página, enquanto o corpo do verbete recua à direita, facilitando o acesso à localização e à consulta do item lexical, para além de distinguir claramente artigos lexicográficos postos em sequência, sem se confundirem uns com os outros.

Por sua vez, os lemas secundários, ocupados por variantes lexicais, localizam-se da segunda à sexta posição na microestrutura, às vezes, entre parênteses ou de forma livre, sem nenhum indicador tipográfico ou não tipográfico. As variantes podem vir acompanhadas pela expressão “também” e funcionam, ocasionalmente, como remissão para outros verbetes do vocabulário, como se pode observar nas figuras 96, 97 e 98, nos verbetes *abafá*, *cafunge* e *nambu-apê*.

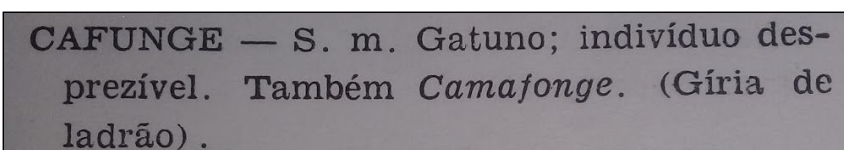
Figura 96 – Verboete *abafá*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante



ABAFÁ (abafar) — Verb. tr. Sobrepujar. mostrar superioridade entre outros. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Figura 97 – Verboete *cafunge*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante



CAFUNGE — S. m. Gatuno; indivíduo desprezível. Também *Camafonge*. (Gíria de ladrão).

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 98 – Verbete *nambu-apê*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante

NAMBU-APÊ — S. m. *Rynchotus rufescens cantigae*; avc da fam. *Tinamidae* (Também Perdiz).

Fonte: CLEROT (1959, p. 76).

Quanto à oferta de informações morfológicas e sintáticas, a classificação e o gênero gramaticais, assim como a predicação verbal, no caso dos verbos, se fazem constantes na amostra, ocupando da segunda à quarta posição na microestrutura e trazendo a terminologia da gramática tradicional. A classe gramatical descreve-se como um item, enquanto o gênero e a predicação verbal aparecem como subitens. O primeiro item exibe formato abreviado, precedido por travessão, e o segundo item também em abreviatura com encerramento em espaço simples.

Os mecanismos explanatórios básicos expressam-se através de uma definição e diferentes acepções do item lexical, situando-se da segunda à quinta posição na microestrutura. Não se verificam indicadores tipográficos, mas a presença dos não tipográficos, através do uso de ponto e vírgula e de barras inclinadas para delimitar as diferentes decodificações do dado semântico. No que tange aos tipos de definição encontrados, citam-se três: a sinonímica, que se ilustra em *oiças*, na figura 99; a lexicográfica, podendo incluir dados de natureza enciclopédica, no verbete *samburá de isca*, da figura 100, e a enciclopédica, na primeira acepção de *cabidela*, na figura 101.

Figura 99 – Verbete *oiças*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição sinonímica

OIÇAS — S. f. Ouvidos. “Ele sofre das oiças e é mouco desde menino”. (Sertão).

Fonte: CLEROT (1959, p. 77).

Figura 100 – Verbetes *samburá de isca*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição lexicográfica mista com dado enciclopédico

SAMBURÁ DE ISCA — S. m. Cestinho de bôjo largo e de bôca estreita com tampa, de cipó trançado, em que os jangadeiros levam suas iscas para a pesca.

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

Figura 101 – Verbetes *cabidela*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição enciclopédica

CABIDELA — S. f. Prato regional; galinha guisada na panela em mólho-curto ao qual se junta, na hora de comer, a cabidela, feita com o sangue da própria galinha, gordura e vinagre. / Roupa velha ou já usada vestida por outrem. (Uso geral nas duas acepções).

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

No âmbito da paráfrase definitória, um subitem que merece reconhecimento para uma melhor decodificação da informação semântica para plantas e animais é a nomenclatura científica, que se expressa em latim, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador o itálico. Esse dado lexicográfico ocupa da terceira à quinta posição na microestrutura e, embora esteja mais alinhado a um conhecimento enciclopédico, fornece ao consulente uma associação mais concreta ao referente, evitando as generalidades e imprecisões de uma nomenclatura vernácula, ou definições lexicográficas opacas. Na figura 102, por exemplo, o verbo *macela* possui uma definição enciclopédica com nomenclatura científica.

Figura 102 – Verbetes *macela*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nomenclatura científica subordinada à definição

MACELA — S. f. Nome comum a diversas plantas da fam. *Compositae* e principalmente de *Anthemis nobilis* e *Matricaria americana*.

Med. pop. — A *Matricaria americana* é administrada em infusão das flôres e das fôlhas contra as dôres do estômago e do fígado.

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Em relação aos mecanismos explanatórios complementares, acrescentam-se à definição as abonações, exemplos e notas de uso.

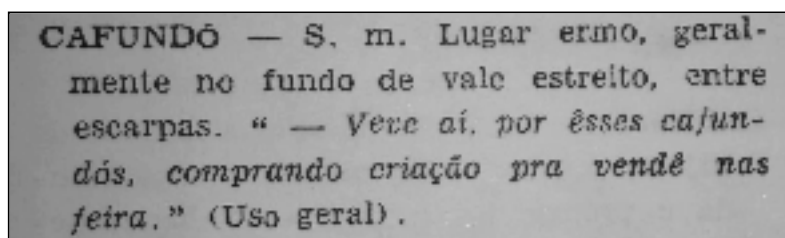
As abonações ou exemplos podem ocupar a quinta ou a sexta posições, surgindo com aspas e travessões, na condição de seus indicadores não tipográficos, enquanto o texto é italicizado, um indicador tipográfico. Assim como nos outros trabalhos, embora se tenha uma clara distinção entre o extrato de uma situação sociocomunicativa real e corrente – a abonação – e o artifício lexicográfico de produzir um enunciado para contextualizar o uso de uma unidade ou construção linguística – nesse caso, o exemplo –, o referido vocabulário também não expressa seguridade quanto à representação de uma oralidade ou de uma literatura escrita no dialeto, como também ao grau de intervenção do pesquisador sobre o detalhamento do uso, como se pode observar nas figuras 103 e 104.

Figura 103 – Verbetes *bambeza*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com abonação ou exemplo

BAMBEZA — S. f. Fraqueza, lassidão.
“Depois que trabaiei no serviço das mina, sinto dor nos quarto e uma bambeza nas perna que nem posso andá.” (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 24).

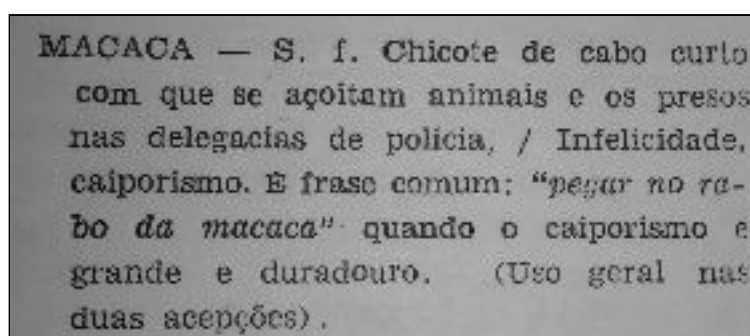
Figura 104 – Verbetes *cafundó*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com abonação ou exemplo



Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Por outro lado, as notas de uso se situam da quinta à sétima posição na microestrutura, oferecendo informações que tenham ênfase no universo sociocultural do referente, sejam essas linguísticas ou extralinguísticas. Verifica-se também uma anexação das notas à definição, na condição de subitem, ou de forma independente, como item, quando traz informações acerca de medicina popular, em verbetes relativos a plantas. Na figura 105, por exemplo, identifica-se uma nota de referência sobre uma expressão idiomática envolvendo uma das acepções do item registrado, que é próxima à definição e não carrega itens tipográficos ou não tipográficos.

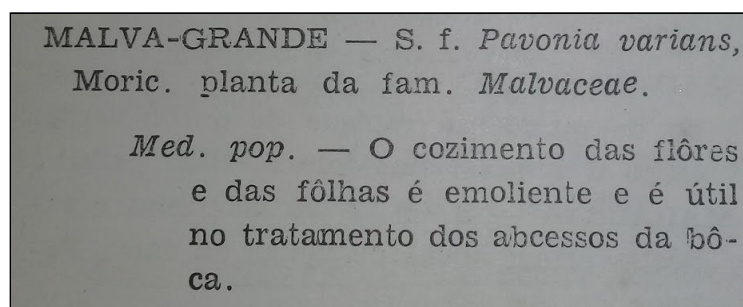
Figura 105 – Verbetes *macaca*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nota de referência subordinada à acepção



Fonte: CLEROT, 1959, p. 13.

Em outro exemplo, na figura 106, observa-se a nota separada do corpo do verbete, introduzida pela etiqueta *medicina popular* em formato abreviado e italicizado com um breve recuo à direita em relação aos textos anteriores, enquanto se fornecem informações medicinais acerca do referente.

Figura 106 – Verbetes *malva-grande*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nota de referência independente



Fonte: CLEROT (1959, p. 69).

No que diz respeito à indicação de dados diassistêmicos, as marcas de uso identificadas na amostra surgem com produtividade no vocabulário, recobrindo dois níveis de variação, a diatopia e a diafasia, e um nível de conhecimento, o folclore. Observou-se também que o dialetólogo, através de uma marca de uso redundante, registra a amplitude do vocábulo na zona dialetal estudada, conforme a síntese do quadro 5.

Quadro 5 – Tipologia das marcas de uso, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Tipologia	Amostra
Marca de uso diatópica	(Capital) (Capital e cidades) (Cidades do litoral e capital) (Cidades do litoral) (Litoral) (Sertão) (Brejo, Alto sertão) (Brejo)
Marca de uso diastrática	(Gíria da capital) (Gíria de futebol) (Gíria das brigas de galo) (Gíria de ladrão)
Marca de uso redundante	(Uso geral) (Uso generalizado) (Nome geral)
Marca de uso cultural	Folclore

Fonte: CLEROT, 1959.

As marcas de uso ocupam da terceira à sétima posição na microestrutura, podendo se repetir, quando apresentam tipologias diferentes, conforme as figuras 107 e 108. Não foram encontrados indicadores tipográficos para um destaque das marcas de uso, apenas o uso de parênteses, um indicador não tipográfico, para marcar a distinção, que já é comum na indicação de variantes ou de notas de uso. O único exemplo que se tem de marcas de uso livres refere-se ao folclore, conforme a figura 109.

Figura 107 – Verbete *afracar*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso

AFRACAR — Verb. tr. Enfraquecer, fraquejar. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 108 – Verbete *sapiranga*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso

SAPIRANGA — S. f. Doença de olhos; blefarite. Também tracoma. (Brejo). (Uso geral).

Etim. — Do tupi-guarani; *eqá-piranga* = olhos vermelhos; de *eqí* — olho + *piranga* = vermelho.

Fonte: CLEROT (1959, p. 91).

Figura 109 – Verbete *madrinha de fogueira*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso folclore

MADRINHA DE FOGUEIRA — S. f. Folclore. Amadrinhamento, conseguido no “batismo de fogueira” durante os folguedos de São João. (Vide batismo de fogueira).

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Em relação à oferta de dados históricos e diacrônicos, o vocabulário apresenta comentários etimológicos em que se podem visualizar processos de formação de palavras no

português brasileiro, as relações entre formas vernáculas e formas latinas, o contato entre línguas, quando se indicam étimos de línguas africanas e de línguas indígenas. Não obstante, o autor indica como línguas africanas banto e quimbundo. Como se sabe, banto não é um língua, mas um subgrupo linguístico ao qual se vincula o quimbundo, para além de outras línguas que vieram para o Brasil.

Há uma variabilidade de indicadores não tipográficos, como o emprego de traços ou de espaços simples, após a etiqueta. No âmbito do processo de formação, usam-se sinais de adição e, na oferta de significado, precedidos por sinal de igualdade, como ilustra a figura 110. Observe-se que, assim como as notas, os comentários etimológicos apresentam um recuo diferencial, em relação ao corpo do verbete.

Figura 110 – Verbetes *sapiroca*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico

SAPIROCA — S. f. Doença de olhos, inflamação da pálpebra. (Uso geral).
Etim. — Do tupi-guarani; *eçá-piroca* = olho esfolado; de *eçá* = olho, + *piroca* = esfolado.

Fonte: CLEROT (1959, p. 91).

Os comentários etimológicos ocupam da quinta à sétima posição na microestrutura, introduzidos por uma etiqueta abreviada em itálico. Em seguida, identifica-se o étimo ou a possível língua ou base linguística, acompanhada de um étimo ou processo de formação, também italicizado, e significado etimológico. Por outro lado, nas ocasiões em que não se pode definir com clareza uma determinada etimologia, o dialetólogo registra notas de possibilidades ou dúvidas, como se ilustra nas figuras 111 e 112, nos verbetes *macassa* e *maceió*.

Figura 111 – Verbetes *macassa*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico de dúvida

MACASSA — S. m. Espécie de feijão trepador.
Etim. — De *Macassar*, de onde seria originário?

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Figura 112 – Verbetes *maceió*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico

MACEIÓ — S. m. Lagoeiro que se forma no litoral por efeito da água do mar nas grandes marés e, também, da água das chuvas.

Etim. — Não parece tupi-guarani.

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Por fim, as remissões constituem um importante recurso para que o consulente possa visualizar as relações entre vocábulos não só do ponto de vista linguístico, como também cultural. No referido vocabulário, as remissões ocupam da segunda à quinta posição, sempre ao final do verbete; entre parênteses, com a expressão “vide êstes” e “vide êste nome”, quando uma variante se encontra no corpo da definição, “ou vide + item lexical”; ou de forma livre, após um travessão, também pela fórmula “vide + item lexical”, sendo que todos podem carregar ou não o indicador tipográfico itálico. No que tange à funcionalidade, observaram-se dois casos:

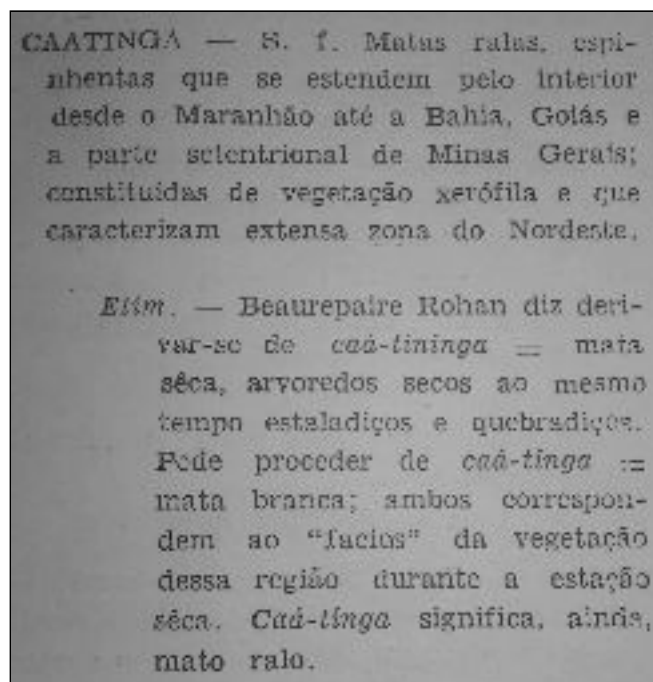
- a) o verbete apresenta duas remissões: a primeira a uma palavra-fantasma, isto é, um registro inexistente no vocabulário, o que constitui uma falsa remissão, e a segunda uma remissão unidirecional a um item registrado, sem nenhum mecanismo de retorno ao item anterior, como se pode ver nas figuras 113 e 114, em que *agreste* faz uma remissão para *brejo* e *caatinga*, sendo que apenas o item *caatinga* se encontra registrado.

Figura 113 – Verbetes *agreste*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com remissão unidirecional a *caatinga*

AGRESTE — S. m. Zona fisiográfica de transição entre o Brejo e a Caatinga. (vide êstes).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

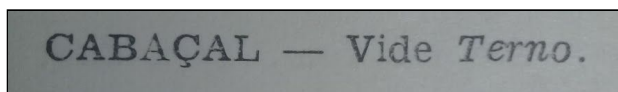
Figura 114 – Verbetes *caatinga*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), sem remissão ou referência a *agreste*



Fonte: CLEROT (1959, p. 29).

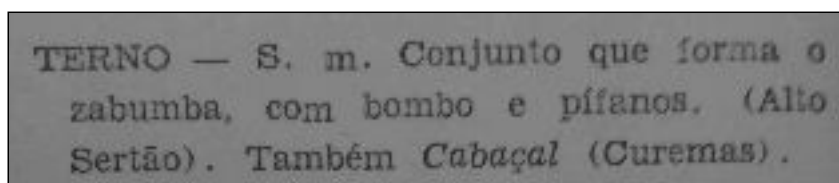
- b) o verbete apresenta uma remissão unidirecional e o verbete remitido assinala apenas o item direcionador como variante lexical, sem indicador de remissão, como demonstra as figuras 115 e 116, em que *cabaçal* possui uma remissão para *terno* e este faz uma referência a *cabaçal* na condição de variante.

Figura 115 – Verbetes *cabaçal*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com remissão unidirecional a *terno*



Fonte: CLEROT (1959, p. 29).

Figura 116 – Verbetes *terno*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante a *cabaçal*



Fonte: CLEROT (1959, p. 96).

4.5 DICIONÁRIO DE TERMOS POPULARES (REGISTRADOS NO CEARÁ), DE FLORIVAL SERRAINE (1959)

O *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine, publicado em 1959 pela Organização Simões, caracteriza-se como um vocabulário histórico e dialetal, embora não disponha do mesmo teor de cientificidade de *O Dialeto Caipira*, em que se apresenta um estudo dos níveis da língua prévio ao vocabulário.

O dialetólogo descreve seu trabalho como “uma coleção de termos de cunho marcadamente popular, usuais no Ceará, tanto em nossos dias, como em épocas passadas, os quais são, às vezes, também provincianismos lusos ou termos já registrados em léxicos portugueses” (SERRAINE, 1959, p. 5) e desenvolve uma ressalva interessante acerca do trabalho, o que permite visualizá-lo não apenas na esfera de uma produção regionalista, mas em uma dimensão dialetal mais ampla:

Antes do mais, não achamos adequado considerá-lo um acervo de verdadeiros ou puros cearensismos, nem mesmo de expressões peculiares do Nordeste, pois, muitos vocábulos registados ocorrem na linguagem popular de outras zonas brasileiras, inclusive do Sul do país (SERRAINE, 1959, p. 5).

No que tange à inserção do referido dicionário no âmbito da dialetologia, verifica-se a mesma questão do *Vocabulário de Termos Populares*, de Leon Clerot (1959): um pertencimento à segunda fase da dialetologia, por ser compatível com o que foi empreendido por Amaral (1920) e Nascentes (1922), no que diz respeito à abordagem fonética e sistematização do vocabulário, embora se visualize uma proximidade cronológica com a terceira fase dos estudos dialetais.

Estruturalmente, o volume possui uma lista de abreviaturas, notas preliminares para a contextualização da obra e para o esclarecimento de critérios lexicográficos, que se restringem essencialmente aos casos em que se transcrevem os itens lexicais de acordo com alterações prosódicas e à distribuição de marcas de uso, que levam em conta valores diastráticos, e, por fim, a nomenclatura propriamente dita.

A nomenclatura se estende ao longo de 267 páginas, em perspectiva semasiológica e construção alfabética, cuja estruturação contou com o suporte de glossários e de trabalhos folclóricos de escritores nativos do dialeto, para além da experiência de campo do pesquisador ao longo de anos na capital e no interior do Estado. Os verbetes distribuem-se em duas

colunas e incluem-se, na lematização, unidades polilexicais. A tabela 7 apresenta a seguir o número de verbetes do vocabulário, o que, ao todo, equivale a 3.472 verbetes.

Tabela 7 – Número de verbetes do *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	294	N	47
B	276	O	22
C	579	P	399
D	116	Q	59
E	217	R	154
F	166	S	186
G	144	T	210
H	7	U	27
I	59	V	92
J	85	X	15
L	98	Z	18
M	302		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Nesse produto lexicográfico, dos 302 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 34 padrões de organização de itens, conforme o quadro 8, que desenvolvem diferentes arranjos para lema, classe gramatical, gênero gramatical, predicação verbal, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, comentário etimológico, abonação ou exemplo, notas de referência, remissões e um conjunto rico de marcas de uso.

Quadro 8 – Arranjo dos itens presentes na amostra do *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	ITEM 9	ITEM 10	
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição							
2	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição							acepção
3	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição							marca de uso
4	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição							marca de uso
5	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição							nomenclatura científica
6	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição							nota de referência
7	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição							nota de referência
8	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição							variantes
9	lema	classe gramatical	gênero gramatical	remissão							variantes
10	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	marca de uso					
11	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	acepção	marca de uso					
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	variantes					
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso					
13	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	nota de referência					
14	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	nota de referência					
15	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	abonação ou exemplo					
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplo	marca de uso					
16	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico					

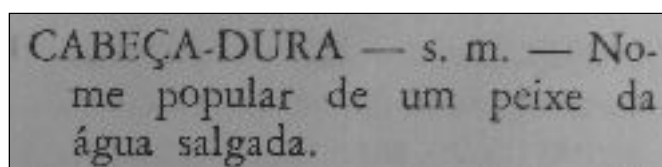
17	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	marca de uso			
18	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	marca de uso 2			
19	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	nota de referência			
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	variantes			
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	nomenclatura			
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência			
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	acepção			
22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	variantes			
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência 1	nota de referência 2			
24	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplo	marca de uso		
25	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	marca de uso		
26	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	acepção	marca de uso 2		
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência 1	nota de referência 2	nota de referência 3		
28	lema	classe gramatical	gênero gramatical	nomencatura científica	definição	variantes	marca de uso		
29	lema	classe gramatical	gênero gramatical	variantes	abonação ou exemplo	marca de uso	nota de referência		
30	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	marca de uso	nota de referência		
31	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	acepção	marca de uso	nota de referência	
32	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	abonação ou exemplo	acepção	marca de uso	
33	lema	classe	gênero	definição	nomencla	nota de	nota de	acepção	marca

		gramatical	gramatical		tura científica	referência 1	referência 2		de uso	
34	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	acepção 1	marca de uso	acepção 2	acepção 3	marca de uso

Fonte: Arquivo do pesquisador.

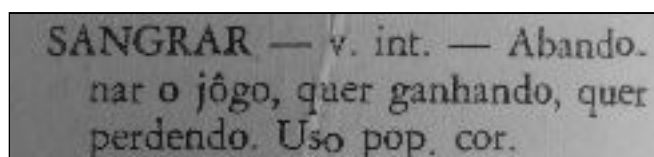
Com base no agrupamento de dados, pode-se observar que a estrutura mínima de verbete para substantivos é resultado da articulação de quatro segmentos informativos, isto é, o próprio lema, a classe e o gênero gramaticais e a definição, enquanto para verbos comporta o lema, a classe gramatical, a predicação verbal, uma definição e uma marca de uso, como se pode observar nas figuras 117 e 118, que concernem aos verbetes *cabeça dura* e *sangrar*.

Figura 117 – Verbetes *cabeça dura*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura mínima para substantivos (1959)



Fonte: SERRAINE (1959, p. 50).

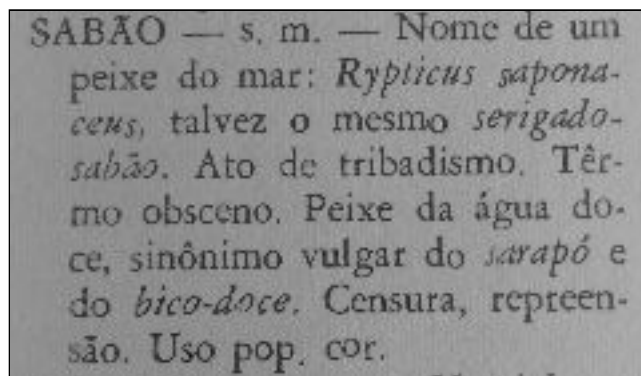
Figura 118 – Verbetes *sangrar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura mínima para verbos (1959)



Fonte: SERRAINE (1959, p. 236).

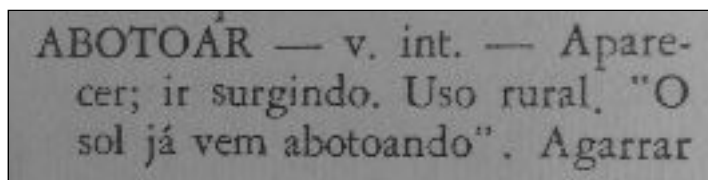
No que diz respeito às maiores estruturas de verbete, identificou-se um artigo lexicográfico de substantivos composto por dez itens informativos, enquanto a amostra de verbos reúne até oito. O primeiro caso pode ser observado na figura 119, pela junção de um lema, classe e gênero gramaticais, nomenclatura científica, definição, três acepções e duas marcas de uso, no verbete *sabão*, enquanto o último apresenta um lema, uma classe gramatical, predicação verbal, definição, marca de uso, abonação ou exemplo, uma acepção e marca de uso, conforme as figuras 120 e 121, no verbete *abotoar*.

Figura 119 – Verbetes *sabão*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura máxima para substantivos (1959)



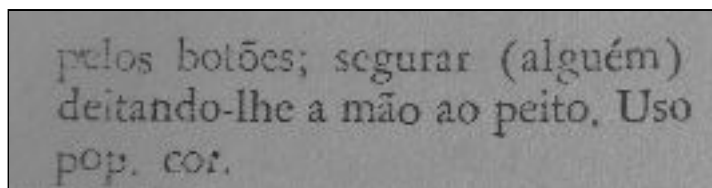
Fonte: SERRAINE (1959, p. 233).

Figura 120 – Verbetes *abotoar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 1



Fonte: SERRAINE (1959, p. 10).

Figura 121 – Verbetes *abotoar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 2



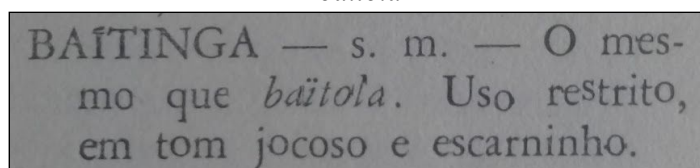
Fonte: SERRAINE (1959, p. 10).

Assim como nos outros produtos lexicográficos, o lema principal se situa à esquerda, enquanto o corpo do verbete se mantém justificado com um breve recuo à direita, dando uma posição de maior destaque ao item lematizado que carrega o indicador tipográfico das letras maiúsculas e se encerra por um travessão, que o articula a três informações de caracteres morfológico e sintático: classe gramatical, gênero gramatical e predicação verbal.

Dessas três informações que aparecem em formato abreviado na segunda e na terceira posições da microestrutura, a classe gramatical se configura como item, enquanto o gênero e a predicação se desenvolvem como subitens. O indicador não tipográfico que encerra os segmentos informativos é o travessão, que, posteriormente, introduz a paráfrase definatória e as diferentes acepções do item registrado, como se pode atestar nas ilustrações anteriores.

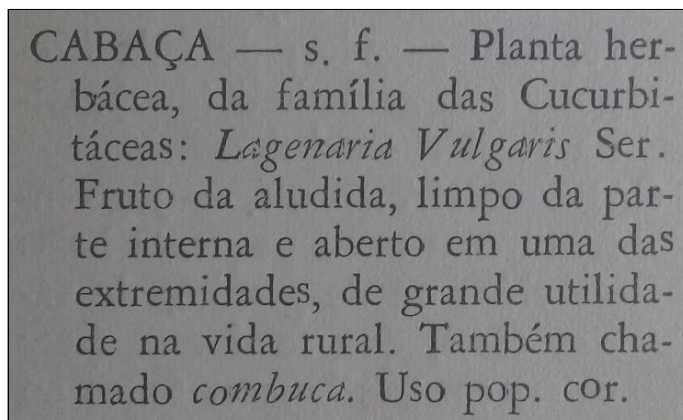
Incluem-se também lemas secundários ocupados por variantes lexicais, que se estendem da quarta à nona posição na microestrutura, de acordo com a amostragem. Esse item aparece em *itálico*, acompanhado dos indicadores textuais “o mesmo que”, “também” e “também chamado de”, também portando uma função remissiva que permite uma conexão a outro verbete, explicitando uma relação linguística ou extralinguística. No caso da figura 122, do verbete *baítinga*, nota-se uma indicação de variante com função remissivo para o verbete *baitola*, que se configura como verbete principal e portador de definição, da mesma forma que *cabaça*, na figura 123, apresenta a variante *combuca*.

Figura 122 – Verbetes *baítinga*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com variante lexical *baitola*



Fonte: SERRAINE (1959, p. 31).

Figura 123 – Verbetes *cabaça*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com variante lexical *combuca*

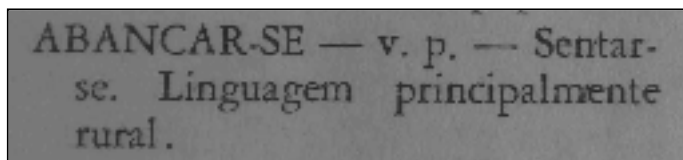


Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

A definição e possíveis acepções decorrentes de polissemia situam-se da quarta à nona posição na microestrutura, apresentando três tipos de estratégia de decodificação do dado semântico: as definições sinonímica, lexicográfica e enciclopédica.

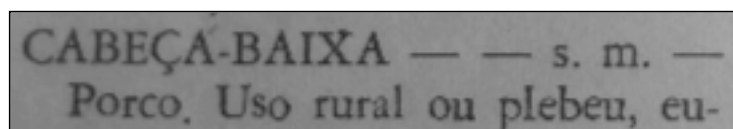
Os casos de definição sinonímica podem ser observados, respectivamente, nas figuras 124 e 125, nos verbetes *abancar-se* e *cabeça baixa*, em que os itens lexicais são estrategicamente decodificados em relação a outros de mesmo valor significativo e funcional, situando-se mais ao vocabulário básico e ativo da língua.

Figura 124 – Verbetes *abancar-se*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com definição sinonímica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 9).

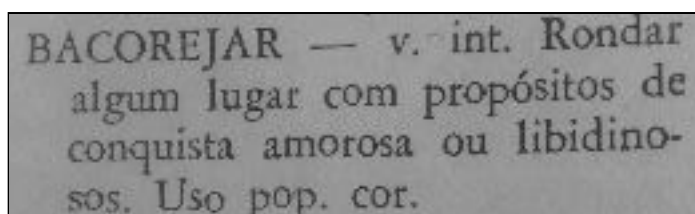
Figura 125 – Verbetes *cabeça-baixa*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com definição sinonímica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

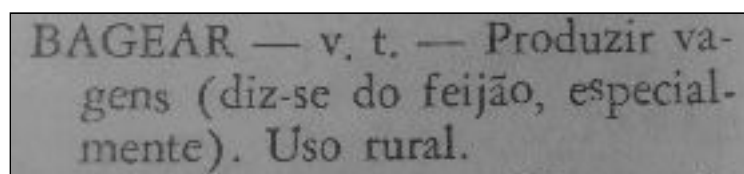
Por sua vez, as definições de tipo lexicográfico, embora se trate de tentativas pouco detalhadas de articulação de um *genus proximum* e de *differentiae specifica*e, podem ser vistas em verbetes como *bagear* e *bacorejar*, nas figuras 126 e 127, obedecendo os critérios básicos de simplicidade, brevidade e de reflexo de função gramatical.

Figura 126 – Verbetes *bacorejar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com tentativa de definição lexicográfica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 30).

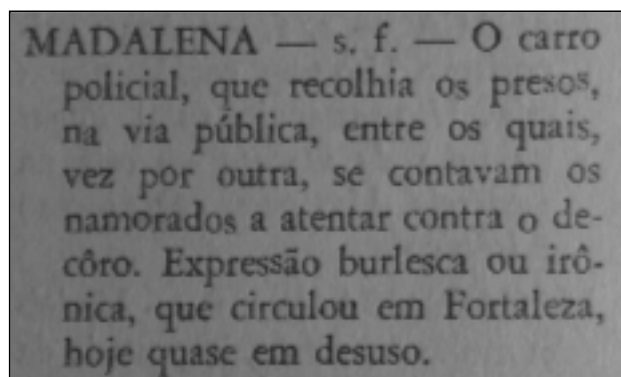
Figura 127 – Verbetes *bagear*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com tentativa de definição lexicográfica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 30).

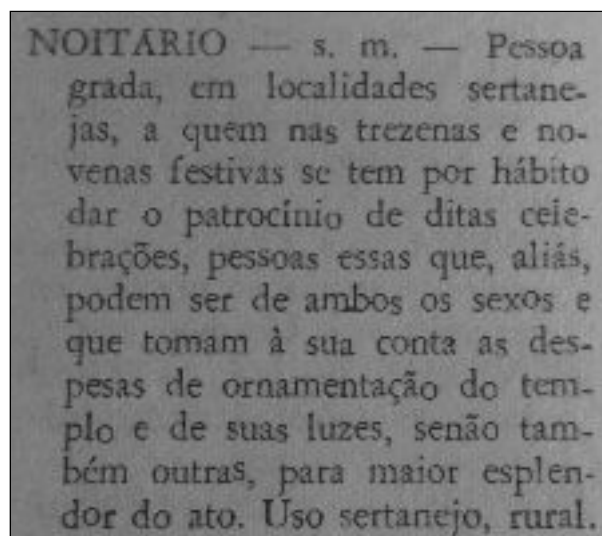
Para concluir, as definições enciclopédicas identificadas foram construídas com ênfase no conhecimento de mundo, isto é, aspectos extralinguísticos, como se pode observar nos verbetes *madalena* e *noitário*, representados nas figuras 128 e 129, que vão carregar características históricas e culturais e, geralmente, são as mais extensas.

Figura 128 – Verbete *madalena*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com definição enciclopédica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 179)

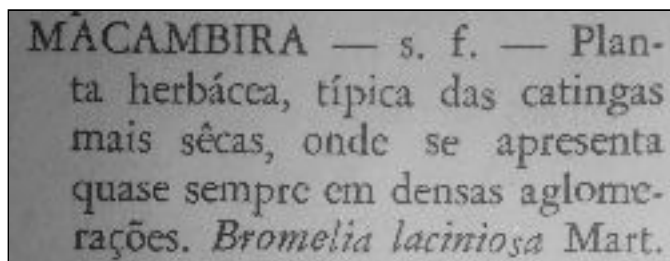
Figura 129 – Verbete *noitário*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com definição enciclopédica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 179)

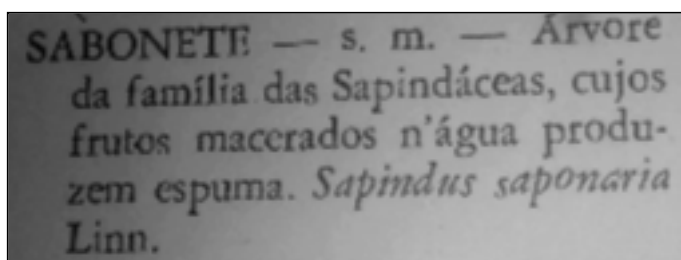
Na condição de subitem lexicográfico da definição, detectou-se ainda a inclusão de nomenclatura científica, que se situa da quarta à sexta posição na microestrutura, para caracterizar com maior acurácia espécies de plantas e animais. O item é marcado por uma escrita latina ou latinizada, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador o itálico. Ocasionalmente, junto a essa construção, pode vir o autor da nomenclatura, em formato abreviado ou entre parênteses, como se pode atestar nos verbetes *macambira* e *sabonete*, nas figuras 130 e 131.

Figura 130 – Verbetes *macambira*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nomenclatura científica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 151)

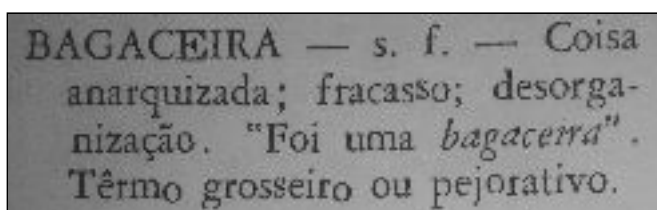
Figura 131 – Verbetes *sabonete*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nomenclatura científica



Fonte: SERRAINE (1959, p. 234)

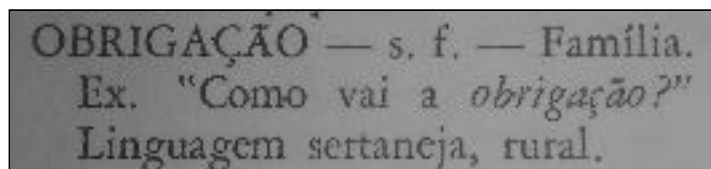
Com o intuito de demonstrar como ocorre o item lexical em uso, o dicionário também possui abonações ou exemplos em sua microestrutura, que vão ser localizados da quinta à sexta posição, em que se destaca o segmento informativo através das aspas duplas e do uso de itálico para realçar o item lematizado no contexto, como se pode observar nos verbetes *bagaceira* e *obrigação*, nas figuras 132 e 133. Assim como em outros trabalhos que oscilam quanto à indicação de fontes de pesquisa para diferenciar um exemplo artificial de um recorte de *corpora*, embora se use a abreviatura de “exemplo” em certas ocasiões como marcador textual, preferiu-se considerar ambas as possibilidades de informação ilustrativa.

Figura 132 – Verbetes *bagaceira*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com abonação ou exemplo



Fonte: SERRAINE (1959, p. 30)

Figura 133 – Verbete *obrigação*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com abonação ou exemplo



Fonte: SERRAINE (1959, p. 181)

No que tange a informações lexicográficas que possam melhor garantir a compreensão dos contextos sociocomunicativos em que os itens lexicais podem se inserir, nota-se a presença de marcas de uso, que consistem em segmentos informativos que vão se situar da quinta à décima posição na estrutura do verbete, recobrindo quatro domínios: o diatópico, o diatrástico, o diapragmático e o nível de frequência, como ilustra a síntese do quadro 7, que reúne séries de marcas de uso identificadas na amostra.

Quadro 9 – Tipologia das marcas de uso, do *Dicionário de Termos Populares* (1959)

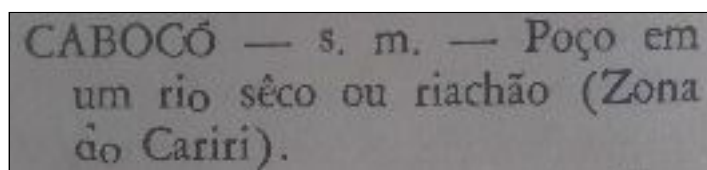
Tipologia	Amostra
Marca de uso diatópica	<p>Acaraú; Município de Acaraú Litoral de Paracuru Região do Acaraú Russas Serra de Ipiaba Uso popular em Fortaleza Zona do Cariri</p>
Marca de uso diastrática	<p>Gíria atual das cidades Linguagem popular corrente, de acento familiar Linguagem de praieiros e pescadores Linguagem sertaneja, rural Linguagem popular corrente, especialmente rural Uso geral, mas de procedência sertaneja, rural Uso popular corrente, de acento plebeu e rural Uso popular de acento plebeu Uso plebeu e rural corrente Uso rural, hoje quase desaparecido Uso sertanejo, rural</p>
Marca de uso diafásico	<p>Linguagem popular corrente, depreciativa, em tom jocoso ou irônico, não raro Linguagem jocosa, chula Uso popular em tom jocoso Termo grosseiro ou pejorativo Termo depreciativo Termo burlesco</p>

	<p>Termo chulo Uso plebeu, rústico, meio burlesco Uso rural ou plebeu, eufêmico Uso restrito, em tom jocoso e escarninho Uso popular em fato jocoso Uso popular burlesco ou irônico Uso popular corrente, jocoso e irônico Uso restrito Termo obsceno</p>
Marca de uso de frequência	<p>Uso geral Uso eventual Uso popular corrente</p>

Fonte: SERRAINE (1959)

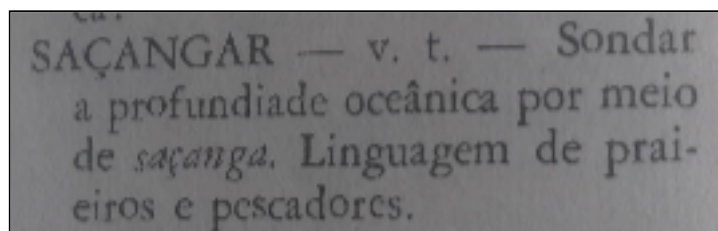
As marcas de uso podem surgir entre parênteses, após a definição, como se pode observar no verbete *cabocó*, da figura 134, em que se tem uma informação de caráter diatópico, e não raro podem se isentar de qualquer indicador não tipográfico, como no verbete *saçangar*, da figura 135, que ressalta o pertencimento do vocábulo a um grupo específico.

Figura 134 – Verbetes *cabocó*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com marca de uso



Fonte: SERRAINE (1959, p. 51)

Figura 135 – Verbetes *saçangar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com marca de uso



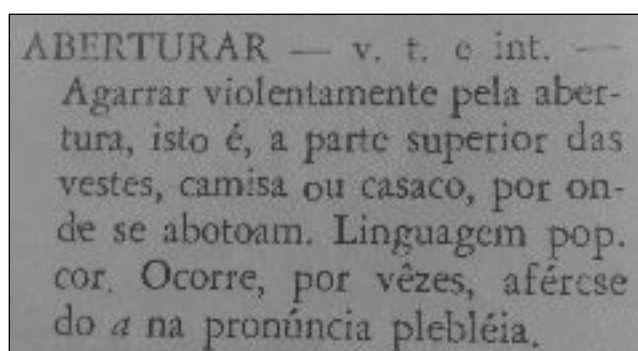
Fonte: SERRAINE (1959, p. 254)

Foram identificadas também, ao longo da análise lexicográfica, notas de referência que se situam da quinta à oitava posição, ampliando o conjunto de informações oferecidas nas definições e desenvolvendo as especificidades das marcas de uso, através de dados linguísticos e extralinguísticos.

Observe-se, por exemplo, que, no verbete *aberturar*, da figura 136, o lexicógrafo, após a marca de uso *linguagem popular corrente*, descreve a ocorrência de aférese no item lexical

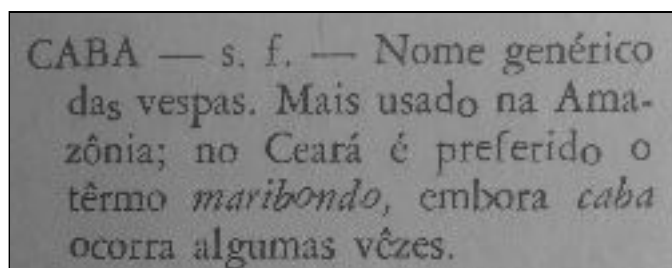
registrado, isto é, a queda de um segmento fônico em início de vocábulo. Em relação a *caba*, na figura 137, após a definição, oferece-se um dado diatópico de contraste entre os usos da Amazônia e do Ceará e um indicativo de frequência na área dialetal. Por fim, no verbete *macumba*, da figura 138, apresenta-se um dado de caráter histórico e linguístico sobre práticas de matriz africana, com um inapropriado julgamento de valor para uma obra lexicográfica. Note-se que não se utilizam indicadores tipográficos e não tipográficos para esse segmento informativo, a não ser o uso do itálico para fins de destaque.

Figura 136 – Verbetes *aberturar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nota de referência



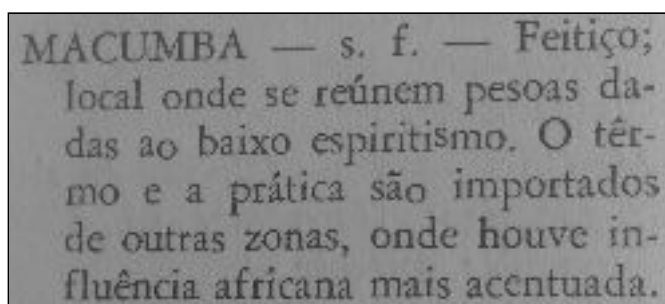
Fonte: SERRAINE (1959, p. 9)

Figura 137 – Verbetes *caba*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nota de referência



Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

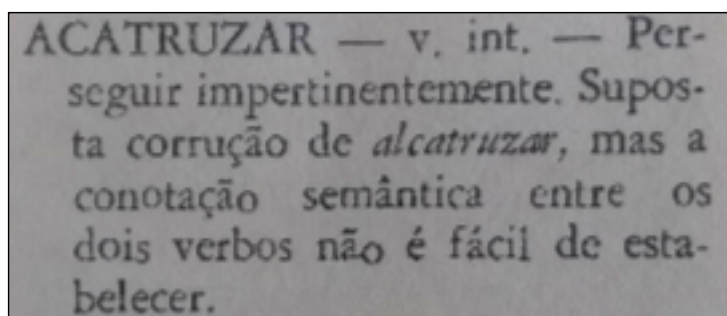
Figura 138 – Verbetes *macumba*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nota de referência



Fonte: SERRAINE (1959, p. 154).

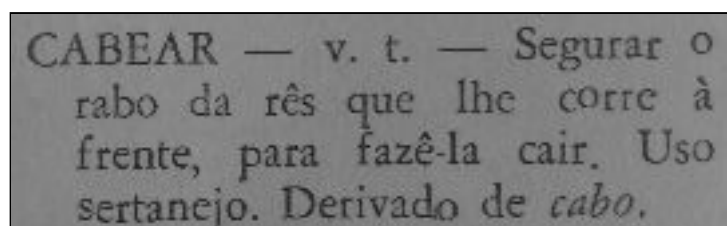
Em relação à oferta de dados etimológicos, a amostra permitiu visualizar que poucos verbetes explicitam a agência de processos metaplásmicos, não raro considerados como *corrupções*, no léxico dialetal, assim como processos morfológicos, como a derivação. Localizados na sexta posição na estrutura do artigo lexicográfico, os comentários etimológicos costumam aparecer depois das marcas de uso, apresentando apenas o uso de itálico para o destaque do étimo, como se ilustra nos verbetes *acatrizar*, *cabear* e *saibro*, nas figuras 139, 140 e 141. Note-se que, nesse segmento informativo, cabem informações que poderiam ser consideradas como notas de referência.

Figura 139 – Verbo *acatrizar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com comentário etimológico



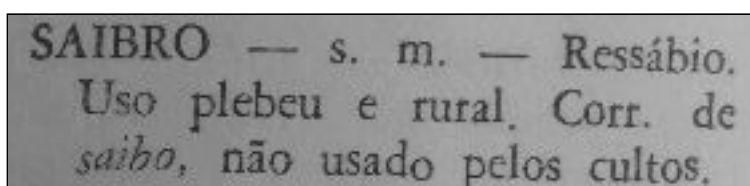
Fonte: SERRAINE (1959, p. 11).

Figura 140 – Verbo *cabear*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com comentário etimológico



Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Figura 141 – Verbo *saibro*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com comentário etimológico

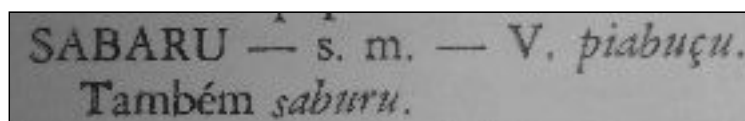


Fonte: SERRAINE (1959, p. 235).

Para finalizar, o último item lexicográfico que aparece na estrutura do verbete com uma baixa frequência na amostragem é a remissão. Presente na quarta posição, após as informações morfológicas, esse elemento, no dicionário analisado, consiste em um recurso

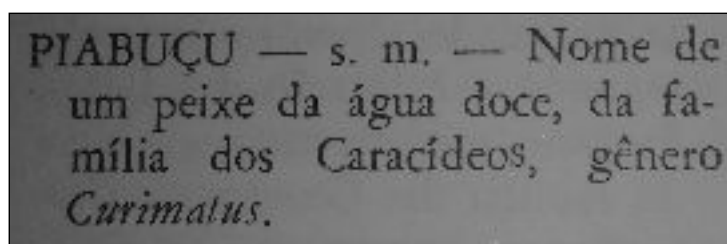
lexicográfico que permite ao consulente localizar variantes lexicais ao longo da nomenclatura. Isso ocorre no verbete *sabaru*, da figura 142, que, através da remissão, alerta o consulente sobre o item *piabuçu*, da figura 143.

Figura 142 – Verbetes *sabaru*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com remissão



Fonte: SERRAINE (1959, p. 235).

Figura 143 – Verbetes *piabuçu*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com remissão



Fonte: SERRAINE (1959, p. 202).

Essencialmente, verifica-se uma abreviatura de “Veja”, conforme a lista de abreviaturas, acompanhado do item remitido em itálico. Considera-se esse tipo de remissão como unidirecional, uma vez que se estabelece uma referência direta entre *sabaru* e *piabuçu*, sem haver um retorno entre *piabuçu* e *sabaru*.

5 ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Neste capítulo, apresenta-se um índice histórico-variacional para as cinco obras que constituíram o objeto de análise: *O Dialeto Caipira* (**ODC**); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (**VSR**); *Vocabulário Amazônico* (**VAM**); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (**VPB**); e *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará) (**DTC**).

Os itens foram coletados a partir da leitura e da transferência dos dados de suporte impresso para um arquivo informático. Desenvolve-se uma nomenclatura de A a Z com mais de oito mil remissões e buscou-se neste produto lexicográfico uma arquitetura simples, privilegiando o lema e suas variações formais, que se alternam entre vírgulas, a indicação da obra em siglação e o número da página extraída. Nos casos em que um item lexical possa aparecer em mais de uma obra, haverá uma separação por barras e as remissões obedecerão a ordem cronológica da publicação.

A

abacaxi → DTC. p. 9
abafado → VPB. p. 9
abafador → DTC. p. 9
abafar → VPB. p. 13
abagualado → VSR. p. 19
abagualar-se → VSR. p. 19
abaixados → DTC. p. 9
abaixar → DTC. p. 9
abandar → DTC. p. 9
abancar → ODC. p. 70
abancar-se → ODC. p. 70 | VSR. p. 19 | DTC. p. 9
abanheenga → VAM. p. 19
abano → VAM. p. 19
abarbadado → VSR. p. 19 | VPB. p. 13
abarbar-se → VSR. p. 19 | VPB. p. 13
abarbarado → VSR. p. 19
abatumado → VSR. p. 19
abatumar → VSR. p. 19
abecê → DTC. p. 9
abeirante → VSR. p. 19
abeirar-se → VSR. p. 19
aberta → VAM. p. 19
aberto → DTC. p. 9
aberto dos peitos → ODC. p. 70
aberturar → DTC. p. 9
abestado → DTC. p. 9
abetumado → VSR. p. 19
abicada → VSR. p. 19
abicar → VSR. p. 19
abichado → VSR. p. 19
abichar → VSR. p. 19
abichonado → VSR. p. 19 | VPB. p. 13
abichornado → VSR. p. 19

abichornar → VSR. p. 19
abirobado → DTC. p. 10
abiscoitar → VPB. p. 13
abobado → ODC. p. 70
abocanhar → VSR. p. 20
abodegar → DTC. p. 10
abodêgo → DTC. p. 10
abofelar → DTC. p. 10
aboiar → VPB. p. 13
aboio → DTC. p. 10
abombachada → VSR. p. 20
abombado → ODC. p. 70 | VSR. p. 20
abombamento → VSR. p. 20
abombar → ODC. p. 70
abombar-se → VSR. p. 20
aborrido → VSR. p. 20
aborrir → VSR. p. 20
abortado → DTC. p. 10
aborto → DTC. p. 10
aboticados → DTC. p. 10
abotoar → VPB. p. 13 | DTC. p. 10
abraço de tamanduá → VAM. p. 105
abre e fecha → DTC. p. 10
abrecar → DTC. p. 10
abrejado → VPB. p. 13
abreu → DTC. p. 10
abrideira → ODC. p. 70 | VPB. p. 13
abrir → VSR. p. 20 | DTC. p. 10
abrojo → VSR. p. 20
abufelado → VPB. p. 13
abufelar → VPB. p. 13
abugrado → VSR. p. 20
abusado → DTC. p. 10

abusão → DTC. p. 10
abusar → DTC. p. 11
abuso → VPB. p. 13 | DTC. p. 11
aca → DTC. p. 11
aça → VPB. p. 13
acabado → VPB. p. 13 | DTC. p. 11
acabanado → VSR. p. 20 | VPB. p. 14 | DTC. p. 11
acaboclado → VSR. p. 20 | VPB. p. 14
acabralhado → DTC. p. 11
acachapado → DTC. p. 11
acachapar-se → DTC. p. 11
acalanto → DTC. p. 11
acampamento → VSR. p. 20
acampar → VSR. p. 20
acangatare → VAM. p. 142
acapu → DTC. p. 11
acará → ODC. p. 70
acatingado → VPB. p. 14
acatrizar → DTC. p. 11
acauã → VAM. p. 24 | VPB. p. 14
acauso → ODC. p. 70
acavalado → DTC. p. 11 | VPB. p. 14
acavaletado → VPB. p. 14
aceirar → DTC. p. 11
aceiro → VAM. p. 24 | DTC. p. 11
acende-candeia → DTC. p. 11
acertador → ODC. p. 70
acertar → ODC. p. 70 | VSR. p. 21
aceso → DTC. p. 12
achado → VSR. p. 21
achambonado → VSR. p. 21

achambonar-se → VSR. p. 21
 achamurrado → DTC. p. 12
 achego → VSR. p. 21
 achi → VAM. p. 105
 achichelar → DTC. p. 12
 acobardado → VSR. p. 21
 acobardar-se → VSR. p. 21
 acocar → ODC. p. 70
 acocar-se → VSR. p. 21 | DTC. p. 12
 acochar → ODC. p. 70 | VPB. p. 14
 açoita-cavalo → VSR. p. 21 | DTC. p. 12
 açoite → DTC. p. 12
 açoiteira → VSR. p. 21 | VPB. p. 14
 acolá → DTC. p. 12
 acolherar → VSR. p. 21
 acoo → VSR. p. 21
 acoquinar → VSR. p. 21
 acostar-se → DTC. p. 12
 acrioulado → VSR. p. 21
 acrioular-se → VSR. p. 21
 açu → DTC. p. 12
 acuação → VSR. p. 21
 acuado → VPB. p. 14 | DTC. p. 12
 acuar → VSR. p. 21 | VPB. p. 14
 acuchilar → VSR. p. 21
 acué → VAM. p. 142
 açulaerar-se → DTC. p. 12
 açulerado → DTC. p. 12
 açulero → DTC. p. 12
 acupar → DTC. p. 71
 acutipuru → VAM. p. 20
 adelgaçar → VSR. p. 21
 adereços → DTC. p. 12
 adevão → DTC. p. 12
 adiantado → VPB. p. 14 | DTC. p. 12
 adicionado → VSR. p. 21
 adicionar-se → VSR. p. 21
 adivinhão → VPB. p. 14
 adivinhar → DTC. p. 12
 adjunto → DTC. p. 12
 adjutorar → DTC. p. 13
 adjutório → DTC. p. 13
 adocêa → DTC. p. 16
 adomar-se → VPB. p. 14
 adonar-se → VSR. p. 21
 adonde → VSR. p. 21 | DTC. p. 71
 adubado → VPB. p. 14
 adubar → DTC. p. 13
 a duras penas → VSR. p. 21
 a esta hora → VAM. p. 105
 afamilhado → DTC. p. 13
 afamiliado → VSR. p. 21
 afeitado → VSR. p. 22
 afeitar → VSR. p. 22
 aferventar → DTC. p. 13
 afetado → VPB. p. 14 | DTC. p. 13
 afiado → VSR. p. 22 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13

aficionado → VSR. p. 22
 afilar → VSR. p. 22
 afincar → DTC. p. 71
 afitivo → DTC. p. 13
 afito → DTC. p. 71
 afivelar → VSR. p. 22
 afobação → VPB. p. 14
 afobado → VPB. p. 14
 afobar-se → VPB. p. 14
 afocinhador → VSR. p. 22
 afocinhar → VSR. p. 22
 afolosado → VPB. p. 14
 afomentar-se → VAM. p. 105
 aforar → DTC. p. 71
 afracar → VPB. p. 14
 africano → VSR. p. 22
 afrissurar-se → VSR. p. 22
 afrontação → VSR. p. 22 | VPB. p. 14
 afrontado → VSR. p. 22 | DTC. p. 13
 afrontamento → VSR. p. 22
 afrontar-se → VSR. p. 22
 afrouxar → VSR. p. 22 | DTC. p. 13
 afulemado → VPB. p. 14
 afuncar-se → DTC. p. 13
 agachada → VSR. p. 22
 agachadeira → VPB. p. 14
 agachados → DTC. p. 13
 agachar-se → VSR. p. 22
 agalhas → VSR. p. 22
 agalhudo → VSR. p. 22
 agarradeira → VSR. p. 22
 agarrado → VSR. p. 23 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13
 agarrador → VSR. p. 23
 agarrar → VSR. p. 23
 agastar-se → DTC. p. 13
 agatanhar → DTC. p. 13
 agauchado → VSR. p. 23
 agé → DTC. p. 13
 ageitar → VSR. p. 23
 a geito → VSR. p. 23
 a gente → VAM. p. 105
 agir → VPB. p. 14
 agonia → DTC. p. 13
 agoniado → VSR. p. 23 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13
 agora → DTC. p. 13
 agorinha → VSR. p. 23 | DTC. p. 13
 agradar → VSR. p. 23
 agradecer → DTC. p. 14
 agrado → DTC. p. 13
 agravar-se → DTC. p. 14
 agregado → VSR. p. 23 | DTC. p. 14
 agreste → VAM. p. 24 | VPB. p. 14 | DTC. p. 72
 água → VPB. p. 14 | DTC. p. 14
 água da guerra → VSR. p. 23
 água de heiro → VSR. p. 24
 água-viva → DTC. p. 14
 águaçal → VAM. p. 24
 aguachado → VSR. p. 23

aguachar-se → VSR. p. 24
 aguachento → VSR. p. 24
 aguada → VSR. p. 24 | DTC. p. 14
 aguado → VPB. p. 14
 aguai → VSR. p. 24
 aguaím → DTC. p. 14
 aguapé → ODC. p. 72 | VSR. p. 24 | DTC. p. 14
 aguapezal → VSR. p. 24
 aguardecer → DTC. p. 72
 aguardente-mole → VPB. p. 14
 aguardenteiro → VPB. p. 14
 águas → ODC. p. 84 | VAM. p. 20
 águas mortas → VAM. p. 20
 águas vivas → VAM. p. 20
 aguateiro → VSR. p. 24
 aguaxado → DTC. p. 72
 águeda → VSR. p. 24
 aguentar → DTC. p. 14
 aguento → VSR. p. 24
 aguinir → DTC. p. 14
 agulha → VPB. p. 14 | DTC. p. 14
 agulha de vela → VPB. p. 14
 agulhão → VSR. p. 24 | VPB. p. 14 | DTC. p. 14
 agulhão de vela → DTC. p. 14
 agulhão-trombeta → VPB. p. 14
 agulhas → VSR. p. 25
 ai, jesus → VAM. p. 105
 ai que se ver → VSR. p. 25
 ai cuna → VSR. p. 25
 aipo-brabo → VSR. p. 25
 aiva → ODC. p. 73
 ajoujar → VSR. p. 25
 ajoujo → VSR. p. 25
 ajuda → DTC. p. 15
 ajudanta → VSR. p. 25
 ajuntar → VAM. p. 20 | VPB. p. 14
 ajupe → ODC. p. 74
 ajurana → DTC. p. 15
 ajustar → VSR. p. 25
 a la → VSR. p. 25
 alacranado, lacranado → ODC. p. 74 | VSR. p. 133
 alacranar, lacranar → VSR. p. 26, 133
 aladeirado → VPB. p. 14
 alamão → ODC. p. 74
 alambrado → VSR. p. 26
 alambrador → VSR. p. 26
 alambrear → VSR. p. 26
 alarifaço → VSR. p. 26
 alarifagem → VSR. p. 26
 alarife → VSR. p. 26
 alazão → VSR. p. 26
 albacora → VPB. p. 14
 albardeiro → DTC. p. 15
 alçado → VSR. p. 26
 alcaguete → VSR. p. 27
 alcaide → VSR. p. 27 | DTC. p. 15
 alcançar → VSR. p. 27 | DTC. p. 15

alcance → VSR. p. 27
 alcanfor → VPB. p. 14
 alçapão → DTC. p. 15
 alçar → VSR. p. 27
 alcatra → VSR. p. 27
 alcatruzado → VSR. p. 27
 alcatruzar-se → VSR. p. 27
 alce → VSR. p. 27
 alcoviteiro → VPB. p. 14
 aldagrante → VSR. p. 27
 aldeia → VSR. p. 27
 alecrim → DTC. p. 15
 alecrim → VSR. p. 27
 alegrão → DTC. p. 15
 alegre → ODC. p. 74
 alegreite → VSR. p. 28
 aleluia → ODC. p. 74
 alembrança → ODC. p. 74
 lembrar → ODC. p. 74
 alemoa → ODC. p. 74
 alertear → VSR. p. 28
 alevianar → VSR. p. 28
 alexandre em punho → VSR. p. 28
 alface do mar → DTC. p. 15
 alfavaca → DTC. p. 15
 alfinete → DTC. p. 15
 algariado → VSR. p. 28
 algema → DTC. p. 16
 algodão → DTC. p. 16
 algodão-bravo → VPB. p. 14
 algodoeiro do campo → VPB. p. 14
 alhada → VSR. p. 28
 alheio → DTC. p. 16
 alho → DTC. p. 16
 álias → VSR. p. 28
 alifante → ODC. p. 74
 aligeirar → VSR. p. 28
 alimal → VSR. p. 28
 alimar, limar, animal → ODC. p. 74 | VSR. p. 31 | DTC. p. 20
 alindar → VSR. p. 28
 alinhavo → DTC. p. 16
 alisado → DTC. p. 16
 alisar → DTC. p. 16
 alívio → VSR. p. 28
 alma de gato → VSR. p. 28 | VPB. p. 14 | DTC. p. 16
 alma de lenha → DTC. p. 16
 almácego → VSR. p. 28
 almêceca → VPB. p. 14
 almidon → VSR. p. 28
 almisque → DTC. p. 16
 almorreimas → DTC. p. 16
 almotace → DTC. p. 16
 a lo → VSR. p. 28
 alopadrado → VPB. p. 14 | DTC. p. 16
 alpargatas → VSR. p. 28
 al pedro → VSR. p. 28
 alpista → VSR. p. 28
 alqueire → DTC. p. 17
 alteração → DTC. p. 17
 alterado → VSR. p. 28
 alterar → DTC. p. 17

alto → DTC. p. 17
 aluá → VAM. p. 20 | VPB. p. 14 | DTC. p. 17
 aluado → VPB. p. 14 | DTC. p. 17
 alumiar → VPB. p. 14
 alumiar as ideias → VSR. p. 28
 aluno → DTC. p. 17
 alvação → DTC. p. 17
 alvarenga → VAM. p. 20
 alvarinto → DTC. p. 17
 alvorado → DTC. p. 17
 amachonar-se → VSR. p. 28
 amadrinhador → VSR. p. 29
 amadrinhar → VSR. p. 29
 amagar → VSR. p. 29
 amanar → VSR. p. 29
 amanoseado → VSR. p. 29
 amanoseador → VSR. p. 29
 amanosear → VSR. p. 29
 amansar → VSR. p. 29
 amarelão → ODC. p. 74
 amarelar, marelar → ODC. p. 74 | VPB. p. 14
 amarelinho → VSR. p. 29 | DTC. p. 17
 amarelo → DTC. p. 17
 amarelado → DTC. p. 17
 amargo → VSR. p. 29
 amargoso → DTC. p. 17
 amario, amarelo → ODC. p. 74 | VSR. p. 29
 amarrado → VAM. p. 106 | VPB. p. 14 | DTC. p. 18
 amarrar → ODC. p. 74, 75 | VSR. p. 29 | DTC. p. 18
 amarugem → DTC. p. 18
 amatungado → VSR. p. 29
 amatutado → VPB. p. 14
 ambé → VAM. p. 20
 amboá → VPB. p. 14
 ameixa → DTC. p. 18
 amelhorado → VSR. p. 29
 amendoim → DTC. p. 18
 amenhã, aminhã, amanhã → ODC. p. 75
 amiá, amillar → ODC. p. 75 | VSR. p. 29
 amiado, amilhado → ODC. p. 75
 amigação → VSR. p. 29
 amigalhaço → VSR. p. 29
 amilhado → VSR. p. 29
 amirinhar → VPB. p. 14
 amiudar → ODC. p. 75 | VSR. p. 29 | DTC. p. 18
 amó de que → VSR. p. 30
 amó que → VSR. p. 30
 amo, caalo → VSR. p. 29
 amoitado → VPB. p. 14
 amoiar → VSR. p. 30
 amoiar-se → VPB. p. 14 | DTC. p. 18
 amojada → DTC. p. 18
 amolação → ODC. p. 75
 amolador → ODC. p. 75
 amolante → ODC. p. 75

amolar → ODC. p. 75 | DTC. p. 18
 amolegar → VPB. p. 14
 amolestado → VPB. p. 14
 amoquecar → VPB. p. 14
 amoquecar-se → DTC. p. 18
 amor → DTC. p. 18
 amor-crescido → DTC. p. 18
 amor de vaqueiro → DTC. p. 19
 amor dos homens → DTC. p. 19
 amoré → VPB. p. 14
 amoroso → DTC. p. 19
 amucambado → DTC. p. 19
 amucambar-se → DTC. p. 19
 amulecado → VPB. p. 14
 amulherar-se → VSR. p. 30
 amunhecar → VAM. p. 106 | VPB. p. 14 | DTC. p. 19
 amuntado → ODC. p. 75
 amura → VPB. p. 14
 amuras → DTC. p. 19
 an an → VSR. p. 30
 aná → VAM. p. 142
 ana bolena → DTC. p. 19
 anaecó → VAM. p. 142
 ananahi → VAM. p. 20
 anani → VAM. p. 20
 anaruapá → VAM. p. 142
 ancho → DTC. p. 19
 anchova → VPB. p. 17
 ancoreta → VPB. p. 17 | DTC. p. 19
 andá-açu → DTC. p. 19
 andaço → VPB. p. 17 | DTC. p. 19
 andador → VSR. p. 30
 andadura → ODC. p. 75 | VSR. p. 30
 andança → VPB. p. 17
 andante → VSR. p. 30
 andar → VSR. p. 30 | DTC. p. 19
 andareco → VSR. p. 30
 andarengo → VSR. p. 30
 andarível → VSR. p. 30
 andejo → DTC. p. 19
 andiroba → DTC. p. 19
 andorinha → VPB. p. 17
 andorinha do mar → VSR. p. 30
 andorinhão → VPB. p. 17
 andreuicé → DTC. p. 20
 andrino → DTC. p. 20
 andu → DTC. p. 20
 anequim → VPB. p. 17
 angareira → VPB. p. 17
 angélica → VSR. p. 31
 angelim → VPB. p. 17 | DTC. p. 20
 angelim amargoso → VPB. p. 17
 angico → VSR. p. 31 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20
 angola → ODC. p. 75 | VSR. p. 31
 angu → ODC. p. 75 | VSR. p. 31
 anguada, angusada, angulada → ODC. p. 75
 angurrento → VSR. p. 31

angurriado → VSR. p. 31
 angurriar → VSR. p. 31
 angurriente → VSR. p. 31
 anhangá → VAM. p. 21
 anhumá → ODC. p. 75
 anil → DTC. p. 20
 anilho → VSR. p. 31
 animal duro → VPB. p. 17
 animal mole → VPB. p. 17
 animal quebrado → VPB. p. 17
 animalaço → VSR. p. 31
 animalada → VSR. p. 31
 animalito → VSR. p. 31
 aninga → VAM. p. 21 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20
 aningal → VAM. p. 21
 aniquim → DTC. p. 20
 anis de bode → DTC. p. 20
 anjo-viola → VSR. p. 31
 anojar-se → DTC. p. 20
 anoque → VSR. p. 31
 anori → VAM. p. 21
 ansim, assim → ODC. p. 75 | VSR. p. 31
 anta → ODC. p. 76 | VSR. p. 31
 antão, antonce, intonce → ODC. p. 76 | VSR. p. 31 | VAM. p. 106 | VPB. p. 17
 antão, intão, então → ODC. p. 76
 antes → ODC. p. 76
 antojos → DTC. p. 20
 antonho, Antônio → ODC. p. 77
 antonte, ante-ontem → ODC. p. 77 | VSR. p. 31
 anú → VSR. p. 31
 anum → ODC. p. 77 | VAM. p. 21 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20
 anum-branco → VPB. p. 18
 anzol → VAM. p. 21
 apadrinhado → VSR. p. 31
 apadrinhar-se → VSR. p. 31
 apaideguado → DTC. p. 20
 apalacar → VPB. p. 18
 apanhar peixe → VAM. p. 21
 apapá → VAM. p. 21
 aparador → DTC. p. 21
 aparados → VSR. p. 31
 aparar → DTC. p. 21
 a par de → ODC. p. 77 | VSR. p. 32
 aparejada, aparelhada → ODC. p. 77
 apareio, aparelho → ODC. p. 77 | VPB. p. 18 | DTC. p. 21
 apariado → DTC. p. 21
 apartação → VSR. p. 32 | VAM. p. 21 | DTC. p. 21
 apartaço → VPB. p. 18
 apartar → VSR. p. 32 | VPB. p. 18 | DTC. p. 21
 aparte → VSR. p. 32
 a pé → VSR. p. 32
 apear → ODC. p. 78
 apecum → VAM. p. 21
 aperado → VSR. p. 32
 aperar → VSR. p. 32

aperema → VAM. p. 21
 aperos, apeiros → ODC. p. 77 | VSR. p. 32
 aperriado → VSR. p. 32
 aperriar-se → VSR. p. 32
 aberta-chico → DTC. p. 21
 aberta-ruão → DTC. p. 21
 apertado → VSR. p. 32
 apertar → VSR. p. 32
 aperuar → DTC. p. 21
 apessoado → VSR. p. 32
 apiancar → DTC. p. 21
 apinchar → VSR. p. 32
 apinhoscar-se → VSR. p. 32
 apitar → DTC. p. 21
 aplastado → VSR. p. 32
 aplastar-se → VSR. p. 32
 aplicação → DTC. p. 21
 apoiadura → VSR. p. 32
 apoioamento → VSR. p. 33
 apoiar → VSR. p. 33 | DTC. p. 21
 apôjo → VSR. p. 33
 aponilhado → VSR. p. 33
 apontamento → VPB. p. 18
 apontar → VPB. p. 18
 aporar-se → DTC. p. 24
 aporreado → VSR. p. 33
 aporreamento → VSR. p. 33
 aporrear-se → VSR. p. 33
 aporrinhado → VPB. p. 18
 aporrinhado → VPB. p. 18
 aporrinhar → VAM. p. 106 | VPB. p. 18
 após → ODC. p. 79
 apossar-se → VSR. p. 33
 apoté → VAM. p. 142
 apotrado → VSR. p. 33
 apoucar-se → VSR. p. 33
 apracatar-se → DTC. p. 21
 apragata → VPB. p. 18
 apreatado → VSR. p. 33
 apreatar-se → VSR. p. 33
 aprontes → VSR. p. 33
 aproumado → VSR. p. 33
 aprovar → DTC. p. 21
 aprumar-se → VSR. p. 33
 apurado → VSR. p. 33
 apurar → DTC. p. 22
 apurar-se → VSR. p. 33
 apuro → DTC. p. 22
 apuz → DTC. p. 22
 a quem deus haja → VSR. p. 106
 aquestrar o banco → VSR. p. 34
 aquerenciadeira → VSR. p. 34
 aquerenciado → VSR. p. 34
 aquerenciador → VSR. p. 34
 aquerenciar-se → VSR. p. 34
 aqui e aqui → DTC. p. 22
 aquilotado → DTC. p. 22
 ar → VSR. p. 34 | DTC. p. 22
 ara, credo → VAM. p. 106
 ara, estimo → VAM. p. 106
 ara, antão → VAM. p. 106
 ara, ora → ODC. p. 79
 arãa → VAM. p. 21

arabaiana → VPB. p. 18 | DTC. p. 22
 arabú → VAM. p. 22
 aracá → VSR. p. 34 | VPB. p. 18 | DTC. p. 22
 aracambuz → DTC. p. 22
 araçanga → VPB. p. 18 | DTC. p. 22
 aracanguira → VPB. p. 18
 araçari → ODC. p. 80
 aracati → VPB. p. 18 | DTC. p. 22
 araçazal → VSR. p. 34
 araçazeiro → VSR. p. 34
 aracimbora → VPB. p. 19
 aracuã → VPB. p. 19 | DTC. p. 22
 aragano → ODC. p. 80
 aragem → DTC. p. 22
 araguari → ODC. p. 80
 aramaçá → VAM. p. 22, 107
 aranha → VSR. p. 34
 arandar → VSR. p. 34
 aranzé → VPB. p. 19
 arapará → VAM. p. 22
 araparú → VAM. p. 22
 arapiraca → DTC. p. 22
 araponga → ODC. p. 80 | VPB. p. 19
 arapuá → ODC. p. 80 | VPB. p. 19 | DTC. p. 22
 arapuca, urupuca → ODC. p. 80 | VAM. p. 107 | DTC. p. 22
 arar → ODC. p. 79
 arara → ODC. p. 80 | VAM. p. 22 | VPB. p. 19 | DTC. p. 22
 ararapira → VAM. p. 22
 ararauna → ODC. p. 80
 araribá → ODC. p. 80
 ararius → DTC. p. 22
 arataca → ODC. p. 80 | DTC. p. 23
 araticum → VAM. p. 22 | VPB. p. 19 | DTC. p. 23
 araticum-cagão → VPB. p. 19
 araticum-paná → VPB. p. 19
 aratu → VPB. p. 19 | DTC. p. 23
 arauichá → VAM. p. 142
 arca → DTC. p. 23
 arção → DTC. p. 23
 arco → VAM. p. 142
 arco da véia, arco da velha → ODC. p. 80 | VSR. p. 34
 arêa, areia → ODC. p. 80
 areado → ODC. p. 80 | VSR. p. 34 | VPB. p. 19
 areal → VSR. p. 34
 areão → ODC. p. 80
 arear-se → ODC. p. 80 | VSR. p. 34 | DTC. p. 23
 arebereu → VPB. p. 19
 arejado → ODC. p. 80 | VSR. p. 34
 arejar-se → ODC. p. 80 | VSR. p. 34
 aremado → DTC. p. 23

arenga → VPB. p. 20
 arengar → VSR. p. 34 | VPB. p. 20 | DTC. p. 23
 arenguear → VSR. p. 34
 arengueiro → VSR. p. 34
 arenque → DTC. p. 23
 areré → DTC. p. 23
 arfenete, alfinete → ODC. p. 81
 argel → DTC. p. 23
 argolação → VSR. p. 34
 ariacó → VPB. p. 20 | DTC. p. 23
 aricungo → VSR. p. 34
 arigó → DTC. p. 23
 arimbá → ODC. p. 80
 aripó → VAM. p. 142
 ariramba → VAM. p. 22 | VPB. p. 20
 ariranha → ODC. p. 81 | VAM. p. 22
 arisco → VSR. p. 35 | VAM. p. 23 | VPB. p. 20 | DTC. p. 23
 arlequinho → DTC. p. 23
 arma → DTC. p. 24
 arma de gato, alma de gato → ODC. p. 81
 armação → VSR. p. 35 | VPB. p. 20 | DTC. p. 24
 armada → VSR. p. 35
 armadilha → VAM. p. 23
 armador → DTC. p. 24
 armar-se → VSR. p. 35
 aroeira → VSR. p. 35 | VPB. p. 20
 arpão → VAM. p. 23
 arpoeira → VAM. p. 23
 arpuado → VSR. p. 35
 arraia → VPB. p. 20 | DTC. p. 24
 arraia miúda → ODC. p. 81
 arraio → VSR. p. 35
 arranca-rabo → VSR. p. 35 | VPB. p. 20
 arranca-tôco → DTC. p. 24
 arrancando → VSR. p. 35
 arrancar → VSR. p. 35 | VPB. p. 20
 arranchaento → VSR. p. 35
 arranchar-se → ODC. p. 81 | VSR. p. 35 | DTC. p. 24
 arranjado → DTC. p. 24
 arrasar-se → DTC. p. 24
 arrasta-pé → VPB. p. 19 | DTC. p. 24
 arrastar → VPB. p. 20 | DTC. p. 24
 arrastar os pés → VSR. p. 37
 arrasto → VSR. p. 35 | DTC. p. 24
 arreada → VSR. p. 35
 arreador → VSR. p. 36
 arrear → VSR. p. 36
 arreata → VSR. p. 36
 arreatar → VSR. p. 36
 arrebanhador → VSR. p. 36
 arrebanhar → VSR. p. 36
 arrebenta-boi → DTC. p. 24
 arrebenção → VAM. p. 23

arrebentado → VSR. p. 36
 arrebentar-se → VSR. p. 36
 arrebitado → DTC. p. 24
 arregaçada → DTC. p. 24
 arregaço → DTC. p. 25
 arreganhada → VAM. p. 107
 arreganhado → VSR. p. 36 | DTC. p. 25
 arreganhamento → VSR. p. 36
 arreganhar → VSR. p. 36 | DTC. p. 25
 arreglar → VSR. p. 36
 arreglo → VSR. p. 36
 arreiado → DTC. p. 25
 arreiamento → VSR. p. 37
 arreios → VSR. p. 36
 arre lá → ODC. p. 81
 arrelhador → DTC. p. 25
 arrelhar → DTC. p. 25
 arreliação → VSR. p. 37
 arreliento → VSR. p. 37
 arrematar-se → VSR. p. 37
 arremate → VSR. p. 37
 arreminado → ODC. p. 81
 arreminar-se → DTC. p. 25
 arrender → VSR. p. 36
 arrepiar → VAM. p. 107
 arresponder, responder → ODC. p. 82
 arretada → VAM. p. 107
 arreuinar-se → VSR. p. 37
 arriado → VSR. p. 37 | VPB. p. 20 | DTC. p. 25
 arriar → VSR. p. 37
 arribação → VAM. p. 23 | VPB. p. 21
 arribar → VSR. p. 36 | VSR. p. 37 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25
 arrieiro → DTC. p. 25
 arripunar → VPB. p. 21
 arroba → VPB. p. 21
 arrocho → VSR. p. 36 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25
 arrodar → VSR. p. 36 | VPB. p. 21
 arrolhar → VSR. p. 36
 arrotar → DTC. p. 25
 arroto-choco → VPB. p. 21
 arroz-bravo → DTC. p. 25
 arroz do mato → DTC. p. 25
 arrozeiro → VSR. p. 37
 arruado → VPB. p. 21
 arruda → VAM. p. 23
 arruinado → DTC. p. 25
 arruinar → DTC. p. 25
 arrumação → VPB. p. 21 | DTC. p. 25
 arrumar → DTC. p. 25
 arte → DTC. p. 25
 arteiro, artêro → ODC. p. 82 | VSR. p. 37 | VPB. p. 21
 arterice → ODC. p. 82 | VSR. p. 37
 artiloso → VPB. p. 21
 aruá → VSR. p. 37 | VAM. p. 23 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25

aruanã → DTC. p. 25
 arubé → VAM. p. 23
 arumará → VPB. p. 21
 arurana → VAM. p. 23
 arvorar-se → DTC. p. 26
 asa-branca → VPB. p. 22 | DTC. p. 26
 asas de morcego → VAM. p. 24
 ascançadêra → ODC. p. 82
 ascançadô, alcançador → ODC. p. 82
 ascançar, alcançar → ODC. p. 82
 asonsado → VSR. p. 37
 a só por só → ODC. p. 82
 aspa → VSR. p. 37
 asperejar → ODC. p. 82
 aspre, áspero → ODC. p. 82
 asprejar → VSR. p. 37
 aspudo → VSR. p. 37
 assa-carne → DTC. p. 26
 assa-peixe → DTC. p. 26
 assacu → VAM. p. 24
 assado → VSR. p. 37 | VAM. p. 107
 assador → VSR. p. 39
 assahi → VAM. p. 24
 assaltar → VSR. p. 39
 assalto → VSR. p. 39
 asseadaço → VSR. p. 39
 asseado → VSR. p. 39
 assentada → VSR. p. 39 | VPB. p. 21
 assentado → VAM. p. 24
 assim como → VSR. p. 39
 assim na masque → VAM. p. 107
 assinalado → VSR. p. 39
 assinalar → VSR. p. 39
 assinar → DTC. p. 26
 assistente → VPB. p. 21
 assistir → VPB. p. 21 | DTC. p. 26
 assistir-lhe o pau → VSR. p. 39
 assobiadeira → VSR. p. 39
 assobiar → VSR. p. 39
 assoleado → VSR. p. 40
 assoleamento → VSR. p. 40
 assolear-se → VSR. p. 40
 assombração, sombração → ODC. p. 82
 assombrado → ODC. p. 82
 assú → VAM. p. 24
 assuacer → VSR. p. 40 | VPB. p. 21
 assuntar → ODC. p. 82 | VPB. p. 21 | DTC. p. 26
 ata → DTC. p. 26
 atabulado → ODC. p. 82
 atabular → ODC. p. 82
 atacante → VPB. p. 21
 atacar → DTC. p. 26
 atado → VSR. p. 40
 ataiar, atalhar → ODC. p. 83
 atalaia → DTC. p. 26
 atambeirado → VSR. p. 40
 atanazar, atenazar → ODC. p. 83 | DTC. p. 26

atapu → VPB. p. 21 | DTC. p. 26
 ataque → VPB. p. 21
 atar → VSR. p. 40
 ataú → DTC. p. 26
 até curi → VAM. p. 107
 atempado → VSR. p. 40
 atentar → ODC. p. 83 | DTC. p. 26
 aticho → VPB. p. 21
 atilho → DTC. p. 26
 átimo → ODC. p. 83
 atirado → DTC. p. 26
 à toa → ODC. p. 83, 84 | VAM. p. 107
 atocaiar → DTC. p. 26
 atoinha → ODC. p. 84
 atolado → VPB. p. 22
 atolador → VSR. p. 40
 atolagem → DTC. p. 26
 atopetado → VSR. p. 40
 atopetar → VSR. p. 40
 atorado → VSR. p. 40
 atorar → ODC. p. 84 | VSR. p. 40
 atossicação → VSR. p. 40
 atossicamento → VSR. p. 40
 atossicar → VSR. p. 40
 a touritos flacos todos pealam → VSR. p. 40
 atourunar → VSR. p. 40
 atraçalhar → VPB. p. 22
 atracar → DTC. p. 26
 atrasado → DTC. p. 27
 atrepar-se → VPB. p. 22
 atrevido → VPB. p. 22
 atroado → ODC. p. 84
 atropelação → VSR. p. 40
 atropelada → VSR. p. 40
 atropelamento → VSR. p. 40
 atropelar → VSR. p. 40
 atropelo → VSR. p. 40
 atrudía, outro dia → ODC. p. 84
 atual → DTC. p. 27
 atubibar → DTC. p. 27
 aturá → VAM. p. 24
 aturar → DTC. p. 27
 aturiá → VAM. p. 24
 aturiazal → VAM. p. 24
 áua morna → ODC. p. 84
 aúfa → VAM. p. 108
 ausente → VPB. p. 22 | DTC. p. 27
 avacado → VSR. p. 41
 avacalhar-se → DTC. p. 27
 avaliador → VSR. p. 41
 avaliar, avaliar → ODC. p. 84 | VSR. p. 41
 avariado → DTC. p. 27
 a varrer → VSR. p. 41
 ave → VSR. p. 41
 aveirar → VSR. p. 41
 avelós → DTC. p. 27
 aventado → VSR. p. 41
 aventar → ODC. p. 85 | VSR. p. 41
 aventar-se → VPB. p. 22
 avestruz → DTC. p. 27

avestruzeiro → VSR. p. 41
 avexado → VSR. p. 41
 avexar-se → VSR. p. 41 | DTC. p. 27
 avinhado → ODC. p. 85
 avios → VSR. p. 41
 aviú → VAM. p. 24
 aviventar → VSR. p. 41
 avoado → DTC. p. 27
 avoante → DTC. p. 27
 avuar → ODC. p. 85
 axi-piroca → VAM. p. 108
 azalado → DTC. p. 27
 azarado → ODC. p. 85 | VSR. p. 41 | VPB. p. 22
 azarar → VPB. p. 22
 azarento → VSR. p. 41
 azedinha → VSR. p. 41
 azeitado → VPB. p. 22
 azeitão → DTC. p. 27
 azeiteira → VSR. p. 41
 azeitona → VPB. p. 22 | DTC. p. 27
 azoretado → ODC. p. 85
 azucrinado → ODC. p. 85 | DTC. p. 28
 azucrinar → ODC. p. 85 | VPB. p. 22 | DTC. p. 28
 azulão → ODC. p. 85 | VPB. p. 22 | DTC. p. 28
 azular → ODC. p. 85 | VSR. p. 41 | DTC. p. 28
 azulego → ODC. p. 85 | VSR. p. 41

B

babacuara, babaquara → VSR. p. 42 | VAM. p. 108 | VPB. p. 22 | DTC. p. 29
 baba de boi → VSR. p. 42
 baba de moça → ODC. p. 85 | VSR. p. 42 | VPB. p. 22 | DTC. p. 29
 baba de sapo → DTC. p. 29
 babado → ODC. p. 85 | VAM. p. 108 | DTC. p. 29
 babão → DTC. p. 29
 babau → ODC. p. 86 | VAM. p. 108 | DTC. p. 29
 babaus → VSR. p. 42
 babo → ODC. p. 86
 babuge, babugem → VPB. p. 22 | DTC. p. 29
 babujar → VAM. p. 25 | DTC. p. 29
 bacaba → ODC. p. 86
 bacafusada → VPB. p. 22 | DTC. p. 29
 bacageira → DTC. p. 30
 baciau → ODC. p. 86
 bacalhau → VSR. p. 42 | DTC. p. 29
 bacana → DTC. p. 29
 bacia → VSR. p. 42
 bacio → VAM. p. 25
 bacorejar → DTC. p. 30
 bacorim → DTC. p. 30
 bacorinha → DTC. p. 30
 bacorote → DTC. p. 30
 bacú → VAM. p. 25
 bacupari → DTC. p. 30
 bacurau → ODC. p. 86 | VAM. p. 25 | VPB. p. 22 | DTC. p. 30
 badana → ODC. p. 86 | VSR. p. 42
 badejete → VPB. p. 23
 badejo → VAM. p. 25 | DTC. p. 30
 baderna → VSR. p. 42
 baderneiro → VSR. p. 42
 badernista → VSR. p. 42
 badulaques → DTC. p. 30
 baé → DTC. p. 30
 bafafá → VPB. p. 23
 bagaceira → VSR. p. 42
 bagaceiro → VSR. p. 42
 bagaceiro seco → VPB. p. 23
 bagaceiro verde → VPB. p. 23
 bagaço → DTC. p. 30
 bagadu → VSR. p. 42
 bagageiro → VSR. p. 42
 bagagem → VSR. p. 42 | DTC. p. 30
 baganas → DTC. p. 30
 bagarote → ODC. p. 86 | VPB. p. 23
 bage → VPB. p. 23
 bagear → VPB. p. 23 | DTC. p. 30
 bagos → VPB. p. 23
 bagre → ODC. p. 86 | VSR. p. 42 | VAM. p. 25 | VPB. p. 23 | DTC. p. 30
 bagual → VSR. p. 42
 bagualada → VSR. p. 43
 bagualão → VSR. p. 43
 baguio → VPB. p. 23
 bagulho → DTC. p. 30
 bagunça → VPB. p. 23
 bagunçada → VPB. p. 23
 bah → VSR. p. 43
 baiacu → ODC. p. 86 | VSR. p. 43 | VAM. p. 25 | VPB. p. 23 | DTC. p. 31
 baianada → VSR. p. 43
 baiano → VSR. p. 43
 baião → DTC. p. 31
 baié → VPB. p. 23
 bailar → VSR. p. 43
 bailarina → DTC. p. 31
 bailéu → VAM. p. 25
 baio → ODC. p. 86 | VSR. p. 43
 baiquara → VSR. p. 44
 baita → VSR. p. 44 | DTC. p. 31
 baitaca, maitaca → ODC. p. 87 | VSR. p. 44
 baitinga → DTC. p. 31
 baitola → VPB. p. 23 | DTC. p. 31
 baixa → DTC. p. 31
 baixar → DTC. p. 31
 baixeiro → ODC. p. 90 | DTC. p. 31

baixo → VAM. p. 25
 baixos → VAM. p. 25
 baixo → DTC. p. 31
 bala → ODC. p. 87
 balacubau → VAM. p. 26
 baladeira → VPB. p. 23 | DTC. p. 31
 balaio → ODC. p. 87 | VSR. p. 44 | VAM. p. 26
 balança-os-cachos → DTC. p. 31
 balançar → DTC. p. 32
 balanceado → VSR. p. 44
 balancear → VSR. p. 44
 balanceio → VSR. p. 44
 balandrau → DTC. p. 32
 balandronada → VSR. p. 44
 balão de são josé → DTC. p. 32
 balãozinho → DTC. p. 32
 balcedo, baledo → VPB. p. 23 | VAM. p. 26
 balde → VPB. p. 23 | DTC. p. 32
 baldear → DTC. p. 32
 baldio → VPB. p. 23
 baldoso → VSR. p. 44
 baldrame → VSR. p. 44
 baleeira → VPB. p. 23
 baleiro → ODC. p. 87
 balixon → VPB. p. 24
 balsa → VSR. p. 44 | VAM. p. 26
 bálsamo → DTC. p. 32
 balseiro → VSR. p. 44 | VAM. p. 26 | DTC. p. 32
 baludo → DTC. p. 32
 bamartada → DTC. p. 29
 bambá → VSR. p. 44
 bambear → VSR. p. 45
 bambeza → VPB. p. 24
 bambo → DTC. p. 32
 bamburral → VSR. p. 45 | VAM. p. 26
 bambuzal → VSR. p. 45
 banana → DTC. p. 32
 bananeira → DTC. p. 32
 bananeira que já deu cacho → VAM. p. 108
 bananeirinha → DTC. p. 32
 bananinha → ODC. p. 87
 banca → VSR. p. 45
 bancar → VSR. p. 45
 banco → DTC. p. 32
 banco de assentar → VPB. p. 24
 banco de governo → VPB. p. 24
 banco de pedra → VAM. p. 26
 banco de vela → VPB. p. 24
 bancos → VAM. p. 26
 bandaneco → DTC. p. 33
 bandão → VSR. p. 45
 bandas → VSR. p. 45
 bandear → VSR. p. 45
 bandeira → ODC. p. 87 | VPB. p. 24 | DTC. p. 33
 bandidaço → VSR. p. 45
 bandoleira → VPB. p. 24
 bandoleiro → VPB. p. 24 | DTC. p. 33
 bandônio → VSR. p. 45

bangalafumenga → DTC. p. 33
 banguê → ODC. p. 87 | VSR. p. 45 | VPB. p. 24
 banguela → ODC. p. 87 | DTC. p. 33
 banha-de-galinha → DTC. p. 33
 banhadal → VSR. p. 45
 banhado → ODC. p. 87 | VSR. p. 45
 banhar → VSR. p. 45 | DTC. p. 33
 banido → DTC. p. 33
 banzar → ODC. p. 87 | DTC. p. 33
 banzé → DTC. p. 33
 banzé de cuia → VPB. p. 24
 banzeiro → ODC. p. 88 | VAM. p. 26 | VPB. p. 24 | DTC. p. 33
 banzo → VSR. p. 45
 baracafusada → VPB. p. 24 | DTC. p. 33
 baralha → DTC. p. 33
 baralhada → DTC. p. 33
 baralhar o ferro → VSR. p. 45
 barba de bode → ODC. p. 88 | VSR. p. 45
 barba de pau → ODC. p. 88 | VSR. p. 46
 barba de surubim → VAM. p. 26
 barba de velho → VSR. p. 46
 barba de barata → DTC. p. 33
 barba de bode → DTC. p. 34
 barba de camarão → DTC. p. 34
 barba de lagoa → DTC. p. 34
 barba de velho → DTC. p. 34
 barbaquá → VSR. p. 46
 barbaridade → VSR. p. 46
 barbatão → VAM. p. 27 | DTC. p. 34
 barbatar → DTC. p. 29
 barbatimão → ODC. p. 88
 barbeiragem → DTC. p. 34
 barbeiro → DTC. p. 34
 barbela → ODC. p. 88 | VAM. p. 27
 barbicacho → ODC. p. 88 | VSR. p. 46 | DTC. p. 34
 barbudo → VPB. p. 24 | DTC. p. 34
 barbuleta → ODC. p. 88
 bargado → DTC. p. 34
 baronesa → VPB. p. 24
 barotes → DTC. p. 30
 barra → VSR. p. 46
 barraca → VSR. p. 46
 barraça → VAM. p. 27
 barracamento → VSR. p. 46
 barranca → VSR. p. 46
 barranco → VAM. p. 27
 barranquear → VSR. p. 46
 barranqueira → VSR. p. 46
 barrão → DTC. p. 34
 barrar → DTC. p. 34
 bem-casados → DTC. p. 37
 bem-te-vi, bentevi → ODC. p. 91 | VSR. p. 48 | VPB. p. 25
 bem-te-vi da mata → VPB. p. 26

bem-te-vi dos grandes → VPB. p. 26
 bem-te-vi dos pequenos → VPB. p. 26
 bem-te-vi patola → VPB. p. 26
 bem-te-vi rajado → VPB. p. 26
 bem-te-vi tesoura → VPB. p. 26
 bença, benção → ODC. p. 90, 91 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26
 bendengó → DTC. p. 38
 beneficiado → VPB. p. 26
 beneficiamento → VSR. p. 48
 beneficiar → VSR. p. 48 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38
 benefício → DTC. p. 38
 benificado → VSR. p. 48
 bentinho → ODC. p. 91
 bento → VPB. p. 26
 benzedura → VAM. p. 28
 bereva → ODC. p. 91
 berne → ODC. p. 91
 berno → ODC. p. 91 | VSR. p. 48
 berração → VSR. p. 48
 berreiro → VSR. p. 48 | VPB. p. 26
 bertolameu → ODC. p. 91
 beru → DTC. p. 38
 bespa, vespa → ODC. p. 91
 bêsta → DTC. p. 38
 bestar, bêtstar → ODC. p. 91 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38
 besteira, bestêra → ODC. p. 92 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26
 bestidade → DTC. p. 38
 bêtas → VSR. p. 48
 bezêro → VAM. p. 28
 bibi → VSR. p. 48
 biboca → ODC. p. 92 | VSR. p. 48 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38
 bibocão → VSR. p. 48
 bicada → VPB. p. 26 | DTC. p. 38
 bicado → VPB. p. 26
 bicehira → DTC. p. 38
 bichado → ODC. p. 92
 bichador → VSR. p. 48
 bichão → ODC. p. 92 | DTC. p. 38
 bichar → ODC. p. 92
 bichará → VSR. p. 48
 bicharada → ODC. p. 92
 bicharedo → VSR. p. 48
 bicharia → ODC. p. 92
 bicheira, bichêra → ODC. p. 92 | VSR. p. 48
 bicheiro → VPB. p. 26
 bichinho → VPB. p. 26 | DTC. p. 38
 bicho → VAM. p. 29 | DTC. p. 38
 bicho de côco → VAM. p. 29
 bicho de pé → DTC. p. 38
 bicho-preto → DTC. p. 38
 bichoco → ODC. p. 92 | VSR. p. 48

bico → ODC. p. 92, 93 | VAM. p. 29 | DTC. p. 39
 bicó → VAM. p. 29 | DTC. p. 39
 bico branco → VSR. p. 48
 bico de furo → DTC. p. 39
 bico de latão → DTC. p. 39
 bico de papagaio → DTC. p. 39
 bico de pato → ODC. p. 93 | DTC. p. 39
 bico-doce → VPB. p. 26 | DTC. p. 39
 bico-grosso → DTC. p. 39
 bicuda → VPB. p. 26 | DTC. p. 39
 bicudinha → VPB. p. 26
 bicudo → ODC. p. 93 | VPB. p. 26 | DTC. p. 39
 bicuiba → ODC. p. 93
 bidó → VAM. p. 29
 bigode → VAM. p. 29 | VPB. p. 26
 bigodeiro → DTC. p. 39
 bigodete → VPB. p. 26
 bigu → VPB. p. 26
 biguá → ODC. p. 93 | VSR. p. 48
 biguancha → VSR. p. 48
 biguane → VAM. p. 109
 bigue → DTC. p. 39
 biju → ODC. p. 93
 bilé → DTC. p. 39
 bilhete azul → DTC. p. 39
 biliro → VPB. p. 26
 biloto → DTC. p. 40
 bimba → VPB. p. 26
 bimbada → VPB. p. 26
 bimbar → VPB. p. 26
 bimbarra → VSR. p. 48
 bimbinha → VPB. p. 26
 binga → ODC. p. 93
 biongos → VSR. p. 49
 biquara → VPB. p. 26 | DTC. p. 40
 biqueira → VSR. p. 49
 biqueiro → VAM. p. 109 | DTC. p. 40
 birbada, birivada → VSR. p. 49
 biri → ODC. p. 93
 biribá → ODC. p. 93
 biriba, biriva → ODC. p. 93 | VSR. p. 49 | DTC. p. 40
 biriquete → VSR. p. 49
 biroba → DTC. p. 40
 birro, bilro → ODC. p. 93
 biruta → VSR. p. 49
 bisca → VSR. p. 49
 biscaia → DTC. p. 40
 biscaio → VSR. p. 49
 bisôrrro, bizouro, besouro → ODC. p. 93 | VPB. p. 27
 bispo → VPB. p. 27
 bisquara → VPB. p. 27
 bizarria → ODC. p. 93
 bliche → VSR. p. 50
 bloqueio → DTC. p. 40
 boa → VSR. p. 49
 boa noite → DTC. p. 40
 boba → VSR. p. 49

bobear, bobiar → ODC. p. 94 | DTC. p. 40
 bobícia, bobice → ODC. p. 94
 bobiciada → ODC. p. 94
 bobo → VSR. p. 49
 bobó → ODC. p. 94
 boca → VSR. p. 49
 boca da intendência → VPB. p. 27
 boca da noite → VAM. p. 109
 boca de pilão → VPB. p. 27
 boca de sino → VPB. p. 27
 boca de velha → VPB. p. 27
 boca do mundo → VAM. p. 109
 boca larga → VPB. p. 27
 boca mole → VPB. p. 27
 bocagem → ODC. p. 94
 bocaína → ODC. p. 94 | VAM. p. 29
 bocal → VSR. p. 49
 bocalmente → VSR. p. 49
 bócha → VSR. p. 49
 bochinchada → VSR. p. 49
 bochinche → VSR. p. 49
 bochinheiro → VSR. p. 49
 bocó → ODC. p. 94 | VSR. p. 49 | DTC. p. 41
 bocuva → ODC. p. 94
 boda → VPB. p. 27
 bode → ODC. p. 94 | DTC. p. 41
 bode-preto → DTC. p. 41
 bodeco → VAM. p. 29
 bodega → DTC. p. 41
 bodejar → VPB. p. 27 | DTC. p. 41
 bodete → DTC. p. 41
 bodião → VPB. p. 27
 bodó → DTC. p. 41
 bodocada → ODC. p. 94
 bodoque → ODC. p. 94 | DTC. p. 41
 bofar → DTC. p. 41
 bofe → DTC. p. 41
 boga → VPB. p. 27
 bogo → VPB. p. 27
 boi → VSR. p. 49 | DTC. p. 41
 boi-gordo → DTC. p. 41
 boi-vivo → ODC. p. 95
 bóia → VAM. p. 29 | VAM. p. 29 | DTC. p. 41
 boiado → ODC. p. 94
 boiadores → VAM. p. 30
 boiar → VAM. p. 30
 boicorá → ODC. p. 95
 boipeba → VPB. p. 27
 boitátá, bitatá, matatá → ODC. p. 95
 boiúna → VAM. p. 30
 bola → DTC. p. 41
 bolacha → DTC. p. 41
 bolachada → DTC. p. 42
 bolaço → VSR. p. 50
 bolada → VSR. p. 50 | VPB. p. 27 | DTC. p. 42
 bolandeira → DTC. p. 42
 bolapé → VSR. p. 50
 bolar → DTC. p. 42

bolas → VSR. p. 50
 bolcar → VSR. p. 50
 boleadeiras → VSR. p. 50
 boleado → VSR. p. 50
 boleador → VSR. p. 50
 bolear → VSR. p. 50
 boleiro → DTC. p. 42
 boliar → ODC. p. 95
 bolichar → VSR. p. 50
 bolicheiro → VSR. p. 50
 bolina → VPB. p. 27 | DTC. p. 42
 bolinha → DTC. p. 42
 bolita → VSR. p. 50
 boliviano → VSR. p. 50
 bolo → VPB. p. 27 | DTC. p. 42
 bolota → DTC. p. 42
 bolsa de pastor → DTC. p. 42
 bolsar → DTC. p. 42
 bolso → DTC. p. 42
 bom-é → DTC. p. 42
 bom-nome → DTC. p. 42
 bom → DTC. p. 42
 bomba → VSR. p. 50
 bombachas → VSR. p. 50
 bombear → VSR. p. 51 | DTC. p. 42
 bombeiro → VSR. p. 51
 bonanchão → VSR. p. 51
 bondade → VPB. p. 27 | DTC. p. 42
 boneca → ODC. p. 95 | VSR. p. 51 | DTC. p. 42
 bonecar → DTC. p. 42
 bonito → DTC. p. 43
 bonito dia → VPB. p. 27
 bonito rajado → VPB. p. 27
 bonitos → DTC. p. 43
 bonzão → VPB. p. 27
 boqueirão → VSR. p. 51 | VPB. p. 27
 boquinha → VSR. p. 51 | DTC. p. 43
 borá → ODC. p. 95
 borboleta → VPB. p. 27 | DTC. p. 43
 bordão de velho → DTC. p. 43
 bordo → DTC. p. 43
 bordos → VPB. p. 27
 borlantium → VSR. p. 51
 boró → DTC. p. 43
 borquilha → VSR. p. 51
 borra → ODC. p. 95
 borracha → DTC. p. 43
 borrachão → VSR. p. 51
 borracheira → VSR. p. 51
 borracho → VSR. p. 51
 borrachudo → ODC. p. 95
 borracudo → VSR. p. 51
 borrar → DTC. p. 43
 borreagem → VSR. p. 51
 borrego → VSR. p. 51
 boseira → DTC. p. 43
 bossa → DTC. p. 43
 bossista → DTC. p. 43
 bossoroca → ODC. p. 95
 bostiar, bostear → ODC. p. 96

bota → ODC. p. 96
 bota de garrão → VSR. p. 51
 botada → VSR. p. 51
 botando teima → VPB. p. 27
 botar, butar → ODC. p. 96 | VSR. p. 51 | DTC. p. 43 | VPB. p. 28
 botar-se → ODC. p. 96 | VSR. p. 51
 bote → DTC. p. 44
 boteiro → VSR. p. 51
 botina → ODC. p. 96
 bôto → VAM. p. 30 | VPB. p. 28
 bouba → VAM. p. 30
 bozó → VPB. p. 28 | DTC. p. 44
 brabeza → ODC. p. 96 | VPB. p. 28 | DTC. p. 44
 brabo → ODC. p. 96 | VAM. p. 109
 braça → VSR. p. 51 | DTC. p. 44
 bracadusado → DTC. p. 44
 bracinga → DTC. p. 44
 braceador → VSR. p. 52
 bracear → VSR. p. 52
 bracuí → ODC. p. 96
 bragado → VSR. p. 52
 bralhar → DTC. p. 44
 branca → DTC. p. 44
 brancarana → VAM. p. 110
 branco → VSR. p. 52
 branco melado → ODC. p. 96
 brandão → DTC. p. 44
 branqueado → VSR. p. 52
 branquear → VSR. p. 52
 branquilha → VSR. p. 52
 branquinha → VAM. p. 110 | VPB. p. 28 | DTC. p. 44
 brasonar → DTC. p. 44
 braúna → VPB. p. 28 | DTC. p. 44
 brazino → VSR. p. 52
 brear → DTC. p. 45
 brebôte → VPB. p. 28
 breca → ODC. p. 97
 breçar → DTC. p. 45
 breck → VSR. p. 52
 bredinho → DTC. p. 45
 bredo → VPB. p. 28 | DTC. p. 45
 breganha → ODC. p. 97
 breganhar → ODC. p. 97
 bregueços → DTC. p. 45
 brejaúva → ODC. p. 97
 brejeira → DTC. p. 45
 bresque → DTC. p. 45
 brete → VSR. p. 52
 breve → VPB. p. 28
 brevidade → ODC. p. 97
 briba → DTC. p. 45
 bribado → DTC. p. 45
 brigar → DTC. p. 45
 brilhantina → DTC. p. 45
 brinco → VSR. p. 52
 brinco de princesa → DTC. p. 45
 briquitar → ODC. p. 97
 brizu → VPB. p. 28
 broa → DTC. p. 45
 brobobó → DTC. p. 45

broca → ODC. p. 97 | VSR. p. 52 | VPB. p. 28 | DTC. p. 46
 brocar → VPB. p. 28 | DTC. p. 46
 brocha → ODC. p. 97 | VSR. p. 52
 brochar → VSR. p. 52
 brochote → DTC. p. 46
 brôco → DTC. p. 46
 brocoiô → VPB. p. 28 | DTC. p. 46
 brocotó → DTC. p. 46
 broma → VSR. p. 52
 bromar → DTC. p. 46
 bromil → DTC. p. 46
 brotar → DTC. p. 46
 brote → VPB. p. 28
 bruaca → ODC. p. 97 | VSR. p. 52 | DTC. p. 46
 bruegas → VPB. p. 28
 brum-brum → VSR. p. 52
 bruxa → VSR. p. 52 | DTC. p. 46
 bruzundanga → VPB. p. 28
 buava → ODC. p. 97
 bubuia → VAM. p. 30
 bubuiar → VPB. p. 28 | DTC. p. 46
 buçal → ODC. p. 97 | VSR. p. 52
 buçalar → ODC. p. 98
 buçalete → ODC. p. 98 | VSR. p. 53
 bucha → ODC. p. 98 | VSR. p. 53 | DTC. p. 46
 buchada → VSR. p. 53 | VPB. p. 28 | DTC. p. 46
 bucho → VSR. p. 53 | DTC. p. 46
 buchuda → VPB. p. 28 | DTC. p. 47
 buchudo → VPB. p. 28
 budegas → VPB. p. 28
 budum → VSR. p. 53
 buenacho → VSR. p. 53
 buenaço → VSR. p. 53
 bueno → VSR. p. 53
 buerano → VSR. p. 53
 bufa → VPB. p. 28
 bufir → VSR. p. 53
 bugi → DTC. p. 47
 bugrada → ODC. p. 98
 bugre → ODC. p. 98
 bulandeira → VPB. p. 28
 bulantim → ODC. p. 98
 bulir → VPB. p. 28
 bululu → VAM. p. 30
 bumba → DTC. p. 47
 bumba-meu-boi → DTC. p. 47
 bundacanasca → DTC. p. 47
 bunecar → VPB. p. 28
 buquê de noiva → DTC. p. 47
 buracada → VSR. p. 53
 buracama → VSR. p. 53
 buraqueira → ODC. p. 98
 buré → ODC. p. 98
 burendangas, burindangas → VSR. p. 53
 buriti → ODC. p. 98 | DTC. p. 47
 buritirana → DTC. p. 47

burlequeador → VSR. p. 53
 burlequear → VSR. p. 53
 burra leiteira → VPB. p. 28 | DTC. p. 47
 burra de padre → DTC. p. 47
 burragem → ODC. p. 98
 burrego → ODC. p. 98
 burrinho → VSR. p. 53
 burriquete → VSR. p. 53
 burro → ODC. p. 98 | DTC. p. 47
 burro-burreiro → VSR. p. 53
 burro-chôro → VSR. p. 53
 burundanga → VAM. p. 31
 burundangas → VSR. p. 53
 busca → VSR. p. 53
 buscar fogo → VSR. p. 53
 buso → VSR. p. 53
 butarga → VAM. p. 31
 bute → VPB. p. 28
 butiá → ODC. p. 98 | VSR. p. 53
 butiazal → VSR. p. 53
 butiazeiro → VSR. p. 53
 buzina → VSR. p. 53 | DTC. p. 47
 buzina → VSR. p. 53
 búzio → DTC. p. 47

C
 caá → VAM. p. 31
 cá alo → VSR. p. 54
 caapi → VAM. p. 31
 caapora → VAM. p. 32
 caatinga → VPB. p. 29
 caba → VPB. p. 29 | DTC. p. 49
 cabaça → DTC. p. 49
 cabaça d'água → VPB. p. 29
 cabaça de comida → VPB. p. 29
 cabaçal → VPB. p. 29 | DTC. p. 49
 cabacinha → VPB. p. 29 | DTC. p. 49
 cabaço → DTC. p. 49
 cabaçu → DTC. p. 49
 cabaçuda → DTC. p. 49
 cabaña → VSR. p. 54
 cabano → VSR. p. 54 | DTC. p. 49
 cabatan → VPB. p. 29
 cabaú → VPB. p. 29
 cabear → DTC. p. 49
 cabeça de passarinho → VSR. p. 54
 cabeça de prego → ODC. p. 99
 cabeça na medida → VPB. p. 29
 cabeça-baixa → DTC. p. 49
 cabeça-branca → DTC. p. 49
 cabeça-chata → DTC. p. 49
 cabeça de boi → DTC. p. 50
 cabeça de campo → DTC. p. 50
 cabeça de fita → DTC. p. 50
 cabeça de frade → DTC. p. 50
 cabeça de negro → DTC. p. 50
 cabeça de prego → DTC. p. 50
 cabeça de velho → DTC. p. 50
 cabeça-dura → DTC. p. 50
 cabeça-seco → ODC. p. 98

cabeça-vermelha → DTC. p. 50
 cabeçada → VSR. p. 54 | DTC. p. 50
 cabeçalho → VSR. p. 54
 cabeção → ODC. p. 98 | VAM. p. 32 | DTC. p. 50
 cabeceira → DTC. p. 50
 cabeceiras → VPB. p. 29
 cabeceiro → DTC. p. 50
 cabecinha → DTC. p. 50
 cabeçote → VPB. p. 29 | DTC. p. 50
 cabeçuda → DTC. p. 51
 cabeçulinha → DTC. p. 50
 cabelama → VSR. p. 54
 cabelo → DTC. p. 51
 cabelo de vênus → DTC. p. 51
 cabelouro → DTC. p. 51
 cabidela → VPB. p. 29
 cabo → DTC. p. 51
 cabo-duro → VPB. p. 30
 caboclinho → VPB. p. 30 | DTC. p. 51
 caboclo → VSR. p. 54 | DTC. p. 51
 cabocó → VPB. p. 39 | DTC. p. 51
 cabôco → VPB. p. 29
 cabocrada → ODC. p. 99
 cabocrinho → ODC. p. 99
 cabocro → ODC. p. 99
 caboré → VPB. p. 30 | DTC. p. 51
 caboré de orelha → VPB. p. 30
 caborézinho → DTC. p. 51
 caborge, caborje → ODC. p. 99 | DTC. p. 51
 cabortagem → VSR. p. 54
 cabortear → ODC. p. 99 | VSR. p. 54
 caborteirice → ODC. p. 99
 caborteiro → ODC. p. 99 | VSR. p. 54
 caborterice → VSR. p. 54
 cabos brancos → VSR. p. 54
 cabos negros → VSR. p. 54
 cabra → ODC. p. 99 | VSR. p. 54 | VAM. p. 32 | VPB. p. 30 | DTC. p. 51
 cabra-cega → DTC. p. 51
 cabraíba → VPB. p. 30
 cabra sarado → VAM. p. 110
 cabresteador → VSR. p. 54
 cabrestear → VSR. p. 54
 cabresto → VSR. p. 54 | DTC. p. 51
 cabrichola → DTC. p. 51
 cabritilha → VSR. p. 54
 cabrito → ODC. p. 99 | VSR. p. 54 | DTC. p. 51
 cabriúva → ODC. p. 99 | VSR. p. 54
 cabrocha → ODC. p. 99 | VPB. p. 30
 cabroeira → VPB. p. 30
 cabungo → VSR. p. 55
 caçadores → VPB. p. 30

caçambada → VPB. p. 30
 cação → VPB. p. 30
 caçar → VPB. p. 30
 caçar veados → VSR. p. 55
 cacaraçá → VAM. p. 110
 cacaria → VSR. p. 55
 cacaua → VAM. p. 32
 cacete → DTC. p. 51
 cachaça → ODC. p. 99 | VPB. p. 30
 cachacêro → ODC. p. 100
 cachaço → ODC. p. 100 | VSR. p. 55 | DTC. p. 51
 cacheado → VPB. p. 30
 cachear → VPB. p. 30
 cachetada → VSR. p. 55
 cachimbeira → DTC. p. 52
 cachimbo → VSR. p. 55 | VPB. p. 31 | DTC. p. 52
 cachiri → VAM. p. 32, 142
 cacho → VSR. p. 55
 cacho-vermelho → DTC. p. 52
 cachorrada → ODC. p. 100
 cachorrêro → ODC. p. 100
 cachorro → ODC. p. 100 | VSR. p. 55
 cachorro da areia → DTC. p. 52
 cachorro do mato → ODC. p. 100
 cachucho → VPB. p. 31
 cachumba → ODC. p. 100
 cacimba → VPB. p. 31
 cacimbão → VPB. p. 31
 cacimbeiro → DTC. p. 52
 caco → DTC. p. 52
 caçoada → DTC. p. 52
 caçoar → DTC. p. 52
 caçoceira → DTC. p. 52 | VPB. p. 31
 caçote → VPB. p. 31 | DTC. p. 52
 caçuá → DTC. p. 52
 cacuêra → ODC. p. 100
 cacuête → VSR. p. 55
 caçuista → ODC. p. 100
 caçula → ODC. p. 100
 cacular → ODC. p. 100 | VPB. p. 31
 caculo → VPB. p. 31 | DTC. p. 52
 cacumbu → VPB. p. 31
 cacunda → ODC. p. 100 | VSR. p. 55 | DTC. p. 53
 caçununga → ODC. p. 100
 cacuri → VAM. p. 32
 cacuruto → VSR. p. 55
 cacada → VPB. p. 30
 cadê → VAM. p. 110 | VPB. p. 32 | DTC. p. 53
 cadeia → VSR. p. 55 | VPB. p. 31
 cadeiaame → DTC. p. 53
 cadeiruda → ODC. p. 100
 cadelo → DTC. p. 53
 cadência → DTC. p. 53
 cadorna → ODC. p. 100 | DTC. p. 53
 caé → DTC. p. 53
 caeba → VPB. p. 31
 caelouro → DTC. p. 51

caetê → ODC. p. 100 | VSR. p. 55
 caetetu → DTC. p. 53
 cafanga → DTC. p. 53
 cafedório → DTC. p. 53
 cafifa → VPB. p. 31 | DTC. p. 53
 cafife → VPB. p. 31 | VSR. p. 55
 caffeineim → DTC. p. 53
 cafiote → DTC. p. 53
 cafocero → VPB. p. 31
 cafofa → VPB. p. 31 | DTC. p. 53
 cafua → VSR. p. 55
 cafuçu → DTC. p. 53
 cafundó → ODC. p. 100 | VPB. p. 31 | DTC. p. 53
 cafunê → VAM. p. 110
 cafunge → VPB. p. 31
 cafuringa → VPB. p. 31
 cafute → VPB. p. 31 | DTC. p. 53
 cafuz → VAM. p. 32
 caga-baixinho → DTC. p. 54
 caga-fogo → ODC. p. 101 | VPB. p. 31 | DTC. p. 54
 caga-pra-ti → DTC. p. 54
 caga-raiva → DTC. p. 54
 caga-sebito → VPB. p. 31
 cagacêbo → ODC. p. 101
 cagalume → ODC. p. 101
 caganeira → VPB. p. 31 | DTC. p. 54
 cagona → DTC. p. 54
 caguatá → VSR. p. 62
 caguido, caugdo, cago, cágado → ODC. p. 101
 cahirel → VSR. p. 70
 caiana → ODC. p. 101
 caiapiá → ODC. p. 101
 caibra de sangue → ODC. p. 101
 caiçara → ODC. p. 101 | VAM. p. 32 | VPB. p. 31 | DTC. p. 54
 caiçarada → ODC. p. 101
 caído → ODC. p. 101 | VAM. p. 110
 caieira, caiêra → VPB. p. 32 | ODC. p. 101
 caimbê → VAM. p. 33
 caimento → ODC. p. 101
 cainha, cainho → ODC. p. 101 | VSR. p. 55
 cainhar → ODC. p. 102
 caioará → VAM. p. 142
 caipira → ODC. p. 102 | DTC. p. 54
 caipora → ODC. p. 102 | VSR. p. 55 | VAM. p. 33 | DTC. p. 54
 caiporismo → ODC. p. 102
 cair → VSR. p. 55 | VAM. p. 33 | DTC. p. 54
 cair do vento → VAM. p. 33
 cair na rapioca → VAM. p. 110
 caissuma → VAM. p. 33
 caitetu → VPB. p. 32
 caititu, catêto, tatêto → ODC. p. 103
 caixeta → VSR. p. 56
 cajá → VPB. p. 32 | DTC. p. 54

cajarana, cajá-rana, canjarana, canjerana → ODC. p. 106 | VPB. p. 32 | DTC. p. 54
cajetilha → VSR. p. 56
caju → VPB. p. 32
cajuí → VPB. p. 32 | DTC. p. 54
cajuína → DTC. p. 54
cajuzinho → ODC. p. 103
calafate → DTC. p. 55
calaguala → VSR. p. 56
calandra → VSR. p. 56
calango → VPB. p. 32
calangro → DTC. p. 55
calão → VPB. p. 32 | DTC. p. 55
calassaria → VSR. p. 56
calaveira → VSR. p. 56
calaveirada → VSR. p. 56
calçada → DTC. p. 55
calçadores → DTC. p. 55
calção → VSR. p. 56
calçar → VSR. p. 56
calços → VPB. p. 32
calçudo → VSR. p. 56
calda → VPB. p. 32
caldeado → DTC. p. 55
caldeirão → VSR. p. 56
caleado → VSR. p. 56
calera → VSR. p. 56
califon → VPB. p. 32
califórnia → VSR. p. 56
calisto → DTC. p. 55
calombo → ODC. p. 103 | VSR. p. 56 | VPB. p. 33
calor → DTC. p. 55
calumbi → DTC. p. 55
calundu → VPB. p. 33 | DTC. p. 55
calunga → VPB. p. 33 | DTC. p. 55
cama → DTC. p. 55
camã → DTC. p. 55
camaçari → VPB. p. 33
camafonge → VPB. p. 33
camaleão → DTC. p. 56
camapú → VAM. p. 33
camapum → DTC. p. 56
camará → VPB. p. 33 | DTC. p. 56
camarada → ODC. p. 103 | DTC. p. 56
camarará → VAM. p. 142
camarinha → ODC. p. 103 | DTC. p. 56
cambada → VAM. p. 33 | VPB. p. 33 | DTC. p. 56
cambaio → VSR. p. 56
cambalar → VSR. p. 56
cambão → VSR. p. 56 | DTC. p. 56
cambãozeiro → VPB. p. 33
cambar → VAM. p. 33 | VSR. p. 56 | DTC. p. 56
cambará → ODC. p. 103 | VSR. p. 57
cambarapoca → ODC. p. 103
cambau → ODC. p. 103

cambeba → VAM. p. 33 | DTC. p. 56
cambetear → ODC. p. 103
cambiar → VSR. p. 57 | DTC. p. 56
cambica → DTC. p. 56
câmbio → VSR. p. 57
cambitar → DTC. p. 56
cambiteiro → VPB. p. 33
cambito → ODC. p. 103 | DTC. p. 56
cambitos → VPB. p. 33
camboa → VAM. p. 33 | DTC. p. 56
camboatá → VSR. p. 57
camboim → VSR. p. 57 | DTC. p. 56
cambona → VSR. p. 57
cambota → ODC. p. 103 | VSR. p. 57 | DTC. p. 57
cambotado → VSR. p. 57
cambote → ODC. p. 103
cambra → ODC. p. 103
cambuci → ODC. p. 104
cambuí → ODC. p. 104
cambuisêro → ODC. p. 104
cambuquira → ODC. p. 104
camburão → DTC. p. 57
camecui → VAM. p. 142
cameiro → VSR. p. 58
camelos → VSR. p. 57
câmera, câmara → ODC. p. 104
camina → VAM. p. 33
caminhar → VSR. p. 57
camiranga → DTC. p. 57
camisão → VAM. p. 34
camoatim → VSR. p. 57
camondongo → VSR. p. 57
camorim → VPB. p. 33 | DTC. p. 57
camorra → VSR. p. 57
camorupim → DTC. p. 57
camotin → VAM. p. 34
campanha → VSR. p. 75 | DTC. p. 57
campanha → VSR. p. 57
campeada → VSR. p. 58
campeador → VSR. p. 58
campear → ODC. p. 104 | VSR. p. 58
campeiraço → VSR. p. 58
campeirada → VSR. p. 58
campeiragem → VSR. p. 58
campeiro → DTC. p. 57
campereada → VSR. p. 58
camperear → VSR. p. 58
campêro → ODC. p. 104
campestre → VSR. p. 58
campo → VSR. p. 58
campos → VAM. p. 34
camueca → VAM. p. 34
camuengo → DTC. p. 57
camunzé → DTC. p. 57
camuri → VAM. p. 34, 35
camurupim → VPB. p. 34

cana → VSR. p. 59 | VPB. p. 34 | DTC. p. 57
caná → VAM. p. 143
caña → VSR. p. 59
cana-brava → DTC. p. 57
cana-frista, cana-fistula → ODC. p. 104 | DTC. p. 57
cana-tacuara → ODC. p. 104
canaimês → VAM. p. 143
canaleta → VSR. p. 59
canaraguime → VAM. p. 143
canarana → VAM. p. 34 | DTC. p. 57
canastra → ODC. p. 104
cancão → DTC. p. 57
cancha → VSR. p. 59
canchalagua → VSR. p. 59
cancheiar → VSR. p. 59
cancheiro → VSR. p. 59
candeia → ODC. p. 104
candeio → DTC. p. 58
candiêro → ODC. p. 104
candimba → ODC. p. 104
candiru → VAM. p. 34
candombe → VSR. p. 59
candonga → ODC. p. 104 | VSR. p. 59
candonguear → VSR. p. 59
candongueiro, candonguêro → ODC. p. 104 | VSR. p. 59
canela → ODC. p. 105 | VSR. p. 59
canelal → DTC. p. 58
canelêra → ODC. p. 105
caneludo → VSR. p. 59
canfrô, alcanfor → ODC. p. 105
canga → DTC. p. 58
cangambá → DTC. p. 58
cangapé → ODC. p. 105 | DTC. p. 58
cangati → DTC. p. 58
cangerana → VSR. p. 59
cangica → ODC. p. 105 | VSR. p. 59 | VAM. p. 34 | VPB. p. 33
cangoncha → DTC. p. 58
cangoncheiro → DTC. p. 58
cangote → ODC. p. 105 | VSR. p. 59 | DTC. p. 58
cangotilho → VSR. p. 60
cangotudo → VSR. p. 60
canguara → VSR. p. 60
canguçu → VPB. p. 34 | DTC. p. 58
canguieiro → DTC. p. 58
canguito → VPB. p. 34
cangulo → VPB. p. 34 | DTC. p. 58
canhada → VSR. p. 60
canhadão → VSR. p. 60
canhambora, canhembora, canhimbora → ODC. p. 105
canhoto → VSR. p. 60 | DTC. p. 58
caniço → ODC. p. 105 | VAM. p. 35

caninana → ODC. p. 105 | VSR. p. 60 | DTC. p. 58
 canindê → DTC. p. 58
 canindês → VAM. p. 143
 caninga → VAM. p. 110 | DTC. p. 58
 caninha → ODC. p. 105
 caninha-verde → DTC. p. 58
 canivete → ODC. p. 105
 canjerê → DTC. p. 58
 canjica → DTC. p. 58
 canoa espreiteira → VAM. p. 34
 canos pretos → DTC. p. 59
 cansanção → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
 cansão → VSR. p. 60
 canso → VPB. p. 34
 cantada → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
 cantadeiras → DTC. p. 59
 cantador → DTC. p. 59
 cantar → VSR. p. 60
 cantareira → DTC. p. 59
 canto → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
 canto chorado → ODC. p. 106 | VSR. p. 60
 cantor → VPB. p. 34
 cantoria → DTC. p. 59
 canudo → DTC. p. 59
 canudo de pito → ODC. p. 106
 cão → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
 capa → VSR. p. 60
 capa-bode → DTC. p. 59
 capa-verde → DTC. p. 59
 capaço → VSR. p. 60
 capadete → ODC. p. 106
 capado → ODC. p. 106 | DTC. p. 59
 capadura → VSR. p. 60
 capanga → ODC. p. 106 | VSR. p. 60
 capão → ODC. p. 106 | VSR. p. 60 | VAM. p. 35 | VPB. p. 34 | DTC. p. 59
 capãozeiro → VPB. p. 34
 capar → VSR. p. 60
 capas → DTC. p. 59
 capataz → VSR. p. 60
 capatazeação → VSR. p. 61
 capatazear → VSR. p. 61
 capaz → VAM. p. 31
 capção → ODC. p. 106
 capeba → DTC. p. 59
 capela → ODC. p. 106
 capelão → DTC. p. 59
 capenga → ODC. p. 106 | VSR. p. 61 | VAM. p. 110 | DTC. p. 60
 capengar → DTC. p. 60
 capengueação → VSR. p. 61
 capenguear → VSR. p. 61
 capeta → VPB. p. 34 | DTC. p. 60
 capetage → VSR. p. 61
 capilé → DTC. p. 60
 capim → ODC. p. 106 | VSR. p. 61 | DTC. p. 60
 capim d'água → VPB. p. 34

capim gengibre → VPB. p. 34
 capim-açu → DTC. p. 60
 capina, capinação → ODC. p. 107 | VSR. p. 61
 capinadeira → VSR. p. 61
 capinador → ODC. p. 107 | VSR. p. 61
 capinar → ODC. p. 107 | VSR. p. 61
 capincho → VSR. p. 62
 capinha → DTC. p. 60
 capinzal → ODC. p. 107
 capiongo → VPB. p. 34 | DTC. p. 60
 capiotada → VPB. p. 34
 capiroto → VPB. p. 34 | DTC. p. 60
 capitão → DTC. p. 60
 capitão → ODC. p. 107
 capitão boca-mole → DTC. p. 60
 capitão de praia → VAM. p. 35
 capitão do mato → VSR. p. 62
 capitari → VAM. p. 35
 capituba → ODC. p. 107
 capivara → ODC. p. 107
 capixingui → ODC. p. 107
 capoeira → VSR. p. 62 | VAM. p. 35 | VPB. p. 34 | DTC. p. 60
 capoeirão → VSR. p. 62 | VPB. p. 35
 capoeiro → DTC. p. 60
 caponada → VSR. p. 62
 caponete → VSR. p. 62
 caponga → DTC. p. 60
 capororoca → VSR. p. 62
 capote → DTC. p. 60
 capuava → ODC. p. 107
 capucho → DTC. p. 60
 capuchu, capuxu → DTC. p. 61 | VPB. p. 35
 capueira, capuêra → ODC. p. 107 | DTC. p. 61
 capuerão → ODC. p. 107
 capuerinha → ODC. p. 107
 capulho → DTC. p. 61
 caquear → DTC. p. 61
 caqueiro → VSR. p. 62
 caquiado → VPB. p. 35
 cara → DTC. p. 61
 cará → ODC. p. 107 | VSR. p. 62 | VAM. p. 35 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61
 cara-negra → VSR. p. 62
 cara-volta → VSR. p. 62
 cará-cará → VSR. p. 62
 cara de velho → DTC. p. 61
 caraca → DTC. p. 61
 caracachá, caracaxá → ODC. p. 107 | VPB. p. 35
 caracará → ODC. p. 107 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61
 carachuê → VAM. p. 110 | DTC. p. 61
 caracu → VSR. p. 62
 caradurismo → DTC. p. 61

caraguatá, crauatá, gravatá → ODC. p. 107
 caraguatasal → VSR. p. 62
 caraipé → VAM. p. 35
 caraiuá → VAM. p. 143
 caraiuá-chiriqui → VAM. p. 143
 carajá → VSR. p. 62
 carajazal → VSR. p. 62
 carajuru → VAM. p. 143
 caramba → VSR. p. 62
 carambola → VSR. p. 62 | DTC. p. 61
 caraminguás → VSR. p. 62 | VAM. p. 35
 caramuru → VSR. p. 62
 carancho → VSR. p. 62
 caranguejêra → ODC. p. 107
 caranguejo → VSR. p. 62 | VAM. p. 35
 caranguejola → VPB. p. 35
 caranguejos → DTC. p. 61
 caranha → VPB. p. 35 | DTC. p. 61
 carantuã → VAM. p. 36
 carão → VSR. p. 62 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61
 caraolho → DTC. p. 61
 carapanã → VAM. p. 36
 carapanauba → VAM. p. 36
 carapeba → VPB. p. 35 | DTC. p. 61
 carapicu → VPB. p. 35 | DTC. p. 61
 carapina → ODC. p. 108
 carapinhê → ODC. p. 108
 carapitanga → VPB. p. 35 | DTC. p. 62
 carapitinga → DTC. p. 62
 caraquento → ODC. p. 108
 caraúba → DTC. p. 62
 caraúna → VPB. p. 35
 carbe do ceará → VPB. p. 36
 carcamano → ODC. p. 108
 carcheado → VSR. p. 63
 carcheador → VSR. p. 63
 carchear → VSR. p. 63
 carcheio → VSR. p. 63
 cardão → DTC. p. 62
 cardeal → DTC. p. 62
 cardeiro → DTC. p. 62
 cardo santo → VSR. p. 63
 cardume → VAM. p. 36
 carear → VSR. p. 63
 carepa → ODC. p. 108
 caréstia → ODC. p. 108
 careta → DTC. p. 62
 carga → DTC. p. 62
 cargosear → VSR. p. 63
 cargoso → VSR. p. 63
 cargueirar → VSR. p. 63
 cargueiro → VSR. p. 63
 carguincho → VSR. p. 63
 carí → DTC. p. 62
 cariar → VPB. p. 35
 caribé → VAM. p. 36
 carijada → VSR. p. 63

carijo → VSR. p. 63
 carijó → VSR. p. 63
 carimá → ODC. p. 108
 carimã → VAM. p. 36 | DTC. p. 62
 carimbó → VAM. p. 36
 cariongo → DTC. p. 62
 caripetabé → VAM. p. 143
 caritó → DTC. p. 62
 cariua → VAM. p. 36
 carlinga → VPB. p. 35 | DTC. p. 62
 carnadura → VSR. p. 63
 carname → DTC. p. 63
 carnaúba → VPB. p. 35 | DTC. p. 63
 carne de arara → VPB. p. 36
 carne de cão → VAM. p. 111
 carne de sol → VPB. p. 36
 carne de vaca → ODC. p. 108
 carne do sertão → VPB. p. 36
 carne do sol → DTC. p. 63
 carne do sul → DTC. p. 63
 carne-seca → DTC. p. 63
 carne-velha → DTC. p. 63
 carneação → VSR. p. 63
 carneador → VSR. p. 63
 carnear → ODC. p. 108 | VSR. p. 63
 carnegão → ODC. p. 108
 carneirada → DTC. p. 63
 carneiro → DTC. p. 63
 carnica → DTC. p. 63
 carniça → VSR. p. 63 | VPB. p. 36
 carnudo → VSR. p. 63
 caroá → VPB. p. 36
 caroba → VSR. p. 63 | DTC. p. 63
 carolina → DTC. p. 63
 carona → ODC. p. 108 | VSR. p. 63 | VPB. p. 36 | DTC. p. 63
 caroneado → VSR. p. 63
 caronear → VSR. p. 63
 caroucha → VPB. p. 36
 carpa, carpição → ODC. p. 109 | VSR. p. 63
 carpeta → VSR. p. 63
 carpeteador → VSR. p. 63
 carpetear → VSR. p. 63
 carpeteiro → VSR. p. 63
 carpição → VSR. p. 63
 carpins → VSR. p. 64
 carpinteiro da praia → VSR. p. 64
 carpir → ODC. p. 109 | VSR. p. 64
 carqueija, carqueja → VSR. p. 64 | VPB. p. 36
 carqueijinha → VSR. p. 64
 carrada → VSR. p. 64 | DTC. p. 63
 carramanchão → VSR. p. 64
 carrança → DTC. p. 64
 carrancudo → DTC. p. 64
 carrapateira → DTC. p. 64
 carrapeta → DTC. p. 64

carrapicho → ODC. p. 109 | VSR. p. 64 | DTC. p. 64
 carrasco → VPB. p. 36 | DTC. p. 64
 carrasquento → VSR. p. 64
 carrasquinho → DTC. p. 64
 carreador → ODC. p. 109
 carrega-madeira → VPB. p. 36
 carregação → VPB. p. 36 | DTC. p. 64
 carregado → VAM. p. 36 | VPB. p. 36 | DTC. p. 64
 carregamento → DTC. p. 64
 carreira → VSR. p. 64
 carreiramento → VSR. p. 64
 carreirista → VSR. p. 67
 carreiro → VSR. p. 67
 carreiro de são tiago → VPB. p. 36
 carrêra → ODC. p. 109
 carrêro, carrerinho → ODC. p. 109
 carreta → VSR. p. 67 | VPB. p. 36
 carretama → VSR. p. 67
 carretão → VSR. p. 67
 carreteada → VSR. p. 67
 carretear → VSR. p. 67
 carreteiro → VSR. p. 67 | DTC. p. 64
 carretilha → VSR. p. 67 | VPB. p. 36 | DTC. p. 64
 carrinhos → VSR. p. 67
 carro → DTC. p. 65
 carroçada → VSR. p. 67
 cartear → VSR. p. 67
 carteio → VSR. p. 67
 cartuche, cartucho → ODC. p. 109
 caruá → DTC. p. 65
 caruãna → VAM. p. 36
 caruara → VAM. p. 37 | VPB. p. 36 | DTC. p. 65
 caruave → VPB. p. 36
 carumbé → VAM. p. 37
 caruru → ODC. p. 109
 caruru-amargoso → DTC. p. 65
 carvina → DTC. p. 82
 carvoeiro → DTC. p. 65
 cary → VAM. p. 143
 casa de farinha → VPB. p. 36
 casaca de couro → VPB. p. 36 | DTC. p. 65
 casamentear → ODC. p. 109
 casca de anta → ODC. p. 109
 casca-grossa → DTC. p. 65
 cascavel → VPB. p. 36 | DTC. p. 65
 cascavilhar → VPB. p. 36 | DTC. p. 65
 casco → VAM. p. 37 | DTC. p. 65
 cascorriento → VSR. p. 67
 cascos → VSR. p. 67 | DTC. p. 65
 cascuda → VPB. p. 36
 cascudo → VSR. p. 67 | VPB. p. 36 | DTC. p. 65
 caseira → VAM. p. 37
 casião, ocasião → ODC. p. 109
 caso → VSR. p. 68
 casório → VSR. p. 68

casqueira → VSR. p. 68
 casquinho → VAM. p. 37, 111 | DTC. p. 65
 cassaco → VPB. p. 36 | DTC. p. 66
 cassari → VAM. p. 143
 cassuá → VPB. p. 36
 castanha → DTC. p. 66
 castanheta → DTC. p. 66
 castanho → DTC. p. 66
 castanhola → VPB. p. 36 | DTC. p. 66
 casteiano, castelhano → ODC. p. 110 | VSR. p. 68
 castelhanada → VSR. p. 68
 castiçal → DTC. p. 66
 catabi → VPB. p. 36 | DTC. p. 66
 cataguá → ODC. p. 110
 catanduba → DTC. p. 66
 catapora, tatapora → ODC. p. 110 | DTC. p. 66
 cataraca → DTC. p. 66
 catarrão → DTC. p. 66
 catatau → ODC. p. 110 | VPB. p. 36
 catateu → VAM. p. 111
 cateretê → ODC. p. 110
 catetão, catêto → ODC. p. 110 | VSR. p. 68
 catiguá → ODC. p. 110
 catimbó → VPB. p. 36
 catimbozeiro → VPB. p. 37
 catinga → ODC. p. 110 | VSR. p. 68 | VAM. p. 37 | DTC. p. 66
 catinga de mulata → VPB. p. 37
 catingar → ODC. p. 110
 catingudo → ODC. p. 110
 catingueira → VPB. p. 37 | DTC. p. 66
 catingueira da folha miúda → VPB. p. 37
 catinguento → ODC. p. 110
 catinguêro → ODC. p. 110
 catira → ODC. p. 110
 catirina, catarina → ODC. p. 110
 catita → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
 catoco → VPB. p. 37
 catolé → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
 católico → DTC. p. 67
 catombo → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
 catonorá → VAM. p. 143
 catornil → DTC. p. 67
 catraia → DTC. p. 67
 catraieiro → DTC. p. 67
 catravege, catrevage → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
 catuá → VAM. p. 37
 catuaba → DTC. p. 67
 catuari → VAM. p. 37
 catuca → VPB. p. 37
 cutucão, cutucão, cutucada, cutucada → ODC. p. 111
 catucar, cutucar, tatucar, tutucar → ODC. p. 110 | DTC. p. 67
 catuêro → ODC. p. 111

catunduva, catanduva → ODC. p. 111
 caturra → VSR. p. 68
 caturrita → VSR. p. 68
 catuzado, alcatruzado → ODC. p. 111
 cauã → DTC. p. 67
 caua → VAM. p. 37
 cauaçu → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
 cauichi → VAM. p. 37
 cauila → VSR. p. 68
 cauim → VAM. p. 37
 cauíra → DTC. p. 67
 caúna → VSR. p. 68
 cauré → VAM. p. 38
 causo, caso → ODC. p. 111 | VSR. p. 68
 cavacada → DTC. p. 67
 cavaco → VSR. p. 68
 cavadêra → ODC. p. 111x
 cavala → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
 cavalariano → VPB. p. 37
 cavalhada → VSR. p. 68
 cavalo → VSR. p. 68 | DTC. p. 68
 cavalo do cão → VPB. p. 37
 cavalo marinho → VPB. p. 37
 cavalo-sem-cabeça → ODC. p. 111
 cavalo-marinho → DTC. p. 68
 cavaquear → ODC. p. 111 | VSR. p. 68
 cavaquista → ODC. p. 112
 cavirita → ODC. p. 112
 caviúna, cabiúna → ODC. p. 112
 cavocar → VSR. p. 68
 cavodá → ODC. p. 112
 caxerenguengue → ODC. p. 112 | VSR. p. 69
 caxeta → ODC. p. 112 | VSR. p. 69
 caxias → DTC. p. 68
 caxiismo → DTC. p. 68
 caxingó → DTC. p. 68
 caxito → DTC. p. 68
 caxumba → VPB. p. 37
 cebento → VSR. p. 69
 cebinho → VSR. p. 69
 cebola-cecem → VPB. p. 37
 cebola-brava → DTC. p. 68
 cebolinha → DTC. p. 68
 cecília → DTC. p. 68
 cedro → ODC. p. 112 | VPB. p. 38
 cega-olho → DTC. p. 68
 cempoasso → DTC. p. 69
 centro → VAM. p. 38
 cepa → VSR. p. 69
 cepo → VSR. p. 69
 cera → DTC. p. 69
 cerão → VSR. p. 83
 cerca → DTC. p. 69
 cerca-lourenço → DTC. p. 69
 cercado → VSR. p. 69 | DTC. p. 69
 cerconstanças → DTC. p. 69
 cereja → ODC. p. 112

ceroto → DTC. p. 69
 cerração → VAM. p. 38
 cerrado → ODC. p. 112 | VAM. p. 38
 cerramento → DTC. p. 69
 cerrar → VSR. p. 69
 cerrilhada → VSR. p. 69
 cerrito → VSR. p. 69
 certo → ODC. p. 112
 ceva → ODC. p. 112 | VSR. p. 69 | VAM. p. 38
 cevado → VSR. p. 69
 cevador → VSR. p. 69 | DTC. p. 69
 cevadura → VSR. p. 69
 cevar → VSR. p. 69 | VPB. p. 38
 cevêro → ODC. p. 112
 chá → VSR. p. 69 | VPB. p. 38
 chã → DTC. p. 69
 chá da índia → VSR. p. 70
 chá-bravo → DTC. p. 69
 chá da terra → DTC. p. 69
 chá do tabuleiro → DTC. p. 70
 chá! chá! chá → VSR. p. 70
 chabé → VPB. p. 38
 chaboqueiro, chabouquierio → VPB. p. 38 | DTC. p. 69
 chácara → VSR. p. 70
 chacareiro, chacreiro → VSR. p. 70
 chachim → VSR. p. 70
 chacoiar → ODC. p. 112
 chacra → ODC. p. 112 | VSR. p. 70
 chacrêro → ODC. p. 112
 chafarica → DTC. p. 70
 chafurdar → DTC. p. 70
 chagas → DTC. p. 70
 chaira → VSR. p. 70
 chairar → VSR. p. 70
 chale-chale → VSR. p. 70
 chaleira → VSR. p. 70
 chalo → ODC. p. 113
 chama → ODC. p. 113 | VSR. p. 70 | DTC. p. 70
 chama-maré → VPB. p. 38
 chamada → VPB. p. 38
 chamador → VSR. p. 70
 chamar → VSR. p. 70
 chamarisco → VSR. p. 70
 chambalé → ODC. p. 113
 chambão → VSR. p. 70
 chambari → VPB. p. 38
 chambiritó → DTC. p. 70
 chambregado → DTC. p. 70
 chamego → VPB. p. 38 | DTC. p. 70
 chamichunga → VSR. p. 70
 champorreado → VSR. p. 70
 champorrear → VSR. p. 70
 champorrião → DTC. p. 70
 champunha → ODC. p. 113
 chamurro → VPB. p. 38 | DTC. p. 70
 chamusco → VSR. p. 70

chanana → VPB. p. 38 | DTC. p. 70
 chancho → VSR. p. 70
 chanchuim → VSR. p. 70
 chancudo → DTC. p. 70
 chanfalho → VSR. p. 70
 changa → VSR. p. 70
 changador → VSR. p. 70
 changuear → VSR. p. 70
 changueirar → VSR. p. 70
 changueirito → VSR. p. 71
 changueiro → VSR. p. 71
 changui → VSR. p. 71
 chanisco → VSR. p. 71
 chão → VSR. p. 71
 chapada → DTC. p. 70
 chapeado → VSR. p. 71 | VPB. p. 38 | DTC. p. 70
 chapetão → VSR. p. 71
 chapéu → VSR. p. 71 | DTC. p. 70
 chapéu de palha → VPB. p. 38
 chapo → DTC. p. 70
 chapuletada → VPB. p. 38
 chará → ODC. p. 113
 charada → DTC. p. 71
 charoto, charuto → ODC. p. 113
 charque → ODC. p. 113 | VSR. p. 71
 charqueada → ODC. p. 113
 charrear → VPB. p. 38
 charro → VPB. p. 38
 charrôa → ODC. p. 113
 charrua → VSR. p. 71
 charuto → VPB. p. 38
 chasco → ODC. p. 113
 chasque, chasqui → VSR. p. 71
 chasqueiro → VSR. p. 71
 chatada → VSR. p. 71
 chatear → ODC. p. 113 | VSR. p. 71
 chato → VSR. p. 71
 chavascada → DTC. p. 71
 chavié → ODC. p. 113
 chê → ODC. p. 114 | VSR. p. 71
 chega → DTC. p. 71
 chegadim → DTC. p. 71
 chegador → VSR. p. 71 | DTC. p. 71
 chegar → DTC. p. 71
 cheio → DTC. p. 71
 cheirar a defunto → VSR. p. 71
 cheiro de papel → VAM. p. 38
 cheleta → VPB. p. 38
 chelpa → VSR. p. 71
 chendengue → DTC. p. 71
 chêo, cheio → ODC. p. 114
 cherata → ODC. p. 114
 chereta → VSR. p. 71
 cheretear → VSR. p. 71
 cherga → VSR. p. 71
 chergão → VSR. p. 71
 cherno → DTC. p. 71
 chêro → ODC. p. 114 | VAM. p. 111
 cherume → VSR. p. 71

chianço → VPB. p. 38
 chiba → ODC. p. 114
 chibanca → DTC. p. 71
 chibaro → DTC. p. 71
 chibarro → VSR. p. 72
 chibé → VAM. p. 39 | DTC. p. 71
 chibo → VSR. p. 72
 chicha → VAM. p. 39
 chichá → DTC. p. 71
 chichi → VSR. p. 72 | VAM. p. 39
 chico → VSR. p. 72
 chicochoelho → VSR. p. 72
 chocolate, chocolate → ODC. p. 114
 chocolatera, chocolateira → ODC. p. 114 | VSR. p. 72 | DTC. p. 72
 chicosuelo → VSR. p. 72
 chicotaço → VSR. p. 72
 chicote → DTC. p. 71
 chifraço → VSR. p. 72
 chifrada → ODC. p. 114
 chifradeira → ODC. p. 114
 chifrar → ODC. p. 115
 chifre → DTC. p. 72
 chifrudo → ODC. p. 115 | DTC. p. 72
 chilca → VSR. p. 72
 chileas → VSR. p. 72
 chilena → ODC. p. 115
 chileno → VSR. p. 72
 chimangada → VSR. p. 72
 chimango → VSR. p. 72 | DTC. p. 72
 chimão → DTC. p. 72
 chimari → VAM. p. 143
 chimariri → VAM. p. 143
 chimarrão → VSR. p. 72
 chimarrear → VSR. p. 73
 chimarrita → VSR. p. 73
 chimbé → VSR. p. 73
 chimbéva → ODC. p. 115
 chimbiar → VSR. p. 73
 chimbica → ODC. p. 115
 chimbo → VSR. p. 73
 chimburé → ODC. p. 115
 chimier → VSR. p. 73
 chimique → VSR. p. 73
 chimiquipá → VAM. p. 143
 china → ODC. p. 115 | VSR. p. 73
 chinarada → VSR. p. 73
 chinaredo → VSR. p. 73
 chinha → ODC. p. 115 | VSR. p. 73
 chinchar → ODC. p. 115 | VSR. p. 73
 chinear → VSR. p. 73
 chineiro → VSR. p. 73
 chinela → DTC. p. 72
 chinfrim → ODC. p. 115
 chingar → VSR. p. 73
 chinoca → VSR. p. 73
 chinoquinha → VSR. p. 73
 chiola → VPB. p. 38
 chipa → VSR. p. 73
 chiparé → VAM. p. 143

chipitrango → DTC. p. 72
 chiqueirador → VSR. p. 74 | DTC. p. 72
 chiqueirar → VSR. p. 74 | DTC. p. 72
 chiqueirinho → DTC. p. 72
 chiqueiro → VSR. p. 74 | VAM. p. 39 | VPB. p. 38
 chiqueiro-grande → DTC. p. 72
 chiquêrador → ODC. p. 115
 chiquêro → ODC. p. 115
 chirca → VSR. p. 74
 chircal → VSR. p. 74
 chiringa → ODC. p. 115
 chiripa → VSR. p. 74
 chiripá → VSR. p. 74
 chiripear → VSR. p. 74
 chiripeiro → VSR. p. 74
 chiripento → VSR. p. 74
 chirú → VSR. p. 74
 chirusote → VSR. p. 74
 chiruzada → VSR. p. 74
 chiruzinho → VSR. p. 74
 chispa → VSR. p. 74
 chita → VSR. p. 74
 chivarro → ODC. p. 114
 chô! égua → VSR. p. 74
 chô! mico → VSR. p. 74
 choá → VPB. p. 38
 chocaio → VPB. p. 38
 chocar → ODC. p. 115
 chochoba → VPB. p. 38
 chocou → VPB. p. 38
 chodó → VAM. p. 111
 chonar → VPB. p. 38
 choque → DTC. p. 72
 chorão → DTC. p. 72
 chorar → DTC. p. 73
 chorefeação → VSR. p. 74
 chorefear → VSR. p. 74
 choró → DTC. p. 73
 choronas → VSR. p. 74
 chororó → ODC. p. 115
 chouriço → VSR. p. 74 | VPB. p. 38 | DTC. p. 73
 choutão → DTC. p. 73
 chuan → ODC. p. 115
 chuço → DTC. p. 73
 chucrice → VSR. p. 74
 chucrismo → VSR. p. 74
 chucro → ODC. p. 115
 chué → DTC. p. 73
 chuê → ODC. p. 116 | VAM. p. 111
 chuleado → VSR. p. 74
 chulear → VSR. p. 74
 chuleio → VSR. p. 74
 chulepento → VSR. p. 74
 chulipa → DTC. p. 73
 chumaço → ODC. p. 116
 chumbada → ODC. p. 116 | DTC. p. 73
 chumbado → DTC. p. 73
 chumbeado → ODC. p. 116 | VSR. p. 74
 chumbinho → DTC. p. 73

chumbregação → DTC. p. 73
 chumbregar → DTC. p. 73
 chumvear → ODC. p. 116
 chupão → VSR. p. 74
 chupar → VSR. p. 74 | DTC. p. 73
 chupeta → ODC. p. 116
 chupim → ODC. p. 116
 churrascada → VSR. p. 74
 churrasco → VSR. p. 74
 churrasquear → VSR. p. 75
 churriado → VSR. p. 75
 churrio → VSR. p. 75
 churumela → DTC. p. 73
 chutear → VPB. p. 39
 chuva → DTC. p. 73
 chuva de ouro → DTC. p. 74
 chuvisco → VPB. p. 39
 chuveiro → DTC. p. 74
 cidró → VSR. p. 75
 ciê-ciê → VPB. p. 39
 cigana → VAM. p. 39
 ciganagem → VAM. p. 39
 cilada → ODC. p. 116
 cilibrina → DTC. p. 74
 cina-cina → VSR. p. 75
 cincar → VAM. p. 39
 cincerro → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
 cincha → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
 cinchar → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
 cincho → VSR. p. 75
 cincoenta → VPB. p. 39
 cinhador → VSR. p. 75
 cinismo → ODC. p. 116
 cinta → DTC. p. 74
 cinza → ODC. p. 116 | DTC. p. 74
 cioa → VAM. p. 40
 cioba → VPB. p. 39
 cipó → ODC. p. 116 | VPB. p. 39 | DTC. p. 74
 cipó-cucuru → VPB. p. 39
 cipó de s. João → VSR. p. 75
 cipoada → ODC. p. 116
 cipoal → ODC. p. 116 | VAM. p. 39
 circo → VSR. p. 75 | DTC. p. 74
 circunciflático → DTC. p. 74
 ciricaia → VAM. p. 39
 cirigado → DTC. p. 74
 ciriguela → DTC. p. 74
 círio de nossa senhora → DTC. p. 74
 ciscar → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
 cisma → ODC. p. 117
 cismado → ODC. p. 117
 cismar → ODC. p. 117 | VPB. p. 39 | DTC. p. 74
 ciúme → DTC. p. 74
 clareira → VAM. p. 40
 claro → VSR. p. 75
 clavada → VSR. p. 76
 clavar → VSR. p. 76

clavo → VSR. p. 76
 clina → VSR. p. 76
 clinudo → VSR. p. 76
 cloretil → DTC. p. 74
 coaçu → DTC. p. 74
 coado → DTC. p. 75
 coalhar → VSR. p. 76
 coalheira → VSR. p. 76
 coalho → DTC. p. 75
 coandu → DTC. p. 75
 coarado → ODC. p. 117
 coarador → VSR. p. 76
 coarar → ODC. p. 117 | VSR. p. 76 | DTC. p. 75
 coberta → VAM. p. 40
 coberto → VAM. p. 40
 cobra → DTC. p. 75
 cobra-cipó → ODC. p. 117 | VPB. p. 39
 cobra-coral → VPB. p. 39
 cobra d'áua, cobra d'água → ODC. p. 117
 cobra de farmácia → VPB. p. 39
 cobra-nariguda → VSR. p. 76
 cobrar → DTC. p. 75
 cobre → DTC. p. 75
 cobre-costilhar → VSR. p. 207
 cobreiro → VSR. p. 76 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75
 cobrêro, cobreiro → ODC. p. 117
 cobrir a marca → VSR. p. 76
 cocada → ODC. p. 117
 coçar-se → VSR. p. 76
 coceira → VSR. p. 76 | VAM. p. 111
 cocha → ODC. p. 117
 cochar → ODC. p. 117
 coche → VSR. p. 76
 cochilar → DTC. p. 75
 cochilha → VSR. p. 76
 cochilhão → VSR. p. 76
 cochilo → DTC. p. 75
 cochimpim → ODC. p. 117
 cochinho → VSR. p. 76
 cocho → VSR. p. 76 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75
 cochó → ODC. p. 117
 cochonilho → ODC. p. 117
 cocó → DTC. p. 76
 côco → VAM. p. 40 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75
 cocre → ODC. p. 118
 cocuruto → VSR. p. 76
 codorniz → VPB. p. 39
 coentrilho → VSR. p. 76
 coerana → VSR. p. 76
 coerão → VSR. p. 76
 cofo → VAM. p. 40 | DTC. p. 76
 coice → DTC. p. 76
 coicear → VSR. p. 76
 coiceiro, coicêro → ODC. p. 118 | VSR. p. 77
 coietê → ODC. p. 125
 coima → VSR. p. 77
 coimeiro → VSR. p. 77

coiração, curação, coração → ODC. p. 118 | DTC. p. 79
 coirama → DTC. p. 76
 coirana → VSR. p. 77
 coisa feito, coisa feita → ODC. p. 118 | VAM. p. 111 | VPB. p. 39 | DTC. p. 76
 coisa insossa → VAM. p. 111
 coisa má, cuisa má → ODC. p. 118
 coisa por demais → VAM. p. 112
 coisa ruim, cusa-ruim → ODC. p. 118 | DTC. p. 76
 coisar → DTC. p. 76
 coité → VAM. p. 40 | DTC. p. 76
 coiteiro → VPB. p. 39
 coivara → ODC. p. 119 | VSR. p. 77 | VAM. p. 40 | VPB. p. 39 | DTC. p. 76
 coivarar → VSR. p. 77
 cola → ODC. p. 119 | VSR. p. 77 | DTC. p. 76
 colar → DTC. p. 76
 colchão → DTC. p. 76
 colchão de noivo → DTC. p. 76
 coleação → VSR. p. 77
 coleada → VSR. p. 77
 colear-se → VSR. p. 77
 coleira → VPB. p. 39 | DTC. p. 77
 coleira de chôro → VPB. p. 39
 colerado, encolerizado → ODC. p. 119
 colhera → VSR. p. 77
 colhudo → VSR. p. 77
 colmilhudo → VSR. p. 77
 colonha → DTC. p. 77
 colônia → DTC. p. 77
 colonista → VSR. p. 77
 colorado → VSR. p. 77
 colorear → VSR. p. 77
 coludo → VSR. p. 77
 com efeito → DTC. p. 77
 com perdão da palavra → VAM. p. 112
 com pouca → DTC. p. 78
 comadre → DTC. p. 77
 comadres → VSR. p. 77
 comandaíba → DTC. p. 77
 comari → DTC. p. 77
 combinemos → DTC. p. 77
 comboeiro → DTC. p. 77
 comboio → DTC. p. 77
 combuca → VAM. p. 40 | DTC. p. 77
 combuco → DTC. p. 77
 come-longe → DTC. p. 77
 comedia → VAM. p. 40
 comedor → VSR. p. 77
 comer → DTC. p. 77
 comer da banda magra → VAM. p. 112
 comer ôvo de tēju-tēju → VAM. p. 112
 comércio de cheiro → VAM. p. 41
 comichão → VPB. p. 39
 cominho-bravo → DTC. p. 78
 como → VSR. p. 77 | DTC. p. 78

como quer → VSR. p. 77
 comôa, comua → ODC. p. 119
 cômodo → VSR. p. 77
 compadrada → VSR. p. 77
 compadre → VSR. p. 77
 compadrear → VSR. p. 78
 compadres de fogueira → VPB. p. 39
 companha → VSR. p. 78 | VAM. p. 41
 comparando mal → DTC. p. 78
 compor → VSR. p. 78
 compositor → VSR. p. 78
 compostura → VSR. p. 78
 concertina → VPB. p. 40
 conchambrança, conchamblância → VPB. p. 40 | DTC. p. 78
 conchavado → VSR. p. 78
 conchavar → VSR. p. 78
 conchavo → VSR. p. 78
 conchegado → ODC. p. 119
 concho → VSR. p. 78 | DTC. p. 78
 conclusão → DTC. p. 78
 concriz → VPB. p. 40
 condave → DTC. p. 78
 conde de baralho → VSR. p. 78
 condenado → VSR. p. 78 | VPB. p. 40
 condessa → DTC. p. 78
 conduru → DTC. p. 78
 condutor → DTC. p. 78
 confeitar → DTC. p. 78
 conferir → DTC. p. 78
 conforme → DTC. p. 78
 conformidade → DTC. p. 78
 confronte → VPB. p. 40
 confundas → DTC. p. 79
 congada → ODC. p. 119
 congado → ODC. p. 119
 congonha → VSR. p. 78
 congos → DTC. p. 79
 congra → VPB. p. 40
 conjunta → VSR. p. 78
 constipação → DTC. p. 79
 contar → DTC. p. 79
 contecos → DTC. p. 79
 conteneite → DTC. p. 79
 contia, quantia → ODC. p. 119
 continente → VSR. p. 78
 continentino → VSR. p. 78
 continentista → VSR. p. 78
 contra-buzina → VSR. p. 78
 contra-erva → DTC. p. 79
 contra-pontear → VSR. p. 78
 contrabando → DTC. p. 79
 contraponteador → VSR. p. 78
 convencido → DTC. p. 79
 conversa pucha conversa → VAM. p. 112
 conversa vai, conversa vem → VAM. p. 112
 convidar-se → VSR. p. 78
 copaíba → ODC. p. 119 | VPB. p. 40 | DTC. p. 79
 copar → VSR. p. 78

copas de freio → VSR. p. 78
 copiar → VAM. p. 41
 copo de leite → DTC. p. 79
 coque → DTC. p. 79
 coqueirinho → DTC. p. 79
 coqueiro → VSR. p. 78
 coqueiro de vênus → DTC. p. 79
 coquinho → DTC. p. 79
 coração de jaboti → VAM. p. 41
 coraçoadada → VSR. p. 78
 corajudo → VSR. p. 79
 coral → DTC. p. 79
 corcoroca → VPB. p. 40
 corcoveador → VSR. p. 79
 corcovear → VSR. p. 79
 corcovo → VSR. p. 79
 corcundas → DTC. p. 80
 cordão de frade → DTC. p. 80
 cordão de s. francisco → DTC. p. 80
 cordeiragem → VSR. p. 79
 cordeiro → VSR. p. 79
 cordeona → VSR. p. 79
 cordões → DTC. p. 80
 corenta, quarenta → ODC. p. 119
 coresma, quaresma → ODC. p. 120
 corgo, córrego → ODC. p. 120
 corincho → VSR. p. 79
 coringas → DTC. p. 80
 corisco → DTC. p. 80
 cornaço → VSR. p. 79
 cornada → VSR. p. 79
 corneador → VSR. p. 79
 cornear → VSR. p. 79
 corneta → VSR. p. 79
 cornimboque → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
 corno → VSR. p. 79 | VPB. p. 40
 cornudo → VSR. p. 79
 coró → ODC. p. 120 | DTC. p. 80
 coroa → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
 coroação → ODC. p. 120
 coroa de cristo → DTC. p. 80
 coroa de frade → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
 coroanha, coronha → ODC. p. 120
 coroar → ODC. p. 120 | VSR. p. 79
 coroca → ODC. p. 120 | VAM. p. 41 | VPB. p. 40 | DTC. p. 80
 côro de arrasto → ODC. p. 120
 corombó → DTC. p. 80
 coronel → DTC. p. 80
 corongo → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
 coronha → DTC. p. 80
 coronilha → VSR. p. 79
 corpeada → VSR. p. 79
 corpo fechado → VAM. p. 112
 corre-campo → VPB. p. 40
 corre-corre → ODC. p. 120
 correame → VSR. p. 79
 corredeira, corredêra → ODC. p. 120 | VSR. p. 79
 corredeiras → VAM. p. 41

corredor → VSR. p. 79 | VAM. p. 41 | VPB. p. 40 | DTC. p. 80
 correger → DTC. p. 81
 correção → ODC. p. 121
 correntoso → VSR. p. 79
 correr → DTC. p. 81
 corrido → VSR. p. 79
 corrimaça → VSR. p. 79
 corriquerismo, curriquerismo → ODC. p. 121
 corriquêro, curriquero → ODC. p. 121
 corrução → ODC. p. 126
 corrupião → VPB. p. 40 | DTC. p. 81
 corta-brocha → DTC. p. 81
 corta-jaca → VPB. p. 40
 corta-lorenço → VPB. p. 40
 corta-mortalha → VSR. p. 79
 cortado → ODC. p. 121 | VSR. p. 79
 cortar → DTC. p. 81
 cortar o ferro → VPB. p. 40
 cortar-se → VSR. p. 79
 corte → VSR. p. 79 | VAM. p. 42
 cortiça → DTC. p. 81
 corticeira do mato → VSR. p. 80
 cortina → DTC. p. 81
 coruja → DTC. p. 81
 coruja do campo → VSR. p. 80
 corujeiro → VSR. p. 80
 cóscós → VSR. p. 80
 coscosear → VSR. p. 80
 coscoseiro → VSR. p. 80
 cosquento → ODC. p. 121
 cosquilhento → VSR. p. 80
 cosquilhoso → VSR. p. 80
 cosquilhudo → VSR. p. 80
 costa → VSR. p. 80
 costal → DTC. p. 81
 costaneira → VSR. p. 80
 costaneiras → DTC. p. 81
 costeador → VSR. p. 80
 costear → ODC. p. 121 | VSR. p. 80
 costeiro → ODC. p. 121 | VSR. p. 80
 costilhar → VSR. p. 80
 costume → DTC. p. 81
 cotai → VAM. p. 143
 cotejar → VSR. p. 80
 cotejo → VSR. p. 80
 cotó → ODC. p. 121 | VSR. p. 80 | VPB. p. 40 | DTC. p. 81
 cotoco → DTC. p. 81
 cotucação → VSR. p. 80
 cotucar → VSR. p. 80
 couchi → VAM. p. 42
 courama → VSR. p. 80
 coureada → VSR. p. 80
 coureador → VSR. p. 80
 courear → VSR. p. 80
 cova → VPB. p. 41
 cova de touro → VSR. p. 81
 covanca → ODC. p. 121

covo → ODC. p. 121 | VAM. p. 42 | VPB. p. 41
 coxia → DTC. p. 81
 coxilha → VSR. p. 81
 coxilhão → VSR. p. 81
 coxinilho → VSR. p. 81
 coxó → DTC. p. 81
 cozido → VSR. p. 81
 cozinhador → DTC. p. 81
 craca → VSR. p. 81
 craíba → VPB. p. 41
 crauatana → VAM. p. 143
 craúna → DTC. p. 82
 craval → DTC. p. 82
 cravina, clavina → ODC. p. 122 | DTC. p. 82
 cravinote, clavinote → ODC. p. 122
 cravo → DTC. p. 82
 cravo de botão → VPB. p. 41
 cravo de defunto → VSR. p. 81
 cravo de ladrão → VPB. p. 41
 cravo do mato → VSR. p. 81
 cravo-seco → VPB. p. 41
 cravoma → VPB. p. 41
 creca → VSR. p. 81
 credo → ODC. p. 122
 credo! cruz → DTC. p. 82
 crejão → VPB. p. 41
 cremdospadre → ODC. p. 122
 crente → DTC. p. 82
 crescer → VSR. p. 81 | DTC. p. 82
 cresciume → VSR. p. 81
 cresçudo, creçudo → ODC. p. 122 | VSR. p. 81
 cria → VSR. p. 81
 criação → VSR. p. 81 | VPB. p. 41 | DTC. p. 82
 criadeira, criadêra → ODC. p. 122 | VSR. p. 81
 criado → VSR. p. 81
 criador → VSR. p. 81 | VAM. p. 42
 criatura → DTC. p. 82
 crilhão → VSR. p. 75
 criminalista → DTC. p. 82
 crioulo → ODC. p. 122 | VSR. p. 81
 criso, eclipse → ODC. p. 122
 crista → VPB. p. 41
 crista de galo → DTC. p. 82
 crista de peru → DTC. p. 82
 cristão → VSR. p. 82 | DTC. p. 82
 cristear → VSR. p. 82
 cristo → VSR. p. 82
 criuva → VSR. p. 82
 crivado → VSR. p. 82
 crivar → VSR. p. 82
 crivo → VPB. p. 41
 croatá → DTC. p. 82
 croque → VSR. p. 82 | VPB. p. 41
 cruá → VPB. p. 41 | DTC. p. 83
 cruca → VPB. p. 41
 crueira → VSR. p. 82 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83

cruz → VSR. p. 82
 cruza → VSR. p. 82
 cruzada → VSR. p. 82
 cruzado → ODC. p. 122 | VSR. p. 82 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83
 cruzador → VSR. p. 82
 cruzar → VSR. p. 82
 cruzeira → VSR. p. 82
 cruzeiros → VSR. p. 82
 cu de boi → VPB. p. 41 | DTC. p. 83
 cu de cana → DTC. p. 83
 cuara → VAM. p. 143
 cuati → ODC. p. 122
 cubar → VPB. p. 41
 cuca → ODC. p. 122 | VSR. p. 82
 cucharra → VSR. p. 82
 çucre, açúcar → ODC. p. 124
 cucura → VAM. p. 42
 cuê-pucha → VSR. p. 83
 cuê-puna → VSR. p. 83
 cuera → ODC. p. 124 | VSR. p. 83 | VPB. p. 41
 cuêrudo → VSR. p. 83
 cuhi → VAM. p. 42
 cuia → ODC. p. 125 | VSR. p. 83 | VAM. p. 42 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83
 cuia de vela → VPB. p. 42
 cuia-pintada → VAM. p. 42
 cuia-pitinga → VAM. p. 43
 cuiambuca → VAM. p. 42
 cuiapeua → VAM. p. 43
 cuidar → VSR. p. 83 | DTC. p. 83
 cuidarar → VAM. p. 43, p. 143
 cuié torta, colher torta → ODC. p. 125
 cuiipuna → VPB. p. 42
 cuíra → VAM. p. 43
 cuité → VPB. p. 42
 cuitelo → ODC. p. 125 | VSR. p. 83
 cujo → DTC. p. 83
 cujubí → VAM. p. 43
 culatra → VSR. p. 83 | DTC. p. 83
 culatrear → VSR. p. 83
 culidade, qualidade → ODC. p. 125
 culo → VSR. p. 83
 cumari, cumbari → ODC. p. 125
 cumaru → VPB. p. 42 | DTC. p. 83
 cumati → DTC. p. 83
 cumba → ODC. p. 125
 cumbé → ODC. p. 125
 cumbeba → VPB. p. 42
 cumbuca → ODC. p. 125
 cumé → VPB. p. 42
 cumetaré → VAM. p. 143
 çumitério, cemitério → ODC. p. 126
 cumpleaños → VSR. p. 83
 cumua → VAM. p. 43
 cunambi → VAM. p. 43
 cunauaru → VAM. p. 43
 cunaurú-ica → VAM. p. 44

cunhã → VAM. p. 44 | DTC. p. 83
 cunhado → VAM. p. 43, 112
 cunhãmucú → VAM. p. 44
 cunhatã → VAM. p. 44
 cunhatãim → VAM. p. 44
 cunuaru → VAM. p. 143
 cupiá → VPB. p. 42
 cupim → ODC. p. 126 | VSR. p. 83 | VPB. p. 42 | DTC. p. 84
 cupinado → VSR. p. 83
 cupira → DTC. p. 84
 curabi → VAM. p. 44
 curado → VPB. p. 42
 curanã → VAM. p. 143
 curanchim, mucuranchim → ODC. p. 126
 curar → DTC. p. 84
 curare → VAM. p. 44
 curau → ODC. p. 126
 curé! curé → VSR. p. 83
 curêra → VAM. p. 44
 curi → VAM. p. 112
 curiango → ODC. p. 126
 curiara → VAM. p. 143
 curiboca → VAM. p. 44
 curica → VAM. p. 44 | VPB. p. 42 | DTC. p. 84
 curicaca → VPB. p. 42 | DTC. p. 84
 curimã → DTC. p. 84
 curimai → DTC. p. 84
 curimatã → DTC. p. 84
 curinga → ODC. p. 126
 curió → ODC. p. 126 | VPB. p. 42
 curiosa → DTC. p. 84
 curioso → VPB. p. 42 | DTC. p. 84
 curote → VSR. p. 83
 curral → VAM. p. 44
 curral de pesca → DTC. p. 84
 curruira, curruila → ODC. p. 127 | VSR. p. 83
 curruíra d'água, curruira d'água → ODC. p. 127
 curruira do brejo → ODC. p. 127
 currupira → ODC. p. 127
 curso → ODC. p. 127
 curuba → DTC. p. 84
 curuca → ODC. p. 127 | DTC. p. 84
 curumbas → VPB. p. 43
 curumi → VAM. p. 44
 curumim → DTC. p. 84
 curumizada → VAM. p. 44
 curupêrê → VAM. p. 45
 curupetê → VAM. p. 45
 curupira → VAM. p. 45
 curupu → VAM. p. 45
 curuquerê, cruquerê → ODC. p. 127
 cururê → VAM. p. 45
 cururu → ODC. p. 128 | VAM. p. 45 | VPB. p. 43 | DTC. p. 84
 çururú → ODC. p. 127
 cururuca → VPB. p. 43
 curviana → DTC. p. 84

cusco → VSR. p. 83
 cuscozinho → VSR. p. 83
 cuscuz → ODC. p. 128 | VPB. p. 43 | DTC. p. 84
 cuscuzeira → VPB. p. 43 | DTC. p. 85
 cuscuzêro → ODC. p. 128
 cuspir → DTC. p. 85
 cusquinho → VSR. p. 83
 custar → DTC. p. 85
 cutia → VPB. p. 43 | DTC. p. 85
 cutruco → DTC. p. 85
 cutruvia → DTC. p. 85
 cutuba → ODC. p. 128 | VSR. p. 83 | DTC. p. 85
 cutubaço → VSR. p. 83
 cutucar → VAM. p. 45 | DTC. p. 85
 cutuira → VAM. p. 43
 cuxilar → ODC. p. 128
 cuxilo → ODC. p. 128

D

dada → ODC. p. 128
 dado → VSR. p. 84
 dama → DTC. p. 87
 dama da noite → DTC. p. 87
 dá na caruca → VPB. p. 43
 danado → ODC. p. 129 | VAM. p. 113 | DTC. p. 87 | VPB. p. 43
 danar-se → DTC. p. 87
 daninhar → ODC. p. 129
 daninheza → ODC. p. 129
 daninho → ODC. p. 129
 danisco → ODC. p. 129 | VSR. p. 84 | VPB. p. 43 | DTC. p. 87
 danou-se → VPB. p. 43
 dar → VSR. p. 84 | DTC. p. 87
 dar o tiro na macaca → VAM. p. 113
 data de sal → VSR. p. 84
 de → VSR. p. 84
 de arrelia → VAM. p. 113
 de bará → VPB. p. 43
 dê com força → VAM. p. 113
 de comer → VAM. p. 113
 de já hoje → VSR. p. 85
 de porta aberta → VAM. p. 113
 de primeiro → DTC. p. 88
 deboche → DTC. p. 88
 decente → VPB. p. 43
 decidir → DTC. p. 88
 decomer → DTC. p. 88
 decretado → VPB. p. 43 | DTC. p. 88
 documento, dicumento, documento → ODC. p. 129
 decumer → ODC. p. 129
 dedal de dama → DTC. p. 88
 deferença, diferença → ODC. p. 129
 deferente → ODC. p. 129
 definição → ODC. p. 129
 defluxado → DTC. p. 88
 defumação → VAM. p. 45

degas → DTC. p. 88
 deixar → DTC. p. 88
 delas frias → DTC. p. 88
 delicada → DTC. p. 88
 delúvio, dilúvio → ODC. p.129
 demente → DTC. p. 88
 dengo → DTC. p. 88
 dentão → VPB. p. 43 | DTC. p. 88
 dente de cotia → VAM. p. 46
 dente seco → VSR. p.85
 dentiqueiro → VPB. p. 43 | DTC. p. 88
 dentuço → VSR. p.85
 depolmar → DTC. p. 88
 verde, desde → ODC. p.129
 dereitamente → DTC. p. 88
 direito, direito → ODC. p.129
 dereitura, dereitura → ODC. p.130
 dermentir, desmentir → ODC. p.130
 dêrna → DTC. p. 88
 derrama → DTC. p. 88
 derrame → ODC. p.130
 derrengado → DTC. p. 89
 derrota → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
 derrotado → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
 derrotar → VPB. p. 44
 derruba → VPB. p. 43 | DTC. p. 89
 desabar → VSR. p.85
 desabotinado → ODC. p.130 | VSR. p.85
 desacochado → ODC. p.130
 desacochar → ODC. p.130
 desadorado → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
 desadôro → DTC. p. 89
 desafio → DTC. p. 89
 desafôro → DTC. p. 89
 desagradecido → DTC. p. 89
 desaguache → VSR. p.85
 desaguaxado → ODC. p.130
 desaguaxar → ODC. p.130 | VSR. p. 85
 desandado → DTC. p. 89
 desapartar → DTC. p. 89
 desapear → DTC. p. 89
 desapontar → VSR. p.85
 desaponte → VSR. p.85
 desaponto → DTC. p. 89
 desaquietado → VPB. p. 44
 desaquietar → VPB. p. 44
 desarmar → VSR. p.85
 desasnar → VPB. p. 44
 desatolado → VPB. p. 44
 desazado → VSR. p.85
 desbarrancado → VSR. p.85
 desbarrancar → VSR. p.85
 desbocado → VSR. p.85
 desbolotar → VSR. p.85
 descabaçar → DTC. p. 89
 descabeçador → DTC. p. 89
 descabeçar → ODC. p.130
 descadeirar → DTC. p. 89

descair → DTC. p. 89
 descambada → VSR. p.85
 descambar → VSR. p.85
 descanchar → VSR. p.86
 descangotar → VSR. p.86 | DTC. p. 89
 descandotar → ODC. p.130
 descansar → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
 descascarrear → VSR. p.86
 descoivarar → ODC. p.130
 desconforme → VPB. p. 44
 desconhecido → DTC. p. 89
 descontar-se → VSR. p.86
 desconto → VSR. p.86
 descontramantelo → DTC. p. 90
 descontratempo → DTC. p. 90
 desconveniente → DTC. p. 90
 desconversar → VPB. p. 44
 desembarrigado → VSR. p.86
 desembarrigar → VSR. p.86
 desembestar → VSR. p.86 | VPB. p. 44
 desemparrado, desamparado → ODC. p.130
 desemparrar, desamparrar → ODC. p.130
 desemparo → ODC. p.130
 desencabeçar → ODC. p.130 | VPB. p. 44
 desenfrenar → VSR. p.86
 desenganar → VSR. p.86
 desensofrido → VPB. p. 44
 desentropilhar → VSR. p.86
 desfarço → DTC. p. 90
 desflorar → VSR. p.86
 desfolhar → DTC. p. 90
 desfôrro → DTC. p. 90
 desgarrar → VSR. p.86
 desgarronar → VSR. p.86
 desgramado → DTC. p. 90
 desgranhado → DTC. p. 90
 desgranido → VSR. p.86
 desguampar → VSR. p.86
 desguaritado → VSR. p.86
 desguaritar-se → ODC. p.130 | VSR. p.86
 desimbramar → ODC. p.131
 desimpenado → ODC. p.131
 desincaiporar → ODC. p.131
 desinfeliz → VAM. p. 113 | DTC. p. 90
 desinfete → DTC. p. 90
 desinquieta → VAM. p. 113 | DTC. p. 90
 desinsarado → ODC. p.131
 desinxavido, desensabido → ODC. p.131
 desistir → DTC. p. 90
 deslambido → VSR. p.86
 desmancha → DTC. p. 90
 desmanchar → VAM. p. 46
 desmancho → VSR. p.86
 desmanear → VSR. p.86
 desmantelada → DTC. p. 90
 desmantelo → DTC. p. 90

desmastrear-se → DTC. p. 90
 desmastreio → DTC. p. 90
 desmentir → VAM. p. 113
 desmilingudo → VPB. p. 44
 desmitir → VPB. p. 44
 desmoralizado → DTC. p. 90
 desmoralizar → ODC. p.131
 desmunhecar → VSR. p.86
 desnucar → VSR. p.86
 desonerado → VPB. p. 44
 desonerar → DTC. p. 90
 despachado → ODC. p.131 | DTC. p. 90
 despachar → VSR. p.86 | DTC. p. 90
 despaletar → VSR. p.86
 despaletear → VSR. p.86
 despalmilhado → VSR. p.87
 despalmilhar → VSR. p.87
 desparramar → VSR. p.87
 desparramo → VSR. p.87
 despeado → VSR. p.87
 despear → VSR. p.87
 despencar → ODC. p.131
 despenque → VSR. p.87
 despesca → DTC. p. 90
 despescar → VAM. p. 46 | VPB. p. 44 | DTC. p. 91
 despilchado → VSR. p.87
 despilchar → VSR. p.87
 despique → DTC. p. 91
 depois → ODC. p.131
 despontado → VSR. p.87
 despontar → VSR. p.87
 disposição, disposição → ODC. p.131
 desposto, disposto → ODC. p.132
 despotismo → ODC. p.132 | DTC. p. 91
 desprepositar → ODC. p.132
 desprepósito, desperpósito, desperpóito, despropósito → ODC. p.132
 desproprio → VSR. p.87
 desquartado → VSR. p.87
 desquartar → VSR. p.87
 destabocado → ODC. p.132 | DTC. p. 91
 destabocar → DTC. p. 91
 destalar → VSR. p.87 | DTC. p. 91
 destão, dez tostões → ODC. p.132
 destempera a barriga → VAM. p. 114
 destemperado → DTC. p. 91
 destemperamento → DTC. p. 91
 destempero → DTC. p. 91
 desterneirar → VSR. p.87
 destino → DTC. p. 91
 destopeteação → VSR. p.87
 destopetear → VSR. p.87
 destorcer → VSR. p.87
 destorcido, distrocido → ODC. p.132 | VSR. p.87 | DTC. p. 91
 destornilhado → VSR. p.87

destratar → ODC. p.133 | VSR. p.87
 destro → ODC. p.133
 destrocar → VPB. p. 44
 desunhar → ODC. p.133 | VSR. p.87
 determinado → DTC. p. 91
 deus → DTC. p. 91
 devagar pelas pedras → VSR. p.87
 devassado → DTC. p. 91
 devassar → DTC. p. 91
 dez réis → DTC. p. 91
 dezanove → ODC. p.133
 dezasseis → ODC. p.133
 dezassete → ODC. p.133
 dezoito → ODC. p.133
 diaba → ODC. p.133
 diabada → ODC. p.133
 diacho → ODC. p.133 | VAM. p. 114 | DTC. p. 92
 dianho → DTC. p. 92
 dinari → VAM. p. 46
 dindinha → VPB. p. 44
 dinheiral, dinheirama → VSR. p.87
 dinheiro → VPB. p. 44 | DTC. p. 92
 dirás tu, direi eu → VAM. p. 114
 discutir → DTC. p. 92
 disparador → VSR. p.87
 disparar → VSR. p.87 | VPB. p. 44
 disparo → VSR. p.88
 disposto → VSR. p.88
 disque → VAM. p. 114
 distorcer → DTC. p. 92
 distrair → DTC. p. 92
 ditas → VSR. p.88
 divisa → VSR. p.88
 diz que → VSR. p.88
 diz que diz que → ODC. p.134
 dizer → DTC. p. 92
 doble → VSR. p.88
 dobrão → DTC. p. 92
 dobrar → ODC. p.134 | DTC. p. 92
 dobre → ODC. p.134
 doca → DTC. p. 92
 doce → DTC. p. 92
 doce de boca → VSR. p.88
 dodói → VPB. p. 44
 doença → DTC. p. 92
 doente → DTC. p. 92
 dois amores → DTC. p. 92
 domaço → VSR. p.88
 dominar → VPB. p. 45
 dominguinha → DTC. p. 93
 dona → ODC. p.134 | DTC. p. 93
 dona joana → DTC. p. 93
 dordóio, dordólho, dor d'olhos → ODC. p.134 | DTC. p. 93
 dorme-dorme → VSR. p.88
 dormente → DTC. p. 93
 dormida → VPB. p. 45
 dormideira → VSR. p.88
 dorminhoca → VPB. p. 45

dorminhoco → VSR. p.88 | VPB. p. 45 | DTC. p. 93
 dormir → DTC. p. 93
 dormir nas palhas → VSR. p.88
 dorzada → DTC. p. 93
 dote → DTC. p. 93
 douradilho → ODC. p.134 | VSR. p. 88
 douradinha → VSR. p.88
 dourado → ODC. p.134 | VSR. p.88 | VPB. p. 45 | DTC. p. 93
 dragão → VSR. p.88
 drama → DTC. p. 93
 duminha → VSR. p.88
 dunda → DTC. p. 93
 dunga → VAM. p. 114 | DTC. p. 93
 durafogo → DTC. p. 93
 duraque → DTC. p. 93
 durasnal → VSR. p.88
 dureza → VPB. p. 45
 durguete → DTC. p. 93
 durinho → VPB. p. 45
 duro → VSR. p.88 | DTC. p. 93
 dúvida → ODC. p.134
 duvidar → ODC. p.135

E

e depois → VPB. p. 45
 e! eh → VSR. p.89
 eah → ODC. p.135
 ebá → VAM. p. 53
 ecó-uco → VAM. p.144
 efeito → DTC. p. 95
 égua → DTC. p. 95
 égua-madrinha → VSR. p.89
 igualha → VSR. p.89
 eguar → DTC. p. 95
 eguariço → VSR. p.89
 ehn!ehh → VAM. p.144
 ei! → DTC. p. 95
 eicurú → VAM. p.144
 eigreja → ODC. p.135
 einês → ODC. p.135
 eirado → ODC. p.135
 eita → DTC. p. 95
 em riba → VSR. p.90 | DTC. p. 97
 em seguida → VSR. p.90
 ema → VPB. p. 45 | DTC. p. 95
 emartilhar → VSR. p.89
 emassilhar → VSR. p.89
 embalado → DTC. p. 95
 embalar → DTC. p. 95
 embarafustar → VPB. p. 45
 embarcar → VSR. p.89 | VAM. p. 46
 embarrear → DTC. p. 95
 embarrigar → VSR. p.89
 embastido → DTC. p. 95
 embatucado → VPB. p. 45
 embatucar → VPB. p. 45
 embebedar → DTC. p. 95
 embeijar-se → DTC. p. 96
 embiara → VAM. p. 46

embicar → DTC. p. 96
 embira → VSR. p.89 | VPB. p. 45 | DTC. p. 96
 embiratanha → DTC. p. 96
 embiriba → DTC. p. 96
 embiricica → DTC. p. 96
 embirrança → DTC. p. 96
 embiruçu → VPB. p. 45
 embocar → DTC. p. 96
 embodocar → VSR. p.89
 embolada → DTC. p. 96
 embolar → VSR. p.89 | VPB. p. 45 | DTC. p. 96
 emboloar → DTC. p. 96
 embonecar → DTC. p. 96
 embonecramento → VSR. p.89
 embonecrar → VSR. p.89
 embono → DTC. p. 96
 emborcar → VSR. p.89
 emborquilhar → VSR. p.89
 embrabar → VSR. p.90
 embrabecer → VSR. p.90
 embráçar-se → DTC. p. 96
 embretada → VSR. p.90
 embretar → VSR. p.90
 embromaço → VSR. p.90 | VPB. p. 45
 embromador → VSR. p.90 | VPB. p. 45
 embromar → VSR. p.90 | VPB. p. 45 | DTC. p. 96
 embromeiro → VSR. p.90
 embrulhar → DTC. p. 96
 embrulho → DTC. p. 96
 embuçaladela → VSR. p.90
 embuçalador → VSR. p.90
 embuçalar → VSR. p.90
 emendar → DTC. p. 96
 emira → VAM. p. 46
 empacar → VSR. p.90
 empachado → VAM. p. 46 | VPB. p. 46
 empachar → VSR. p.90
 empachar-se → DTC. p. 97
 empacho → VSR. p.90 | VPB. p. 46
 empalamado → VSR. p.90 | DTC. p. 97
 empalamar → VSR. p.90
 empambado → DTC. p. 97
 empanado → DTC. p. 97
 empandilhado → VSR. p.90
 empandilhar → VSR. p.90
 empando → VPB. p. 46
 empanzinado → DTC. p. 97
 empapar-se → DTC. p. 97
 empacquetamento → VSR. p.90
 empacquetar-se → VSR. p.90
 empardar → VSR. p.90
 empavamento → VSR. p.90
 emparvar → VSR. p.90
 empear → VSR. p.90
 empelidado → DTC. p. 97
 empendoar → VSR. p.90
 empernada → DTC. p. 97
 empilchado → VSR. p.90

empilchar → VSR. p.90
 empinar → VSR. p.90 | DTC. p. 97
 empinjar → DTC. p. 97
 empipocar → VSR. p.90
 empombado → VPB. p. 46
 empombar → VPB. p. 46 | DTC. p. 97
 emprenhar → DTC. p. 97
 empréstimo → DTC. p. 97
 encabar → VSR. p.91
 encaborjado → DTC. p. 97
 encachaçado → VPB. p. 46
 encafifado → VPB. p. 46
 encafifar → VSR. p.91 | DTC. p. 97
 encaiporar → VSR. p.91 | DTC. p. 98
 encalamechar → DTC. p. 98
 encalistrar → VSR. p.91
 encalombar → DTC. p. 98
 encamaçar → DTC. p. 98
 encambitar → DTC. p. 98
 encambonado → DTC. p. 98
 encanar → VPB. p. 46
 encangado → DTC. p. 98
 encangalhar → VSR. p.91
 encapaçado → DTC. p. 98
 encapada → DTC. p. 98
 encapetado → VPB. p. 46
 encapotar → DTC. p. 98
 encarangado → DTC. p. 98
 encaranguejado → VPB. p. 46
 encarpintar-se → DTC. p. 98
 encardido → VSR. p.91
 encarijar → VSR. p.91
 encarreado → DTC. p. 98
 encascorar → DTC. p. 98
 encausado → DTC. p. 98
 encazopador → VSR. p.92
 encegueirado → DTC. p. 98
 encerra → VSR. p.91
 enchamboado → DTC. p. 98
 enchente → VAM. p. 46
 encher → DTC. p. 98
 encher a barriga de corvo → VSR. p.91
 enchequeirador → VSR. p.91
 enchequeirar → VSR. p.91 | VPB. p. 46
 enchova → DTC. p. 98
 encilhada → VSR. p.91
 encilhada → VSR. p.91
 encilhador → VSR. p.91
 encilhar → VSR. p.91
 enclenque → VSR. p.91
 encoivarar → VSR. p.91 | VPB. p. 46
 encolher-se → VSR. p.91
 encontro → VPB. p. 46 | DTC. p. 98
 encontros → VSR. p.91
 encordoar → VSR. p.91
 encostar, eincostar → ODC. p.155 | VSR. p. 91 | DTC. p. 99
 encoste → VSR. p.91

encostelar → VSR. p.91
 encourado → DTC. p. 99
 encovar → VPB. p. 46
 encoxilhado → VSR. p.92
 endêiz, endês → ODC. p.135
 endireitar-se → DTC. p. 99
 endomingado → VSR. p.92
 endomingar → VSR. p.92
 endurecer o lombo → VSR. p.92
 enegrecer → VSR. p.92
 enervo → DTC. p. 99
 enfaroso → DTC. p. 99
 enfatiotar (se) → VSR. p.92
 enfeitar (se) → VSR. p.92
 enfernar → VSR. p.92
 enfesar → DTC. p. 99
 enfestado → VSR. p.92
 enfestar → VSR. p.92
 enfiar → VSR. p.92
 enforquilhar → VSR. p.92
 enfrenar → VSR. p.92
 enfurnar → VPB. p. 46
 engalicar → DTC. p. 99
 engambelador → VSR. p.92
 engambelar → VSR. p.92
 engamelar → VPB. p. 46
 enganchar → DTC. p. 99
 engazopamento → VSR. p.92
 engazopar → VSR. p.92 | VPB. p. 46
 engicado → VPB. p. 46
 engicar → VPB. p. 46
 engodo → DTC. p. 99
 engorda-magro → DTC. p. 99
 engorde → VSR. p.92
 engraçada → VPB. p. 46
 enguiçar → DTC. p. 99
 engurujado → VPB. p. 46 | DTC. p. 99
 engurujar-se → VPB. p. 46
 enjambrado → DTC. p. 99
 enjorcado → VPB. p. 46
 enovelar → VSR. p.92
 enquadrilhamento → VSR. p.92
 enquadrilhar → VSR. p.93
 enquartado → VSR. p.93
 enquartar → VSR. p.93
 enquisilamento → VSR. p.93
 enquisilar → VSR. p.93
 enrabar → VSR. p.93 | VPB. p. 46
 enrabichar-se → DTC. p. 99
 enramado → DTC. p. 99
 enrasca → DTC. p. 99
 enrascada → VSR. p.93 | VPB. p. 46
 enrascado → VPB. p. 46
 enrascar → VPB. p. 46 | DTC. p. 99
 enrasque → VPB. p. 46
 enredar → VSR. p.93
 enrestar (se) → VSR. p.93
 enriba → VPB. p. 46
 enriconar → VSR. p.93
 enrodilhado → VSR. p.93
 enrodilhar → VSR. p.93
 ensinar → DTC. p. 99

ensino → DTC. p. 99
 ensurruar → VSR. p.93
 entaboadado → DTC. p. 99
 entabocar → DTC. p. 100
 entabular → VSR. p.93
 entafulhar → VSR. p.93
 entaipado → DTC. p. 100
 entalado → VAM. p. 47
 entamboeirar → VPB. p. 47
 entanguido → DTC. p. 100
 entanguir → VSR. p.93
 entecar → VSR. p.93
 entender → DTC. p. 100
 enterrar → DTC. p. 100
 enterro → VSR. p.93 | DTC. p. 100
 enterter → VSR. p.93
 entertimento → VSR. p.93
 enticador → VSR. p.93
 enticante → VSR. p.93
 enticar → DTC. p. 100
 entifas → DTC. p. 100
 entinguijar → DTC. p. 100
 entocado → VPB. p. 47
 entojado → VPB. p. 47 | DTC. p. 100
 entolhar → DTC. p. 100
 entonce, entronces, entonce → VSR. p.93 | DTC. p. 100
 entorido → DTC. p. 100
 entrada → DTC. p. 100
 entrado → VSR. p.93
 entramelado → DTC. p. 100
 entrançado → DTC. p. 100
 entrançar → DTC. p. 100
 entrar o rio na caixa → VSR. p.93
 entrar por morto → VSR. p.93
 entre-perna → VSR. p.94
 entrega → DTC. p. 100
 entregar-se → VSR. p.93
 entrepelado → VSR. p.94
 entreverar → ODC. p.135 | VSR. p.94
 entrevero → VSR. p.94
 entropição → DTC. p. 101
 entropicar → DTC. p. 101
 entropilhar → VSR. p.94
 entrosa → DTC. p. 101
 entrosada → DTC. p. 101
 entufar-se → DTC. p. 101
 entupido → DTC. p. 101
 entupigaitar → VPB. p. 47
 entusiasnado → DTC. p. 101
 envarar → VPB. p. 47
 envaretado → VSR. p.94
 envaretar → VSR. p.94
 envaroar → DTC. p. 101
 enxambreado → DTC. p. 101
 enxaméis → VPB. p. 47
 enxarope → DTC. p. 101
 enxarrar → DTC. p. 101
 enxergante → VPB. p. 47
 enxergar-se → DTC. p. 101
 enxerido → VPB. p. 47 | DTC. p. 101
 enxerir-se → VPB. p. 47

enxêrto → DTC. p. 101
 enxêrto de passarinho → VPB. p. 47 | DTC. p. 101
 enxugar → VSR. p.95
 enxurrada → VSR. p.94
 enxurria → DTC. p. 101
 enxuta → DTC. p. 101
 epaador → VSR. p.90
 erado → ODC. p.136 | VPB. p. 47 | DTC. p. 101
 eras → DTC. p. 102
 erê → VAM. p. 115
 ermandade → ODC. p.136
 ermão → ODC. p.136 | VSR. p.95
 ermão, irmão → ODC. p.136
 errada → VSR. p.95
 errar → VSR. p.95
 erva → VSR. p.95 | DTC. p. 102
 erva de bicho → VPB. p. 47
 erva de rato → VPB. p. 47
 erva de sapo → VPB. p. 47
 erva de saracura → VPB. p. 47
 erva moura → VPB. p. 47
 erva-andorinha → VPB. p. 47
 erva-cidreira → VPB. p. 47
 erva-pombinha → VPB. p. 48
 erval → VSR. p.95
 ervanço → DTC. p. 102
 ervateiro → VSR. p.95
 esbagaçado → DTC. p. 102
 esbarrada → VPB. p. 48
 esbarrar → VPB. p. 48
 esbarrotar → DTC. p. 102
 esbilitado → DTC. p. 102
 esbilotado → DTC. p. 102
 esbodegado → VPB. p. 48
 esbodegar → VPB. p. 48
 esborrar → VPB. p. 48
 escabriado → VSR. p.95 | DTC. p. 102
 escabriar → VSR. p.95
 escalafobético → DTC. p. 102
 escaldado → VAM. p. 47
 escalvas → DTC. p. 102
 escama → DTC. p. 102
 escambichado → DTC. p. 102
 escamurrengar → VSR. p.96
 escanchar-se → DTC. p. 103
 escandecência → ODC. p.136
 escandecer → ODC. p.136
 escandecido → ODC. p.136
 escanho → VAM. p. 47
 escanzurrado → VSR. p.95
 escanzurrar → VSR. p.95
 escápula → VAM. p. 47
 escaramuça → DTC. p. 103
 escaramuçada, escaramuceio, escaramuça, escaramuceada → VSR. p.95
 escaramuçador → VSR. p.95
 escaramuçar → VSR. p.96 | DTC. p. 103
 escarceada → VSR. p.96
 escarceador → VSR. p.96
 escarcear → VSR. p.96
 escarceio → VSR. p.96

escóia, escolha → ODC. p.136
 escola → DTC. p. 103
 escolachar → VPB. p. 48
 escolado → DTC. p. 103
 escolta → DTC. p. 103
 escomungado → ODC. p.136
 esconder o leite → VSR. p.96
 escora → VSR. p.96
 escorar → ODC. p.136 | VSR. p. 96
 escorinha → VPB. p. 48
 escornado → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
 escornar → VPB. p. 48
 escorrença → VPB. p. 48
 escorrência → DTC. p. 103
 escota → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
 escoteiro, escotêro → ODC. p.136 | VSR. p. 96 | DTC. p. 103
 escrachetar → VSR. p.96
 escramelar → DTC. p. 103
 escrapeteador ou escarpeteador → VSR. p.96
 escrapetear ou escarpetear → VSR. p.96
 escroto → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
 escuitar, escutar → ODC. p.137 | VSR. p.96
 esculhambação → VPB. p. 48
 esculhambar → VPB. p. 48
 esfacheado → VPB. p. 48
 esfarinhado → DTC. p. 103
 esfrega → ODC. p.137
 esfregão → VSR. p.96
 esfregar → ODC. p.137
 esgalamido → DTC. p. 103
 esgravatar → VSR. p.96
 esgulepado → DTC. p. 103
 esmulambado → VSR. p.96 | VPB. p. 48
 esmulambar → VSR. p.96
 esmurrengar → VSR. p.96
 espaço → DTC. p. 103
 espada → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
 espadarte → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
 espalha-brasas → DTC. p. 103
 espalhar os pés → VSR. p.96
 espalhar-se → DTC. p. 103
 expandongado → VPB. p. 48
 espanta-boiada → VPB. p. 48
 esparramado → VAM. p. 47
 esparramar → ODC. p.137 | VSR. p.96
 esparramar-se → DTC. p. 103
 esparramo → ODC. p.137 | VSR. p.96
 espasmado → DTC. p. 104
 espasmo → DTC. p. 104
 espelho → DTC. p. 104
 espelotado → ODC. p.137
 espeloteado → VSR. p.97
 espelotear → VSR. p.97

espeloteio → VSR. p.97
 espeques → VPB. p. 48 | DTC. p. 104
 espera → VSR. p.97 | VAM. p. 47 | VPB. p. 48 | DTC. p. 104
 espeta-caju → DTC. p. 104
 espeto → VSR. p.97
 espevitado → VAM. p. 115
 espia → DTC. p. 104
 espia-caminho → VPB. p. 48
 espiação → DTC. p. 104
 espichar → VSR. p.97
 espícula → ODC. p.137
 espicular, especular → ODC. p.137 | DTC. p. 104
 espiga → VSR. p.97
 espigaitado → DTC. p. 104
 espilicute → DTC. p. 104
 espinhaço → VSR. p. 97 | VPB. p. 49
 espinhar-se → VSR. p.97
 espinheiro → DTC. p. 104
 espínhel → ODC. p.137 | VSR. p. 97 | VAM. p. 47
 espinhela → VAM. p. 47
 espinhela-caída → VPB. p. 49 | DTC. p. 104
 espinho de carneiro → DTC. p. 104
 espinho de judeu → DTC. p. 104
 espínholo → VSR. p.97
 espírito → DTC. p. 105
 espirtar-se → DTC. p. 105
 espocado → VAM. p. 47
 espoleta → VAM. p. 47, 115
 espoletado → VPB. p. 49
 espora → VSR. p.97 | VAM. p. 115 | VPB. p. 49 | DTC. p. 105
 esporinha → DTC. p. 105
 esporro → VPB. p. 49
 espótico, despótico → ODC. p.137
 espraído → ODC. p.138
 espritado → DTC. p. 105
 espuma de sapo → DTC. p. 105
 esquecido → VSR. p.97 | DTC. p. 105
 esqueixelado → DTC. p. 105
 esquentado → VSR. p. 97
 esquentamento → DTC. p. 105
 esquentar → VSR. p. 97 | DTC. p. 105
 esquerdo → DTC. p. 105
 esquila → VSR. p.97
 esquilar → VSR. p.97
 equipada → ODC. p.138
 equipado → ODC. p.138 | DTC. p. 105
 equipador → DTC. p. 105
 equipar → VAM. p. 47 | DTC. p. 105
 esquisito → VPB. p. 49
 esse → VAM. p. 48
 estabanado, estavanado → ODC. p.138
 estabanamento → ODC. p.138

estaca → ODC. p.138 | VSR. p. 97
 estadão → ODC. p. 138 | VSR. p. 97
 estado → VSR. p.97
 estaleiro, estalêro → ODC. p. 138 | VPB. p. 49
 estalícídio → DTC. p. 105
 estamego, estâmago, estamo, estombo, estômago → ODC. p.138
 estância → VSR. p.98
 estancieiro → VSR. p.98
 estanciola → VSR. p.98
 estandarte → DTC. p. 105
 estaqueador → VSR. p.98
 estaqueamento → VSR. p.98
 estaquear → ODC. p. 138 | VSR. p. 98 | DTC. p. 105
 estaqueio → VSR. p.98
 estaquêra → ODC. p.138
 estar de virar e romper → VSR. p.98
 estar nos sete → VAM. p. 115
 estefânia → DTC. p. 105
 esteira → VAM. p. 48 | DTC. p. 106 | VPB. p. 49
 estender → VSR. p.98
 estenderete → VSR. p.98
 estercor de passarinho → DTC. p. 106
 estica → VSR. p.98
 esticar → DTC. p. 106
 esticar a canela → VSR. p.98
 estilar → VPB. p. 49 | DTC. p. 106
 estilo → DTC. p. 106
 estirada → VSR. p.98
 estirão → VAM. p. 48
 estirar → DTC. p. 106
 estiva → VAM. p. 48 | DTC. p. 106
 estivas → VPB. p. 49
 estopada → ODC. p.138
 estopento → ODC. p.139
 estória, história → ODC. p.139
 estornicado → VSR. p.98
 estorricar → DTC. p. 106
 estourar → DTC. p. 106
 estouro da boiada → VPB. p. 49
 estrabulega → VSR. p.98
 estrabuleguice → VSR. p.98
 estrada → VAM. p. 48 | DTC. p. 106
 estrada das boiadas → VPB. p. 49
 estradeirice → VSR. p.98
 estradeiro → VSR. p. 98 | VPB. p. 49 | DTC. p. 106
 estrafergo → VSR. p.98
 estragado → VAM. p. 115
 estralaçada → VSR. p.99
 estranhar → VSR. p.99
 estranzilhado → VSR. p.99
 estranzilhar → VSR. p.99
 estrapilhar → VSR. p.99
 estrapilho → VSR. p.99

estrela → VSR. p.99 | DTC. p. 106
 estreleiro → VSR. p.99
 estrelo → DTC. p. 106
 estrepada → VPB. p. 49
 estrepar → ODC. p.139
 estrepar-se → VPB. p. 49 | DTC. p. 106
 estrepe → ODC. p.139 | VAM. p. 48
 estrepulia, estrepolia → ODC. p. 139 | VSR. p.99 | VAM. p. 115 | VPB. p. 49
 estribo → VSR. p.99
 estrompa → DTC. p. 106
 estrompado → VSR. p. 99
 estrompar → VSR. p. 99 | DTC. p. 106
 estroncar → VSR. p.99
 estropeado → VSR. p.99
 estropear → VSR. p.99
 estrovar → VAM. p. 48
 estrovenga → DTC. p. 106
 estrovo → VAM. p. 48 | DTC. p. 107
 estruir → DTC. p. 107
 estrupício, estrupiço → VPB. p. 49 | DTC. p. 107
 estudar → DTC. p. 107
 estumar → ODC. p.139
 estupor-balaio → VPB. p. 49
 estuporado → VPB. p. 49 | DTC. p. 107
 estuporar → DTC. p. 107
 esturdio → ODC. p. 140 | VSR. p.99
 esturro → DTC. p. 107
 eu e tu → DTC. p. 107
 exemplar → DTC. p. 107
 exemplo → DTC. p. 107
 exodosar-se → DTC. p. 101
 experiência → VPB. p. 49 | DTC. p. 107
 extraviado → VSR. p.99
 extravio → VSR. p.99
 exu → VPB. p. 49

F

fabiana → DTC. p. 109
 fábrica → DTC. p. 109
 fábriço → VAM. p. 48 | DTC. p. 109
 faca → VPB. p. 50
 facada → VSR. p.100
 facão → VSR. p.100
 face → ODC. p.140
 facear → ODC. p.140
 faceiraço → VSR. p.100
 faceiro, facêro → ODC. p. 140 | VSR. p.100
 facerar → ODC. p.140
 facerice → ODC. p.140
 facheada → VPB. p. 50
 facheiro → VPB. p. 50 | DTC. p. 109

fachiador → VAM. p. 48
 fachiar → VAM. p. 49
 fachinal → ODC. p. 140 | VSR. p.100
 fachudaço → VSR. p.100
 fachudo → VSR. p.100
 faia, falha → ODC. p.140
 faiá, falhar → ODC. p.140
 faísca → VSR. p. 100
 faisquento → VSR. p.100
 falador, falante → ODC. p.141
 falar → ODC. p. 141 | DTC. p. 109
 falença → VPB. p. 50
 falha → VSR. p. 100
 falhada → VSR. p. 100
 falhar → VSR. p. 100
 falhuto → VSR. p. 100
 falsear → DTC. p. 109
 faltar → DTC. p. 109
 família → ODC. p. 141 | VSR. p. 100
 faminto → VAM. p. 49
 famintura → VAM. p. 49
 famoso → DTC. p. 109
 fandango → VSR. p.100
 fandangos → DTC. p. 109
 fandanguear → VSR. p.101
 fanega → VSR. p.101
 fanisco → VSR. p.101
 fanisquinho → VSR. p.101
 faquear → VSR. p.101
 faquista → VSR. p.101
 farinha → DTC. p. 110
 farinha d'água → VAM. p. 49
 farinha de cachorro → VSR. p.101
 farinhada → DTC. p. 110
 farnesim → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
 farofa → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
 farofeiro → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
 farol → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
 farolar → VPB. p. 50
 faroleiro → DTC. p. 110
 farrambamba → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
 farrancho → ODC. p. 141 | VSR. p.102
 farrapo → VSR. p.101
 farrar → VPB. p. 50
 farrista → VPB. p. 50
 farroma → VSR. p.102
 farromear → VSR. p.102
 farroupilha → VSR. p.102
 farruma → ODC. p.141
 fastar → DTC. p. 110
 fatança → DTC. p. 110
 fateixa → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
 fatível → DTC. p. 110
 fativo → VPB. p. 50
 fato → DTC. p. 110
 fava → VPB. p. 50

fava de santo inácio → ODC. p.141
 fava de boi → DTC. p. 110
 fava de rama → DTC. p. 110
 fava-verdadeira → DTC. p. 111
 favar → DTC. p. 111
 faveira → DTC. p. 111
 faveiro → DTC. p. 111
 favela → VPB. p. 50 | DTC. p. 111
 faveleira → DTC. p. 111
 faxear → DTC. p. 111
 faxina → VPB. p. 50 | DTC. p. 111
 faz de conta → VSR. p.102
 fazenda → VAM. p. 49
 fazendola → VSR. p.102
 fazer → VSR. p. 102 | DTC. p. 111
 fazer cêra → VAM. p. 115
 fazer faca → VAM. p. 49
 fêa → ODC. p.141
 feanchão → ODC. p.141
 febre → DTC. p. 111
 fecha-fecha → DTC. p. 112
 fechado → DTC. p. 111
 fechar → DTC. p. 112
 fechar a janela → VPB. p. 50
 fedegoso → ODC. p. 141 | VPB. p. 50 | DTC. p. 112
 feição → ODC. p.141
 feijão → DTC. p. 112
 feijãozinho → DTC. p. 112
 feio → VPB. p. 50
 feitiço → VAM. p. 49
 feito → ODC. p. 142 | DTC. p. 112
 feitoria → VAM. p. 49 | DTC. p. 112
 fel da terra → DTC. p. 112
 felpa → DTC. p. 112
 felpuda → VPB. p. 51
 feme → VPB. p. 51
 fêmea, fêmia → ODC. p. 142 | DTC. p. 112
 femeiro → VPB. p. 51
 ferida → DTC. p. 112
 ferida braba → VSR. p. 102 | VPB. p. 51
 ferida da moda → VPB. p. 51
 feridente → VSR. p.102
 feroso, formoso → ODC. p.142
 fermosura, formosura → ODC. p.142
 ferra → DTC. p. 112
 ferrabrás → DTC. p. 113
 ferrão → DTC. p. 113
 ferrar → VSR. p.102
 ferreiro → VSR. p. 102 | VPB. p. 51 | DTC. p. 113
 ferro → DTC. p. 113
 fervedor → DTC. p. 113
 ferver → DTC. p. 113
 fervido → VSR. p.102
 fervidos → DTC. p. 113
 festar → ODC. p.142

festu → VSR. p.102
 fezinha → DTC. p. 113
 fiador → VSR. p. 102
 fiambre → VSR. p.103
 fiança → ODC. p. 142 | VSR. p. 103 | DTC. p. 113
 fiango → DTC. p. 113
 fiapo → ODC. p. 142 | DTC. p. 113
 fiau → DTC. p. 113
 ficada → DTC. p. 113
 ficar → DTC. p. 113
 ficar banzando → VAM. p. 115
 ficar mal → VAM. p. 116
 fidalgo → DTC. p. 114
 fidalgo pobre → VSR. p.103
 fideo → VSR. p.103
 fiel → VSR. p.103
 figança → DTC. p. 114
 figo-bravo → DTC. p. 114
 figos → VSR. p.103
 figueira → VSR. p.103
 figueirilha → VSR. p.103
 filar → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
 filé → DTC. p. 114
 filho de tigre sai pintado (malhado) → VSR. p.103
 filhote → VAM. p. 49
 finca pé → VSR. p.103
 fincão → VSR. p.103
 fincar o pé → VSR. p.103
 findalizer → DTC. p. 114
 fino → DTC. p. 114
 fins d'água → DTC. p. 114
 fintar → DTC. p. 114
 fiofó → DTC. p. 114
 fioteiro → DTC. p. 114
 fioto → DTC. p. 114
 firidente → ODC. p.142
 firmes → VAM. p. 49
 fîsga → VAM. p. 50
 fita → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
 fita de moça → DTC. p. 114
 fiteiro → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
 fitiço, feitiço → ODC. p.142
 fiuza → ODC. p. 142 | DTC. p. 114
 fixar-se → VSR. p.103
 fixe → VSR. p. 103
 fixe-fixe → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
 flaco → VSR. p. 103
 flamância → DTC. p. 115
 flambuiã → DTC. p. 115
 flamengo → DTC. p. 115
 flamengos → VPB. p. 51
 flandre → VPB. p. 51
 flaquerão → VSR. p. 103
 flaquito → VSR. p.103
 flato → DTC. p. 115
 flautear → VSR. p. 103 | DTC. p. 115
 flecha-peixe → VPB. p. 51
 flecha-peixe dos grandes → VPB. p. 51

flechar → VSR. p.103
 flecheira → DTC. p. 115
 fletaço → VSR. p.104
 flete → VSR. p.104
 flexilha → VSR. p.103
 flocos → DTC. p. 115
 flor → VSR. p.104
 flor de besouro → DTC. p. 115
 flor de cabloco → DTC. p. 115
 flor de cera → DTC. p. 115
 flor de papagaio → DTC. p. 115
 flor de seda → DTC. p. 115
 flor de urubu → DTC. p. 115
 flor-santa → DTC. p. 115
 floreado → VSR. p.104
 florear-se → VSR. p.104
 floreio → VSR. p.104
 floxo → VSR. p.104
 fluis, flux → ODC. p.142
 fobó → VAM. p. 116 | DTC. p. 115
 fofaliana → VPB. p. 51
 fofar → DTC. p. 116
 fofó → VPB. p. 51
 fogacho → VPB. p. 51
 fogagem → VPB. p. 51 | DTC. p. 116
 fogo apagou → VPB. p. 51
 fogo morto → VPB. p. 51
 fogo selvagem, fogo selvagem → ODC. p.143
 fogo → DTC. p. 116
 fogoió → DTC. p. 116
 fogueira → VPB. p. 51
 foguete → DTC. p. 116
 foi um tal de → VAM. p. 116
 foice → VPB. p. 51
 foita → VPB. p. 51
 fojo → DTC. p. 116
 folha da independência → DTC. p. 116
 folha de fonte → DTC. p. 116
 folha de seda → DTC. p. 116
 folheiro → VSR. p.104
 folia → ODC. p.143
 foló → VPB. p. 51
 folote → VPB. p. 51
 fomitura → VAM. p. 50
 fonfança → DTC. p. 116
 fopa → VPB. p. 51
 fora → ODC. p. 144
 força da pesca → VAM. p. 50
 forgá, folgar → ODC. p.144
 forgador → ODC. p.144
 formiga quando cria aza, quer se perder → VAM. p. 116
 formigagem → DTC. p. 116
 formigueiro → VPB. p. 52
 forno de farinha → ODC. p. 144 | VPB. p. 52
 forquilha → DTC. p. 116
 forra → DTC. p. 116
 forragaita → DTC. p. 116
 forró → VPB. p. 52 | DTC. p. 116
 fôrro → DTC. p. 116
 forrobodó → DTC. p. 116

forte → DTC. p. 116
 fortuna → DTC. p. 116
 fouveiro → DTC. p. 116
 fracatear → DTC. p. 117
 frade → DTC. p. 117
 frango → VPB. p. 52 | DTC. p. 117
 frango d'água → VSR. p.104
 frangote → DTC. p. 117
 franqueiro, franquêro → ODC. p. 144 | VSR. p.104
 franquêra → ODC. p.144
 frapa → VPB. p. 52
 frechado → DTC. p. 117
 frechar → DTC. p. 117
 freguês → DTC. p. 117
 freijó → VPB. p. 52
 frei jorge → DTC. p. 117
 freio → VSR. p.104
 freme → ODC. p.144
 frescal → VSR. p. 104 | VAM. p. 50
 frescata → DTC. p. 117
 fresco → VAM. p. 50 | DTC. p. 117
 frevo → VPB. p. 52
 fria, frio → ODC. p.144
 friagem → VAM. p. 50
 fricote → DTC. p. 117
 frieira → DTC. p. 117
 frigideira → DTC. p. 117
 frocado → DTC. p. 117
 frocar → DTC. p. 117
 frocote → DTC. p. 117
 fronte-aberta → DTC. p. 117
 fronteiro → DTC. p. 117
 fruta, fruta → ODC. p. 144 | DTC. p. 118
 fruta de pomba → VSR. p.104
 fruta-pão → DTC. p. 117
 frutos do país → VSR. p. 104
 fuá → ODC. p. 144 | VSR. p. 105 | VPB. p. 52 | DTC. p. 118
 fuazado → ODC. p.145
 fubá → ODC. p.145 | VAM. p. 50 | DTC. p. 118
 fubana → DTC. p. 118
 fubica → VPB. p. 52
 fuça → DTC. p. 118
 fuchicar → ODC. p.145
 fufia → VSR. p.105
 fuga → VPB. p. 52
 fugicado → VPB. p. 52
 fugicar → VPB. p. 52
 fula, fulo → ODC. p.145
 fulêgo → DTC. p. 118
 fuleiro → DTC. p. 118
 fulêjo → DTC. p. 118
 fulo → DTC. p. 118
 fulustreca → DTC. p. 118
 fumaça → VSR. p.105
 fumaçar → VPB. p. 52
 fumante → VPB. p. 52
 fumar → DTC. p. 118
 fumega → DTC. p. 118
 fuminho → DTC. p. 118

fumo → DTC. p. 118
 fumo-bravo → VSR. p.105 | VPB. p. 52 | DTC. p. 118
 fumo de raposa → DTC. p. 118
 fumo do mato → DTC. p. 118
 função → ODC. p. 145 | DTC. p. 118
 fundamento → DTC. p. 118
 fundão → ODC. p.145
 fundo → VPB. p. 52 | DTC. p. 118
 fungar → VAM. p. 50
 fura-barreira → VPB. p. 52
 fura-coco → DTC. p. 119
 furado → DTC. p. 119
 furão → DTC. p. 119
 furar → DTC. p. 119
 furduncio, furdunço → VAM. p. 116 | DTC. p. 119
 furo → VAM. p. 50
 furta-cor → VPB. p. 52
 furtum → DTC. p. 119
 furundu, furrundum → ODC. p.145
 fusco → DTC. p. 119
 fusão → ODC. p.145
 fusquete → DTC. p. 119
 fusuê, fuzuê → VAM. p. 116 | VPB. p. 52 | DTC. p. 119
 fútrica → DTC. p. 119
 futricar → DTC. p. 119
 futurar → DTC. p. 119
 fuxicar → VSR. p. 105 | DTC. p. 119
 fuxico, fuchico → VSR. p. 104 | VAM. p. 116 | VPB. p. 52 | DTC. p. 119
 fuxiqueiro → VPB. p. 52
 fuço → VAM. p. 50

G

gabinete → DTC. p.121
 gabiru → VPB. p. 53
 gacheira → DTC. p.121
 gacho → VSR. p. 106
 gadão → VSR. p. 106
 gadaria → VSR. p. 106
 gadelhudo → VSR. p. 106
 gado → VSR. p. 106 | DTC. p.121
 gadunhar → VSR. p. 106
 gafeira → VSR. p. 106 | DTC. p.121
 gafeirento → VSR. p. 106
 gafento → DTC. p.121
 gafeira → VPB. p. 53
 gaforinha → VPB. p. 53
 gagino → VSR. p. 106
 gaiêro, galheiro → ODC. p. 145
 gaieteiro → VPB. p. 53
 gaiola → VAM. p. 50
 gaitada → DTC. p.121
 gaitear → DTC. p.121
 gaiteiro → VSR. p. 106
 gaivotar → VAM. p. 51 | VPB. p. 53

gajeiro → DTC. p.121
 gajento → ODC. p. 146
 gajeta → VSR. p. 106
 gajo → VSR. p. 106
 gala → VSR. p. 106 | VPB. p. 53 | DTC. p.121
 galalau → DTC. p.121
 galante → DTC. p.121
 galego → VSR. p. 106 | VPB. p. 53 | DTC. p.121
 galgo → VSR. p. 106
 galheiro → VSR. p. 106 | DTC. p.122
 galho → DTC. p.122
 galhudo → VPB. p. 53
 gálico → DTC. p.122
 galinha → DTC. p.122
 galinha d'água → VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 galinha d'água azul → VPB. p. 53
 galinha do mar → VPB. p. 53
 galinha-morta → VSR. p. 106
 galinha-gorda → DTC. p.122
 galinhagem → VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 galista → VSR. p. 106
 galizia → DTC. p.122
 galo → VPB. p. 53 | DTC. p.122
 galo de campina → VPB. p. 53
 galo de campina dos mirins → VPB. p. 53
 galo de fita → VPB. p. 53
 galo do alto → VPB. p. 53
 galo de campina → DTC. p.122
 galope → VSR. p. 106 | DTC. p. 122
 galopeação, galopeada → VSR. p. 107
 galopar → VSR. p. 107
 galopeiro → DTC. p.122
 galpão → VSR. p. 107
 gambá → ODC. p. 145 | VPB. p. 53 | DTC. p.122
 gambeteação → VSR. p. 107
 gambetear → VSR. p. 107
 gambeteiro → VSR. p. 107
 gamboa → VAM. p. 51
 gamela → VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 gamelêra, gameleira → ODC. p. 146 | VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 ganas → VSR. p. 107
 gancho → VPB. p. 54 | DTC. p.123
 gangular → VSR. p. 107
 gangulo → VSR. p. 107
 ganga → ODC. p. 146
 gangão → VPB. p. 54
 gangento → VSR. p. 108
 gangolina → VSR. p. 108
 gangorra → ODC. p. 146
 ganhador → VPB. p. 54 | DTC. p.123
 ganhar → VSR. p. 107 | DTC. p.123

ganja → ODC. p. 146 | VSR. p. 108
 ganjão → DTC. p.123
 ganjento → DTC. p.123
 ganzá→ DTC. p.123
 gaponga → VAM. p. 51
 gapuiar → VAM. p. 51
 garabebeu → DTC. p.123
 garajau → VPB. p. 54 | DTC. p. 123
 garajuba → VPB. p. 54 | DTC. p. 123
 garantonhas → VSR. p. 108
 garapa, guarapa → ODC. p. 146 | VAM. p. 51 | VPB. p. 54 | DTC. p. 123
 garapau → VPB. p. 54
 garapu → DTC. p. 123
 garbaru → DTC. p. 123
 garça-branca-grande → VPB. p. 54
 garça-branca-pequena → VPB. p. 54
 garça-parda → VPB. p. 54
 garêra → VAM. p. 51
 garfiar → VSR. p. 108
 gargau → VAM. p. 51
 gargaúba→ DTC. p.123
 garguelo→ DTC. p. 123
 garoa → VSR. p. 108
 garoupa → DTC. p.124
 garoupa-verdadeira→ VPB. p. 54
 garra → DTC. p.124
 garrafa → DTC. p.124
 garrafada → DTC. p.124
 garrafão → DTC. p.124
 garrão → ODC. p. 147 | VSR. p. 108
 garrar, agarrar → ODC. p. 146
 garras → VSR. p. 108
 garreado → VSR. p. 108
 garrear → VSR. p. 108
 garreio → VSR. p. 108
 garroncha→ DTC. p.124
 garrote → ODC. p. 147
 garroteado → VSR. p. 108
 garrotear → VSR. p. 108
 garrucha → ODC. p. 147 | VSR. p. 108
 garua → VSR. p. 108
 garupa → VSR. p. 108 | DTC. p. 124
 garupá → VSR. p. 108
 gás→ VPB. p. 55 | DTC. p. 124
 gasguita → VSR. p. 108 | DTC. p. 124
 gastar→ DTC. p.124
 gastura→ VPB. p. 54 | DTC. p. 124
 gata-parida→ DTC. p.124
 gatas → VSR. p. 109
 gateado → ODC. p. 147 | VSR. p. 109
 gateador → VSR. p. 109
 gatear → VSR. p. 109
 gatimônias→ DTC. p. 124
 gatinha → VSR. p. 109

gato → VSR. p. 109 | VPB. p. 54
 gato-pingado → VPB. p. 54
 gato do mato → DTC. p.124
 gato do mato → DTC. p.124
 gato-maracajá → DTC. p.124
 gatunhar → VSR. p. 109
 gaturamo → VPB. p. 54
 gauchaço → VSR. p. 109
 gauchada → VSR. p. 109 | DTC. p. 124
 gauchão → VSR. p. 109
 gauchar, gauchear → VSR. p. 109
 gaucharia, gaucheira, gauchagem → VSR. p. 109
 gauchismo → ODC. p. 147 | VSR. p. 109
 gauchito → VSR. p. 109
 gaúcho → ODC. p. 147 | VSR. p. 109
 gauderiação → VSR. p. 116
 gauderiar → VSR. p. 116
 gaudério → ODC. p. 147 | VSR. p. 116
 gavar → VSR. p. 116
 gavião de coleira→ VPB. p. 55
 gavião → ODC. p. 147 | VSR. p. 116
 gavião-azul → VPB. p. 54
 gavião-caboclo → VPB. p. 54
 gavião-carrapateiro→ VPB. p. 54
 gavião-cinzentos → VPB. p. 54
 gavião da mata → VPB. p. 55
 gavião de aruá → VPB. p. 55
 gavião de mangue → VPB. p. 55
 gavião de penacho → VPB. p. 55
 gavião de touca → VPB. p. 55
 gavião pega-pinto → VPB. p. 55
 gavião-peneira → VPB. p. 55
 gavião-pombo → VPB. p. 55
 gavião-rapina → VPB. p. 55
 gavião-panema → VAM. p. 51 | VPB. p. 54
 gavião-sabiá→ VPB. p. 55
 gavionaço → VSR. p. 116
 gavionar → VSR. p. 116
 gavionice → VSR. p. 116
 gázeo → DTC. p.124
 gebo → VSR. p. 116
 gelar→ DTC. p.125
 generoso → VSR. p. 116
 gengibirra → DTC. p.125
 gênio → DTC. p.125
 genioso → DTC. p.125
 genipapo → ODC. p. 147 | VPB. p. 55
 genista → VPB. p. 55
 gentalha → VSR. p. 117
 gentama → VSR. p. 117
 gentão → DTC. p.125
 gentarada → ODC. p. 147 | VSR. p. 117
 gentinha → DTC. p.125
 geral → VAM. p. 51
 gerbão → DTC. p.125
 geringonça → VAM. p. 116

geripana → VAM. p. 51
 gerivá → VSR. p. 117
 gerivazal → VSR. p. 117
 gerivazeiro → VSR. p. 117
 gervãozinho → VSR. p. 117
 gibão→ DTC. p.125
 ginetão → VSR. p. 117
 ginete → VSR. p. 117 | DTC. p. 125
 ginetear → VSR. p. 117 | DTC. p.125
 ginga→ VPB. p. 55
 gingibirra → VSR. p. 117
 giqui → ODC. p. 147
 giquitaia → ODC. p. 147
 gira → ODC. p. 147
 girao, girau → VSR. p. 117 | VAM. p. 51 | VPB. p. 55
 giria → VAM. p. 52
 giro → VSR. p. 117
 gitai→ VPB. p. 55
 gito → VAM. p. 52 | VPB. p. 55
 givoia → VSR. p. 117
 giz → VPB. p. 55 | DTC. p.125
 gizar → VPB. p. 56 | DTC. p.125
 goderar → VPB. p. 56
 godero → VPB. p. 56
 gogó → VAM. p. 52 | VPB. p. 56 | DTC. p.125
 goiaba → VPB. p. 56
 goicana → DTC. p.125
 goifadas → VPB. p. 56
 goipeba → VPB. p. 56 | DTC. p.125
 goipuna → DTC. p.125
 goiti → DTC. p.126
 goiti-turubá → VPB. p. 56
 goivêro → ODC. p. 147
 gola → DTC. p.126
 golda → DTC. p.126
 golo, guloso → ODC. p. 147
 golpada→ DTC. p.126
 golpar→ DTC. p.126
 golpe → VPB. p. 56 | DTC. p.126
 golpear → VSR. p. 117
 goma → VPB. p. 56 | DTC. p.126
 gomeiro → DTC. p.126
 gonçalinho → DTC. p.126
 gonçalo-alves → DTC. p.126
 gonçalo-bravo → DTC. p.126
 gongá → DTC. p.126
 gordacho → VSR. p. 117
 gorduchão → VSR. p. 117
 gordura→ DTC. p.126
 goré → DTC. p.126
 gorogogó → VPB. p. 57
 gororoba→ VPB. p. 56 | DTC. p. 126
 gosto → DTC. p.126
 gota-serena → VPB. p. 56
 goteira→ DTC. p.126
 governar → VSR. p. 117
 governicho → VSR. p. 118
 governo→ DTC. p.126
 graça → DTC. p. 127
 graça-pe → VPB. p. 56

grachaim → VSR. p. 118
 grade → DTC. p. 127
 grafunchar → DTC. p. 127
 grama → DTC. p. 127
 grammar → VAM. p. 116 | DTC. p. 127
 granado → ODC. p. 148
 granar → ODC. p. 148 | VSR. p. 118
 grande → DTC. p. 126
 grandor → DTC. p. 127
 grandote → ODC. p. 148 | VSR. p. 118
 grandotezinho → VSR. p. 118
 grandumba → VSR. p. 118
 granear → VSR. p. 118
 granganzá → DTC. p. 127
 granito → VSR. p. 118
 grão → DTC. p. 127
 grão de galo → VSR. p. 118
 grapiapunha → VSR. p. 118
 grasper → VSR. p. 118
 gratuite → DTC. p. 127
 grauçã → VPB. p. 56
 grauçá → DTC. p. 127
 graúdos → DTC. p. 127
 graúna → VPB. p. 56 | DTC. p. 127
 gravatá → VSR. p. 118 | VPB. p. 57 | DTC. p. 127
 gravata-colorada → VSR. p. 118
 gravatá-açu → VPB. p. 57
 gravatazal → VSR. p. 118
 gravateador → VSR. p. 118
 gravatear → VSR. p. 118
 graviola → DTC. p. 127
 graxa → DTC. p. 128
 graxeira → VSR. p. 118
 graxento → VSR. p. 118
 graximbora → DTC. p. 128
 graxudo → VSR. p. 119
 grelar → DTC. p. 128
 grelha → VPB. p. 57 | DTC. p. 128
 grêlo → VPB. p. 57 | DTC. p. 128
 grêta → DTC. p. 128
 grimpa → VSR. p. 119 | DTC. p. 128
 gringada → VSR. p. 119
 gringalhada → VSR. p. 119
 gringo → VSR. p. 119
 gritar → VSR. p. 119
 grolado → DTC. p. 128
 grossêro → ODC. p. 148
 grosso → DTC. p. 128
 grotã → VSR. p. 119
 grotão → VSR. p. 119
 grude → VSR. p. 119 | VAM. p. 52 | VPB. p. 57 | DTC. p. 128
 grugumã → VPB. p. 57
 grugunzado → DTC. p. 128
 grulha → VSR. p. 119
 grulho → VSR. p. 119
 grumatã → VSR. p. 119
 grumixaba, grumixava → ODC. p. 148

grumixama → ODC. p. 148 | DTC. p. 128
 gruvata, gravata → ODC. p. 148
 guabiju → VSR. p. 119
 guabijuzal → VSR. p. 119
 guabijuzeiro → VSR. p. 119
 guabiraba → VPB. p. 57 | DTC. p. 128
 guabiroba → ODC. p. 148 | VSR. p. 119
 guabirobeira → VSR. p. 119
 guabiru → DTC. p. 128
 guabiruar → DTC. p. 128
 guachinho, guachito → VSR. p. 120
 guacho → VSR. p. 119
 guaco → VSR. p. 120
 guagiru → VPB. p. 57
 guaiaca → VSR. p. 120
 guaiamum → DTC. p. 128
 guaiapé → VSR. p. 120
 guaiaba → DTC. p. 129
 guaiavada, goiabada → ODC. p. 149
 guaimbé → VSR. p. 120
 guainxuma → VSR. p. 120
 guaipecada → VSR. p. 120
 guaipeva → VSR. p. 120
 guaiuba → VPB. p. 57
 guaiuvira → ODC. p. 149
 guaixuma, guanxima → ODC. p. 149
 guajá → VPB. p. 57
 guajá-apara → VPB. p. 57
 guajá-mirim → VPB. p. 57
 guajara → DTC. p. 129
 guajiçara → ODC. p. 149
 guajiru → DTC. p. 129
 guajuira → VSR. p. 120
 gualandi → VPB. p. 58
 guamerim → VSR. p. 120
 guamirim → ODC. p. 149
 guampa → ODC. p. 149 | VSR. p. 120
 guampaço → VSR. p. 121
 guampada → VSR. p. 121
 guampear → VSR. p. 121
 guampudo → ODC. p. 149 | VSR. p. 121
 guanancés → DTC. p. 129
 guanandi → VPB. p. 57
 guandu → ODC. p. 149 | DTC. p. 129
 guapê → ODC. p. 149
 guapear → VSR. p. 121
 guaperuvu, bacurubu → ODC. p. 150
 guapetaço → VSR. p. 121
 guapetão → VSR. p. 121
 guapetonagem → VSR. p. 121
 guapetonear → VSR. p. 121
 guapeva, jaguapeva → ODC. p. 150
 guapeza → VSR. p. 121
 guapô, vapor → ODC. p. 150
 guaporiti → VSR. p. 121

guaporitizeiro → VSR. p. 121
 guará → ODC. p. 150 | VSR. p. 121 | VAM. p. 52 | VPB. p. 57, 58
 guarachaim → VSR. p. 121
 guaraçuma → VPB. p. 58
 guaraipo → VSR. p. 121
 guaraiuva → ODC. p. 150
 guaraná → VAM. p. 52
 guarapa → VSR. p. 121
 guarapirá → VPB. p. 58
 guarapuava → ODC. p. 150
 guararema → DTC. p. 129
 guaratan → ODC. p. 150
 guarda → DTC. p. 129
 guarda-peito → DTC. p. 129
 guardião → DTC. p. 129
 guarecer → ODC. p. 150 | VSR. p. 121
 guarerova → ODC. p. 150
 guari → DTC. p. 129
 guariba → VPB. p. 58
 guaritã → ODC. p. 150
 guaru → VPB. p. 58 | DTC. p. 129
 guaru-guaru → ODC. p. 150
 guasca → ODC. p. 151 | VSR. p. 121
 guascaço → VSR. p. 121
 guascada → ODC. p. 151 | VSR. p. 122
 guasqueação → VSR. p. 122
 guasqueada → VSR. p. 122
 guassatunga → VSR. p. 122
 guatambu → ODC. p. 151 | VSR. p. 122
 guataparã → ODC. p. 151 | VSR. p. 122
 guatucupã → VPB. p. 58
 guavirova → VSR. p. 122
 guaviroveira ou guabirobeira → VSR. p. 122
 guaxatonga, açatonga, açatunga → ODC. p. 151
 guaxe → ODC. p. 151
 guaxima → VPB. p. 58 | DTC. p. 129
 guaxinim → VPB. p. 58 | DTC. p. 129
 guaxumaguecha → VSR. p. 122
 gueba → DTC. p. 129
 guechinha → VSR. p. 123
 gueicha → VSR. p. 122
 guelão → VPB. p. 58
 guem-guem-guem → DTC. p. 129
 guenzo → VSR. p. 123 | DTC. p. 129
 guerêrê → VAM. p. 52
 guerreiro → VSR. p. 123
 guia → DTC. p. 129
 guiaca → ODC. p. 148
 guiamum → VPB. p. 57
 guiapeca → VSR. p. 120
 guiaruva → ODC. p. 148
 guiava, goiaba → ODC. p. 149
 guiavêra, goiabeira → ODC. p. 149

guincha → VSR. p. 123
 guiné → VPB. p. 58
 guinilha → ODC. p. 151
 guisado → VSR. p. 123
 guita → VSR. p. 123
 guizo → VSR. p. 123
 gulosa → DTC. p. 130
 gumitar, vomitar → ODC. p. 151
 gungunar → ODC. p. 151
 gurdino → VPB. p. 58
 gurgueia → VPB. p. 58
 guri → VAM. p. 52
 guria → VSR. p. 123
 guriada → VSR. p. 123
 guriatã → VPB. p. 59 | DTC. p. 130
 gurindiba → DTC. p. 130
 guritas → VSR. p. 123
 gurizeiro → VSR. p. 123
 gurizinho → VSR. p. 123
 gurizote → VSR. p. 123
 gurnir → VSR. p. 123
 gurupema → VAM. p. 52
 gurupi → VSR. p. 123
 guspe → ODC. p. 151
 guspir → ODC. p. 151

H

hame → ODC. p. 151
 haraganar → VSR. p. 124
 haraganejar → VSR. p. 124
 haragano → VSR. p. 124
 harmônica → DTC. p. 131
 hástrea → ODC. p. 151
 haveria → VSR. p. 124
 hechor → VSR. p. 124
 hen, hen → VAM. p. 117
 hervado → ODC. p. 151
 hético → ODC. p. 151
 história → DTC. p. 131
 homem → ODC. p. 151 | DTC. p. 131
 hora → DTC. p. 131
 horror → DTC. p. 132
 hortelã → DTC. p. 132
 horteleiro → VSR. p. 124
 hotel-grande → VPB. p. 59
 hum → DTC. p. 132

I

ia → VAM. p. 52
 iaçá → VAM. p. 52
 iakuicá → VAM. p. 144
 iapa, ihapa → ODC. p. 152
 iara → VAM. p. 52
 iarataciura → VAM. p. 53
 iaurumati → VAM. p. 145
 ibá → VAM. p. 53
 ibatimô → VPB. p. 59
 ibiraçanga → DTC. p. 133
 içá → VAM. p. 53 | VPB. p. 59
 icamiabas → VAM. p. 53
 icó → DTC. p. 133

idiota → DTC. p. 133
 ido → VSR. p. 125
 iebaça → VAM. p. 145
 if → DTC. p. 133
 igaçaba → VAM. p. 53
 igapará → VAM. p. 53
 igapó → VAM. p. 53
 igara → VAM. p. 53
 igarapé → VAM. p. 54
 igarapemiri → VAM. p. 54
 ignorante → DTC. p. 133
 ignorar → DTC. p. 133
 igreja → DTC. p. 133
 iguaguaçu → VAM. p. 54
 ilhapa → VSR. p. 125
 imaginário → VPB. p. 59
 imagine → VAM. p. 117
 imbauba → VPB. p. 59 | DTC. p. 133
 imbauva → ODC. p. 152
 imbé → VPB. p. 59 | DTC. p. 133
 imbigo → ODC. p. 153
 imbira → ODC. p. 153 | VSR. p. 125
 imbiriba → VPB. p. 60
 imbiricicas → VAM. p. 54
 imbiruçu → ODC. p. 153
 imbolar → ODC. p. 153
 imbramado → ODC. p. 153
 imbramar → ODC. p. 153
 imbu → VPB. p. 60 | DTC. p. 133
 imbuá → DTC. p. 133
 imbuança → DTC. p. 133
 imbuia → ODC. p. 153
 imburana → VPB. p. 60 | DTC. p. 133
 imburim → DTC. p. 133
 imburuiada, embrulhada → ODC. p. 153
 imburuiado, embrulhado → ODC. p. 153
 imburuio, embrulho → ODC. p. 153
 imburular, embrulhar → ODC. p. 153
 imibirrância → ODC. p. 153
 imitante → VSR. p. 125
 imitante → ODC. p. 153
 impacador → ODC. p. 154
 impalamado → ODC. p. 154
 impalizado → ODC. p. 154
 impamento → DTC. p. 133
 impanemar → VAM. p. 54
 impar → DTC. p. 134
 impedido → DTC. p. 134
 impinimar → DTC. p. 134
 impipocar → ODC. p. 154
 impôr → DTC. p. 134
 imundícia → ODC. p. 154
 inambu, inhambu, nambu → ODC. p. 154 | VAM. p. 54 | VPB. p. 60
 inato → ODC. p. 156
 incaçauas → VAM. p. 145
 incamboiar → ODC. p. 154
 incanoar → ODC. p. 155
 incapetado → VPB. p. 60

incarangado → ODC. p. 155
 incarcerated → VPB. p. 60
 incelência → VPB. p. 60
 incerta → DTC. p. 134
 inchaço → VPB. p. 60
 inchado → VSR. p. 125 | DTC. p. 134
 inchar → VSR. p. 125
 incherido → VSR. p. 125
 inchirido → VAM. p. 117
 inchume → VSR. p. 125
 inço → VSR. p. 125
 incomendar → ODC. p. 155
 incômodo → DTC. p. 134
 incompridar → ODC. p. 155
 incubada → DTC. p. 134
 inda agorinha → VAM. p. 117
 indaguaçu → ODC. p. 155
 indaiá → ODC. p. 155
 indas, ainda → ODC. p. 155
 indepedência → DTC. p. 134
 indireitar, endereitar, indireitar → ODC. p. 155
 indez → DTC. p. 134
 indiada → VSR. p. 125
 indiado → VSR. p. 125
 indigno → VAM. p. 117
 índio → VSR. p. 125
 indivídua → VSR. p. 126
 indo voltando → VPB. p. 60
 inencha → DTC. p. 134
 infernação → ODC. p. 155
 infernizado → VSR. p. 126
 infernizar → VSR. p. 126
 inferno → ODC. p. 155
 inficionado → ODC. p. 155
 infincar → DTC. p. 134
 influido → DTC. p. 134
 infrenar → ODC. p. 155
 infuca → DTC. p. 134
 infuica → VPB. p. 60
 infuleimar-se → DTC. p. 134
 inga → VPB. p. 60
 ingá → ODC. p. 155 | DTC. p. 134
 ingai → DTC. p. 134
 ingambelar → ODC. p. 156
 ingarana → DTC. p. 134
 ingazeira → VPB. p. 60
 ingazêro → ODC. p. 155
 ingirizar → ODC. p. 156
 ingorfação → VPB. p. 60
 ingresia → DTC. p. 134
 ingrezia → VPB. p. 60
 ingrimemente → DTC. p. 134
 ingrisa → VSR. p. 126
 íngua → DTC. p. 135
 inguento → ODC. p. 156
 inhaca → VPB. p. 60 | DTC. p. 135
 inhamo → ODC. p. 156 | DTC. p. 135
 inhanduvá → VSR. p. 126
 inhapa → VSR. p. 126
 inhato → VSR. p. 126
 injuá, enjoar → ODC. p. 156

injuado, enjoado → ODC. p. 156
 injuamento, enjoamento → ODC. p. 156
 inleição → ODC. p. 156
 inorá, ignorar → ODC. p. 156
 inquantidade → VAM. p. 117
 inquirideira → VPB. p. 61
 inquirir → DTC. p. 135
 inquizilar → ODC. p. 156
 inredêra → ODC. p. 157
 inredêro → ODC. p. 157
 inriba → VPB. p. 60
 inrigado → VPB. p. 60
 insiá, ensilhar → ODC. p. 157
 instronvenga → VSR. p. 126
 insulto → DTC. p. 135
 intaimbé, itambé → ODC. p. 159
 intalo → VPB. p. 60
 inté → ODC. p. 157 | VSR. p. 126
 inteirizado → DTC. p. 135
 inteiro → VSR. p. 126 | DTC. p. 135
 entender → DTC. p. 135
 intendente municipal → VSR. p. 126
 interado → ODC. p. 157
 interessante → DTC. p. 135
 interiado → DTC. p. 135
 intêro, entero, inteiro → ODC. p. 157
 interter → VPB. p. 60
 inticante → VAM. p. 54
 inticar → ODC. p. 157
 intijucado → ODC. p. 157
 intijucar → ODC. p. 157
 intimação → ODC. p. 157
 intimadêra → ODC. p. 157
 intimador → ODC. p. 157
 intimar → ODC. p. 157 | DTC. p. 135
 intiqueta → DTC. p. 135
 intramelado → VPB. p. 60
 intrigar → DTC. p. 135
 intrigar-se → VPB. p. 60
 intupido → VPB. p. 61
 inumia → VAM. p. 145
 inveredar → ODC. p. 157
 invernada → ODC. p. 158 | VSR. p. 126
 invernador → VSR. p. 126
 invernagem → VSR. p. 126
 invernar → VSR. p. 126
 invernêra → VPB. p. 61
 inverno → VPB. p. 61 | DTC. p. 135
 inxuito → ODC. p. 158
 inzemprar → ODC. p. 159
 inzempro, exemplo → ODC. p. 159
 inzerício, exercício → ODC. p. 158
 ipacani → VAM. p. 54
 ipadú → VAM. p. 54
 ipadupiára → VAM. p. 55
 iparuna → VAM. p. 55
 ipé → VSR. p. 127

ipecacuanha → DTC. p. 135
 ipotaiá → VAM. p. 145
 ipu → DTC. p. 136
 ipueira → DTC. p. 136
 ipuêra → VPB. p. 61
 ir → DTC. p. 136
 ir remando → VAM. p. 117
 ir ter com → VAM. p. 117
 ira-mirim → VSR. p. 127
 iraçú → DTC. p. 136
 irapuá → VSR. p. 127
 irapuã → DTC. p. 136
 irara → ODC. p. 158 | VPB. p. 61
 iratim → VSR. p. 127
 irerê → VPB. p. 61
 iririnha → VAM. p. 55
 iriri → VAM. p. 55
 isca → VSR. p. 127 | VAM. p. 55 | DTC. p. 136
 iscar → ODC. p. 158 | VSR. p. 127
 ispevitada → VPB. p. 61
 isquêro → ODC. p. 158
 issá → ODC. p. 158
 isso → VAM. p. 117
 isto → ODC. p. 158
 istrupiço → VPB. p. 60
 itã, itan → VPB. p. 61 | DTC. p. 136
 itacurú → VAM. p. 55
 itaimbé → VSR. p. 127
 itapuá → VAM. p. 55, 145
 itapui → VAM. p. 145
 itapuquiti → VAM. p. 55
 ité, itê → ODC. p. 159
 iú → DTC. p. 136
 ixé → ODC. p. 159 | DTC. p. 136

J

já começa → VSR. p. 128 | VAM. p. 117
 já se vieram → VSR. p. 129
 jabá → VAM. p. 55 | VPB. p. 61 | DTC. p. 137
 jabiraca → VPB. p. 61
 jaborandi → ODC. p. 159
 jabota → VAM. p. 55
 jabotaputá → DTC. p. 137
 jaboti → VAM. p. 55
 jaboticaba → VPB. p. 61
 jaburu → ODC. p. 159 | VAM. p. 55 | VPB. p. 61 | DTC. p. 137
 jabuti → VPB. p. 62
 jabuticava → ODC. p. 159
 jabuticavêra → ODC. p. 159
 jacá → ODC. p. 159 | VSR. p. 128 | DTC. p. 137
 jacamim → VAM. p. 56
 jaçanã, nhaçanã → ODC. p. 159 | VPB. p. 62 | DTC. p. 137
 jacarandá → ODC. p. 159 | DTC. p. 137
 jacaré → ODC. p. 159 | VAM. p. 56

jacatirão, jaguatirão → ODC. p. 160
 jaci-uaruá → VAM. p. 56
 jacu → ODC. p. 160 | VPB. p. 62 | DTC. p. 137
 jacu-açu → DTC. p. 137
 jacuba → ODC. p. 160 | VSR. p. 128 | VPB. p. 62
 jacumã → VAM. p. 56
 jacumanduba → VAM. p. 56
 jacumauba → VAM. p. 56
 jacundá → DTC. p. 137
 jacupemba → DTC. p. 137
 jacutinga → ODC. p. 160
 jaguané → ODC. p. 160 | VSR. p. 128
 jaguara → VSR. p. 128 | DTC. p. 137
 jaguarão → VSR. p. 128
 jaguaruanas → DTC. p. 137
 jaguatirica → ODC. p. 160
 jagunço → VPB. p. 62 | DTC. p. 137
 jaibro → DTC. p. 137
 jaleia, geleia → ODC. p. 160
 jamacaru → DTC. p. 137
 jamanta → DTC. p. 138
 jamarú → VAM. p. 56
 jambu → VAM. p. 56
 jamegão → DTC. p. 138
 jamichi → VAM. p. 56
 janaguba → DTC. p. 138
 jandaia → VPB. p. 62 | DTC. p. 138
 jandaíra → VPB. p. 62 | DTC. p. 138
 janduim → DTC. p. 138
 janeirinas → DTC. p. 138
 jangada → ODC. p. 160 | VAM. p. 56 | VPB. p. 62 | DTC. p. 138
 jangada do alto → VPB. p. 63
 jangadeiro → VPB. p. 63
 janta → ODC. p. 160 | DTC. p. 138
 jantá → ODC. p. 160
 jaó → ODC. p. 160
 japá → VAM. p. 57
 japana → VAM. p. 57
 japencanga → VAM. p. 57 | VPB. p. 63 | DTC. p. 138
 japona → ODC. p. 160
 jaquiranaboia → VAM. p. 57
 jaracatiá → ODC. p. 160 | VSR. p. 128 | VPB. p. 63 | DTC. p. 138
 jaraguá → ODC. p. 160
 jaramataia → DTC. p. 138
 jararaca → ODC. p. 160 | VSR. p. 128 | VPB. p. 63 | DTC. p. 138
 jararaca do rabo branco → VPB. p. 63
 jararacuçu → ODC. p. 161
 jardineira → VSR. p. 128
 jarivá → ODC. p. 161
 jarrinha → DTC. p. 138
 jaruva → VSR. p. 129

jasmim → DTC. p. 139
 jataí, jetaí, jutaí → ODC. p. 161 | VSR. p. 129 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jati → VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jaticá → VAM. p. 57
 jato → DTC. p. 139
 jatobá → ODC. p. 161 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jáu → ODC. p. 161
 jauari → VAM. p. 57
 jauaris → VAM. p. 145
 javevó → ODC. p. 161
 jegue → VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jeito → VAM. p. 116
 jeitoso → DTC. p. 139
 jeju → DTC. p. 139
 jejum → DTC. p. 139
 jenipapim → DTC. p. 139
 jenipapo → DTC. p. 139
 jequi → VAM. p. 57
 jequitiaia → DTC. p. 139
 jererê → ODC. p. 161 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jeribita → DTC. p. 139
 jericó → DTC. p. 139
 jerigoga → DTC. p. 140
 jerimum → VPB. p. 64 | DTC. p. 140
 jeritacaca → DTC. p. 140
 jerivá → ODC. p. 161
 jia → DTC. p. 140
 jiboia → ODC. p. 161 | DTC. p. 140
 jinela, janela → ODC. p. 161
 jiqui → DTC. p. 140
 jiquiri → DTC. p. 140
 jiquiriti → DTC. p. 140
 jiquitaia → ODC. p. 161
 jiquitibá → ODC. p. 161
 jiquitiranboia, jaquiranaboia, jitiranaboia → ODC. p. 161 | DTC. p. 140
 jirau → ODC. p. 161 | DTC. p. 140
 jissara → ODC. p. 161
 jitaí → DTC. p. 140
 jitirana → DTC. p. 140
 jitirana-boia, jitiranabóia → VPB. p. 64 | DTC. p. 140
 jitó → DTC. p. 141
 joá → VSR. p. 129 | VPB. p. 64
 joanaguba → DTC. p. 141
 joaninha → VSR. p. 129
 João-cotoco → DTC. p. 141
 João de barro, Juão de barro → ODC. p. 161 | VSR. p. 129 | VPB. p. 64 | DTC. p. 141
 João de pau → VAM. p. 57
 João-galamarte → DTC. p. 141
 João-gomes → DTC. p. 141
 João-grande → VPB. p. 64
 João-magro → VPB. p. 64
 João-mole → DTC. p. 141
 João-ninguém → DTC. p. 141
 joazeiro → VPB. p. 64

joça → ODC. p. 161 | VAM. p. 57 | VPB. p. 64 | DTC. p. 141
 jogar → DTC. p. 141
 jogo → DTC. p. 141
 jogo do osso → VSR. p. 129
 jornada → VPB. p. 64
 jú → VAM. p. 57
 juá → ODC. p. 162 | DTC. p. 141
 juá-mirim → DTC. p. 141
 jucá → VPB. p. 64 | DTC. p. 141
 juçara → DTC. p. 142
 jucuma → VPB. p. 62
 judas → ODC. p. 162
 judiação → ODC. p. 162
 judiciário → VPB. p. 64
 jueira → VSR. p. 129
 jugo → VSR. p. 129
 julgador → VSR. p. 129
 junça → VPB. p. 64
 junco → DTC. p. 142
 jundiá → DTC. p. 142
 junquinho → DTC. p. 142
 junta → VSR. p. 129
 juntador → DTC. p. 142
 juntar → VSR. p. 129 | DTC. p. 142
 junto → DTC. p. 142
 juquiá → ODC. p. 162
 jurará-assú → VAM. p. 58
 jurema → DTC. p. 142
 jurema-branca → VPB. p. 64
 jurema-preta → VPB. p. 65
 jureminha → DTC. p. 142
 juriti → VPB. p. 65 | DTC. p. 142
 juriti-pepéua → VAM. p. 58
 jurubeba → VPB. p. 65 | DTC. p. 142
 jurupari → VAM. p. 58
 jurupoca → ODC. p. 162
 jururu → ODC. p. 162 | VSR. p. 130 | VAM. p. 58 | DTC. p. 142
 jurutauí → VAM. p. 58
 juruti, juriti → ODC. p. 162
 jussara → VAM. p. 58
 justar → VSR. p. 130
 justo → DTC. p. 143
 jutaí → VAM. p. 57
 jutaica → VAM. p. 58
 jutubarana → DTC. p. 143

K

kaki → VSR. p. 131
 kerpes → VSR. p. 131

L

lâ → VSR. p. 132 | VPB. p. 65
 labacê → DTC. p. 145
 labirinto → VPB. p. 65 | DTC. p. 145
 laborar → DTC. p. 145
 laboro → DTC. p. 145
 labrado → DTC. p. 148
 labrocheiro → DTC. p. 145

laça-vaqueiro → DTC. p. 145
 laçaço → VSR. p. 132
 laçada → VSR. p. 132
 laçador → VSR. p. 132
 laçar → VSR. p. 132
 laço → VSR. p. 132
 lacrau → VPB. p. 65
 lacre → DTC. p. 145
 lado → VSR. p. 133
 lagartão → VPB. p. 65
 lagartear → VSR. p. 133
 lagartixa → VPB. p. 66
 lagarto → VSR. p. 133 | DTC. p. 145
 lageado → VSR. p. 133
 lageiro → VPB. p. 65
 lagoão → VSR. p. 133
 lagostim → DTC. p. 145
 lágrimas de nossa senhora → DTC. p. 145
 lajões → VPB. p. 65
 lambada → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146
 llambança → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146
 lambanceador → VSR. p. 133
 lambancear → VSR. p. 133
 lambanceiro → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146
 lambão → VSR. p. 133
 lambareiro → VSR. p. 134
 lambe-esporas → VSR. p. 134
 lambedeira → VPB. p. 65 | DTC. p. 146
 lambedor → VSR. p. 134 | VPB. p. 66 | DTC. p. 146
 lamber → VSR. p. 134 | DTC. p. 146
 lambeta → VSR. p. 134
 lambetear → VSR. p. 134
 lambeteiro → VSR. p. 134
 lambuja, lambuge, lambujem, lambuje → VSR. p. 134 | VAM. p. 118 | DTC. p. 146
 lambuzão → DTC. p. 146
 lamirê → VAM. p. 118
 lampaço → VSR. p. 134
 lampada → VSR. p. 134
 lampeiro → DTC. p. 146
 lançante → VSR. p. 134
 lançar → DTC. p. 146
 lance → DTC. p. 146
 lancear → DTC. p. 146
 lanceta → DTC. p. 146
 lancha → VSR. p. 134 | DTC. p. 146
 lançor, lençol → ODC. p. 163
 landuá → DTC. p. 146
 langanhento → VSR. p. 134
 langanho → DTC. p. 146
 lanzarina → VPB. p. 66
 lanzudo → VPB. p. 66
 lapa → DTC. p. 147
 lapada → VPB. p. 66 | DTC. p. 147

lapear → VPB. p. 66 | DTC. p. 147
 lapiana → ODC. p. 163
 lapinguaxada → DTC. p. 147
 lapo → ODC. p. 163 | VPB. p. 66 | DTC. p. 147
 larada → DTC. p. 147
 laranja → DTC. p. 147
 laranjeira do mato → VSR. p. 134
 laranjinha → ODC. p. 163 | DTC. p. 147
 laranjo → DTC. p. 147
 largada → VSR. p. 134
 largado → VSR. p. 134
 largador → VSR. p. 134
 largar → VSR. p. 134 | DTC. p. 147
 lasca → VSR. p. 135
 lasca-peito → VPB. p. 66
 lascado → DTC. p. 147
 lascar → VPB. p. 66 | DTC. p. 148
 laspear → DTC. p. 148
 lastimadura → VSR. p. 135
 lastimar-se → VSR. p. 135
 lastro → DTC. p. 148
 lata → VSR. p. 135
 látigo → VSR. p. 135
 lático → ODC. p. 163
 latomia → VPB. p. 66
 lava-cabelos → VPB. p. 66
 lava-prato → DTC. p. 148
 lavado → VSR. p. 135
 lavagem → VSR. p. 135 | DTC. p. 148
 lavanderia → VPB. p. 66 | DTC. p. 148
 lavar → VSR. p. 135 | DTC. p. 148
 lavar urubu → VAM. p. 118
 lavareda → DTC. p. 148
 lavrado → VAM. p. 59
 lazão → VSR. p. 135
 lazarina → ODC. p. 163 | DTC. p. 148
 lazeiras → VSR. p. 135
 lâzudo → DTC. p. 148
 le → VSR. p. 135
 leão-baio → VSR. p. 135
 lebreia → DTC. p. 148
 legre → VSR. p. 136
 légua → DTC. p. 148
 légua de sesmaria → VSR. p. 136
 lei → VSR. p. 136
 leirão → VPB. p. 66
 leis → VPB. p. 66
 leite → DTC. p. 149
 lenço → DTC. p. 149
 lenha → DTC. p. 149
 lenheira → VSR. p. 136
 lenheiro → VSR. p. 136
 leno → VPB. p. 66
 lepra → VSR. p. 136
 lepreia → VPB. p. 66
 lépute → DTC. p. 149
 ler → DTC. p. 149

lerdear → VSR. p. 136
 lerdar → ODC. p. 163
 léria → DTC. p. 149
 leriado → DTC. p. 149
 lero-lero → DTC. p. 149
 lesado → DTC. p. 149
 lesar → VPB. p. 66
 leseira → VPB. p. 66 | DTC. p. 149
 leso → VPB. p. 66 | DTC. p. 149
 leso e louco → VPB. p. 66
 letra → DTC. p. 149
 levada → DTC. p. 149
 levado → VSR. p. 136
 levado na breca → VAM. p. 118
 levantado → VSR. p. 136
 levantar → VSR. p. 136
 levantar do tempo → VAM. p. 118
 levantar o tempo → VAM. p. 118
 levar → DTC. p. 149
 levar na parada → VSR. p. 136
 leviano → VSR. p. 136
 lheguêlhé → VAM. p. 118
 liburno → ODC. p. 163
 lichiguana → VSR. p. 135
 liga → VSR. p. 136 | DTC. p. 149
 ligar → ODC. p. 163 | VSR. p. 136
 ligário → VSR. p. 136
 ligeira → VSR. p. 136 | VPB. p. 66 | DTC. p. 149
 ligeiro → VSR. p. 136
 lila → DTC. p. 149
 lílio → VPB. p. 66
 limão → DTC. p. 149
 limãozinho → DTC. p. 150
 limar → DTC. p. 150
 limpa → VPB. p. 67
 limpeza → VPB. p. 67
 lindaço → VSR. p. 136
 lingada → VAM. p. 118
 língua → DTC. p. 150
 língua de pirarucu → VAM. p. 59
 língua de vaca → VSR. p. 136
 língua do cacuri → VAM. p. 59
 língua de mulata → DTC. p. 150
 língua de sapo → DTC. p. 150
 língua de tiú → DTC. p. 150
 língua de vaca → DTC. p. 150
 linguada → VPB. p. 67
 linha → VSR. p. 136 | VAM. p. 59 | DTC. p. 150
 linheiro → VSR. p. 137 | DTC. p. 150
 lírio → VPB. p. 67
 liso → VSR. p. 137 | DTC. p. 150
 nível, nível → ODC. p. 164
 liviano → ODC. p. 164
 lixa → DTC. p. 150
 lô → DTC. p. 150
 lobisomem, lobishomem → VSR. p. 137 | DTC. p. 150
 lobuno → VSR. p. 137
 lodaça → DTC. p. 150
 loja-serena → ODC. p. 164 | VPB. p. 67

lojista → ODC. p. 164
 lombear-se → VSR. p. 137
 lombreira, lombêra → ODC. p. 164 | VSR. p. 137
 lombilhar → VSR. p. 137
 lombilheiro → VSR. p. 137
 lombilho → VSR. p. 137
 lombo → VSR. p. 137
 lombrigueira → DTC. p. 150
 lonca → ODC. p. 164 | VSR. p. 137
 lonjura → VSR. p. 137
 lonqueador → VSR. p. 137
 lonquear → ODC. p. 164 | VSR. p. 137
 loro → VSR. p. 138
 lorota → VSR. p. 138 | DTC. p. 151
 lorotagem → DTC. p. 151
 lorotar → DTC. p. 151
 loroteiro → DTC. p. 151
 loscanha → VSR. p. 138
 lote → DTC. p. 151
 louça de barro → VPB. p. 67
 louceira → VPB. p. 67
 louco → DTC. p. 151
 louro-amarelo → VPB. p. 67 | DTC. p. 151
 louvação → DTC. p. 151
 lu → DTC. p. 151
 lua, luna, lûa → ODC. p. 164 | VSR. p. 138 | DTC. p. 151
 luça → DTC. p. 151
 lucrar → VPB. p. 67
 luita → ODC. p. 164
 luitar, aluitar, lutar → ODC. p. 164
 lulão → VPB. p. 67
 lumbio, lombilho → ODC. p. 164
 lumbriga → VPB. p. 67
 lunanco → ODC. p. 164 | VSR. p. 138
 lunanquear → VSR. p. 138
 lunarejo → VSR. p. 138
 lundu → DTC. p. 151
 lunduzeiro → DTC. p. 152
 lunfa → VPB. p. 67
 luva → VPB. p. 67
 luxento → DTC. p. 152
 luxo → DTC. p. 152
 luz → VSR. p. 138

M

maca → DTC. p. 153
 maçã → VPB. p. 67 | DTC. p. 153
 maçã do peito → VSR. p. 139
 macaca → VAM. p. 59 | VPB. p. 67 | DTC. p. 153
 macacaúba → DTC. p. 153
 macaco → DTC. p. 153
 macacoa → VAM. p. 119 | DTC. p. 153
 macacua → VPB. p. 67
 macaia → ODC. p. 165
 macaíba → VPB. p. 67

macambira → VPB. p. 67 | DTC. p. 153
 macambúzio → DTC. p. 153
 macanudo → VSR. p. 139
 maçaranduba → ODC. p. 165 | VPB. p. 67 | DTC. p. 153
 maçarico → DTC. p. 153
 maçaroca → VAM. p. 59 | VPB. p. 68 | DTC. p. 153
 macassa → VPB. p. 68
 macaúba → DTC. p. 153
 macaxeira, macaxêra → VAM. p. 59 | VPB. p. 68 | DTC. p. 154
 macega → ODC. p. 165
 macegoso → VSR. p. 139
 maceguento → VSR. p. 139
 maceió → VPB. p. 68
 macela → VPB. p. 68 | DTC. p. 154
 macela-branca → VPB. p. 68
 macerá → VAM. p. 59
 maceta → VSR. p. 139
 macetear → VSR. p. 139
 macetudo → VSR. p. 139
 machacá → VSR. p. 139
 machadeiro → VPB. p. 68
 machadinha → VAM. p. 60
 machaveliça → DTC. p. 154
 macheiro → VPB. p. 68 | DTC. p. 154
 machetá → VAM. p. 145
 machona → VSR. p. 139
 machos de governo → VPB. p. 68
 machucão → VSR. p. 139
 macio → DTC. p. 154
 maciota → VAM. p. 119 | DTC. p. 154
 maconha → DTC. p. 154
 macota → ODC. p. 165 | VSR. p. 139
 macuca → VPB. p. 68
 macuco → ODC. p. 165 | VSR. p. 141
 macumba → DTC. p. 154
 macuru → VAM. p. 60
 madalena → DTC. p. 154
 madama → ODC. p. 165
 madapolão → VPB. p. 68
 madeireiro → VSR. p. 139
 madorma → VSR. p. 139
 madorna → ODC. p. 165 | DTC. p. 154
 madre → DTC. p. 154
 madrinha → ODC. p. 165 | VSR. p. 139 | VPB. p. 68
 madrinha de fogueira → VPB. p. 68
 madrinhar → VSR. p. 139
 mãe → DTC. p. 154
 mãe d'água → ODC. p. 166 | VSR. p. 139 | VAM. p. 60
 mãe da lua → VPB. p. 68
 mãe de ouro, mãe de ôro → ODC. p. 166
 mãe do corpo → VPB. p. 68
 mãe do fogo → VSR. p. 140

mãe do polvo → VPB. p. 68
 mãe preta → VPB. p. 68
 maginá, imaginar → ODC. p. 166
 maginário → VPB. p. 68
 magoar → VPB. p. 68
 magote → VPB. p. 68
 magrém → DTC. p. 155
 magruço → ODC. p. 166
 maior → VSR. p. 140
 maipó → VAM. p. 145
 mais → DTC. p. 155
 mais porém, mas porém → ODC. p. 169
 mais que depressa → VAM. p. 119
 maitaca → VSR. p. 140 | VPB. p. 69
 mal → DTC. p. 155
 mal casado → VPB. p. 69
 mal comparado → VAM. p. 119
 mal de vaso → VSR. p. 140
 mal e mal → VSR. p. 140
 mal me quer → VSR. p. 140
 mal triste → VPB. p. 69
 mala → VSR. p. 140
 mala de garupa → VSR. p. 140
 mala de poncho → VSR. p. 140
 malacafento → VAM. p. 119 | DTC. p. 155
 malacara → ODC. p. 166 | VSR. p. 140
 malacaxeta → ODC. p. 166
 malagueta → DTC. p. 155
 malassombrada → VAM. p. 60
 maldade → VSR. p. 140
 maldar → DTC. p. 155
 maldita → DTC. p. 155
 maldito → DTC. p. 155
 malebra → VSR. p. 140
 maleva → VSR. p. 140
 malevo → VSR. p. 140
 malhada → VPB. p. 68 | DTC. p. 155
 malhal → DTC. p. 155
 malícia → DTC. p. 155
 malimpregar, mal-empregar → ODC. p. 166
 malinação → DTC. p. 156
 malinar → DTC. p. 156
 malino → DTC. p. 156
 malito → VSR. p. 140
 malmente → VAM. p. 119
 malo → VSR. p. 140
 maloca → VSR. p. 140 | VAM. p. 60 | VPB. p. 69
 maloqueiro → VSR. p. 140
 maloqueiros → DTC. p. 156
 maltratar → VSR. p. 140
 malucar → VPB. p. 69
 maludo → VSR. p. 140
 malungo → ODC. p. 166 | VSR. p. 140
 malva → DTC. p. 156
 malva de sebo → VPB. p. 69
 malva-grande → VPB. p. 69
 malvarisco → DTC. p. 156
 mamã → ODC. p. 166

mama de cachorro → DTC. p. 156
 mama na égua → DTC. p. 156
 mamado → VSR. p. 141
 mamador → VPB. p. 69
 mamãezada → DTC. p. 156
 mamangava → ODC. p. 166
 mamão → VSR. p. 141 | DTC. p. 156
 mamar → VSR. p. 141
 mambembe → VAM. p. 119 | VPB. p. 69
 mambira → DTC. p. 156
 mambirada → VSR. p. 141
 mameluco → VAM. p. 60
 mamica de cadela → VSR. p. 141
 maminha de porca, mamica de porca → ODC. p. 166
 mamona → ODC. p. 166
 mamonêro → ODC. p. 167
 mamote → ODC. p. 167
 mampar → ODC. p. 167
 mamparra → ODC. p. 167 | DTC. p. 156
 mamparrear → ODC. p. 167
 mamulengo → VPB. p. 69
 mamulo → VSR. p. 141
 maná → DTC. p. 156
 manacá → DTC. p. 157
 manada → VSR. p. 141
 manadas → VAM. p. 60
 manairara → VAM. p. 61
 mananga → VAM. p. 61
 manapuça → DTC. p. 157
 mancada → VSR. p. 141
 mancador → VSR. p. 141
 mancar → ODC. p. 167 | VSR. p. 141 | DTC. p. 157
 mancarrão → VSR. p. 141
 mancha → VSR. p. 141
 manchado → VSR. p. 141
 mancheia → DTC. p. 157
 manco → VSR. p. 141
 manda-chuva → VPB. p. 69
 mandaçaia → ODC. p. 167
 mandacaru → VPB. p. 69 | DTC. p. 157
 mandado → VSR. p. 141
 mandaguari → ODC. p. 167 | VSR. p. 141
 mandaete → VSR. p. 141
 mandante → DTC. p. 157
 mandar → VSR. p. 141 | VAM. p. 60
 mandaruvá → VSR. p. 142
 mandassaia → VSR. p. 142
 mandchuria → VPB. p. 69
 mandi → VSR. p. 142
 mandiguêro → ODC. p. 167
 mandinga → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VAM. p. 60 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157
 mandioca → ODC. p. 166 | VAM. p. 61 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157
 mandiocába → VAM. p. 61
 mandioquinha → ODC. p. 166, 167

mandorová → ODC. p. 167
mandraco → VSR. p. 142
mandrião → VSR. p. 142
mandubi → VSR. p. 142
manduca → ODC. p. 167
mandureba → DTC. p. 157
mandusagem → DTC. p. 157
mané → DTC. p. 157
mané-gostoso → VPB. p. 69
mané-mansinho → VPB. p. 69
maneado → VSR. p. 142
maneador → VSR. p. 142
mancia → ODC. p. 167 | VSR. p. 142
maneira, manêra → ODC. p. 167 | VAM. p. 61
manceiro → DTC. p. 157
manetear → VSR. p. 142
manga → VSR. p. 142 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157
mangaba, mangava → ODC. p. 167 | VPB. p. 69
mangabêra, mangavêra → ODC. p. 167
mangação → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VPB. p. 70
mangaço → VSR. p. 142
mangaios → VPB. p. 70
mangangaba, mamangaba, mangangava, mangangá → VSR. p. 142 | VPB. p. 70 | DTC. p. 157
mangar → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VPB. p. 70 | DTC. p. 157
mangará → VPB. p. 70 | DTC. p. 158
mangarataia → VAM. p. 61
mangarito → ODC. p. 168
mangaua → VAM. p. 61
mangazar → VPB. p. 70
mango → VSR. p. 142
mangoça → DTC. p. 158
mangofa → DTC. p. 158
mangorra → VSR. p. 142
mangote → VSR. p. 142
mangrueiro → VSR. p. 143
manguá → VSR. p. 143 | DTC. p. 158
manguari → ODC. p. 168 | VSR. p. 143
mangue → DTC. p. 158
mangue-branco → VPB. p. 70
mangue de botão → DTC. p. 158
mangueação → VSR. p. 143
mangueador → VSR. p. 143
mangueirão → VSR. p. 143
mangueira, manguêra, manguêro, mangueiro → ODC. p. 165 | VSR. p. 143
mangusta → DTC. p. 158
manha → ODC. p. 165 | VSR. p. 143
manha-nungara → VAM. p. 61
manheirão → VSR. p. 143
manheirar → VSR. p. 143
manheiro → VSR. p. 143
manhento → VSR. p. 143

manhêra → ODC. p. 165
manherento → VSR. p. 143
mani-oca → VAM. p. 62
manica, manicla → VSR. p. 143
manicaca → VPB. p. 70
manicoba → VAM. p. 61 | DTC. p. 158
manicuera → VAM. p. 61
manimolência → DTC. p. 158
manincujá → VAM. p. 61
maninha → VAM. p. 61
manipeba → DTC. p. 158
manipuça → DTC. p. 158
manipueira, manipuêra → VPB. p. 70 | DTC. p. 158
maniva → VAM. p. 62 | VPB. p. 70 | DTC. p. 158
manja → DTC. p. 159
manjerioba → DTC. p. 159
manjerona → DTC. p. 159
manjogome → DTC. p. 159
manjolão → DTC. p. 159
manjolo → DTC. p. 159
manjuba → ODC. p. 165 | VPB. p. 70 | DTC. p. 159
mano → VSR. p. 143
manoa → VAM. p. 62
manajo → VSR. p. 143
manoseado → VSR. p. 144
manoseador → VSR. p. 144
manosear → VSR. p. 144
manoseio → VSR. p. 144
manotaço → VSR. p. 144
manoteador → VSR. p. 144
manotear → VSR. p. 144
manquêra → ODC. p. 168
manquitola → DTC. p. 159
mansarrão → VSR. p. 144
mansidão → DTC. p. 159
manso → VSR. p. 144 | VAM. p. 62 | DTC. p. 159
manta → ODC. p. 168 | VAM. p. 62 | VSR. p. 144
mantear → ODC. p. 168
manteiga → VAM. p. 62 | DTC. p. 159
manança → DTC. p. 159
manter → VSR. p. 144
manteúdo → ODC. p. 168 | VSR. p. 144
manuê → DTC. p. 159
manuel-vaqueiro → VPB. p. 70
manzape → DTC. p. 159
manzuá → DTC. p. 159
mão → VSR. p. 144 | DTC. p. 159
mão de milho → VPB. p. 70
mãozada → DTC. p. 160
mãozinha preta → ODC. p. 168
mapinguari → VAM. p. 62
mapirunga → DTC. p. 160
maqueira → VAM. p. 62
maquyras → VAM. p. 145
mará → VAM. p. 63
maracá → VPB. p. 71

maracajá → VPB. p. 70 | DTC. p. 160
maracanã → VPB. p. 70 | DTC. p. 160
maracatu → DTC. p. 160
maracotão → VSR. p. 144
maracujá → ODC. p. 168 | VPB. p. 71 | DTC. p. 160
maragatada → VSR. p. 144
maragatear → VSR. p. 144
maragatice → VSR. p. 144
maragato → VSR. p. 144
marajó → VAM. p. 63
maranduêra → VAM. p. 63
maranduvá → VSR. p. 144
maranha → VAM. p. 63
maranhense → VPB. p. 71
maraximbê → VAM. p. 63
marca → VSR. p. 145 | DTC. p. 160
marcação → VSR. p. 145 | DTC. p. 161
marcado → VSR. p. 146
marcar → VSR. p. 146 | DTC. p. 161
marcha → ODC. p. 168
marchadêra → ODC. p. 168
marchador → ODC. p. 168
marchante → VAM. p. 63
marchar → VSR. p. 146
mardade → ODC. p. 168
maré → DTC. p. 161
maré de carvoerio → VAM. p. 63
maré de tepacuêma → VAM. p. 63
mareado → VSR. p. 146
mareagem → DTC. p. 161
margarida → DTC. p. 161
margaridinha → DTC. p. 161
mari → VPB. p. 71 | DTC. p. 161
maria → DTC. p. 161
maria-besta → VPB. p. 71
maria-farinha → VPB. p. 71
maria-macombê, maria bacombê → VSR. p. 146
maria-mole → VSR. p. 146
maria-preta → VSR. p. 146 | VPB. p. 71 | DTC. p. 161
maria-segunda → VPB. p. 71
maria-condê → ODC. p. 168
maria-já-é-dia → VAM. p. 63
marianinha → DTC. p. 162
maribondo → DTC. p. 162
maricá → VSR. p. 146 | DTC. p. 162
maricas → VAM. p. 63
maricazal → VSR. p. 146
marimba → DTC. p. 162
marimbau → VSR. p. 146
marinheiro, marinhêro → ODC. p. 169 | VSR. p. 146 | VPB. p. 71 | DTC. p. 162
mariola → DTC. p. 162
mariposa → VSR. p. 146
mariquita → VPB. p. 71 | DTC. p. 162
mariscador → VAM. p. 63

mariscar → VAM. p. 63
 marisco → VAM. p. 63 | DTC. p. 162
 maritacaca → VPB. p. 71 | DTC. p. 162
 marmelada → DTC. p. 162
 marmeleiro → DTC. p. 162
 marmita → DTC. p. 162
 marmo → DTC. p. 163
 marmota → DTC. p. 163
 marmotoso → DTC. p. 163
 maromba → VSR. p. 147 | VAM. p. 64 | VPB. p. 71 | DTC. p. 163
 marombar → VSR. p. 147 | VPB. p. 71 | DTC. p. 163
 marombear → VSR. p. 147
 marqueiro → VSR. p. 147
 marrã → VPB. p. 71 | DTC. p. 163
 marrafa → VPB. p. 71
 marrano → VSR. p. 147
 marrão → VSR. p. 147
 marreca asa-branca → VPB. p. 71
 marreca pé-cinzento → VPB. p. 71
 marreca-preta → VPB. p. 71
 marreca-toucinho → VPB. p. 71
 marreca-viúva → VPB. p. 71
 marreco → VPB. p. 71
 marrequinha → VPB. p. 72
 marreta → DTC. p. 163
 marretar → DTC. p. 163
 marreteiro → VPB. p. 72 | DTC. p. 163
 marroque → VPB. p. 72
 marruá → DTC. p. 163
 martelo → ODC. p. 169 | VSR. p. 147 | VPB. p. 72 | DTC. p. 163
 martilhar → VSR. p. 147
 martim pescador → VSR. p. 147 | DTC. p. 163
 mártir-santo → DTC. p. 163
 maruim → VAM. p. 64 | VPB. p. 72
 marupiara → VAM. p. 64
 masca → DTC. p. 163
 mascador → VSR. p. 147
 mascar → VSR. p. 147 | DTC. p. 164
 mascara → DTC. p. 164
 máscara → VPB. p. 72
 mascate → ODC. p. 169
 mascatear → ODC. p. 169
 massa → VPB. p. 72 | DTC. p. 164
 massacrar → DTC. p. 164
 massapé, massapê → ODC. p. 169 | VSR. p. 147 | VPB. p. 72 | DTC. p. 164
 massarico → VPB. p. 72
 massaroca → VSR. p. 147
 massarocar → VSR. p. 147
 massóca → VAM. p. 64
 massuruca → ODC. p. 169
 mastigo → DTC. p. 164
 mastruz → DTC. p. 164
 mata → VSR. p. 147 | VPB. p. 69

mata-bicho → VSR. p. 147
 mata-boi → VSR. p. 147
 mata-borrão → DTC. p. 164
 mata-cabra → DTC. p. 164
 mata-cachorro → DTC. p. 164
 mata-cavalo → VSR. p. 147
 mata-cobra → VSR. p. 148
 mata-fome → DTC. p. 164
 mata-mata → VAM. p. 64
 matá-matá → VAM. p. 64
 mata-olho → VSR. p. 148
 mata-pasto → VPB. p. 72
 mata-piava → VSR. p. 148
 mata-pulga → DTC. p. 164
 mata-rato → DTC. p. 164
 mata-velha → DTC. p. 165
 mata-zombando → DTC. p. 165
 matadura → VSR. p. 148
 matalotagem → ODC. p. 169
 matambre → VSR. p. 148
 matames → DTC. p. 164
 matamoatá → VAM. p. 64
 matança → DTC. p. 164
 matapasto → ODC. p. 169 | DTC. p. 164
 matapau → ODC. p. 169
 matapi → VAM. p. 64
 matar → VSR. p. 148
 matar peixe → VAM. p. 65
 matarana → DTC. p. 164
 mate → VSR. p. 148
 mateador → VSR. p. 150
 matear → VSR. p. 150
 mateiro → VAM. p. 65
 matéria → ODC. p. 169 | VSR. p. 150 | DTC. p. 165
 mático → DTC. p. 165
 matizada → ODC. p. 169
 matinar → ODC. p. 169
 matinta-perêra → VAM. p. 65
 matista → VSR. p. 150
 mato → DTC. p. 165
 matolão → VPB. p. 72
 matreirao → VSR. p. 150
 matreirar → VSR. p. 150
 matreirear → VSR. p. 150
 matreiro → VSR. p. 150
 matulão → DTC. p. 165
 matungada → VSR. p. 150
 matungama → VSR. p. 150
 matungão → VSR. p. 150
 matungo → ODC. p. 169 | VSR. p. 150
 matupá → VAM. p. 65
 matupiri → VAM. p. 65
 maturi → VPB. p. 72 | DTC. p. 165
 maturrangada → VSR. p. 150
 maturrangar → VSR. p. 150
 maturrango → VSR. p. 150
 maturrengada → VSR. p. 150
 maturrengo → VSR. p. 150
 maturrenguear → VSR. p. 150
 matutage → DTC. p. 165
 matutar → VAM. p. 65
 maula → VSR. p. 150

maxambomba → VSR. p. 150
 maxixe → DTC. p. 165
 mazanza → VSR. p. 151
 mboiassú → VAM. p. 59
 mea → ODC. p. 169
 meão → DTC. p. 165
 mecê → ODC. p. 170
 mechinflório → VSR. p. 151
 medida → DTC. p. 165
 medonho → VPB. p. 72
 meeiro → DTC. p. 165
 meganha → VPB. p. 72 | DTC. p. 165
 meganhas → VSR. p. 151
 meia → VPB. p. 72 | DTC. p. 165
 meia-jorna → ODC. p. 170
 meia-rédea → VSR. p. 151
 meia-canha → VSR. p. 151
 meia-lua → VSR. p. 151
 meião → VPB. p. 72
 meio → ODC. p. 170 | VSR. p. 151 | DTC. p. 165
 meio de mundo → VPB. p. 72
 meiô, miô, melhor → ODC. p. 170
 meios → VPB. p. 72
 meiotá → VPB. p. 72
 meizinha, mezinha → ODC. p. 170 | VPB. p. 72 | DTC. p. 166
 mekakono → VAM. p. 145
 mel → DTC. p. 166
 mel de pau → VSR. p. 151
 mela → DTC. p. 166
 mela-pinto → DTC. p. 166
 meladeira → DTC. p. 166
 meladinha → DTC. p. 166
 melado → ODC. p. 170, 171 | VSR. p. 151 | VPB. p. 72 | DTC. p. 166
 melador → VSR. p. 151
 melancia → VSR. p. 151 | DTC. p. 166
 melão → DTC. p. 166
 melar → ODC. p. 171 | VSR. p. 152 | VPB. p. 72
 melar-se → VPB. p. 72 | DTC. p. 166
 melé → DTC. p. 166
 meleca → DTC. p. 166
 meleira → VSR. p. 152
 melindre → DTC. p. 166
 melosa → DTC. p. 166
 membeca → ODC. p. 171
 memória → ODC. p. 171 | VSR. p. 152 | DTC. p. 166
 menear → VSR. p. 152
 menhã, minhã, manhã → ODC. p. 171
 menina → DTC. p. 166
 mensagem da noite → DTC. p. 167
 mensal → VSR. p. 152
 mente → DTC. p. 167
 mentir → DTC. p. 167
 mentruz → VPB. p. 72
 meota → DTC. p. 167
 mér de cachorro → ODC. p. 171

mer de pau, mé de pau, mel de pau → ODC. p. 171
 mercadinho → VSR. p. 152
 mercado → VPB. p. 73
 mercador → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
 mercúrio → DTC. p. 167
 merepeiro → DTC. p. 167
 mergulhão → VPB. p. 73
 mergulhão-pequeno → VPB. p. 73
 merma → VSR. p. 152
 mermar → VSR. p. 152
 mermo, mesmo → ODC. p. 172
 mero → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
 meruanha → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
 meruim → DTC. p. 167
 mesa → VAM. p. 65
 mesquinhar → VSR. p. 152
 mesquinho → VSR. p. 152
 mestiço → DTC. p. 167
 mestre → VSR. p. 152 | DTC. p. 167
 mestre-régio → DTC. p. 167
 meter → DTC. p. 167
 metido → VSR. p. 152
 metralha → VPB. p. 73
 mexer → VSR. p. 152
 mexericada → VSR. p. 152
 mexerico → VSR. p. 152
 mexida → VSR. p. 152
 mexido → VSR. p. 152
 micagem → ODC. p. 172
 micagêro → ODC. p. 172
 micharia → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
 micoque → VPB. p. 73
 micuim → VSR. p. 152
 migar → DTC. p. 167
 mijação → VSR. p. 153
 mijar → DTC. p. 168
 mijuba → VAM. p. 65
 mil-covas → DTC. p. 168
 milagre → DTC. p. 168
 milhã → DTC. p. 168
 milhado → VPB. p. 73 | DTC. p. 168
 milho → VSR. p. 153 | DTC. p. 168
 milcada → VSR. p. 153
 milico → VSR. p. 153
 milome → DTC. p. 168
 milonga → VSR. p. 153
 milongueiro → VSR. p. 153
 mimbura → DTC. p. 168
 mimburas → VPB. p. 73
 mimo do céu → DTC. p. 168
 mimosa → VPB. p. 73
 minar → VPB. p. 73 | DTC. p. 168
 mindim → DTC. p. 168
 minduim, amendoim → ODC. p. 171
 mineira → VAM. p. 65
 minestra → VPB. p. 73

mingau → ODC. p. 171 | VAM. p. 65 | DTC. p. 168
 mingo → ODC. p. 171 | VSR. p. 153
 minguinho → VSR. p. 153
 minhoca → DTC. p. 168
 minigâncias → VSR. p. 153
 minjoada → VPB. p. 73
 minuano → VSR. p. 153
 minus → DTC. p. 168
 mio-mio → VSR. p. 153
 miolo de japim → VAM. p. 65
 miqueado → ODC. p. 171
 miranha → DTC. p. 168
 miri → VAM. p. 65
 mirim → VSR. p. 154 | DTC. p. 169
 miserável → ODC. p. 171 | DTC. p. 169
 missioneiro → VSR. p. 154
 missões → VSR. p. 155
 místico → DTC. p. 169
 mitra → ODC. p. 171 | VSR. p. 155
 mitrado → DTC. p. 169
 miudagem → VSR. p. 155
 miudeza → ODC. p. 171
 miudezas → VPB. p. 73
 miudinho → ODC. p. 171
 miúdo → VSR. p. 155
 miúdos → VSR. p. 155 | DTC. p. 169
 mium → DTC. p. 169
 miunça → DTC. p. 169
 mixe → VSR. p. 155
 mixira → VAM. p. 66
 mixórdia → VSR. p. 155
 moamba → DTC. p. 169
 moça → DTC. p. 169
 mocambeiro → DTC. p. 169
 mocango → VSR. p. 155
 moçar → ODC. p. 172
 moceiro → DTC. p. 169
 mochila → DTC. p. 169
 mocho → VSR. p. 155
 môcho → DTC. p. 169
 mocinha → DTC. p. 169
 mocó → VPB. p. 73 | DTC. p. 169
 moço → ODC. p. 172
 mocatoró → DTC. p. 169
 mocotó → ODC. p. 172 | VPB. p. 73 | DTC. p. 169
 mocum → VPB. p. 73
 mocureiro → VSR. p. 155
 moda → ODC. p. 172 | VSR. p. 155
 moderno → DTC. p. 170
 modista → ODC. p. 172
 moelar → ODC. p. 172
 moendo → VPB. p. 73
 mofina → VPB. p. 73 | DTC. p. 170
 mofino → VPB. p. 73 | DTC. p. 170
 mofumbo → DTC. p. 170

mógica → VAM. p. 66
 moirama → VSR. p. 155
 moirão → VPB. p. 73 | DTC. p. 170
 moirão → ODC. p. 173
 moironada → ODC. p. 173 | VSR. p. 155
 moita → VPB. p. 73
 molar → VSR. p. 155
 moleque → VPB. p. 73
 moléstia → VPB. p. 74
 molhar os pés → VPB. p. 74
 molhar-se → DTC. p. 170
 molho → VSR. p. 155
 molóide → DTC. p. 170
 molongó → VAM. p. 66
 mombuca → VSR. p. 155
 monarca → VSR. p. 156 | DTC. p. 170
 monarqueação → VSR. p. 156
 monarquizar → VSR. p. 156
 mondé → DTC. p. 170
 mondéo → VAM. p. 66
 mondongo → VAM. p. 66
 mondongudo → VSR. p. 156
 mondrongo → DTC. p. 170
 mondubim → DTC. p. 170
 monstro → DTC. p. 170
 montaria → VAM. p. 66 | DTC. p. 170
 montevidéu → VSR. p. 156
 moquear → ODC. p. 172 | VSR. p. 156 | VAM. p. 66
 moqueca, muqueca → VAM. p. 68 | DTC. p. 170
 moquem → VAM. p. 67
 moradeira → DTC. p. 170
 morador → DTC. p. 170
 moranga → ODC. p. 172
 morcegar → VPB. p. 74
 morcegueira → DTC. p. 170
 morcilha → VSR. p. 156
 mordaca → VSR. p. 156
 mordido → DTC. p. 171
 moreia → VPB. p. 74 | DTC. p. 171
 moreira → DTC. p. 171
 moreno → VAM. p. 67 | VPB. p. 74
 morfar → VPB. p. 74
 moringa → VAM. p. 67 | DTC. p. 171
 moringue → ODC. p. 173
 morisqueta → VSR. p. 156
 mormo → DTC. p. 171
 morobá → DTC. p. 171
 morocho → VSR. p. 156
 mororó → VPB. p. 74 | DTC. p. 171
 morrão → DTC. p. 171
 morredor → DTC. p. 171
 morrer → DTC. p. 171
 morrudaço → VSR. p. 156
 morrudo → ODC. p. 173 | VSR. p. 156
 morto → VSR. p. 156

mosquear → VSR. p. 156
 mosquedo → VSR. p. 156
 mosquiteiro → VSR. p. 156
 mosquitinho → DTC. p. 171
 mosquito → VPB. p. 74 | DTC. p. 171
 mostarda → DTC. p. 171
 mostrar → DTC. p. 171
 mota → VSR. p. 156
 mourão → DTC. p. 172
 mouro → VSR. p. 156
 móvel → VPB. p. 74
 mover → DTC. p. 172
 mover a cria → VSR. p. 157
 moxos → VAM. p. 67
 muafo → VPB. p. 74
 muafos → VSR. p. 157
 muamba → VPB. p. 74
 mucama → ODC. p. 173
 mucambo → VPB. p. 74 | DTC. p. 172
 muchachada → VSR. p. 157
 muchacho → VSR. p. 157
 muchirão, mutirão → ODC. p. 173
 mucu-mucu → VAM. p. 67
 mucufa → DTC. p. 172
 mucuim → DTC. p. 172
 muçum → VPB. p. 74
 mucumbu → VPB. p. 74 | DTC. p. 172
 mucuna → DTC. p. 172
 mucunã → VPB. p. 74 | DTC. p. 172
 mucunzá → DTC. p. 172
 mucura → DTC. p. 172
 mucurana → DTC. p. 172
 mudador → VSR. p. 157
 mudar → DTC. p. 172
 muedêra → VPB. p. 74
 mueta → DTC. p. 173
 mufumbo → VPB. p. 74
 muirapiranga → VAM. p. 145
 muiraquitã → VAM. p. 67
 muirocó → VAM. p. 146
 muiuhira → VAM. p. 67
 mujanguê → VAM. p. 67
 mula → DTC. p. 173
 mula de frio → VPB. p. 74
 mula-sem-cabeça → ODC. p. 173 | VSR. p. 157
 mulada → VSR. p. 157
 mulambento → VPB. p. 75
 mulambo → VSR. p. 157 | VPB. p. 74
 mulambos → DTC. p. 173
 mulecada → ODC. p. 173
 mulecagem → ODC. p. 173
 muleque → ODC. p. 173
 mulequera → ODC. p. 174
 mulher → DTC. p. 173
 mulher-carreira → VPB. p. 74
 mulita → VSR. p. 157
 mulungu → VPB. p. 75 | DTC. p. 173
 mumbaca → VAM. p. 146
 mumbava → ODC. p. 173

mumbica → DTC. p. 173
 mumbuca → DTC. p. 173
 mundão → VSR. p. 157
 mundaréu → VSR. p. 157
 mundero → VSR. p. 157
 mundéu → ODC. p. 174 | VSR. p. 157 | DTC. p. 173
 mundiado → VAM. p. 67
 mundiar → VAM. p. 67
 mundiça, mundícia → VPB. p. 75 | DTC. p. 173
 mundo e carona → ODC. p. 174 | VSR. p. 157
 mundrunga → DTC. p. 173
 munduri → DTC. p. 173
 munduru → VAM. p. 68 | DTC. p. 173
 mungango → DTC. p. 173
 mungangueiro → DTC. p. 173
 munguba → VPB. p. 75 | DTC. p. 173
 munhata → VSR. p. 157
 munheca → VSR. p. 157 | VPB. p. 75
 município → VSR. p. 157
 munjolo → ODC. p. 173
 mupeua → VAM. p. 68
 mupicar → VAM. p. 68
 mupunga → VAM. p. 68
 muquira → VAM. p. 68
 muquirana → VAM. p. 69
 murã → VAM. p. 146
 murcó → VAM. p. 146
 muri → VAM. p. 68
 murici → DTC. p. 174
 muriçoca → VAM. p. 68 | VPB. p. 75 | DTC. p. 174
 murixaba → DTC. p. 174
 muro → VPB. p. 75
 murrinha → VSR. p. 158
 murrinhamento → VSR. p. 158
 murta → DTC. p. 174
 murumuru → VAM. p. 68
 murundu → ODC. p. 174
 mururé → VAM. p. 68 | DTC. p. 174
 mus → VSR. p. 158
 musga, música → ODC. p. 174
 músico → DTC. p. 174
 mussambé → VPB. p. 75 | DTC. p. 174
 mussica → DTC. p. 174
 mussu → VAM. p. 69 | DTC. p. 174
 mutá → VAM. p. 69
 mutamba → VPB. p. 75 | DTC. p. 174
 mutreita → VSR. p. 158
 mutuca → ODC. p. 174 | VSR. p. 158 | VPB. p. 75 | DTC. p. 175
 mutum-poranga → VAM. p. 69
 mutum → VAM. p. 146
 mutuqueiro → VSR. p. 158
 muxiba → ODC. p. 174 | VSR. p. 158 | DTC. p. 175
 muxibenta → ODC. p. 174

muxição → DTC. p. 175
 muxinga → VAM. p. 69
 muxoxo → ODC. p. 174 | VPB. p. 75
 muxuré → DTC. p. 175

N

nabo → VSR. p. 159
 na bucha → VAM. p. 121
 naca → VSR. p. 159
 nação → DTC. p. 177
 nadinha → DTC. p. 177
 náfego → DTC. p. 177
 naiá → VPB. p. 76
 na maciota → VAM. p. 121
 nambi → ODC. p. 174 | VSR. p. 159 | DTC. p. 177
 nambiju → VSR. p. 159
 nambiuvu → ODC. p. 174
 nambu → ODC. p. 174 | VSR. p. 159 | VPB. p. 76 | DTC. p. 177
 nambu pé-roxo → VPB. p. 76
 nambu-apé → VPB. p. 76
 namoro → DTC. p. 177
 nanar → VAM. p. 121
 nanica → VAM. p. 69
 naniquice → VSR. p. 159
 nanja → DTC. p. 177
 não ata, nem desata → VAM. p. 121
 não cheira, nem fede → VAM. p. 121
 não ficar atrás → VAM. p. 121
 não me toque → VSR. p. 159
 não resulta → VSR. p. 159
 não sei que diga → DTC. p. 177
 napeva → ODC. p. 174
 narigada → ODC. p. 174
 narilão → ODC. p. 174
 nariz → DTC. p. 177
 nascença → DTC. p. 177
 nascer → DTC. p. 178
 nascida → VAM. p. 121 | VPB. p. 76 | DTC. p. 178
 nascido → VSR. p. 159
 natural → DTC. p. 178
 natureza → DTC. p. 178
 naufragar → DTC. p. 178
 naufragado → DTC. p. 178
 navegar → DTC. p. 178
 nazarena → VSR. p. 159
 necas → DTC. p. 178
 negaça → DTC. p. 178
 negação → DTC. p. 178
 negacear → DTC. p. 178
 negalhas → VSR. p. 159
 negar → DTC. p. 178
 negar o estribo → VSR. p. 159
 negócio → VSR. p. 159
 negra → DTC. p. 178
 negrada → ODC. p. 175 | DTC. p. 178
 negrinho do pastorejo → VSR. p. 159
 negro → DTC. p. 178

nem → DTC. p. 178
 nem bem nem mal como carne de
 apá → VAM. p. 122
 nenê → VSR. p. 160
 neném → DTC. p. 179
 nervosa → ODC. p. 175
 nesse entre → DTC. p. 179
 nhá-nhô → VAM. p. 122
 nha, inha → ODC. p. 175
 nhaçanã → ODC. p. 175
 nhandijú → VSR. p. 160
 nhanduvá → VSR. p. 160
 nhapindá → ODC. p. 175
 nhato → ODC. p. 175
 nheengaiba → VAM. p. 69
 nhô → DTC. p. 179
 nho, inho → ODC. p. 175
 nicada → VSR. p. 160
 nicar → VSR. p. 160
 nicas → DTC. p. 179
 nicolau → DTC. p. 179
 nilo → VSR. p. 160
 ninho → VAM. p. 69
 níquel → DTC. p. 179
 niquim → VPB. p. 76
 no claro → VSR. p. 159
 no mais → ODC. p. 175, 176 |
 VSR. p. 160
 no mato sem cachorro → VSR. p.
 161
 nó-republicano → VSR. p. 161
 nobreza → VSR. p. 160
 nogueira do iguape → DTC. p. 179
 noitário → DTC. p. 179
 noite → DTC. p. 179
 nojento → VPB. p. 76
 nome → DTC. p. 179
 nonato → DTC. p. 179
 noque → VSR. p. 161
 nordeste → VPB. p. 76 | DTC. p.
 179
 nós pelas costas → VAM. p. 122
 nova-seita → DTC. p. 179
 nove → DTC. p. 179
 nove horas → VPB. p. 76
 novena → DTC. p. 180
 noviço → ODC. p. 176
 novidade → DTC. p. 180
 novilhito → VSR. p. 162
 novilho → VSR. p. 162 | DTC. p.
 180
 novilhota → DTC. p. 180
 novilhote → DTC. p. 180
 nu → DTC. p. 180
 nuelo → DTC. p. 180
 num → ODC. p. 176
 nuvem → VSR. p. 162

O

ó → DTC. p. 181
 ó! ó → DTC. p. 183
 oba → VAM. p. 69
 obra → VPB. p. 76 | DTC. p. 181
 obrar → VPB. p. 76 | DTC. p. 181

obrigação → VSR. p. 163 | DTC.
 p. 181
 ocaraua → VAM. p. 122
 ocarimi → VAM. p. 122
 oche → VSR. p. 163
 ôco → VPB. p. 76 | DTC. p. 181
 oficial → DTC. p. 181
 oficinas → DTC. p. 181
 ogênio, eugênio → ODC. p. 176
 oh → ODC. p. 176 | VSR. p. 163
 ôi → DTC. p. 181
 oiças → VPB. p. 77
 oigalê → VSR. p. 163
 oigatê → VSR. p. 163
 oitava → DTC. p. 181
 oití → VPB. p. 77 | DTC. p. 181
 oiticica → VPB. p. 77 | DTC. p.
 181
 oiticoró → VPB. p. 77
 oito → DTC. p. 182
 olada → VSR. p. 163
 olaia → DTC. p. 182
 olhada → VSR. p. 163
 olheira do sol → VSR. p. 163
 olheiro → VPB. p. 77
 olho → DTC. p. 182
 olho d'água → VSR. p. 163 |
 VPB. p. 77
 olho de boto → VAM. p. 122
 olho de fogo → VPB. p. 77
 olvidar-se → DTC. p. 182
 ombrã → VAM. p. 122
 ona → VPB. p. 77
 onça → VSR. p. 163 | DTC. p.
 182
 onçada → VSR. p. 155
 onda → DTC. p. 182
 onde → DTC. p. 182
 onze-horas → DTC. p. 182
 opado → VPB. p. 77 | DTC. p.
 183
 opar → DTC. p. 183
 opinião → ODC. p. 176
 ora → VSR. p. 163
 orêa, oreia, oreilha → ODC. p. 176
 oreia de onça → ODC. p. 176
 orelha → VSR. p. 163
 orelha de pau → VPB. p. 77
 orelhador → VSR. p. 163
 orelhano → VSR. p. 163
 orelhar → VSR. p. 163
 oriar → VSR. p. 163
 origone → VSR. p. 163
 orlando → VPB. p. 77
 osco → VSR. p. 164
 ossama → ODC. p. 176 | VSR. p.
 164
 ôta → ODC. p. 176
 ôta lá → VSR. p. 164
 o tal de → VAM. p. 122
 otário → VPB. p. 77
 otuso, obtuso → ODC. p. 176
 ou assim ou assado → VAM. p.
 122
 ouricurí → VPB. p. 77
 ova → VAM. p. 70

ovado → VSR. p. 164 | VPB. p.
 77
 ovas → VSR. p. 164
 oveiro, ovêro → ODC. p. 176 |
 VSR. p. 164
 ovelha → VSR. p. 164
 ovelheiro → VSR. p. 164
 ovo → VSR. p. 164

P

pá → VSR. p. 165 | DTC. p. 185
 pá-virada → VAM. p. 122
 pablo, pábulo → VSR. p. 165 |
 DTC. p. 185
 pabulagem → VSR. p. 165 | DTC.
 p. 185
 paca → ODC. p. 178 | VPB. p. 77
 | DTC. p. 185
 pacamão → VPB. p. 77
 pacamon → DTC. p. 185
 pacará → VAM. p. 70
 pacarané → VAM. p. 146
 pacaré → DTC. p. 185
 pacau → VSR. p. 165
 pacavira → DTC. p. 185
 pachiuba → VAM. p. 70
 pachola → DTC. p. 185
 pacholar → DTC. p. 185
 paciência → DTC. p. 185
 paciencioso → VSR. p. 165
 paco-paco → DTC. p. 185
 paçoca → ODC. p. 178 | VSR. p.
 170 | VAM. p. 72 | DTC. p. 185
 pacote → DTC. p. 186
 pacotes → DTC. p. 186
 pacova → ODC. p. 178 | VAM. p.
 70 | DTC. p. 186
 pacovi → VAM. p. 70
 pacu → VSR. p. 165 | DTC. p.
 186
 pacuêra → ODC. p. 178
 padaria → DTC. p. 186
 padrão → ODC. p. 178
 padre-nosso → DTC. p. 186
 padrinho → DTC. p. 186
 padrinho de fogueira → VPB. p.
 78
 páfia → VSR. p. 165
 pafioso → VSR. p. 165
 pagão → DTC. p. 186
 pagar → VSR. p. 165
 pagé → VAM. p. 70
 pagear → ODC. p. 178
 pagelança → VAM. p. 70
 pagem → ODC. p. 178
 pagode → DTC. p. 186
 pagos → VSR. p. 165
 pai → DTC. p. 186
 paidégua → DTC. p. 186
 pailo → ODC. p. 187
 paina → ODC. p. 178
 painêra → ODC. p. 178
 paiol → ODC. p. 178 | DTC. p.
 187
 paiquicês → VAM. p. 70

paisêro → VSR. p. 165
 paixão → ODC. p. 178
 pajauaru → VAM. p. 70
 pajé → DTC. p. 187
 pajeú → DTC. p. 187
 pajeuzeira → DTC. p. 187
 pajonal → VSR. p. 165
 pajuçara → DTC. p. 187
 pala → VSR. p. 165
 pala → ODC. p. 178
 palangana → VAM. p. 71 | VPB. p. 78 | DTC. p. 187
 palanque → ODC. p. 178 | VSR. p. 166
 palanqueação → VSR. p. 166
 palanqueador → VSR. p. 166
 palanquear → VSR. p. 166
 palanqueio → VSR. p. 166
 palavra → ODC. p. 179 | DTC. p. 187
 palavra de deus → ODC. p. 179
 paleação → VSR. p. 166
 palear → VPB. p. 78
 palear → VSR. p. 166
 paleio → VPB. p. 78 | DTC. p. 187
 paleta → ODC. p. 179 | VSR. p. 166
 paletada → VSR. p. 166
 paleteador → VSR. p. 166
 paletear → VSR. p. 166
 paletó, paletor, paletot → ODC. p. 179
 palito → VPB. p. 78 | DTC. p. 187
 palma → DTC. p. 187
 palmatória → VPB. p. 78 | DTC. p. 187
 palmear → VSR. p. 166
 palmeira → DTC. p. 187
 palminha das pedras → DTC. p. 188
 palmo → DTC. p. 188
 palombeta → VPB. p. 78
 palometa → VSR. p. 166
 paluxi → DTC. p. 188
 pamonã → ODC. p. 179
 pamonha → ODC. p. 179 | VSR. p. 166 | VAM. p. 71 | VPB. p. 78 | DTC. p. 188
 pampa → ODC. p. 179 | VSR. p. 166
 pampeiro → VSR. p. 167
 pampo → VPB. p. 78 | DTC. p. 188
 pan → ODC. p. 179
 panã → DTC. p. 188
 panacairca → VAM. p. 71
 panacu → VAM. p. 71
 panalari → VAM. p. 146
 panariá → VAM. p. 146
 panasco → DTC. p. 188
 panasio, panaço → ODC. p. 179 | VSR. p. 167
 panca → ODC. p. 179 | DTC. p. 188

pancada → ODC. p. 180 | DTC. p. 188
 pancas → VSR. p. 167
 pandano → DTC. p. 188
 pandeló, pão de ló → ODC. p. 180
 pandilha → VSR. p. 167
 pandilheiro → VSR. p. 167
 pandoiar → DTC. p. 188
 pandorga → VSR. p. 167
 pandorgueiro → VSR. p. 167
 pandulho → VSR. p. 167
 paneiro → VAM. p. 71
 panela → ODC. p. 180 | VSR. p. 167 | DTC. p. 188
 panelão → VSR. p. 167
 panema → VAM. p. 71 | DTC. p. 188
 pangaio → DTC. p. 189
 pangaré → ODC. p. 180 | VSR. p. 167
 pangarete → VPB. p. 78
 pango → DTC. p. 189
 pangolar → DTC. p. 189
 pano → DTC. p. 189
 panqueca → ODC. p. 180
 pantasma → DTC. p. 189
 pantim → VPB. p. 78
 pantomina, pantomima → ODC. p. 180
 pantufo → ODC. p. 180
 panzuá → DTC. p. 189
 pão de galinha → VPB. p. 78
 pão de milho → DTC. p. 189
 pãozeiro → VPB. p. 78
 papa → VSR. p. 167
 papá → VAM. p. 146
 papa-angu → VPB. p. 78
 papa-areia → VSR. p. 167
 papa-arroz → DTC. p. 189
 papa-capim → ODC. p. 180 | VPB. p. 78 | DTC. p. 189
 papa-chibé → VAM. p. 71
 papa-formigas → VPB. p. 78
 papa-lagarta → VPB. p. 78 | DTC. p. 189
 papa-mel → DTC. p. 189
 papa-ova → DTC. p. 190
 papa-ovo → VPB. p. 78
 papa-pinto → VSR. p. 167
 papa-sebo → VPB. p. 78
 papa-sereno → VPB. p. 78
 papa-vento → DTC. p. 190
 papadeiro → VPB. p. 78
 papagaio → ODC. p. 180 | VSR. p. 167 | DTC. p. 189
 papagaio-verdadeiro → VPB. p. 78
 papai → ODC. p. 180
 papangu → DTC. p. 189
 paparoca → VAM. p. 71
 papé → VAM. p. 146
 papeira → VSR. p. 167
 paperi → VAM. p. 71
 papilha → VSR. p. 167
 papilheiro → VSR. p. 168
 papo → DTC. p. 190
 papo-amarelo → VPB. p. 78

papo de fogo → DTC. p. 190
 papo de peru → DTC. p. 190
 papoca → DTC. p. 190
 papocar → DTC. p. 190
 papocas → VPB. p. 78
 papoco → DTC. p. 190
 papoula → DTC. p. 190
 papuam, papuan → ODC. p. 180 | VSR. p. 168
 papudo → VSR. p. 168
 paquerada → ODC. p. 180
 paquero → ODC. p. 180
 paquete → VSR. p. 168 | VPB. p. 79 | DTC. p. 190
 paquevira → VPB. p. 79
 paquiviri → DTC. p. 190
 par de anos → VAM. p. 122
 para → DTC. p. 190
 para-tudo → DTC. p. 191
 paração de rodeio → VSR. p. 168
 paraci → DTC. p. 190
 parada → VSR. p. 168
 paradear → VSR. p. 168
 paradeiro → VSR. p. 168
 paradista → VSR. p. 168
 parado → VPB. p. 79
 parador → VSR. p. 168
 paragata → VSR. p. 168
 paraíba → VPB. p. 79 | DTC. p. 190
 paranã, paraná → ODC. p. 180 | VAM. p. 71
 paranamiri → VAM. p. 71
 paranpucu → VAM. p. 72
 paraoara → VAM. p. 72
 parar → ODC. p. 180 | VSR. p. 168
 parar-se → VSR. p. 169
 parará → VPB. p. 79
 pararaca → ODC. p. 180
 parari → VPB. p. 79
 parasita → DTC. p. 191
 pardavasco → VSR. p. 169
 pardinho → DTC. p. 191
 parece mas não é → DTC. p. 191
 paredão → VSR. p. 169
 paregato → VSR. p. 169
 pareia, parelha → ODC. p. 180 | DTC. p. 191
 pareiada, aparelhada → ODC. p. 180
 pareiêro, parelheiro → ODC. p. 180 | VSR. p. 169
 pareio, parelho → ODC. p. 180, 181
 parença → DTC. p. 191
 parentêro → ODC. p. 181
 paresque → VAM. p. 122
 pargo → VPB. p. 79 | DTC. p. 191
 pari → ODC. p. 181 | VSR. p. 169 | VAM. p. 72, 146
 pariceiro → DTC. p. 191
 pariparoba → VSR. p. 169
 paritá → VAM. p. 72

parnaíba → VPB. p. 79 | DTC. p. 191
 paroara → DTC. p. 191
 parolagem → VSR. p. 169
 parranda → VSR. p. 169
 parreira-brava → DTC. p. 191
 parte → ODC. p. 181 | DTC. p. 191
 partes → VSR. p. 169
 partida → VSR. p. 169
 partidiro → VSR. p. 169
 partir → VSR. p. 169
 partista → VSR. p. 169
 paru → VPB. p. 79
 parum → DTC. p. 191
 parva → VSR. p. 169
 pasmado → VSR. p. 170
 pasmar → VSR. p. 170
 pasmo → VSR. p. 170
 passa-muleque → ODC. p. 181
 passado → DTC. p. 192
 passador → VSR. p. 170 | DTC. p. 192
 passageiro → VSR. p. 170
 passaguá → ODC. p. 181
 passamento → ODC. p. 181 | DTC. p. 192
 passar → ODC. p. 181 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192
 passar-se → VSR. p. 170
 passarinha → VSR. p. 170 | DTC. p. 192
 passarinhar → ODC. p. 182 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192
 passarinho, passarinhêro → ODC. p. 182 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192
 passarinho de verão → VSR. p. 170
 pássaro-preto → VPB. p. 79
 passeiro → DTC. p. 192
 passo → VSR. p. 170 | DTC. p. 192
 passo, pássaro → ODC. p. 182
 pasta → DTC. p. 192
 pastagem → VSR. p. 170
 pastar → VAM. p. 72
 pasteiro → VSR. p. 171
 pastejar → VSR. p. 171
 pastical → VSR. p. 171
 pasto-rasteiro → DTC. p. 192
 pastor → VSR. p. 171
 pastora → VPB. p. 79
 pastorador → VPB. p. 79
 pastorar → VPB. p. 79 | DTC. p. 192
 pastorejador → VSR. p. 171
 pastorejo → VSR. p. 171
 pastorinhas → DTC. p. 193
 pata de vaca → VSR. p. 171
 pataca → ODC. p. 182 | DTC. p. 193
 patação → VSR. p. 171 | DTC. p. 193
 patacho → DTC. p. 193
 pataço → VSR. p. 171

pataleiar → VSR. p. 171
 pataraca → DTC. p. 193
 patarrona → DTC. p. 193
 patativo, patativa → ODC. p. 182 | VPB. p. 79
 patente → ODC. p. 182
 patetear → ODC. p. 182
 pati → VSR. p. 171 | DTC. p. 193
 patife → ODC. p. 182
 patim → DTC. p. 193
 patola → DTC. p. 193
 patos → VSR. p. 171
 patota → ODC. p. 182 | DTC. p. 193
 patotêro → ODC. p. 182
 pátria → VSR. p. 171
 patriada → VSR. p. 171
 patriota → VSR. p. 171
 patriotada → VSR. p. 171
 patrona → ODC. p. 182
 patuá → ODC. p. 182 | VAM. p. 72 | DTC. p. 193
 patudo → VSR. p. 171
 paturi → VPB. p. 79 | DTC. p. 193
 pau → DTC. p. 194
 pau-amarelo → DTC. p. 194
 pau-branco → DTC. p. 194
 pau-brasil → VPB. p. 79 | DTC. p. 194
 pau-caixão → DTC. p. 194
 pau-cardoso → DTC. p. 194
 pau d'água → VPB. p. 79
 pau d'aio, pau d'alho → ODC. p. 183 | DTC. p. 194
 pau d'arco → VPB. p. 79 | DTC. p. 194
 pau de arara → VPB. p. 79
 pau de bálsamo → DTC. p. 194
 pau de fumo → ODC. p. 183
 pau de jangada → VPB. p. 79 | DTC. p. 194
 pau de lacre → DTC. p. 195
 pau de lagarto → DTC. p. 195
 pau de leite → VPB. p. 79 | DTC. p. 195
 pau de moquêm → VAM. p. 72
 pau de rego → VPB. p. 79
 pau d'óleo → DTC. p. 195
 pau-ferro → DTC. p. 195
 pau-marfim → DTC. p. 195
 pau-mocó → DTC. p. 195
 pau-paraíba → DTC. p. 195
 pau-pereira → VPB. p. 80 | DTC. p. 195
 pau-pombo → DTC. p. 195
 pau pra tudo → DTC. p. 195
 pau-sangue → DTC. p. 195
 pau-santo → VPB. p. 80 | DTC. p. 195
 pau-terra → DTC. p. 195
 pau-vassoura → DTC. p. 196
 paulas → DTC. p. 195
 paula-sôsa, paula-sousa → ODC. p. 183

paulista → VSR. p. 172 | DTC. p. 195
 pauta → VPB. p. 80 | DTC. p. 195
 pausa → DTC. p. 196
 pavena → VSR. p. 172
 pavio → DTC. p. 196
 pavo → DTC. p. 196
 paxicá → VAM. p. 72
 payuá → VAM. p. 147
 pé → ODC. p. 183 | DTC. p. 196
 peadouro → DTC. p. 197
 pealação → VSR. p. 172
 pealador → VSR. p. 172
 pealar → VSR. p. 172
 pealo → VSR. p. 172
 peão → VSR. p. 172
 pear → DTC. p. 198
 peba → DTC. p. 197
 pebado → VPB. p. 80
 peça → VSR. p. 173 | DTC. p. 197
 peçaça → VAM. p. 147
 pecapara → DTC. p. 197
 peceta → VSR. p. 173
 pechada → VSR. p. 173
 pechador → VSR. p. 173
 pechar-se → VSR. p. 173
 peconha → VAM. p. 72
 pedacinho → ODC. p. 183
 pedaço → ODC. p. 183 | DTC. p. 197
 pé d'água → VPB. p. 80
 pé de amigo → VSR. p. 173
 pé de borracha → VPB. p. 80
 pé de burgo → VPB. p. 80
 pé de cana → VPB. p. 80
 pé de encrenca → VPB. p. 80
 pé de galo → VPB. p. 80
 pé de mato → VPB. p. 80
 pé de moleque, pé de muleque → ODC. p. 183 | VPB. p. 80
 pé de muqueca → VPB. p. 80
 pé de pau → VPB. p. 80
 pé de vento → VPB. p. 80
 pedigree → VSR. p. 173
 pedincha → VSR. p. 173
 pedinchão → VAM. p. 122
 pedir → DTC. p. 197
 pedir bixiga → VSR. p. 173
 pé d'ovido → ODC. p. 183
 pedra → VPB. p. 80
 pedra-braba → VSR. p. 174
 pedrento → ODC. p. 184 | VSR. p. 174
 pedrês → DTC. p. 197
 pedro-malasartes → VSR. p. 174 | DTC. p. 197
 pé encarnado → VPB. p. 80
 pé-frio → VPB. p. 80
 pega → VPB. p. 80 | DTC. p. 197
 pega-pega → VSR. p. 174
 pega-pinto → VPB. p. 80
 pegada → VAM. p. 122 | DTC. p. 198
 pegão → VSR. p. 174

pegar → VSR. p. 174 | DTC. p. 198
 pegar peixe → VAM. p. 72
 pegueiro → DTC. p. 198
 peia → VPB. p. 80 | DTC. p. 198
 peita → DTC. p. 198
 peitada → DTC. p. 198
 peitar → DTC. p. 198
 peiteira → VSR. p. 174
 peítica → VPB. p. 80 | DTC. p. 198
 peito de pomba → ODC. p. 184
 peito de vaca → DTC. p. 198
 peitoral → DTC. p. 198
 peitudo → VSR. p. 174
 peixada → VPB. p. 80 | DTC. p. 199
 peixe → DTC. p. 199
 peixe-anjo → VPB. p. 80
 peixe-boi → VPB. p. 80
 peixeira → VPB. p. 81
 peixeirada → VPB. p. 81
 peixinho → DTC. p. 199
 pelada → DTC. p. 199
 pelado → VSR. p. 174
 pelador → VSR. p. 174
 pelanca → VSR. p. 174
 pelar → VSR. p. 174
 pele → VAM. p. 73
 pelea → VSR. p. 174
 peleador → VSR. p. 174
 pelear → VSR. p. 174
 pelechar → VSR. p. 174
 pelecho → VSR. p. 174
 pelega → VSR. p. 174 | VPB. p. 81 | DTC. p. 199
 pelegada → VSR. p. 174
 pelegama → VSR. p. 174
 pelego → ODC. p. 184 | VSR. p. 174
 peleguear → VSR. p. 175
 peleja → DTC. p. 199
 peliagudo → VSR. p. 175
 pelichado → ODC. p. 184
 pelichar → ODC. p. 184
 pelincho → VSR. p. 175
 pelo → VSR. p. 175
 pelo de rato → ODC. p. 184
 pelo mesmo consequente → VAM. p. 123
 pelo-sinal → DTC. p. 199
 pelota → VSR. p. 175
 pelotada → ODC. p. 184
 pelote → ODC. p. 184
 peludear → VSR. p. 175
 peludo → VSR. p. 175
 pema → DTC. p. 199
 pena → DTC. p. 199
 penambi → ODC. p. 184
 penante → VPB. p. 81
 penca → ODC. p. 184 | VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | DTC. p. 199
 pendanga → VPB. p. 81 | DTC. p. 199
 pendenga → ODC. p. 184 | VPB. p. 81 | DTC. p. 199

pender → VSR. p. 176
 peneira → VAM. p. 73
 peneirar → VPB. p. 81 | DTC. p. 199
 peneirar-se → VSR. p. 176
 pengó → ODC. p. 185
 penicão → VSR. p. 176 | DTC. p. 199
 penicar → VSR. p. 176 | DTC. p. 200
 pé no chão → VSR. p. 176
 penosa → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 pensão → ODC. p. 185 | VSR. p. 176
 penso → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 pente → DTC. p. 200
 pente-fino → VSR. p. 176
 penteado → DTC. p. 200
 peôco → DTC. p. 200
 peonada → VSR. p. 176
 pepê → ODC. p. 185
 pepinar → DTC. p. 200
 pepino → DTC. p. 200
 pepuira → ODC. p. 185
 pequeninho → DTC. p. 200
 pequiá → VPB. p. 81
 pera → VAM. p. 147
 pé-rapado → ODC. p. 185 | VPB. p. 81
 perartear → ODC. p. 185
 perarto, peralta → ODC. p. 185
 perau → VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | DTC. p. 200
 perquisar, precisar → ODC. p. 185
 percurar, precurar, pricurar, procurar → ODC. p. 185
 perde-ganha → DTC. p. 200
 perder-se → DTC. p. 200
 perdida → VSR. p. 176
 perdigão → VSR. p. 176
 perdiz → VPB. p. 81
 pereba → VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 perebento → VSR. p. 176 | VPB. p. 81
 pereiro → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 perequetê, perequeté → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 perêra → ODC. p. 185
 perereca → ODC. p. 185 | VAM. p. 73 | VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 pererecar → ODC. p. 185
 periantã → VAM. p. 73
 perigar a verdade → VSR. p. 176
 periquito-tapacu → VPB. p. 81
 periquito → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
 periquito-verde → VPB. p. 81
 periquito-estrela → VPB. p. 81
 perna → DTC. p. 201
 pernada → ODC. p. 186
 pernambucana → VPB. p. 81 | DTC. p. 201

pernambucano → DTC. p. 201
 pernambuco → VSR. p. 176
 perneira → DTC. p. 201
 pernetear → VSR. p. 176
 perova, peroba → ODC. p. 186 | DTC. p. 201
 perovera, perobêra → ODC. p. 186
 perovinha, perobinha → ODC. p. 186
 perpétua → DTC. p. 201
 perrengue → ODC. p. 186 | VSR. p. 176
 perseguida → DTC. p. 201
 peru → DTC. p. 201
 peruar → VPB. p. 81 | DTC. p. 201
 pesada → DTC. p. 202
 pesbarar → VPB. p. 81
 pescada → VPB. p. 81 | DTC. p. 202
 pescadinha → VPB. p. 81
 pescado → VAM. p. 73
 pescador → DTC. p. 202
 pescante → VSR. p. 178
 pescar → DTC. p. 202
 pescar de poita → VAM. p. 73
 pescar de um tudo → VAM. p. 123
 pesco, pêssego → ODC. p. 186
 pescocador → VSR. p. 177
 pescocear → ODC. p. 186 | VSR. p. 177
 pescocero → VSR. p. 177
 peso de criança → VSR. p. 177
 pesqueiro → VSR. p. 177
 pesqueiros → VAM. p. 73
 pessegueiro do mato → VSR. p. 177
 pessuelos → VSR. p. 177
 pestana → VAM. p. 74
 pestear → ODC. p. 186
 pesteira → VSR. p. 177
 pêta → DTC. p. 202
 petear → ODC. p. 186
 peteca → ODC. p. 186 | DTC. p. 202
 petecado → ODC. p. 187
 petecar → ODC. p. 187
 petiçada → VSR. p. 177
 petição → VSR. p. 177
 peticinho → VSR. p. 177
 petiço → VSR. p. 177
 petiçote → VSR. p. 177
 petiguari → VPB. p. 81
 petisqueiro → VPB. p. 82
 pezartagem → ODC. p. 185
 piá → ODC. p. 187 | VSR. p. 177
 piabuçu → DTC. p. 202
 piaca → VPB. p. 82
 piaçava → DTC. p. 202
 piaçoca → VPB. p. 82
 piado → DTC. p. 202
 pialar → ODC. p. 187
 pião → ODC. p. 187
 piau → DTC. p. 202
 piauí → DTC. p. 203
 piauízeiro → DTC. p. 203

piava, piaba → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VPB. p. 82 | DTC. p. 202
 piazada → VSR. p. 178
 piazinho → VSR. p. 178
 piazote → VSR. p. 178
 pica-pau → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VAM. p. 74
 pica-pau de cabeça escarnada → VPB. p. 82
 pica-pau dos pés vermelhos → VPB. p. 82
 picaço → ODC. p. 187 | VSR. p. 178
 picada → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VAM. p. 74 | VPB. p. 82
 picadão → ODC. p. 187 | VPB. p. 82
 picadeiro → VPB. p. 82
 picanear → VSR. p. 178
 picanha → VSR. p. 178 | VPB. p. 82
 picão → VSR. p. 178
 picareta → VSR. p. 178
 picaria → VSR. p. 178
 piçarra → DTC. p. 203
 picauzinho → VPB. p. 82
 pichê, pichê → VAM. p. 74 | DTC. p. 203
 pichelingue → VPB. p. 82
 pichi → VAM. p. 147
 pichiloca → VPB. p. 82
 pichitinho → DTC. p. 203
 picholeio → VSR. p. 179
 pichoso → DTC. p. 203
 pichotada → DTC. p. 203
 pichote → DTC. p. 203
 pichuá → ODC. p. 188
 pichurum → VSR. p. 179
 picoá → VSR. p. 179
 picolé → DTC. p. 203
 picuá → ODC. p. 188 | VAM. p. 74
 picuí → VAM. p. 74
 picuinhas → VAM. p. 123
 picumã → ODC. p. 188 | VSR. p. 179 | VPB. p. 82
 pidão → DTC. p. 203
 pídon → ODC. p. 188
 pidonho → ODC. p. 188
 pienom → VAM. p. 147
 pife → VPB. p. 82 | DTC. p. 203
 pilão → ODC. p. 189 | DTC. p. 203
 pilcha → VSR. p. 179
 pilchudo → VSR. p. 179
 pileque → ODC. p. 189 | VPB. p. 82 | DTC. p. 203
 pileta → VSR. p. 179
 pilóia → DTC. p. 203
 pilombeta → DTC. p. 203
 pilora → VPB. p. 82
 piloto → VPB. p. 82
 piloura → DTC. p. 203
 pilula-ventosa → VPB. p. 82
 píulas → DTC. p. 204

pilungada → VSR. p. 179
 pilungo → VSR. p. 179
 pimenta → DTC. p. 204
 pimentão → DTC. p. 204
 pinamaba → DTC. p. 204
 pinambabá → VPB. p. 82
 pinchar → ODC. p. 189
 pinchar (se) → VSR. p. 179
 pindá → VAM. p. 74
 pindacuema → ODC. p. 189
 pindaíba → ODC. p. 189 | VAM. p. 74 | DTC. p. 204
 pindá-siririca → VAM. p. 74
 pindá-uauáca → VAM. p. 74
 pindaúba → VAM. p. 74
 pindoba → VPB. p. 82 | DTC. p. 204
 pindopeua → VAM. p. 74
 pinduca → ODC. p. 188
 pingaço → VSR. p. 179
 pingada → VSR. p. 179
 pingar → DTC. p. 204
 pingo → VSR. p. 179
 pingotear → VSR. p. 179
 pinguço → ODC. p. 188 | DTC. p. 204
 pinguela → VPB. p. 82 | DTC. p. 204
 pinguelar → VSR. p. 179
 pinguelo → DTC. p. 204
 pinguêro → ODC. p. 188
 pinguinho → DTC. p. 204
 pinha-brava → DTC. p. 205
 pinhão → VSR. p. 179 | DTC. p. 205
 pinhão-bravo → VPB. p. 82
 pinheirinho → DTC. p. 205
 pinheiro → DTC. p. 205
 pinhão-roxo → VPB. p. 83
 pinho → DTC. p. 205
 pinica-pau, pinicapau → VPB. p. 83 | DTC. p. 205
 pinicão → ODC. p. 189
 pinicar → ODC. p. 188 | VAM. p. 75 | VPB. p. 83
 piniqueira → VPB. p. 83
 pinóia → VPB. p. 83 | DTC. p. 205
 pinta → VSR. p. 179 | VPB. p. 83 | DTC. p. 205
 pintada → DTC. p. 205
 pintão → VSR. p. 179
 pintar → ODC. p. 189 | VSR. p. 179 | VAM. p. 123 | DTC. p. 205
 pintassilgo → VPB. p. 83
 pinto → VPB. p. 83
 pintor → VPB. p. 83
 pintoso → VPB. p. 83
 pintura → VPB. p. 83
 pio → DTC. p. 205
 pioi de cobra, piolho de cobra → ODC. p. 189
 piola → VSR. p. 179 | VPB. p. 83
 piolhama → VSR. p. 179
 piolho de cobra → VPB. p. 83
 piolho de tubarão → VPB. p. 83

piolho de cobra → DTC. p. 205
 pipa → DTC. p. 205
 pipi → VAM. p. 75 | DTC. p. 205
 pipira → VAM. p. 75
 pipoca → ODC. p. 189 | VSR. p. 179 | VAM. p. 75 | DTC. p. 205
 pipoco → VPB. p. 83
 pipoquear → VSR. p. 180
 piquás → VPB. p. 83
 pique → VSR. p. 180 | VAM. p. 123
 piquete → ODC. p. 189 | VSR. p. 180
 piquetear → VSR. p. 180
 piqueteiro → VSR. p. 180
 piqui → DTC. p. 286
 piquiá → VSR. p. 180 | VAM. p. 75
 piquinitate → ODC. p. 189
 piquira → ODC. p. 189 | VAM. p. 75
 piquitito → ODC. p. 189
 pira → VAM. p. 75 | VPB. p. 83 | DTC. p. 206
 pirá → DTC. p. 206
 piraca → DTC. p. 206
 piracambucu → ODC. p. 189
 piracanjuba, pirancajuba, pracajuba → ODC. p. 189 | VSR. p. 180
 piraçaua → VAM. p. 76
 piracema → VAM. p. 76 | DTC. p. 206
 piracuara → ODC. p. 189
 piracuaxiara → ODC. p. 189
 piracuí → VAM. p. 76
 piracururuca → VAM. p. 76
 piraem → VAM. p. 76
 piragua → VSR. p. 180
 pirajoara → VAM. p. 76
 pirambu → DTC. p. 206
 piramembeca → VAM. p. 76
 piranema → VPB. p. 83
 pirangar → VAM. p. 76
 piranguêro, piranguêro → ODC. p. 190 | VAM. p. 76
 piranha → ODC. p. 190 | VPB. p. 83 | DTC. p. 206
 pirão → ODC. p. 190 | VAM. p. 76 | DTC. p. 206
 piraquêra → VAM. p. 77
 pirar-se → VPB. p. 83
 pirarara → VAM. p. 75, 77
 pirarucu → DTC. p. 206
 pirata → DTC. p. 206
 piratá → VAM. p. 147
 piráúna → VPB. p. 83 | DTC. p. 206
 pirêra → VAM. p. 77
 piri, biri → ODC. p. 190 | VAM. p. 77
 piricica → ODC. p. 190
 piricote → ODC. p. 190
 pirircar → ODC. p. 190
 piririca → ODC. p. 190 | VAM. p. 77

piririguá → DTC. p. 206
 pirisal → VAM. p. 77
 piroabas → VPB. p. 84
 piroca → VAM. p. 77 | DTC. p. 206
 pirocaia → DTC. p. 207
 pirolito → DTC. p. 207
 pirralho → VSR. p. 180
 pirua → VPB. p. 84
 piruá → ODC. p. 190 | VSR. p. 180
 pirucaia → VPB. p. 84
 pisa → VPB. p. 84 | DTC. p. 207
 pisadêra → ODC. p. 190
 pisadura → DTC. p. 207
 pisar → VSR. p. 180
 pisca → ODC. p. 190
 piscica → DTC. p. 207
 piso → DTC. p. 207
 pisotear → VSR. p. 181
 pisoteio → VSR. p. 181
 pissica → VPB. p. 84
 pissui, possuir → ODC. p. 190
 pissuir → VPB. p. 84
 pistola → VSR. p. 181
 pita → DTC. p. 207
 pitaco → VPB. p. 84
 pitanga → VSR. p. 181 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207
 pitangueira → VSR. p. 181
 pitar → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | DTC. p. 207
 piteiral-imperial → DTC. p. 207
 pitéo → VAM. p. 77
 pitiço → ODC. p. 191
 pitinga → VAM. p. 78 | DTC. p. 207
 pitiú → VAM. p. 78
 pito → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207
 pitoco → VSR. p. 181
 pitofe → VPB. p. 84
 pitomba → VPB. p. 84 | DTC. p. 207
 pitombada → VPB. p. 84
 pitombeiro → DTC. p. 207
 pitorra → ODC. p. 191 | VAM. p. 123
 pitu → VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207
 pituim → DTC. p. 208
 piuba → DTC. p. 208
 piuca → ODC. p. 191
 pium → DTC. p. 208
 piuns → VAM. p. 78
 piuva → ODC. p. 191
 pivete → VPB. p. 84 | DTC. p. 208
 pixaim → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 208
 pixana → VAM. p. 78
 pixano → DTC. p. 208
 pixê → ODC. p. 191
 pixilinga → DTC. p. 208
 pixuá → VSR. p. 181

pixuira → VAM. p. 78
 pixuna → DTC. p. 208
 pizante → VPB. p. 84
 planchada, pranchada → VSR. p. 181
 planchado → VSR. p. 181
 planchar-se → VSR. p. 181
 planta → DTC. p. 208
 plantagem → DTC. p. 208
 plantar → VSR. p. 181 | DTC. p. 208
 plantel → VSR. p. 182
 plasta → VSR. p. 182
 plastrada → DTC. p. 208
 platal → VSR. p. 182
 plevia → VSR. p. 182
 pluma → DTC. p. 208
 poaia → ODC. p. 191
 pobre de manso → VSR. p. 182
 pobrero → VSR. p. 182
 poceiro → VSR. p. 182
 poder → ODC. p. 191
 podói → DTC. p. 208
 podrão → DTC. p. 208
 podre → DTC. p. 208
 podrura → VPB. p. 84
 pôe-mesa → DTC. p. 208
 poetagem → ODC. p. 191
 poial → ODC. p. 192
 poído → VPB. p. 84
 poisar → ODC. p. 192
 poiso → ODC. p. 192
 poita → VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 208
 poitar → ODC. p. 192
 polainas → DTC. p. 209
 poleango → VSR. p. 182
 polka → VSR. p. 182
 polmaço → DTC. p. 209
 polmar → DTC. p. 209
 polme → DTC. p. 209
 poltrão → DTC. p. 209
 polvadeira → VSR. p. 182
 pólvora → DTC. p. 209
 polvorosa → DTC. p. 209
 pomada → VSR. p. 183
 pomadista → VSR. p. 183
 pomba → VSR. p. 183 | VPB. p. 84 | DTC. p. 209
 pombear → ODC. p. 192
 pombeira → DTC. p. 209
 pombeiro, bombêro → ODC. p. 192 | VPB. p. 85
 pombo → DTC. p. 209
 pomboca → VPB. p. 85 | DTC. p. 209
 pompeus → DTC. p. 209
 ponchaço → VSR. p. 183
 ponchada → VSR. p. 183
 ponche, poncho → ODC. p. 192 | VSR. p. 183 | VPB. p. 85 | DTC. p. 209
 ponga → DTC. p. 209
 pongar → DTC. p. 209
 pongó → VSR. p. 183
 ponilha → VSR. p. 183

ponta → ODC. p. 192 | VSR. p. 184 | DTC. p. 209
 pontão → VSR. p. 184
 pontalete de madeira → VAM. p. 78
 pontas → VSR. p. 184
 ponte → DTC. p. 210
 ponteador → ODC. p. 192
 pontear → ODC. p. 192 | VSR. p. 184 | DTC. p. 210
 ponteiro → VSR. p. 184
 ponte-suela → VSR. p. 184
 ponto fixe → VSR. p. 184
 pôpa → DTC. p. 210
 popoca → VAM. p. 75
 populário → VSR. p. 184
 por aqui → DTC. p. 210
 pôr-se → DTC. p. 210
 porco → DTC. p. 210
 pore → VPB. p. 85
 porocotó → VPB. p. 85
 porongo → VSR. p. 184
 porongudo → VSR. p. 185
 porongueiro → VSR. p. 185
 poronguinho → VSR. p. 185
 pororoca → ODC. p. 193 | VAM. p. 78
 porqueira, porquêra → ODC. p. 193 | VSR. p. 185 | DTC. p. 210
 porrão → DTC. p. 210
 porre → DTC. p. 210
 porretada → ODC. p. 193
 porrete → ODC. p. 193
 portar → ODC. p. 193
 porto → VAM. p. 79
 porva → ODC. p. 193
 porvadêra, polvadeira → ODC. p. 193
 porvarinho, polvorinho → ODC. p. 194
 positivo → DTC. p. 210
 possuídos → DTC. p. 210
 possuquear → VSR. p. 188
 posta-gorda → DTC. p. 210
 póstas → VAM. p. 79
 posteirada → VSR. p. 185
 posteiro → VSR. p. 185
 posto → VSR. p. 185
 postura → VAM. p. 79
 postura de freio → VSR. p. 185
 potó → VPB. p. 85 | DTC. p. 210
 potoca → VPB. p. 85 | DTC. p. 210
 potoqueiro → VPB. p. 85
 potra → VSR. p. 185
 potrada → VSR. p. 185
 potranca → ODC. p. 194
 potrancada → VSR. p. 185
 potranco → VSR. p. 185
 potranquinho → VSR. p. 185
 potraria → VSR. p. 185
 potreada → VSR. p. 185
 potreado → VSR. p. 185
 potreador → VSR. p. 185
 potrear → VSR. p. 185
 potreirito → VSR. p. 186

potreiro → VSR. p. 186
 potrilhada → VSR. p. 186
 potrilhinho → VSR. p. 186
 potrilho → VSR. p. 186
 potro → VSR. p. 186
 potrudo → VSR. p. 186
 potruído → DTC. p. 210
 potumuju → DTC. p. 210
 pouca → DTC. p. 210
 poução → DTC. p. 210
 povaréu → ODC. p. 194 | VSR. p. 186
 povo → VSR. p. 186
 povoero → VSR. p. 186 | DTC. p. 210
 pra onde se atira → VSR. p. 186
 pra pôco, para pouco → ODC. p. 194
 pra quem é bacalhau basta → VAM. p. 123
 pra-tudo → DTC. p. 211
 praça → ODC. p. 194 | DTC. p. 210
 pracachi → VAM. p. 79
 praceano → ODC. p. 194
 pracião → DTC. p. 211
 praga → VAM. p. 79 | DTC. p. 211
 praguejar → ODC. p. 194
 praieiro → VPB. p. 85
 praino → VSR. p. 186
 pralizia → ODC. p. 194
 pranchar, pranchear → ODC. p. 194
 prateado → VSR. p. 186
 prático → VAM. p. 79
 pratiqueira → VAM. p. 79
 preá → VPB. p. 85 | DTC. p. 211
 preaca → VPB. p. 85
 preacada → VPB. p. 85
 preciosa → VAM. p. 79
 precipitar → DTC. p. 211
 precipitoso → VPB. p. 85
 precisão → VAM. p. 123
 precúra, percura, pricura, procura → ODC. p. 194
 precurar, percurar, pricurar, procurar → ODC. p. 194
 prega → VPB. p. 85
 prega, refólho → VAM. p. 123
 pregar o grito → VSR. p. 187
 prego → VPB. p. 85
 perguntar, proguntar, perguntar → ODC. p. 194
 premêro, primeiro → ODC. p. 195
 prenda → ODC. p. 195 | VSR. p. 187
 prendas → DTC. p. 211
 prender-se → VSR. p. 187
 preparos → VSR. p. 187
 prepósito → ODC. p. 195
 presença → DTC. p. 211
 presepada → VPB. p. 85 | DTC. p. 211
 presepeiro → DTC. p. 211
 presépio → DTC. p. 211

presiganga → VSR. p. 187
 presilha → VSR. p. 187
 pretejar → ODC. p. 195 | VAM. p. 123
 preto → VPB. p. 85
 prevalecido → VSR. p. 187
 pricúndia → DTC. p. 211
 primavera → DTC. p. 211
 primeira → VSR. p. 187
 primeiro → DTC. p. 211
 princesia → DTC. p. 212
 príncipe → VSR. p. 187
 príncipeia → DTC. p. 212
 pripióca → VAM. p. 80
 priquito → VPB. p. 85
 priscar → VSR. p. 187
 prisco → VSR. p. 187
 prizóida → VPB. p. 85
 pro causo → VSR. p. 187
 proa → DTC. p. 212
 proceder → DTC. p. 212
 procurador → DTC. p. 212
 proeiro → DTC. p. 212
 profecia → DTC. p. 212
 professora → VPB. p. 85
 promessa → DTC. p. 212
 pronto → DTC. p. 212
 propina → VSR. p. 187
 próprio → VSR. p. 187 | DTC. p. 212
 prosa → ODC. p. 196 | VSR. p. 187
 prosear → ODC. p. 196 | VSR. p. 187 | DTC. p. 212
 proto → VSR. p. 187
 proviso → VSR. p. 188
 provisório → VSR. p. 188
 provocar → DTC. p. 212
 pru qui pruli, pru culá → VPB. p. 85
 prumode → VPB. p. 85
 psi psi → VPB. p. 85
 pu → VAM. p. 80
 pua → VSR. p. 188
 puaço → VSR. p. 188
 puava → VSR. p. 188
 puba → ODC. p. 196 | VPB. p. 85 | DTC. p. 212
 puçá → VAM. p. 80 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213
 puça! pucha → VAM. p. 124
 pucamucá → VAM. p. 80
 puchada → VAM. p. 80
 puchero → VSR. p. 188
 pucumã → DTC. p. 213
 puêra → VAM. p. 80
 puguança, biguança → VSR. p. 179
 puita → ODC. p. 196 | VSR. p. 188
 pular → DTC. p. 213
 pulêro → ODC. p. 196
 pulga → DTC. p. 213
 pulga de bicho → VPB. p. 86
 pulga do mar → VPB. p. 86
 pulo → DTC. p. 213

pulpeiro → VSR. p. 188
 pulperia → VSR. p. 188
 pulsear → VSR. p. 188
 puluta → DTC. p. 213
 punaré → DTC. p. 213
 punga → ODC. p. 196 | DTC. p. 213
 punho → ODC. p. 196
 punir → ODC. p. 196 | VSR. p. 188 | DTC. p. 213
 purga → VSR. p. 188 | DTC. p. 213
 purrinha → VPB. p. 86
 purunga → ODC. p. 197
 purungo → ODC. p. 197
 purupuru → VAM. p. 80
 pururuca → ODC. p. 197 | VSR. p. 188
 pussanga → VAM. p. 80
 pussuca → VSR. p. 188
 pussuqueador → VSR. p. 188
 puteação → VSR. p. 188
 puteador → VSR. p. 188
 putear → VSR. p. 188
 putici → VPB. p. 86
 putirum → VAM. p. 80
 putrião → VPB. p. 86 | DTC. p. 213
 putufu → VPB. p. 86
 putulancha → VPB. p. 86
 puxa → DTC. p. 213
 puxa-encolhe → DTC. p. 213
 puxa-puxa → ODC. p. 197 | VAM. p. 81 | DTC. p. 213
 puxa-saco → DTC. p. 213
 puxada → VSR. p. 189 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213
 puxado → ODC. p. 197 | VSR. p. 189 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213
 puxar → ODC. p. 197 | DTC. p. 214
 puxar piraíba → VAM. p. 124
 puxe! → DTC. p. 214
 puxirão → VSR. p. 189
 puxo → DTC. p. 214

Q

quadra → VSR. p. 190 | VPB. p. 86 | DTC. p. 215
 quadrado → DTC. p. 215
 quadrão → DTC. p. 215
 quadrar → VSR. p. 190
 quadrilha → VSR. p. 190
 quadrilheiro → VSR. p. 190
 quadro → DTC. p. 215
 quage → ODC. p. 198
 quandú → VAM. p. 81 | VPB. p. 86 | DTC. p. 215
 quarador → VSR. p. 190
 quarar → VSR. p. 190
 quaresma → ODC. p. 198 | VSR. p. 190
 quaresmeira → VSR. p. 190
 quarta → VSR. p. 190 | VPB. p. 87 | DTC. p. 215

quarta-fêra → ODC. p. 198
 quartau → DTC. p. 215
 quartear → VSR. p. 191
 quarteirão → DTC. p. 215
 quarteiro → VSR. p. 191
 quartinha → VPB. p. 87 | DTC. p. 215
 quarto → VSR. p. 191 | DTC. p. 215
 quarto de meia-légua → VPB. p. 87
 quartos → VPB. p. 87
 quati → VPB. p. 87 | DTC. p. 216
 quatipuru → VAM. p. 81
 quateiro → VSR. p. 191
 quatro-patacas → DTC. p. 216
 quatróio, quatrolhos → ODC. p. 198
 quebra → ODC. p. 198 | VSR. p. 191 | DTC. p. 216
 quebrada → VSR. p. 191 | DTC. p. 216
 quebracho → VSR. p. 191
 quebra-dedo → DTC. p. 216
 quebradeira → DTC. p. 216
 quebrado → DTC. p. 216
 quebrado da boca → VSR. p. 191
 quebrados → VPB. p. 87
 quebradura → DTC. p. 216
 quebralhão → VSR. p. 191
 quebra-machado → DTC. p. 216
 quebranto → VAM. p. 81 | DTC. p. 216
 quebra-panela → DTC. p. 216
 quebra-pedra → DTC. p. 216
 quebra-queixo → DTC. p. 217
 quebrar → VSR. p. 191 | DTC. p. 217
 quebra-rabicho → DTC. p. 217
 queda → DTC. p. 217
 quedaço → VPB. p. 87 | DTC. p. 217
 quefazer → DTC. p. 217
 queima → DTC. p. 217
 queimada → DTC. p. 217
 queimadeira → DTC. p. 217
 queimado → ODC. p. 198 | DTC. p. 218
 queimador de campo → VSR. p. 191
 queimante → VPB. p. 87
 queimar → DTC. p. 218
 queimar campo → VSR. p. 191
 queimor → DTC. p. 218
 queira-deus → DTC. p. 218
 queixada → ODC. p. 198 | VSR. p. 191 | DTC. p. 218
 queixo-duro → VSR. p. 191
 quelele → VPB. p. 87
 quembembes → DTC. p. 218
 quenga → VPB. p. 87 | DTC. p. 218
 quengada → DTC. p. 218
 quengo → VPB. p. 87 | DTC. p. 218

quenquém, quenquen → ODC. p. 198 | DTC. p. 218
 quentão → ODC. p. 198
 quente → ODC. p. 198 | DTC. p. 218
 quentura → DTC. p. 218
 querência → ODC. p. 199 | VSR. p. 191
 querendão! → VSR. p. 192
 querer → ODC. p. 199
 quero-mana → VSR. p. 192
 quero-quero → VSR. p. 192 | VPB. p. 87 | VAM. p. 81
 quiabo chifre de veado → VPB. p. 87 | DTC. p. 219
 quibança → DTC. p. 219
 quibebe → ODC. p. 199 | VSR. p. 192 | DTC. p. 219
 quibombô → VSR. p. 192
 quiçaca → ODC. p. 199
 quiçamba → ODC. p. 199
 quicê, quicê → VPB. p. 87 | DTC. p. 219
 quichó → VPB. p. 87
 quietarrão → VSR. p. 192
 quilombo → ODC. p. 199
 quilombola → ODC. p. 199
 quimada → VAM. p. 81
 quimanga → DTC. p. 219
 quimoa → DTC. p. 219
 quina → DTC. p. 219
 quina-quina → DTC. p. 219
 quinca → VPB. p. 87
 quinha → VSR. p. 192
 quinchador → VSR. p. 193
 quinchar → VSR. p. 193
 quingengue → ODC. p. 200
 quingobô → VSR. p. 193
 quinguingu → VPB. p. 87
 quinhão → DTC. p. 219
 quinto → DTC. p. 219
 quipá → DTC. p. 219
 quirana → VAM. p. 81
 quirela → VSR. p. 193
 quirêra → ODC. p. 200
 quirí-quiri → VSR. p. 193
 quiriri → VAM. p. 81
 quiriru → VAM. p. 81
 quitanda → ODC. p. 200
 quitandêro → ODC. p. 200
 quites → VSR. p. 193
 quiticar → VAM. p. 81
 quitoco → DTC. p. 219
 quitute → ODC. p. 200 | VAM. p. 81
 quitutêro → ODC. p. 200
 quixaba → VPB. p. 87 | DTC. p. 219
 quixó → DTC. p. 219
 quizila → DTC. p. 219
 quizilar → DTC. p. 219

R

rabaça → VPB. p. 88

rabada → VSR. p. 194 | DTC. p. 221
 rabanada → VSR. p. 194 | DTC. p. 221
 rabão → VSR. p. 194
 rabear → ODC. p. 201 | VSR. p. 194
 rabêra → ODC. p. 201
 rabi → ODC. p. 201
 rabiçaca → VPB. p. 88
 rabicano → VSR. p. 194
 rabicha → VPB. p. 88
 rabicho → VSR. p. 194 | DTC. p. 221
 rabichola → DTC. p. 221
 rabiscada → DTC. p. 221
 rabo → DTC. p. 221
 rabo de arraia → VAM. p. 82
 rabo de enchente → VAM. p. 82
 rabo de maré → VAM. p. 82
 rabo de palha → VSR. p. 194
 rabo de raposa → VPB. p. 88
 rabo de tatu → ODC. p. 201 | VSR. p. 194 | VPB. p. 88
 rabonar → VSR. p. 194
 rabonear → VSR. p. 194
 rabudo → ODC. p. 201 | DTC. p. 222
 rabugem → DTC. p. 222
 raçado → VPB. p. 88
 rachão → VSR. p. 194
 rachar → VPB. p. 88 | DTC. p. 222
 rachar de gordo → VSR. p. 194
 racionar → VSR. p. 194
 rafael → VSR. p. 195
 raia → ODC. p. 201 | VSR. p. 194 | DTC. p. 222
 rainha-margarida → DTC. p. 222
 rajado → DTC. p. 222
 rama → VPB. p. 88 | DTC. p. 222
 rama-de-vaqueiro → DTC. p. 222
 ramada → VSR. p. 194
 ramo → DTC. p. 222
 rana → VAM. p. 82
 rancharia → VSR. p. 195
 rancheiro → VSR. p. 195
 ranchito → VSR. p. 195
 rancho → ODC. p. 201
 rangaua → VAM. p. 82
 rango → VPB. p. 88
 ranzinza → VAM. p. 124
 ranzinagem → DTC. p. 222
 rapado → VSR. p. 195
 rapador → VSR. p. 195
 rapadura → DTC. p. 222
 rapariga → VPB. p. 88 | DTC. p. 222
 rapariga da vida → VAM. p. 124
 raposa → ODC. p. 201
 raposo → DTC. p. 222
 rascada → VSR. p. 195
 rasga-mortalha → DTC. p. 222
 rasgado → VSR. p. 195
 rasgar → VSR. p. 195 | DTC. p. 222

raso → DTC. p. 222
 raspe → VSR. p. 195
 rasqueteação → VSR. p. 195
 rasquetear → VSR. p. 195
 rasqueteio → VSR. p. 195
 rastear → VSR. p. 195
 rasto → DTC. p. 222
 rastolho → VSR. p. 195
 rastrear → VSR. p. 195
 rato → DTC. p. 223
 ratuina → DTC. p. 223
 real → DTC. p. 223
 realengo → VSR. p. 195
 rebanada → VAM. p. 82
 rebanho → VSR. p. 195
 rebenção → VSR. p. 195
 rebencada → VSR. p. 195
 rebenque → ODC. p. 201 | VSR. p. 195
 rebenqueado → VSR. p. 195
 rebenquear → VSR. p. 195
 rebenta-boi → DTC. p. 223
 rebentação → VSR. p. 195
 rebentão → DTC. p. 223
 rebique → DTC. p. 223
 rebocar → DTC. p. 223
 rebojo → VAM. p. 82
 rebolada → VAM. p. 82
 rebolar → DTC. p. 223
 reboldosa → VSR. p. 195
 rebolear → VSR. p. 195
 reboleira → VSR. p. 195
 reboleiro → DTC. p. 223
 rebolera → ODC. p. 201
 rebolo → VPB. p. 88 | DTC. p. 223
 rebolqueada → VSR. p. 195
 rebolquear-se → VSR. p. 195
 rebordosa → VSR. p. 195 | VPB. p. 88 | DTC. p. 223
 rebordosarécula → ODC. p. 201
 rebuçado → VAM. p. 82
 rebuscar-se → VSR. p. 195
 rebusque → VSR. p. 196
 recados → VSR. p. 196
 recalçado → VSR. p. 196
 recambiar → VSR. p. 196
 recaio → ODC. p. 203
 recaus → VSR. p. 196
 recavém → VSR. p. 196
 recém → VSR. p. 196
 recolher → VSR. p. 196
 recolhida → VSR. p. 196
 recolhido → DTC. p. 223
 recordação → DTC. p. 223
 recordar → DTC. p. 223
 recorrida → VSR. p. 196
 recosta → VSR. p. 196
 recruta → VSR. p. 196
 recrutar → VSR. p. 196
 récula → VSR. p. 196
 reculuta → VSR. p. 196
 reculutar → VSR. p. 196
 recurso → VPB. p. 88
 rede → ODC. p. 201 | VAM. p. 82 | DTC. p. 223

rédeas → VSR. p. 196
 redemoinho → DTC. p. 224
 redomão → ODC. p. 201 | VSR. p. 196
 redomoneação → VSR. p. 196
 redomonear → VSR. p. 196
 redondeza → VSR. p. 196
 redondo → DTC. p. 224
 refe, refle → ODC. p. 202
 refego → VSR. p. 196
 refilão → VSR. p. 196 | DTC. p. 224
 refugador → VSR. p. 196
 refugar → VSR. p. 196
 refugio → DTC. p. 224
 regatão → VAM. p. 83
 regeira → VSR. p. 196
 regeitar, rejeitar → VSR. p. 196 | DTC. p. 225
 regeito, rejeito → VSR. p. 197 | VPB. p. 88 | DTC. p. 225
 regime, rejume → ODC. p. 202 | VSR. p. 197 | DTC. p. 224
 registro → VSR. p. 197
 rêgo → DTC. p. 224
 reguado → VSR. p. 197
 reima → VPB. p. 88 | DTC. p. 224
 reimoso → VAM. p. 83 | DTC. p. 224
 reinador → ODC. p. 202 | VSR. p. 197 | DTC. p. 224
 reinar → ODC. p. 202 | VAM. p. 83 | DTC. p. 224
 reino → DTC. p. 224
 reis, rei → ODC. p. 202 | DTC. p. 224
 reitado → DTC. p. 225
 reiunda → VSR. p. 197
 reiuno → VSR. p. 197
 reiua → ODC. p. 202
 relambória → VSR. p. 197
 relampear, relampiar → ODC. p. 202 | VPB. p. 88
 relampo, relâmpago → ODC. p. 202
 relancina → ODC. p. 202 | VSR. p. 197
 relar → ODC. p. 202
 relaxado → DTC. p. 225
 relaxo → DTC. p. 225
 relé → DTC. p. 225
 relhaço → VSR. p. 197
 relhada → VSR. p. 197
 relógio → DTC. p. 225
 rem-rém → DTC. p. 225
 remandiola → VPB. p. 88
 remanso → VAM. p. 83
 remédio de vaqueiro → DTC. p. 225
 remelexo → VPB. p. 88
 remexer → DTC. p. 225
 remo → VPB. p. 88 | DTC. p. 225
 remoer → VSR. p. 197 | VPB. p. 88
 remontar → ODC. p. 202

renda → DTC. p. 225
 rendengue → DTC. p. 226
 render → DTC. p. 226
 rendido → DTC. p. 226
 rendidura → DTC. p. 226
 rendilha → VSR. p. 197
 rengo → VSR. p. 197
 renguear → VSR. p. 197
 rengueira → VSR. p. 197
 renovo → VSR. p. 197
 reparador → DTC. p. 226
 reparar → DTC. p. 226
 repassada → VSR. p. 197
 repassador → VSR. p. 197
 repassar → VSR. p. 197
 repasso, repasse → ODC. p. 202 | VSR. p. 197
 repechar → VSR. p. 197
 repecho → VSR. p. 197
 repente → DTC. p. 226
 repentista → DTC. p. 226
 repiquete → VSR. p. 197 | VAM. p. 83 | DTC. p. 226
 reponta → VAM. p. 83
 repontador → VSR. p. 198
 repontar → ODC. p. 202 | VSR. p. 198
 reponte → VSR. p. 198
 reposta → ODC. p. 202
 representar → ODC. p. 203
 repúblicos → DTC. p. 226
 repunar → VSR. p. 198
 reque-reque → ODC. p. 203
 requemado → VSR. p. 198
 requiefes → ODC. p. 203 | DTC. p. 226
 rês → DTC. p. 226
 resbalosa → VSR. p. 198
 rescaldo → DTC. p. 226
 resfrialdade → VPB. p. 88 | DTC. p. 226
 resguardo → DTC. p. 226
 resina → DTC. p. 227
 resinagem → DTC. p. 227
 resma → VPB. p. 88
 resmelengo → DTC. p. 227
 respostar → VPB. p. 88 | DTC. p. 227
 ressaca → VSR. p. 198 | DTC. p. 227
 ressalga → VSR. p. 198
 ressalgada → VSR. p. 198
 ressalgar → VSR. p. 198
 ressolana → VSR. p. 198
 ressolhador → VSR. p. 198
 ressolhar → VSR. p. 198
 ressono → DTC. p. 227
 restamento dte 253
 resteva → VSR. p. 199
 restinga → ODC. p. 203 | VSR. p. 198 | VAM. p. 83
 restingal → VSR. p. 198
 reta → DTC. p. 227
 retacão → VSR. p. 198
 retaco → VSR. p. 198
 retaguarda → DTC. p. 227

retalhado → VSR. p. 198
 retalhar → VSR. p. 198
 retirada → DTC. p. 227
 retirante → DTC. p. 227
 retiro → VAM. p. 84 | DTC. p. 227
 reto → DTC. p. 227
 retorcida → VSR. p. 199
 retórico → DTC. p. 22
 retovado → ODC. p. 203 | VSR. p. 199
 retovamento → VSR. p. 199
 retovar → ODC. p. 203 | VSR. p. 199
 retovo → VSR. p. 199
 retranca → VPB. p. 88
 retrasado → DTC. p. 227
 retrato → DTC. p. 227
 retrechar → VSR. p. 199
 retrecheiro → VSR. p. 199
 reubar → VSR. p. 197
 reuna → ODC. p. 203
 reunar → VSR. p. 197
 reúno → ODC. p. 203 | VAM. p. 124
 revedor → DTC. p. 227
 revência → DTC. p. 227
 reverbero → VSR. p. 199
 revesada → VSR. p. 199
 revesso → DTC. p. 227
 revirado → VSR. p. 199
 revolto → VSR. p. 199
 revoo → VSR. p. 199
 rezadeira → DTC. p. 227
 rezador → DTC. p. 228
 razão, razão → ODC. p. 203
 rezar → DTC. p. 228
 rezoado → DTC. p. 228
 riba → DTC. p. 228
 ribação → VPB. p. 88
 ribeira → DTC. p. 228
 rico-tipo → VSR. p. 199
 ridículo → DTC. p. 228
 rieira → VPB. p. 88
 rifle → DTC. p. 228
 rigoridade → DTC. p. 228
 rincão → VSR. p. 200
 rinconar → VSR. p. 200
 ringidêra → ODC. p. 203
 rinha → VSR. p. 200
 rinhar → VSR. p. 200
 rinhedero → VSR. p. 200
 ripada → VPB. p. 88
 ripardo → DTC. p. 228
 rípinha → DTC. p. 228
 ripunar → DTC. p. 228
 risadagem → VPB. p. 89
 risadaria → DTC. p. 228
 riscado → VSR. p. 200
 riscar → VSR. p. 200 | VPB. p. 89 | DTC. p. 228
 riso do prado → DTC. p. 228
 rixa → DTC. p. 229
 robissão → DTC. p. 229
 roça → ODC. p. 203 | VPB. p. 89 | DTC. p. 229

roçada → ODC. p. 203
 roçado → VAM. p. 84 | VPB. p. 89 | DTC. p. 229
 rocambole → DTC. p. 229
 roçar → ODC. p. 203
 rocega → VPB. p. 89
 rochunchudo → VAM. p. 124
 rocinar → VSR. p. 200
 rocinha → VAM. p. 84
 roço → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
 roda → DTC. p. 229
 rodada → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229
 rodado → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229
 rodagem → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
 rodar → VSR. p. 200
 rodeador → DTC. p. 229
 rodeio → VSR. p. 200 | DTC. p. 229
 rodeira → DTC. p. 229
 rodela → VPB. p. 89
 rodela → VAM. p. 84
 rodete → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
 rodilha → VSR. p. 200 | DTC. p. 229
 rodilhudo → VSR. p. 200
 rodo → VPB. p. 89
 roedeira → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
 roer → DTC. p. 229
 rogança → VPB. p. 89
 rojão → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229
 rola → VPB. p. 89
 rola-cabocla → VPB. p. 89
 roladeira → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
 rola gemedeira → VPB. p. 89
 rolão → VSR. p. 200
 roleta → DTC. p. 229
 rolete → DTC. p. 230
 roletes → VPB. p. 89
 rolinha → VPB. p. 89 | DTC. p. 230
 rolinha-azul → VPB. p. 89
 rolinha-ranca → VPB. p. 89
 rolinha-cambute → VPB. p. 89
 rolinha-pageu → VPB. p. 89
 rolo → VSR. p. 200 | DTC. p. 230
 rolos → VPB. p. 89
 romã → DTC. p. 230
 rominhol → ODC. p. 204
 rompe-gibão → DTC. p. 230
 rompida → VSR. p. 200
 ronca → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 230
 roncadore → ODC. p. 204
 ronceiro → VPB. p. 89
 roncha → DTC. p. 230
 roncolho → VSR. p. 200 | DTC. p. 230
 ronqueira → VPB. p. 89 | DTC. p. 230

roquêra → ODC. p. 204
 rosa → DTC. p. 230
 rosca → DTC. p. 230
 roseta → VSR. p. 200
 rosilho → VSR. p. 200 | DTC. p. 230
 rossilhonas → VSR. p. 200
 roubação → DTC. p. 230
 roupa → DTC. p. 230
 roupa-velha → VSR. p. 200
 rouxinol → VPB. p. 89
 rua → DTC. p. 230
 ruano → VSR. p. 201
 rucega → DTC. p. 231
 ruço → DTC. p. 231
 rudaque → DTC. p. 231
 rude → DTC. p. 231
 rudela → DTC. p. 231
 rueiro → DTC. p. 231
 rufiar → VSR. p. 201
 ruim → ODC. p. 204
 ruim como a carne da pá → VSR. p. 201
 ruma → DTC. p. 231
 rumbeador → VSR. p. 201
 rumbear → VSR. p. 201
 rusalgir → DTC. p. 231
 rusguento → VSR. p. 201
 russiana → DTC. p. 231
 ruzara → VPB. p. 89

S

sá → DTC. p. 233
 sabacu → DTC. p. 233
 sabagante → DTC. p. 233
 sabão → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VPB. p. 89 | DTC. p. 233
 sabaru → DTC. p. 233
 sabebe → VPB. p. 90
 sabença → VPB. p. 89 | DTC. p. 233
 saber → DTC. p. 233
 saberete → ODC. p. 205 | VSR. p. 202
 sabiá → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VPB. p. 90 | DTC. p. 233
 sabiá-branco → VPB. p. 90
 sabiaci → ODC. p. 205
 sabiá-cinzeiro → VPB. p. 90
 sabiá da praia → VPB. p. 90
 sabiá-gongá → VPB. p. 90
 sabiá-laranjeira → VPB. p. 90
 sabido → VPB. p. 90 | DTC. p. 233
 sabirê → DTC. p. 233
 sabonete → DTC. p. 234
 saborá → DTC. p. 234
 sabrecar → VAM. p. 84
 sabugado → DTC. p. 234
 sabugar → DTC. p. 234
 sabugo → VAM. p. 124
 sabugueirinho → VSR. p. 202
 saburá → VAM. p. 84
 saca → DTC. p. 234
 sacado → VAM. p. 84

sacai → VAM. p. 84, 124
sacalão → VSR. p. 202
saçanga → DTC. p. 234
saçangar → DTC. p. 234
sacar → VSR. p. 202
saçaricar → DTC. p. 234
saçarico → DTC. p. 234
saci → ODC. p. 205
saco → DTC. p. 234
saco de caucho → VAM. p. 84
sacrista → DTC. p. 234
sacudido → ODC. p. 205 | VSR. p. 202
sacudir → VSR. p. 202
safadesa → VAM. p. 124
safadinho → DTC. p. 234
safado → ODC. p. 205
safra → VSR. p. 202
safrejar → VPB. p. 90
sagica → VAM. p. 85
sagrado → DTC. p. 234
saia → DTC. p. 234
saibro → DTC. p. 235
saída → VSR. p. 202 | DTC. p. 235
saideira → DTC. p. 235
saído → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VAM. p. 125 | DTC. p. 235
saimento → DTC. p. 235
sair → VSR. p. 202 | DTC. p. 235
saíra → VSR. p. 203
sajica → DTC. p. 235
sala → VAM. p. 85 | DTC. p. 235
saladeirista → VSR. p. 203
saladeiro → VSR. p. 203
saladeril → VSR. p. 203
salamanta → VPB. p. 90
salamanta-boi → VPB. p. 90
salão → VAM. p. 85
saleiro → VSR. p. 203
salema → VPB. p. 90 | DTC. p. 235
salga → VAM. p. 85 | DTC. p. 235
salgar → DTC. p. 235
salgo → VSR. p. 203
salgueiro → VPB. p. 90
salineiro → DTC. p. 235
salino → VSR. p. 203
salmonete → VPB. p. 90
salmora → VAM. p. 85
salmorão, salmourão → ODC. p. 206
salopim → VPB. p. 90
salpicão → VSR. p. 203
salsa → DTC. p. 235
salsa da praia → VPB. p. 90
salsa-moura → VSR. p. 203
salseiro → VSR. p. 203 | DTC. p. 235
salso → VSR. p. 203
salta-caminho → DTC. p. 236
salta-tôco → VPB. p. 90
saltão → VSR. p. 203
saluço, soluço → ODC. p. 205
salva → DTC. p. 236

salvar → ODC. p. 206 | VSR. p. 203 | DTC. p. 236
samambaia → ODC. p. 206 | VSR. p. 203 | VPB. p. 90
samangolé → DTC. p. 236
samba → DTC. p. 236
sambacuim → DTC. p. 236
sambacuité → DTC. p. 236
sambado → DTC. p. 236
sambaíba → DTC. p. 236
sambambaia → VSR. p. 203 | DTC. p. 236
sambanga → ODC. p. 206
sambaqui → VAM. p. 85
sambarés → VAM. p. 147
sambiquira → ODC. p. 206 | VSR. p. 203
sambudo → VPB. p. 90
sambura → VAM. p. 86
samburá → ODC. p. 206 | DTC. p. 236
samburá de peixe → VPB. p. 90
sameado, semeado → ODC. p. 206
samear, semear → ODC. p. 206
samixunga → VSR. p. 203
samora → VSR. p. 203
sampar → VSR. p. 203
sancristão, sacristão → ODC. p. 206
sanga → VSR. p. 203
sangrador → ODC. p. 206 | VSR. p. 204
sangradouro → VPB. p. 90
sangramento → VAM. p. 86
sangrar → VSR. p. 203 | DTC. p. 236
sangria → DTC. p. 236
sangue → DTC. p. 236
sangue de boi → VSR. p. 204 | VPB. p. 91
sangue de tatu → ODC. p. 206
sanguêra, sangueira → ODC. p. 206 | VSR. p. 204
sanguinhar → VSR. p. 203
sanhaço → ODC. p. 207 | VSR. p. 203
sanhaçu → VPB. p. 91 | DTC. p. 237
sanhaçu-azul → VPB. p. 91
sanhaçu-verde → VPB. p. 91
sanharão → ODC. p. 207 | DTC. p. 237
santa-fé → VSR. p. 204
santa-fezal → VSR. p. 204
santa-luzia → VSR. p. 204
santa-missão → DTC. p. 237
santíssimo → DTC. p. 237
santo → DTC. p. 237
sanzala, senzala → ODC. p. 207 | VSR. p. 204
são benedito → VSR. p. 204
são gonçalo → ODC. p. 207 | DTC. p. 237
são joão → DTC. p. 237
são paulo → VPB. p. 91
sapateada → VSR. p. 204

sapatinho de judeu → DTC. p. 237
sapatinho de nossa-senhora → DTC. p. 237
sapé → ODC. p. 207 | DTC. p. 237
sapecta → ODC. p. 207 | VSR. p. 204 | DTC. p. 237
sapecada → VSR. p. 204
sapecar → ODC. p. 207 | VSR. p. 204 | DTC. p. 237
sapeco → VSR. p. 204
sapesal → ODC. p. 208
sapiiranga → VSR. p. 204 | VAM. p. 86 | VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sapiiranguento → DTC. p. 238
sapiiroca → ODC. p. 208 | VPB. p. 91
sapo → DTC. p. 238
sapopêma → VAM. p. 86
sapota → DTC. p. 238
sapucaia → VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sapucarana → VPB. p. 91
sapuruna → VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sapuva → ODC. p. 208
sarabatana → VAM. p. 86
saraça → DTC. p. 238
saracua → ODC. p. 208
saracura → ODC. p. 208 | VPB. p. 91
saracura-sanã → VPB. p. 91
sarado → DTC. p. 238
saragoço → ODC. p. 208
saramanta → DTC. p. 238
sarambé → ODC. p. 208
saramoco → VSR. p. 204
sarampo-americano → DTC. p. 238
sarandear → VSR. p. 204
sarandi → VSR. p. 204
sarandizal → VSR. p. 204
saranga → ODC. p. 208
sarapantado → VSR. p. 204
sarapantar-se → VSR. p. 204
sarapatel → VAM. p. 86 | DTC. p. 238
sarapó → VPB. p. 91 | DTC. p. 238
saraquá → VSR. p. 205
sará → VAM. p. 86, 125 | VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sararaca → VAM. p. 86
sararacão → VAM. p. 86
sardinha → DTC. p. 238
sargaço → VPB. p. 92
sargento → VPB. p. 92
sargo → VPB. p. 92 | DTC. p. 238
sariema → VSR. p. 205
sarilho → VAM. p. 125
sarimaim → VAM. p. 147
sarina → DTC. p. 238
sarrabulho → VSR. p. 205 | DTC. p. 239
saru → VAM. p. 86
sarúê → DTC. p. 239

sassariqueiro → VAM. p. 86
 sastifa, satisfação → ODC. p. 208
 sastifeito, satisfeito → ODC. p. 208
 saúde → DTC. p. 239
 saúna → VPB. p. 92 | DTC. p. 239
 saúva → ODC. p. 208 | VPB. p. 92
 savitu → ODC. p. 208
 se → ODC. p. 209
 seá, sea, siá, sia → ODC. p. 209
 sebeiro → VSR. p. 205
 sebite → DTC. p. 239
 sebito → VPB. p. 92
 sebo → DTC. p. 239
 seboso → DTC. p. 239
 seca → VSR. p. 205 | DTC. p. 239
 seco → VPB. p. 92 | DTC. p. 239
 secundar → VAM. p. 87
 sedeca → DTC. p. 239
 sedeira → VSR. p. 205
 sedenho → VSR. p. 205 | DTC. p. 239
 seibo → VSR. p. 205
 seio do laço → VSR. p. 205
 seival → VSR. p. 205
 seixeiro → DTC. p. 239
 seixo → DTC. p. 239
 selamim → VSR. p. 205
 seleiro → DTC. p. 239
 selo → DTC. p. 239
 sem que nem p'ra quê → VAM. p. 125
 sem-fim → ODC. p. 209
 sem-vergonha, senvergonha → ODC. p. 209 | DTC. p. 240
 sem-vergonhice, sem-vergonhismo → ODC. p. 209
 semente → DTC. p. 239
 semodagem → DTC. p. 240
 sempre → DTC. p. 240
 senador → VSR. p. 205 | VPB. p. 92
 sendeiro → VSR. p. 205 | DTC. p. 240
 sentada → VSR. p. 205
 sentador → VSR. p. 205
 sentar → VSR. p. 205
 sentido → DTC. p. 240
 sentina → DTC. p. 240
 sentinela → VPB. p. 92 | DTC. p. 240
 sequiar → VSR. p. 205
 sequidão → DTC. p. 240
 sequilho → ODC. p. 209
 ser → DTC. p. 240
 será → VAM. p. 87, 125
 serafim → DTC. p. 240
 serelepe → ODC. p. 209 | VSR. p. 205
 serenado → DTC. p. 241
 serenar → DTC. p. 241
 sereno → VSR. p. 205 | DTC. p. 241
 serenos → DTC. p. 241

sericoia → VPB. p. 92 | DTC. p. 241
 seridó → DTC. p. 241
 serieiro → DTC. p. 241
 seriema → VSR. p. 205 | DTC. p. 241
 serigaita → VSR. p. 205
 serigote → VSR. p. 205
 seringada → DTC. p. 241
 seringangar → VAM. p. 87 | DTC. p. 241
 seringote → VAM. p. 87
 seringueiro → VAM. p. 87
 sério → DTC. p. 241
 serra → DTC. p. 241
 serrana → VSR. p. 206
 serrano → VSR. p. 206
 servilhas → DTC. p. 241
 sesmaria → VSR. p. 206
 sesmeiro → VSR. p. 206
 sessar → DTC. p. 241
 sessenta-folhas → VSR. p. 206
 sesteada → VSR. p. 206
 sete → DTC. p. 241
 sete-cores → VPB. p. 92
 sete-sangria → VSR. p. 206
 setembrina → VSR. p. 206
 setor → VPB. p. 92
 seu → DTC. p. 241
 seu, seô, siô → ODC. p. 209
 sexta-feira → VAM. p. 125
 siguaragi → ODC. p. 205
 si mal não cuido → VAM. p. 125
 si mal não digo → VAM. p. 125
 si é, si é → DTC. p. 242
 sia → VSR. p. 206
 sicuri → DTC. p. 242
 sieba → VPB. p. 92
 significar → ODC. p. 210
 sim que → DTC. p. 242
 simituna → VPB. p. 92
 simonte → DTC. p. 242
 sinagoga → VPB. p. 92
 sinhaninha → DTC. p. 242
 sinhara, sinhá → ODC. p. 209
 sinharinha → ODC. p. 209
 sinhazinha → ODC. p. 209
 sinhor, sinhô, siôr, siô → ODC. p. 209
 sinhozinho → ODC. p. 210
 sinuca → DTC. p. 242
 sinuelo → VSR. p. 206
 sioba → DTC. p. 242
 siobinha → DTC. p. 242
 sipaúba → DTC. p. 242
 sirguajá → DTC. p. 242
 siri → VPB. p. 92 | DTC. p. 242
 siriema → VPB. p. 92
 sirigado → VPB. p. 92
 siriri → DTC. p. 242
 siririca → VAM. p. 87
 siriringar → VAM. p. 87
 sisma → VSR. p. 206
 sitiante → ODC. p. 210

sítio → ODC. p. 210 | VSR. p. 206 | VAM. p. 87 | VPB. p. 92 | DTC. p. 242
 sitoé → DTC. p. 242
 situação → DTC. p. 242
 siuquira → VPB. p. 92
 só por só → ODC. p. 212
 soberbia → ODC. p. 210
 sobragi → VSR. p. 206
 sobre ano → VSR. p. 207
 sobre-cincha → VSR. p. 207
 sobre-látego → VSR. p. 207
 sobrecapa → DTC. p. 242
 sobrecinha → ODC. p. 210
 sobrelático → ODC. p. 210
 sobroço → VPB. p. 92 | DTC. p. 242
 soca → VAM. p. 88 | VSR. p. 207
 socado → ODC. p. 210 | VSR. p. 207
 socar → DTC. p. 242
 socar cangica → VSR. p. 207
 socó → ODC. p. 210 | DTC. p. 242
 socó-boi → VPB. p. 92
 socózinho → VPB. p. 93
 sodoma → DTC. p. 243
 sofragante → ODC. p. 211
 sofrenação → VSR. p. 207
 sofrenada → VSR. p. 207
 sofrenão → VSR. p. 207
 soffrenar → VSR. p. 207
 sofrer → DTC. p. 243
 sofreu → DTC. p. 243
 soga → VSR. p. 207
 sogaço → VSR. p. 207
 soiteira → VSR. p. 207
 sojeitar, sujeitar → ODC. p. 211
 sojeito → ODC. p. 211
 sojigar, sujigar, subjugar → ODC. p. 211
 sol → VSR. p. 207
 sola → VPB. p. 93 | DTC. p. 243
 solar → VSR. p. 207
 soldadinho → DTC. p. 243
 soldado → DTC. p. 243
 sôlha → DTC. p. 243
 solina → VSR. p. 207
 solito → VSR. p. 207
 solta → VSR. p. 207 | VPB. p. 93 | DTC. p. 243
 soltar os pés → VSR. p. 207
 solteira → DTC. p. 243
 soltura → DTC. p. 243
 soluço → VAM. p. 88
 solzão → DTC. p. 243
 somana → ODC. p. 211
 somanal → DTC. p. 243
 sombreiro → DTC. p. 243
 sonador → VSR. p. 207
 sondá → ODC. p. 212
 sonhim → DTC. p. 243
 sonhos de ouro → DTC. p. 243
 sonso → VAM. p. 125 | DTC. p. 244
 sopa → VPB. p. 93

sopapear → ODC. p. 212
 sopetão → VSR. p. 207
 soqueira → ODC. p. 212
 soquete → VSR. p. 207
 soqueteiro → VSR. p. 207
 sorna → VPB. p. 93
 sornar → VPB. p. 93
 soroba → VPB. p. 93
 sorongo → VSR. p. 208
 sororó → DTC. p. 244
 sororoca → ODC. p. 212 | VPB. p. 93
 sorrir → VPB. p. 93
 sorriso de maria → DTC. p. 244
 sorro → VSR. p. 207
 sorte → DTC. p. 244
 sortêra → ODC. p. 212
 sossoca → VAM. p. 88
 sota-capataz → VSR. p. 208
 sotreta → VSR. p. 208
 sovaqueira → VSR. p. 208 | VPB. p. 93
 sovar → VSR. p. 208
 soverter, suverter, subverter → ODC. p. 212
 sovêu → ODC. p. 213 | VSR. p. 208
 spitoso → ODC. p. 214
 suador → DTC. p. 244
 suba → VSR. p. 208
 subsídio → DTC. p. 244
 sucaro → DTC. p. 244
 súcia → ODC. p. 213
 suco → VAM. p. 125
 suçuarana → DTC. p. 244
 sucupira → ODC. p. 213 | VPB. p. 93 | DTC. p. 244
 sucupira-branca → VPB. p. 93
 sucuri → ODC. p. 213
 sucuriju → VAM. p. 88
 sucurujuba → DTC. p. 244
 suê → DTC. p. 244
 suficiente → ODC. p. 213 | VSR. p. 208
 sufocado → DTC. p. 244
 sufragante → VSR. p. 208 | DTC. p. 244
 suinan → ODC. p. 213
 suindara → ODC. p. 213
 sujar → DTC. p. 244
 sujeita → DTC. p. 244
 sujeitar → VSR. p. 208
 sujigar → DTC. p. 245
 sulancar → VSR. p. 208
 sulimão → ODC. p. 213
 sumaca → DTC. p. 245
 sumanta → VSR. p. 208
 sumetume → VAM. p. 88
 sumidor → VSR. p. 208
 sumiticaria → VSR. p. 208
 sumítico → VSR. p. 208
 sunga → DTC. p. 245
 sungar → ODC. p. 213 | VPB. p. 93 | DTC. p. 245
 supetão → ODC. p. 213

supimpa → ODC. p. 214 | VAM. p. 126
 súpito, súbito → ODC. p. 214
 suplicante → VSR. p. 208 | VPB. p. 93
 sura → VAM. p. 88 | DTC. p. 245
 surjão, cirurgião → ODC. p. 214
 suro → VSR. p. 208
 surrão → VSR. p. 208 | DTC. p. 245
 surrupeia → DTC. p. 245
 surrupiar → VAM. p. 89
 surtum → ODC. p. 215
 suruanã → VAM. p. 89
 surubim → DTC. p. 245
 surucuá → ODC. p. 215
 surucucu → VAM. p. 88 | VPB. p. 93 | DTC. p. 245
 surucucu pico de jaca → VPB. p. 93
 suruiá → ODC. p. 215
 sururca → ODC. p. 215
 sururina → VPB. p. 93
 sururu → VPB. p. 93 | DTC. p. 245
 sururucar → ODC. p. 215
 suspeita → DTC. p. 245
 suspensão → DTC. p. 245
 suspiração → DTC. p. 245
 suspiro → DTC. p. 245
 sustância → ODC. p. 215 | VSR. p. 208 | DTC. p. 245
 suumba → VAM. p. 89

T

tá → VAM. p. 89
 taba → VSR. p. 209
 tabaca → VPB. p. 94
 tabaco → DTC. p. 247
 tabaquear → DTC. p. 247
 tabarana → ODC. p. 215
 tabaréu → DTC. p. 247
 tabatinga → ODC. p. 215 | VSR. p. 209 | VAM. p. 89 | DTC. p. 247
 tabatingal → VSR. p. 209
 tabela → DTC. p. 247
 tabica → VPB. p. 94
 tabicada → VPB. p. 94
 tablada → VSR. p. 209
 tablado → VSR. p. 209
 tabôa → ODC. p. 215
 taboão → VSR. p. 209
 taboca → VPB. p. 94 | DTC. p. 247
 tabocada → VPB. p. 94
 taboleiro → VAM. p. 89
 tá bom → VAM. p. 126
 taboquinha → DTC. p. 247
 tábua → ODC. p. 215 | VSR. p. 209 | DTC. p. 247
 tabuba → DTC. p. 247
 tabuleiro →
 tabuleiro → VPB. p. 94 | DTC. p. 247
 taca → DTC. p. 248
 tacaca → VPB. p. 94
 tacacá → VAM. p. 89
 tacada → DTC. p. 248
 tacada → VPB. p. 94
 tacanissa → VAM. p. 89
 tacha → DTC. p. 248
 tacho → DTC. p. 248
 taco → VSR. p. 209 | VPB. p. 94
 tacuara → ODC. p. 215 | VAM. p. 89
 tacuaral → ODC. p. 215
 taçuira → ODC. p. 215
 tacuru → ODC. p. 215 | VSR. p. 209
 tacurúa → VAM. p. 90
 tacuruva → ODC. p. 215
 tacuruzal → VSR. p. 209
 tafona → VSR. p. 209
 tafoneiro → VSR. p. 209
 tafuleira → VSR. p. 209
 tafulona → VSR. p. 209
 taguá, tauá → ODC. p. 215
 tahã → VSR. p. 209
 taiá → VSR. p. 209
 taiaçu → VPB. p. 94
 taimbé → VSR. p. 209
 tainha → DTC. p. 248
 tainucatapiréba → VAM. p. 90
 taioaba → DTC. p. 248
 taiova → ODC. p. 216
 taiepeiro → DTC. p. 248
 taita → VSR. p. 209
 taititú → VAM. p. 90
 taiuiá → DTC. p. 248
 taiúva → ODC. p. 216
 tajá → DTC. p. 248
 tajapurá → VAM. p. 90
 tajuba, tajuva → VSR. p. 210
 tal → DTC. p. 248
 tala → ODC. p. 216 | VSR. p. 210
 talabartaria → VSR. p. 210
 talabarteiro → VSR. p. 210
 talaço → VSR. p. 210
 talagada → DTC. p. 248
 talambica → VPB. p. 94
 talento → ODC. p. 216 | DTC. p. 248
 talentudo → DTC. p. 248
 talha → VAM. p. 90
 talhado → DTC. p. 248
 taloneado → VSR. p. 210
 talonear → VSR. p. 210
 taludo → DTC. p. 248
 tamanca → DTC. p. 248
 tamanduá → ODC. p. 216 | VPB. p. 94 | DTC. p. 248
 tamanduai → VAM. p. 90
 tamanqueira → DTC. p. 249
 tamarai → VAM. p. 147
 tamarana → VAM. p. 147
 tamatarana → VPB. p. 94 | DTC. p. 249
 tamatiá → VAM. p. 90 | VPB. p. 94
 tamatião → DTC. p. 249

tambanduá → VSR. p. 210
 tambaque → ODC. p. 216
 tambaqui de cacete → VAM. p. 90
 tambeirada → VSR. p. 210
 tambeiro → VSR. p. 210
 tambetá → VAM. p. 90
 tambiu → ODC. p. 216
 tambo → VSR. p. 210
 tamboatá → DTC. p. 249
 tamboeira → VPB. p. 95 | DTC. p. 249
 tambú, tambor → ODC. p. 216 | VSR. p. 210 | VPB. p. 95
 tambueira,ambuêra → VAM. p. 91 | VPB. p. 95
 tamburi → ODC. p. 216
 tamiarana → DTC. p. 249
 tamirana → VPB. p. 95
 tamoatá → VPB. p. 95
 tamoeiro → VSR. p. 210
 tampa → DTC. p. 249
 tapar → DTC. p. 249
 tampo → DTC. p. 249
 tamuri-pará → VAM. p. 91
 tanajura → VPB. p. 95 | DTC. p. 249
 tanchagem → DTC. p. 249
 tanga → VAM. p. 91 | DTC. p. 249
 tangará → VSR. p. 210
 tangerina → DTC. p. 249
 tangerino → VPB. p. 95 | DTC. p. 249
 tangolomango → VSR. p. 211
 tanguari → VSR. p. 211
 tanguripará → VAM. p. 91
 tantan → ODC. p. 216
 tanto → DTC. p. 249
 tão bão como tão bão → VAM. p. 126
 tapa-olho → DTC. p. 249
 tapado → DTC. p. 249
 tapagem → VAM. p. 91 | DTC. p. 249
 tapeação → VPB. p. 95
 tapeador → VPB. p. 95
 tapear → VSR. p. 211 | VPB. p. 95
 tapejara → VSR. p. 211
 tapera → ODC. p. 216 | VSR. p. 211 | VAM. p. 91 | DTC. p. 249
 taperá-guaçu → ODC. p. 216
 tapes → VSR. p. 211
 tapete de são joão → DTC. p. 250
 tapia → VPB. p. 95
 tapichi → VSR. p. 211
 tapinhoã → ODC. p. 216
 tapioca → VAM. p. 91 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250
 tapitanga → VPB. p. 95
 tapiti → DTC. p. 250
 tapuia → VAM. p. 91
 tapuru → VAM. p. 91 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250
 taquara → VSR. p. 211 | VAM. p. 147 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250

taquara-fina → VAM. p. 91
 taquaral → VSR. p. 211
 taquari → VAM. p. 91 | DTC. p. 250
 taraíra, tarira, traíra → ODC. p. 216
 tararaca → VSR. p. 211
 tarca → VSR. p. 211
 tarecada → VSR. p. 212
 tarecama → VSR. p. 212
 tarecos → VSR. p. 212
 tarefa → VPB. p. 96 | DTC. p. 250
 tari → VAM. p. 147
 tarimba → VSR. p. 212
 tarrafado → DTC. p. 250
 tarrafa → VAM. p. 92
 tarrafiar → VPB. p. 96 | DTC. p. 250
 tartaruga → DTC. p. 250
 tarubá → VAM. p. 92
 tarugo → VSR. p. 212
 tarumã → ODC. p. 216 | VSR. p. 212 | VAM. p. 92
 tataíra → DTC. p. 250
 tatajuba → DTC. p. 250
 tatamba → VAM. p. 126
 tateto → VSR. p. 212
 tato → DTC. p. 250
 tatorana → ODC. p. 216
 tatu → ODC. p. 216 | VPB. p. 96 | VSR. p. 212 | DTC. p. 250
 tatu-verdadeiro → VPB. p. 96
 tatu-bola → VPB. p. 96
 tatu-canastra → VPB. p. 96
 tatu-peba → VPB. p. 96
 tauá → VAM. p. 92 | DTC. p. 251
 tauaçu → VPB. p. 96 | DTC. p. 251
 tauari → VAM. p. 92
 tauquera → VAM. p. 147
 taura → VSR. p. 212
 tava → VSR. p. 212
 te arrenego → VAM. p. 126
 tê-tê-tê → VAM. p. 126
 teaju → DTC. p. 251
 teatinada → VSR. p. 212
 teatinar → VSR. p. 212
 teatino → VSR. p. 212
 teba → VSR. p. 210
 tecer → DTC. p. 251
 teco-teco → DTC. p. 251
 teçume → DTC. p. 251
 teipa, taipa → ODC. p. 217
 teiró → VSR. p. 212
 tejadilho → VSR. p. 212
 tejo → DTC. p. 251
 tejuacu → DTC. p. 251
 tejubu → DTC. p. 251
 tejupá → VAM. p. 92
 telegrama → DTC. p. 251
 telheiro → DTC. p. 251
 temero → DTC. p. 252
 tempo → DTC. p. 251
 tempo quente → ODC. p. 217 | VSR. p. 213

tempo será → VSR. p. 213
 tenção → DTC. p. 252
 tendal → ODC. p. 217 | VSR. p. 213 | VAM. p. 92
 tendeu → VPB. p. 96
 tenência → VSR. p. 213 | DTC. p. 252
 tentear → VSR. p. 213 | VAM. p. 92 | DTC. p. 252
 tenteio → VSR. p. 213
 tento → VSR. p. 213 | DTC. p. 252
 tentos → ODC. p. 217
 teoregas → DTC. p. 252
 teoria → DTC. p. 252
 tepacuêma → VAM. p. 92
 tepo-será → ODC. p. 217
 ter → ODC. p. 217 | DTC. p. 252
 ter arte com o tinhoso → VAM. p. 126
 ter sangue na guelra → VAM. p. 126
 terça → DTC. p. 252
 terçado → VAM. p. 92 | DTC. p. 252
 terço → DTC. p. 252
 terens → VAM. p. 93 | VPB. p. 96 | DTC. p. 252
 tereré → VPB. p. 96
 terereca → ODC. p. 217
 terêtetê → VAM. p. 93
 termo → VPB. p. 96
 terneirada → VSR. p. 213
 terneiragem → VSR. p. 213
 terneiro → VSR. p. 213
 terno → ODC. p. 217 | VSR. p. 213
 terra → DTC. p. 252
 terra-caída → VAM. p. 93
 terra-crescida → VAM. p. 93
 terra-preta → VAM. p. 92
 terral → VAM. p. 93 | DTC. p. 253
 terrão → ODC. p. 217
 terreiro → VAM. p. 93 | DTC. p. 253
 terroada → VAM. p. 93
 tesar → VPB. p. 96
 têso → VAM. p. 93
 tesoura → DTC. p. 253
 tesourão → VPB. p. 96
 tesoureiro → DTC. p. 253
 testa de bate sola → VAM. p. 126
 testavilhar → VSR. p. 213
 testeira → VSR. p. 213
 teteia → ODC. p. 217
 tetéo → VPB. p. 96
 teterê-tetê → ODC. p. 217
 tetéu → DTC. p. 253
 têto → VSR. p. 213
 teua → VAM. p. 93
 texto → DTC. p. 253
 teyupar → VAM. p. 147
 têzos → VAM. p. 94
 ti-voa → VPB. p. 97
 tibio → VSR. p. 213

tibis → DTC. p. 253
 tiborna → DTC. p. 253
 ticaca → DTC. p. 253
 tição → VSR. p. 213
 ticau → VPB. p. 96
 tico → ODC. p. 218 | VPB. p. 96
 ticopé → VPB. p. 96
 ticuanga → VAM. p. 94
 ticuára → VAM. p. 94
 ticuca → VPB. p. 96
 ticuqueiro → VPB. p. 96
 tietê → ODC. p. 218
 tigre → DTC. p. 253
 tiguera → VSR. p. 213
 tijo-quente → VPB. p. 96
 tijolo → DTC. p. 253
 tijaçu → VPB. p. 96
 tijubina → DTC. p. 253
 tijucada → ODC. p. 218
 tijuco → ODC. p. 218 | VAM. p. 94 | DTC. p. 254
 tijucopaua → VAM. p. 94
 tijupar → VSR. p. 213
 tijuquêra → ODC. p. 218
 timão → ODC. p. 218 | VSR. p. 213 | DTC. p. 254
 timbaúba, timbaúva → VSR. p. 213 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254
 timbo → VAM. p. 94
 timbó → ODC. p. 218 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254
 timbu → VPB. p. 97
 timbuva → VSR. p. 213
 tinga → VAM. p. 94 | DTC. p. 254
 tingui → ODC. p. 218 | VAM. p. 94 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254
 tinguijada → VAM. p. 94
 tinguijar → DTC. p. 254
 tinguijado → VPB. p. 97
 tinguiizar → VPB. p. 97
 tinhoso → DTC. p. 254
 tinideira → VSR. p. 214
 tinidor → DTC. p. 254
 tinindo → VSR. p. 214
 tininha → VPB. p. 98
 tintureira → VPB. p. 97
 tintureiro → DTC. p. 254
 tipacoema → VAM. p. 94
 tipi → VPB. p. 97
 tipipi → VAM. p. 147
 tipiti → ODC. p. 219 | VSR. p. 215 | VAM. p. 94
 tipitinga → VAM. p. 94
 tipoia → DTC. p. 254
 tipoquem → VAM. p. 147
 tiquinho → VPB. p. 97 | DTC. p. 254
 tiquira → DTC. p. 254
 tira-cisma → ODC. p. 219
 tirada → VSR. p. 214
 tiradêra, tiradeira → ODC. p. 219 | VSR. p. 214 | DTC. p. 254
 tirador → ODC. p. 219 | VSR. p. 214
 tirage → VPB. p. 97

tiragosto → DTC. p. 255
 tirana → VSR. p. 214
 tiranaboia → DTC. p. 255
 tirante → VSR. p. 214
 tirão → VSR. p. 214
 tirar → VSR. p. 214 | DTC. p. 255
 tiririca → ODC. p. 219 | VAM. p. 95, 126 | DTC. p. 255
 tiriti → VAM. p. 95
 tiriva → ODC. p. 219
 tiro → VSR. p. 214 | DTC. p. 255
 tironeada → VSR. p. 215
 tironear → VSR. p. 215
 tisiu → ODC. p. 219
 titara → DTC. p. 255
 titia → ODC. p. 219
 titica, xixica → ODC. p. 219 | VAM. p. 95 | DTC. p. 255
 titinga → VAM. p. 95
 titiu, titio → ODC. p. 219
 titubiar → ODC. p. 219
 titulada → DTC. p. 255
 tiziu → VPB. p. 97
 tizoma → VSR. p. 219
 tô-fraca → VPB. p. 97
 tô-fraco → DTC. p. 256
 tobiano → ODC. p. 219 | VSR. p. 215
 toca → DTC. p. 255
 tocada → VSR. p. 215
 tocado → VSR. p. 215 | DTC. p. 255
 tocador → VSR. p. 215 | VPB. p. 97
 tocaia → ODC. p. 219 | VAM. p. 95 | DTC. p. 255
 tocaiar → ODC. p. 219 | DTC. p. 255
 tocaio → VSR. p. 215
 tocar → VSR. p. 215 | DTC. p. 256
 toda a vida → VSR. p. 215
 todo → DTC. p. 256
 todo caído → VAM. p. 126
 todo santo dia → VAM. p. 127
 toleria → VSR. p. 215
 toldo → VSR. p. 216
 tolete → DTC. p. 256
 tolete da poita → VPB. p. 97
 tomado → DTC. p. 256
 tomar → DTC. p. 256
 tomara → VAM. p. 127 | VPB. p. 97
 tomate → DTC. p. 256
 tombador → ODC. p. 219 | VPB. p. 98 | DTC. p. 256
 tombar → DTC. p. 256
 tombo → DTC. p. 256
 tomini → VAM. p. 148
 topação → DTC. p. 256
 topar → VAM. p. 127 | DTC. p. 256
 tope → ODC. p. 220 | DTC. p. 257
 topete → VSR. p. 216 | VAM. p. 127

topetudo → VSR. p. 216 | DTC. p. 257
 topetudo → ODC. p. 220
 tora → VSR. p. 216 | DTC. p. 257
 torado → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
 torar → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
 tordilho → VSR. p. 216
 torém → DTC. p. 257
 torena → VSR. p. 216
 torenaço → VSR. p. 216
 torna → DTC. p. 257
 torniquete → DTC. p. 257
 torno → DTC. p. 257
 tornos → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
 toro → VPB. p. 98
 toró → DTC. p. 257
 torpedo → DTC. p. 257
 torrado → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
 torreamo → DTC. p. 257
 torreames → VPB. p. 98
 torres → VPB. p. 98
 torta → DTC. p. 257
 torto → VSR. p. 216 | DTC. p. 257
 tosa → VSR. p. 216
 toso → VSR. p. 216
 tosse → VSR. p. 216 | DTC. p. 258
 tosse-cumprida → ODC. p. 220
 tosse de cachorro → ODC. p. 220
 touceira → DTC. p. 258
 toupeira → DTC. p. 258
 toureação → VSR. p. 216
 tourear → VSR. p. 216
 tourito → VSR. p. 216
 touruno → VSR. p. 216
 tovaca → ODC. p. 220
 tovacuçu → ODC. p. 220
 tozar → VPB. p. 98
 trabaio → ODC. p. 220
 trabalhar → VPB. p. 98
 trabucar → ODC. p. 220
 trabuco → ODC. p. 220
 traçado → VPB. p. 98
 traçanga → DTC. p. 258
 tradar → VAM. p. 95
 tragada → VSR. p. 216 | DTC. p. 258
 tragueado → VSR. p. 216
 traguear → VSR. p. 216
 traíra → VSR. p. 216 | VPB. p. 98 | DTC. p. 258
 trama → ODC. p. 220 | VSR. p. 216
 tramanzola → VSR. p. 217
 tramanzôlão → VSR. p. 217
 trambalear → VSR. p. 217
 trambecar → DTC. p. 258
 tramela → DTC. p. 258
 tramenha → VPB. p. 98
 tramoca → VPB. p. 98
 trampa → VSR. p. 217 | DTC. p. 258

trampada → VSR. p. 217
 trampear → VSR. p. 217
 trampolinada → VSR. p. 217
 trampolinagem → VSR. p. 217
 trampolinear → VSR. p. 217
 trampo → VSR. p. 217
 tranca → DTC. p. 258
 trança → DTC. p. 258
 trancaço → ODC. p. 220 | VSR. p. 217
 trançador → VSR. p. 217
 tranção → VPB. p. 98
 tranco → ODC. p. 220 | VSR. p. 217 | DTC. p. 258
 tranquear → VSR. p. 217
 tranquinho → ODC. p. 220
 tranquito → VSR. p. 217
 trapiá → VPB. p. 98 | DTC. p. 258
 trapiche → VAM. p. 95
 trapo → VSR. p. 217
 trapoeiraba → VSR. p. 217 | VPB. p. 98
 traque → ODC. p. 220 | DTC. p. 258
 traquerar → ODC. p. 221
 trasbusana → VSR. p. 216
 trastejar → DTC. p. 258
 tratista → VSR. p. 217
 trava → VSR. p. 217
 travado → VSR. p. 217
 travagem → ODC. p. 221 | VSR. p. 217 | DTC. p. 258
 travar → VSR. p. 217
 travessa → DTC. p. 258
 travessão → VSR. p. 217 | VAM. p. 95
 travessia → VPB. p. 99 | DTC. p. 258
 trazer → VSR. p. 217
 treada → VSR. p. 217
 trela → VAM. p. 127
 trelar → DTC. p. 258
 trelência → ODC. p. 221
 trelente → ODC. p. 221
 treler → ODC. p. 221
 treloso → VPB. p. 98
 treme e cai → VPB. p. 98
 tremedeira → VSR. p. 217
 três-marias → VSR. p. 217
 três-potes → VSR. p. 217 | VPB. p. 99
 três-vintens → VAM. p. 127
 três-barbados → DTC. p. 258
 três-pontas → DTC. p. 259
 tresmalho → DTC. p. 258
 tribuzana → DTC. p. 259
 trigo-limpo → VSR. p. 217
 trilhada → VPB. p. 98 | DTC. p. 259
 trilhadura → DTC. p. 259
 trilhar → DTC. p. 259
 trinchas → DTC. p. 259
 trinques → VSR. p. 218
 trinta e um → DTC. p. 259

tripa → VSR. p. 218 | DTC. p. 259
 triscar → DTC. p. 259
 tristor → DTC. p. 259
 tristura → VSR. p. 218
 trocados → DTC. p. 259
 trocal → VPB. p. 99
 trocar → VAM. p. 127
 trocer → ODC. p. 221
 trochado → ODC. p. 221
 trole → ODC. p. 221
 trombetear → ODC. p. 221
 trombone → DTC. p. 259
 trompaço → VSR. p. 218 | DTC. p. 259
 trompada → VSR. p. 218
 trompar-se → VSR. p. 218
 trompear → VSR. p. 218
 trompeta → VSR. p. 218
 trompetada → VSR. p. 218
 trompetear → VSR. p. 218
 troncho → VSR. p. 218 | VPB. p. 98 | DTC. p. 259
 tronco → DTC. p. 259
 tronco de laço → VSR. p. 218
 tropa → ODC. p. 221 | VSR. p. 218
 tropeada → VSR. p. 218
 tropear → VSR. p. 218
 tropeção → VSR. p. 218
 tropeirada → VSR. p. 218
 tropeiro, tropêro → ODC. p. 221 | VSR. p. 218
 tropicada → VSR. p. 218
 tropicão → VSR. p. 218
 tropilha → VSR. p. 218
 trosquia, tosquia → ODC. p. 221
 trotador → DTC. p. 259
 trotão → ODC. p. 222
 trote → ODC. p. 222 | VSR. p. 218 | DTC. p. 259
 troteada → ODC. p. 222 | VSR. p. 218
 trotear → ODC. p. 222 | VSR. p. 218
 troteiro → DTC. p. 260
 trouxa → VAM. p. 95
 troviscado → DTC. p. 260
 truaca → VPB. p. 98
 trucada → ODC. p. 222
 trucar → ODC. p. 222
 trufui → VPB. p. 99
 trumbicar-se → VAM. p. 127
 trunfar → VSR. p. 218
 truque → ODC. p. 222
 truquero → ODC. p. 222
 truviscado → VSR. p. 218
 truvicar-se → VSR. p. 218
 truvisco → VSR. p. 218
 tubarana → DTC. p. 260
 tubarão → DTC. p. 260
 tubarão do lombo preto → VPB. p. 98
 tubiba → DTC. p. 260
 tubo → VPB. p. 98

tubuna → ODC. p. 223 | VSR. p. 218
 tucano → ODC. p. 223 | DTC. p. 260
 tuco → VSR. p. 219
 tuco-tuco → VSR. p. 219
 tucuí → ODC. p. 223
 tucum → VSR. p. 219 | DTC. p. 260
 tucupi → VAM. p. 95 | DTC. p. 260
 tucupipóra → VAM. p. 96
 tufar → VAM. p. 96
 tuí → DTC. p. 260
 tuia → VPB. p. 98
 tuim → ODC. p. 223
 tuira → VAM. p. 96
 tuirino → VAM. p. 148
 tulha → DTC. p. 260
 tumbança → DTC. p. 260
 tumbeiro → VSR. p. 219
 tuna → VSR. p. 219
 tungar → VSR. p. 219
 tuntum → DTC. p. 260
 tupé → VAM. p. 96
 tupete → VAM. p. 127
 tuquim → DTC. p. 260
 tuquinsaré → VAM. p. 148
 turanja → VSR. p. 219
 turené → VAM. p. 148
 turica → VPB. p. 99
 turmeiro → VSR. p. 219
 turú → VAM. p. 96
 turumbamba → VSR. p. 219 | VAM. p. 96
 turuna → DTC. p. 260
 turuno → VSR. p. 219
 tururu → DTC. p. 260
 tusta → DTC. p. 260
 tuta → ODC. p. 223
 tuta e meia → VAM. p. 128
 tuta-meia → ODC. p. 223
 tutano → DTC. p. 260
 tutu, tutu de feijão → ODC. p. 223 | VAM. p. 96
 tutumque → DTC. p. 261
 tutuviado, turtuviado → ODC. p. 223
 tutuviar, turtuviar, titubiar → ODC. p. 223 | DTC. p. 261
 tuxáua → VAM. p. 96
 tuyú-yú → VAM. p. 97

U

uá → VAM. p. 53
 uacima → DTC. p. 263
 uai → ODC. p. 224 | VAM. p. 128
 uaicarabés → VAM. p. 148
 uaico → VAM. p. 148
 uapé → VAM. p. 97
 uara → VAM. p. 97
 uaramu → VAM. p. 148
 uaranga → VAM. p. 148
 uarapam → VAM. p. 148
 uarumé → VAM. p. 148

uatoirepé → VAM. p. 148
 ubá → VAM. p. 97
 ubaia → DTC. p. 263
 ubarana → VPB. p. 99 | DTC. p. 263
 ubim → VAM. p. 148 | DTC. p. 263
 uçá → VPB. p. 99
 ucuúba → VAM. p. 97
 uê → ODC. p. 224
 ueicó → VAM. p. 148
 uei-me → ODC. p. 224
 uiara → VAM. p. 97
 uiarco → VAM. p. 148
 uiaua → VAM. p. 97
 uiciamé → VAM. p. 148
 uira → VAM. p. 97
 uiram → VAM. p. 148
 uirapurú → VAM. p. 98
 uirari → VAM. p. 149
 uirocó → VAM. p. 149
 uiú → DTC. p. 263
 últimas → DTC. p. 263
 uma ósga → VAM. p. 128
 uma tana → VAM. p. 128
 umainás → VAM. p. 149
 umarí → DTC. p. 263
 umassá → VAM. p. 149
 umbigudo → DTC. p. 263
 umbigueira → VPB. p. 99
 umbú → VSR. p. 220 | VPB. p. 99 | DTC. p. 263
 umburana → VPB. p. 99
 umburana de cheiro → VPB. p. 99
 umbuzada → VPB. p. 99 | DTC. p. 263
 umbuzeiro → VPB. p. 99
 umenenés → VAM. p. 149
 umiri → DTC. p. 263
 una, uma → ODC. p. 224
 ungral → VPB. p. 99
 unha de gato → VSR. p. 220
 unha de velho → VPB. p. 99
 unha de-gato → DTC. p. 263
 unha de santo → DTC. p. 263
 unhar → VSR. p. 220
 unheira → VSR. p. 220
 untanha → ODC. p. 224
 uparó → VAM. p. 149
 upatá → VAM. p. 149
 uprem → VAM. p. 149
 urapá-ipú → VAM. p. 149
 urcaço → VSR. p. 220
 urianana → DTC. p. 264
 uricuri → DTC. p. 264
 ursada → DTC. p. 264
 urso → DTC. p. 264
 urtiga → DTC. p. 264
 urú → ODC. p. 224 | VSR. p. 220 | VAM. p. 98 | DTC. p. 264
 urú de podre → DTC. p. 264
 uruá → VAM. p. 98
 uruanã → DTC. p. 264
 urubá → DTC. p. 264
 urubu → VSR. p. 220 | VAM. p. 128 | VPB. p. 99 | DTC. p. 264

urubu-caçador → VPB. p. 100
 urubu de cabeça amarela → VPB. p. 100
 urubu de carniça → VPB. p. 100
 urubu-gereba → VPB. p. 100
 uruca → VPB. p. 100
 urucu → VAM. p. 98
 uruçú → VPB. p. 100 | DTC. p. 264
 urucubaca → VAM. p. 99 | DTC. p. 264
 urucungo → ODC. p. 224 | VSR. p. 221
 urucurana → ODC. p. 224
 urumbeba → VSR. p. 221
 urumoté → VAM. p. 149
 urunduva, orindiuva → ODC. p. 224
 urupacá → VAM. p. 149
 urupanu → VAM. p. 149
 urupema → VPB. p. 100 | DTC. p. 264
 urupuca → VSR. p. 221
 urutau → ODC. p. 224 | VSR. p. 221 | VAM. p. 99 | VPB. p. 100
 urutu → ODC. p. 224
 usar → DTC. p. 264
 ussurá → VAM. p. 149
 uum, uum → VAM. p. 128
 uvaia → ODC. p. 224 | VSR. p. 221
 uvaieira, uvaiêra → ODC. p. 224 | VSR. p. 221

V

vaca → VSR. p. 222 | VAM. p. 99 | DTC. p. 265
 vacagem → VSR. p. 222
 vacarai → VSR. p. 222
 vacê, vancê, vassuncê, vosmecê, vossa mercê → ODC. p. 225 | VSR. p. 222 | VAM. p. 128 | DTC. p. 272
 vacora → DTC. p. 265
 vadiação → DTC. p. 265
 vadiar → VAM. p. 99 | DTC. p. 265
 vagado → VAM. p. 99
 vai ser um roubo → VSR. p. 222
 vai-vem → VSR. p. 222
 valença, valencia → VAM. p. 128 | DTC. p. 265
 valentão tum-tum-qué → VPB. p. 100
 valer → DTC. p. 265
 vantagem → DTC. p. 265
 vão → DTC. p. 265
 vapor → ODC. p. 226 | VPB. p. 100 | DTC. p. 265
 vaporiti → VSR. p. 222
 vaporitizeiro → VSR. p. 222
 vaqueanaço → VSR. p. 222
 vaqueano → ODC. p. 226 | VSR. p. 222 | DTC. p. 266
 vaqueira → VSR. p. 222

vaqueirama → DTC. p. 265
 vaqueiro → DTC. p. 265
 vaquejada → VPB. p. 100 | DTC. p. 266
 vaquejador → DTC. p. 266
 vaquilhona → VSR. p. 222
 vara → VSR. p. 222 | DTC. p. 266
 varada → VAM. p. 99
 varado → VSR. p. 222
 varadouro → VAM. p. 99
 varal → VSR. p. 222
 varanda → ODC. p. 226 | VAM. p. 100 | VPB. p. 100 | DTC. p. 266
 varão → DTC. p. 266
 varar → ODC. p. 226 | VSR. p. 222
 vareio → VSR. p. 222 | DTC. p. 266
 varejado → DTC. p. 266
 varejão → ODC. p. 226 | VSR. p. 222 | VAM. p. 100
 varejar → VSR. p. 222
 varejeira → VSR. p. 223 | DTC. p. 266
 vareta → VSR. p. 223
 vargado → VSR. p. 223
 vargem → DTC. p. 266
 variar → ODC. p. 226 | DTC. p. 266
 variedade → ODC. p. 226
 varjota → DTC. p. 267
 varrição → ODC. p. 226 | VSR. p. 223
 várzea → VAM. p. 100
 varzedo → VSR. p. 223
 vasqueiro → VSR. p. 223 | VAM. p. 100 | DTC. p. 267
 vassoura → VSR. p. 223 | DTC. p. 267
 vassourinha → ODC. p. 226 | DTC. p. 267
 vatapá → DTC. p. 267
 vaticano → VAM. p. 100
 vazante → VPB. p. 100 | DTC. p. 267
 vazio → DTC. p. 267
 veado → VSR. p. 223
 vedoia → DTC. p. 267
 veia → DTC. p. 267
 veia artéria → VSR. p. 223
 veiaco → ODC. p. 226
 veia quebrada → VPB. p. 100
 veiaquiá → ODC. p. 226
 veiêra → ODC. p. 226
 vela → DTC. p. 267
 velado → VPB. p. 100
 velame → VPB. p. 101 | DTC. p. 267
 velar → ODC. p. 226
 velbutina → DTC. p. 268
 velha → DTC. p. 268
 velhacaço → VSR. p. 223
 velhacagem → VSR. p. 223
 velhaco → DTC. p. 268

velhaqueador → VSR. p. 223
 velhaqueadouro → VSR. p. 223
 velhaquear → VSR. p. 223
 velhinho → DTC. p. 268
 velho → DTC. p. 268
 velório → VPB. p. 100
 veludinho → DTC. p. 268
 veludo → DTC. p. 268
 vem-vem → VPB. p. 101 | DTC. p. 268
 vender → DTC. p. 268
 venha, venha → VSR. p. 224
 venta → VPB. p. 101 | DTC. p. 268
 venta chata → VPB. p. 101
 ventana → VSR. p. 224
 ventania → VSR. p. 224 | DTC. p. 268
 vento → DTC. p. 268
 ventosa → VPB. p. 101
 ventrecha → VAM. p. 100
 ver → ODC. p. 226 | DTC. p. 269
 ver o peso → VAM. p. 100
 ver passarinho verde → VAM. p. 128
 veranico → VSR. p. 224
 veras → DTC. p. 269
 verdade → ODC. p. 226
 verde → VSR. p. 224
 verde-lindo → DTC. p. 269
 verdear → VSR. p. 224
 verdegais → ODC. p. 226
 verdeio → VSR. p. 224
 verdejar → VSR. p. 224
 verdejo → VSR. p. 224
 verdelino → VPB. p. 101
 verduleiro → VSR. p. 224
 vereda → ODC. p. 226 | VSR. p. 224
 vêrga → VSR. p. 224
 vergonha → DTC. p. 269
 vermelha → DTC. p. 269
 verônica → DTC. p. 269
 versidade → DTC. p. 269
 verso → DTC. p. 269
 veste → DTC. p. 269
 véu → VSR. p. 224
 vevuia → ODC. p. 226
 vexado → VPB. p. 101 | DTC. p. 269
 vexame → VPB. p. 101 | DTC. p. 269
 vexar-se → DTC. p. 269
 vez → DTC. p. 269
 vezada → DTC. p. 270
 via → DTC. p. 270
 viajada → ODC. p. 226
 viajada → DTC. p. 270
 viana → VPB. p. 101
 viandas → VSR. p. 224
 viçar → DTC. p. 270
 vício → DTC. p. 270
 vida → DTC. p. 270
 vidão → DTC. p. 270
 vidoca → DTC. p. 270
 viegas → DTC. p. 270

vigiar → DTC. p. 270
 vigilenga → VAM. p. 100
 villa-diogo → DTC. p. 270
 vinagre → VSR. p. 224
 vinagreira → DTC. p. 270
 vingar → VAM. p. 101
 vinhatico → VPB. p. 101
 vintém → DTC. p. 270
 viola → DTC. p. 270
 violão → DTC. p. 270
 violeta → DTC. p. 270
 vira → DTC. p. 270
 virá → VSR. p. 224
 vira-bosta → ODC. p. 227 | VSR. p. 224
 viração → VAM. p. 101
 virada → VSR. p. 224 | DTC. p. 271
 virada da maré → VAM. p. 101
 virado, viradinho → ODC. p. 227 | VSR. p. 224
 virar → ODC. p. 226 | VSR. p. 224 | VAM. p. 101 | DTC. p. 271
 vir de baixo → VAM. p. 101
 vir de cima → VAM. p. 101
 vir ter com → VAM. p. 117
 virar de enchente → VAM. p. 101
 virgem → ODC. p. 227 | DTC. p. 271
 virgulino → VPB. p. 101
 visagem → VAM. p. 101 | DTC. p. 271
 visão → DTC. p. 271
 visgo → ODC. p. 227
 visgueiro → DTC. p. 271
 visguento → ODC. p. 227
 visita → DTC. p. 271
 visqueiro → VPB. p. 101
 vitalina → DTC. p. 271
 viuvinha → VPB. p. 101 | DTC. p. 271
 vivaracho → VSR. p. 224
 viveiros → VAM. p. 101
 vivente → VSR. p. 224
 vizindário → VSR. p. 225
 voadeira → VSR. p. 225
 voador → VPB. p. 101 | DTC. p. 271
 voar → DTC. p. 271
 voar baixinho → VSR. p. 225
 voga → VSR. p. 225
 vogar → DTC. p. 271
 volcar → VSR. p. 225
 volta → DTC. p. 271
 volta da pá → VSR. p. 225
 volteada → VSR. p. 225
 voluntário → VSR. p. 225
 vorta da pá, volta da pá → ODC. p. 227
 vote → DTC. p. 272
 vovó → DTC. p. 272
 vovô → DTC. p. 272

X

xabilinha → DTC. p. 275

xambaio → DTC. p. 275
 xambica → VAM. p. 129
 xanxada → VPB. p. 101
 xará → ODC. p. 227 | VSR. p. 226 | VAM. p. 129 | DTC. p. 273
 xarapa → DTC. p. 273
 xareleto → DTC. p. 273
 xaréu → VPB. p. 101 | DTC. p. 273
 xarque → VSR. p. 226
 xarqueação → VSR. p. 227
 xarqueada → VSR. p. 227
 xarqueador → VSR. p. 227
 xarquear → VSR. p. 227
 xarqueio → VSR. p. 227
 xavier → VSR. p. 227
 xaxado → VPB. p. 101
 xeledéu → VPB. p. 101
 xenxém → VAM. p. 129 | VPB. p. 101 | DTC. p. 273
 xerém → VPB. p. 101 | DTC. p. 273
 xerengue → VSR. p. 227
 xerga → VSR. p. 227
 xergão → ODC. p. 227 | VSR. p. 227
 xerimbabo → VAM. p. 102, 109
 xetrar → DTC. p. 273
 xexéu → VPB. p. 101 | DTC. p. 273
 xexéu de bananeira → VPB. p. 102
 xexéu-bauá → VPB. p. 101
 xi → VAM. p. 129
 xi, como antão → VAM. p. 129
 xila → DTC. p. 273
 ximão → DTC. p. 273
 ximbado → VPB. p. 102
 ximiscuim → DTC. p. 273
 xincua → VAM. p. 102
 xinfrim → VAM. p. 102
 xingar → DTC. p. 274
 xique-xique → VPB. p. 102 | DTC. p. 274
 xirinha → VPB. p. 102
 xiri → VAM. p. 102
 xirimaba → VPB. p. 102
 xis → DTC. p. 274
 xixi → VAM. p. 102 | VPB. p. 102
 xodó → VPB. p. 102
 xoró → DTC. p. 274
 xorró → VPB. p. 102
 xorrozinho → VPB. p. 102
 xulé → VAM. p. 102
 xundaraua → VAM. p. 102

Y

yaçauas → VAM. p. 150
 yapó → VAM. p. 150
 yarapé → VAM. p. 150
 yarité → VAM. p. 150

Z

zabelê → DTC. p. 275
zagaia → VAM. p. 102
zaino → VSR. p. 228
zambeta → DTC. p. 275
zambo → VSR. p. 228
zamboque → DTC. p. 275
zambumba → DTC. p. 275
zanho → VPB. p. 102
zanolho → DTC. p. 275
zarolho → DTC. p. 275
zé → DTC. p. 275
zêbra → DTC. p. 276
zébrandim → DTC. p. 276
zebróide → DTC. p. 276
zidora → DTC. p. 276
zig-zag → VAM. p. 102 | VPB. p. 102
zinabre → VSR. p. 228
zinco → VSR. p. 228
zinho → VAM. p. 129 | VPB. p. 102
zínia → DTC. p. 276
zinideira → DTC. p. 276
zonzeira → DTC. p. 276
zorrilho → VSR. p. 228
zorro → VSR. p. 228
zumbi → VPB. p. 102 | DTC. p. 276
zurra → VSR. p. 228
zurrar → VSR. p. 228
zuruó → DTC. p. 276

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nesta dissertação, descrever a tipologia de dicionário dialetal, no século XX, a partir do exame de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959), através da análise das macro e microestruturas de cada trabalho para uma melhor compreensão dos mecanismos de registro da variação diatópica e da discussão e comparação de técnicas utilizadas pelos estudiosos. Além disso, elaborou-se um índice remissivo para as cinco obras.

Diante do que foi apresentado ao longo da dissertação, defende-se que os dicionários dialetais são obras de referência linguística monolíngues, organizadas semasiologicamente, que cobrem as modalidades oral e escrita de uma língua, tendo em vista a representação de normas vernáculas, seja em perspectiva sincrônica ou diacrônica, para evidenciar uma dimensão geográfica. Observou-se também que o perfil da lexicografia dialetal brasileira, entre 1920 e 1959, é compatível com o elenco de atributos mencionados por Zgusta (1971, p. 275), quando diz que

[...] dicionários dialetais são baseados quer em material oral e (eventualmente) diferentes questionários, quer em fontes escritas (caso haja textos escritos no dialeto), ou em ambos. Caso haja numerosos textos escritos e caso possuam suficientemente uma longa tradição, o respectivo dicionário dialetal naturalmente tenderá a adquirir um caráter histórico. Algumas entradas haverão de ter um caráter enciclopédico, uma vez que operará com dados com os quais os falantes da língua nacional padrão não estão familiarizados e que serão difíceis de explicar. Como esses dicionários dialetais lidam bastante com a distribuição geográfica dos fenômenos lingüísticos, Malkiel provavelmente está certo quando considera os mapas e as cartas como muito úteis e até um atlas lingüístico de pequena escala como um desiderato.

Os dicionários dialetais podem ser trabalhados de duas maneiras diferentes: ou o dicionário oferece informações completas sobre o léxico do respectivo dialeto, ou forma local da língua, sem referência a quaisquer outros dialetos ou formas; ou, normalmente do que é considerado a forma nacional padrão. Não é necessário ressaltar que o primeiro método (descrição total) é mais valioso, pois seu resultado é um retrato mais rico da variedade local descrita, enquanto o outro método tem, *praeter alia*, a dificuldade inerente possível que a variedade de língua contra o qual o dialeto descrito é contrastado não é suficientemente conhecido e inequivocamente descrito.

A produção lexicográfica apresentou um destaque especial para a língua portuguesa no Brasil, com abordagens sócio-históricas e levantamento de fenômenos linguísticos

caracterizadores dos dialetos, com um notável domínio de terminologia linguística para a descrição fonética e amplo conhecimento da diversidade, não se limitando apenas ao registro do léxico de suas respectivas zonas dialetais, mas desenvolvendo comparações e comentários linguísticos. Não obstante, não se identificou um planejamento lexicográfico bem estabelecido, ainda que os trabalhos sigam a tendência empreendida por Amaral (1920), no que diz respeito às descrições linguísticas e construção de vocabulário.

É frequente, nessa produção, um discurso de modéstia e de incompletude das obras, por parte dos lexicógrafos, nos textos pré-dicionarísticos, que coloca nas gerações futuras o encargo de recolha e análise de dados para a delimitação de zonas dialetais e construção de um dicionário dialetal brasileiro, algo que já tem acontecido com os avanços da Dialetologia e da Lexicografia Histórico-Variacional, através dos projetos ALiB e DDB. Desse modo, qualquer discussão prévia de macro e microestrutura mostrou-se incipiente.

Notou-se, em relação aos *corpora*, que a bibliografia dos trabalhos se estendia, temporalmente, do século XV, de textos do português arcaico, ao século XX, para textos mais contemporâneos e escritos no dialeto, ao passo que não se tem quaisquer notícias da utilização de questionários e de como funcionou a coleta de dados orais, o que se configura como um problema para a real dimensão geográfica dos usos linguísticos. A diversidade de textos que foi tomada como base na construção de cada obra, por sua vez, contribuiu para que muitas entradas ultrapassassem a esfera linguística, fornecendo-se assim informações de caráter enciclopédico.

Ao nível de microestrutura, observou-se uma assistemática na composição e estruturação de verbetes, que se deve às dezenas de arranjo para o lema principal com a classe e gênero gramaticais, predicação verbal, definições (sinonímica, extensional, enciclopédica ou lexicográfica), variantes lexicais, nomenclatura científica (para as designações de plantas e animais), comentários etimológicos, abonações ou exemplos, notas de referência, fontes de pesquisa, remissões e marcas de uso. Desses elementos, a variação horizontal se destaca nas marcas de uso e notas de referência, em que se delimitam localidades ou se descrevem zonas dialetais.

Em *O Dialeto Caipira* (1920), foram identificados 43 padrões de organização; no *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), 32 padrões; no *Vocabulário Amazônico*, 28 padrões; no *Vocabulário de Termos Populares* (1959), 46 padrões; e, por fim, no *Dicionário de Termos Populares* (1959), 34 padrões. Ainda que não se possa desenvolver um verbete amplo

com todos os itens lexicográficos, sobretudo quando o estudioso trabalha com unidades de imenso recuo temporal, em que não se pode caracterizar adequadamente uma decodificação do dado semântico ou sua etimologia, percebeu-se que a conjunção dos itens se deu de maneira desregrada, sem uma estrutura fixa. Isso também se revela no uso de indicadores tipográficos, não tipográficos e textuais, que são pouco distinguíveis.

A partir da análise dos itens e comparação dos diferentes arranjos lexicográficos, poderia se definir como ideal a configuração do quadro 8 para verbetes plenos e o padrão 9 para remissivos, tendo em mente substantivos e verbos nessa lexicografia dialetal do século XX.

Quadro 10 – Configuração de verbete pleno ideal para a lexicografia dialetal do século XX (1920-1959)

<p>[lema principal] – [variantes lexicais] – [classe gramatical]. (gênero gramatical). (predicação verbal) – [definição] (nomenclatura científica). (acepções): [abonações ou exemplos] (fonte de consulta). [marcas de uso]. [comentário etimológico]. [nota de referência]. (remissão).</p>

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11 – Configuração de verbete remissivo ideal para a lexicografia dialetal do século XX (1920-1959)

<p>[lema principal] – [classe gramatical] (gênero gramatical) (predicação verbal) – [definição]. [marcas de uso]. (remissão).</p>
--

Fonte: Elaboração própria.

Apesar dos problemas metodológicos, convém assinalar que essa produção merece destaque pelo cuidado com o registro de variantes lexicais e de salvaguardá-las com a manutenção de processos metaplásmicos na lematização, sem a necessidade de excluí-los em detrimento de uma ortografia; pela tentativa de tornar acessível o conhecimento etimológico, tendo uma atenção especial às línguas que entraram em contato com o português no Brasil; e pelo desenvolvimento de marcas de uso e notas de referência que não retrataram apenas a variação diatópica, mas também a diastrática.

Por fim, buscou-se com a proposta do índice remissivo construir um guia de pesquisa rápido para trabalhos futuros que atentassem para o léxico em perspectiva dialetal, haja vista as dificuldades de acesso e de manuseio desse tipo de produção.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. São Paulo: O Livro, 1920.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. 30 ed. São Paulo: Editora Record, 2005.
- ANTUNES, Carolina. Marcas de uso temporais em um dicionário dialetológico. *Confluência*, [S.l.], p. 139-156, 2015.
- ATKINS, Beryl; RUNDELL, Michael. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. New York: Oxford University Press, 2008.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BILAC, Olavo. *Antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- BURKHANOV, Igor. *Lexicography: A Dictionary of Basic Terminology*. 1 ed. Rzeszow: WWP, 1998.
- CALVET, Louis-Jean. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *A dialectologia no Brasil: perspectiva*. *DELTA*, São Paulo, v. 15, nº especial, p. 233-255, 1999.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CLEROT, Leon. *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana). Rio de Janeiro: s.ed., 1959.
- CORRÊA, Vilma Reche. Uso de dicionário e ensino de nomenclatura. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Org.). *Dicionários escolares: políticas, formas & uso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 155-165.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008.
- DUBOIS, Jean et al. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse-Bourdas/WUEF, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *Oregon*, [s.l.], p. 181-220, n. 25, 2011.
- GONZÁLEZ, Verónica Cristina Trujillo. *Lexicografía, Metalexicografía y Traducción: estudio del Dictionnaire culturel de la mythologie gréco-romaine*. 2011. Tese (Doutorado em Tradução, Comunicação e Cultura) – Departamento de Filología Moderna, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria.

FIGUEIREDO, Valbia Colares. *Marcas de uso de regionalismos no “dicionário aurélio da língua portuguesa”*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

HARTMANN, Reinhard; JAMES, Gregory. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 2002.

JOHNSON, Samuel. *Dictionary of English Language*. London: J. & P. Knapton, 1755.

KRIEGER, Maria da Graça et al.. A lexicografia brasileira do século XX: dicionários inaugurais e temáticas. *Cadernos do CNLF*, [s.l.], v. 13, n°4, p. 1426-1434, 2009.

LABOV, William. Building on empirical foundations. In: LEHMAN, Winfred; MAKIEL, Yakov (Orgs.). *Perspectives on historical linguistics*. Philadelphia: J.B. Publishing Company, pp. 17-92, 1982.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Lexicografia histórica e questões de método. In: LOBO, Tânia Conceição Freire; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; COELHO, Juliana Soledade Barbosa; ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues; RIBEIRO, Silvana Soares Costa (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 381-389.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Novo dicionário do português arcaico ou medieval*. Salvador: Amazon, 2019.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Do conceito de “variante” nos estudos do léxico de perspectiva histórico-variacional. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 261-275, jul./dez. 2014.

MARROQUIM, Mário. *A língua do nordeste*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Um Ponto de Interseção para a Dialectologia e a Lexicografia: a proposição de um dicionário dialetal brasileiro com base nos dados do ALiB, *Estudos Linguísticos e Literários*, 41, p. 51-52, 2010.

MENDES, Amando. *Vocabulário amazônico*. São Paulo: Sociedade Imprensa Brasileira, 1942.

MIRANDA, Felix Valentin Bugueño; BORBA, Laura Campos. *Manual de (meta)lexicografia*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

MIRANDA, Félix Valentim Bugueño. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxionomia. *Alfa*, São Paulo, 58, pp. 215-231, 2014.

MIRANDA, Félix Bugueño; FARIAS, Virgínia Sita. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, 9, p. 39-69, 2011.

MIRANDA, Vicente Chermon de. *Glossário paraense ou Coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente a Ilha de Marajó*. Typ. a vapor de A. Faciôla: Belém, 1905.

MORAES, Luiz Carlos. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Porto Alegre: Edições Globo, 1935.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice (orgs.). *Documentos 2: Projeto Atlas lingüístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1922.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. A variação lexical em capitais do Nordeste: considerações parciais de um fascículo sobre Convívio e Comportamento Social. In: III Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL, 2016, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade de Santa Catarina, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. “Onde há fumaça, há léxico”: estudo das denominações para cigarro de palha nos dados do Projeto ALiB. In: Seminário de Pesquisa em Letras, 2016, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. Questões metodológicas para a construção de vocabulários dialetais. In: Congresso UFBA, 2016, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. Questões metodológicas para a construção de vocabulários dialetais. In: Congresso UFBA, 2016, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. Vida e morte sergipana: a variação lexical para parir e abortar em Sergipe. In: Seminário de Pesquisa do Grupo Nêmesis, 2015, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

OLIVEIRA, Aniele Souza de. *Léxico brasileiro em dicionários monolíngues e bilíngues: estudo metalexigráfico da variação em perspectiva dialetal e histórica*. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

OLIVEIRA, Aniele Souza de. *Incursões (meta)lexicográficas e semânticas em Vieira Transtagano: a guerra e o comércio no dicionário português-inglês*. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

REY-DEBOVE, Josette. *Léxico e dicionário*. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. In: *Alfa*, v. 28 (supl). São Paulo: UNESP, pp. 45-69. 1984.

ROMANO, Valter Pereira. Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão. *Entretextos*, Londrina, v. 13, nº 02, p. 203-242, jul./dez. 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. C. Bally e A. Sechehaye (Org.) com colaboração de A. Riedlinger, trad. A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001 [1916].

SERRAINE, Florival. *Dicionário de termos populares* (Registrados no Ceará). Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1959.

SILVESTRE, João Paulo; VERDELHO, Telmo (Org.). *Dicionarística portuguesa: inventariação e estudo de patrimônio lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

STERKENBURG, Piet van (Org). *A Practical Guide to Lexicography*. London: Routledge, 2002.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; Herzog, Marvin. Amando. *Vocabulário amazônico*. São Paulo: Sociedade Impressora Brasileira, 1942.

WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas genéricas. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe René Maria; WELKER, Herbert Andreas (Org.). *Dicionários na teoria e na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 29-37.

WELKER, Herbert Andreas. *Pesquisando o uso de dicionários*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 2, pp. 223-243, 2006.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2 ed., 2004.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe René Maria; WELKER, Herbert Andreas (Org.). *Dicionários na teoria e na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ZGUSTA, Landislav. *Manual of lexicography*. Paris: Mouton, 1971.